



COLECÇÃO
USQUE



A COLECÇÃO HEBRAICA DE SEBASTIÃO JOSÉ DE CARVALHO E MELO

TRANSCRIÇÃO, ANOTAÇÃO E INTRODUÇÃO POR
CARLA VIEIRA



COLECÇÃO
USQUE
3

COLECÇÃO USQUE

Comissão Científica

ANTÓNIO ANDRADE

BÉATRICE PEREZ

BRUNO FEITLER

CLAUDE STUCZYNSKI

FERNANDA OLIVAL

FILIPA RIBEIRO DA SILVA

FRANCESCO GUIDI-BRUSCOLI

FRANÇOIS SOYER

JAQUELINE VASSALLO

Comissão Editorial

CARLA VIEIRA

MIGUEL RODRIGUES LOURENÇO

SUSANA BASTOS MATEUS

A Colecção Hebraica de Sebastião José de Carvalho e Melo

Transcrição, anotação e introdução de CARLA VIEIRA

© Carla Vieira, Cátedra de Estudos Sefarditas Alberto Benveniste

Design da capa: JOÃO VICENTE

Paginação: RODRIGO LUCAS

Tiragem: 100 EXEMPLARES

Impressão: LOURESGRÁFICA

Data de impressão: FEVEREIRO DE 2022

Depósito legal:

ISBN: 978-989-53567-0-6

CÁTEDRA DE ESTUDOS SEFARDITAS ALBERTO BENVENISTE

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Alameda da Universidade 1600-214 Lisboa

Telef. +351 21 792 00 00

E-mail: cesab@letras.ulisboa.pt

www.catedra-alberto-benveniste.org

Imagem da capa: Adaptação gráfica de assinatura de Sebastião José de Carvalho e Melo. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, cx. 952 (Imagem cedida pelo ANTT. Trabalho gráfico de João Vicente)

Este livro é resultado da investigação desenvolvida no projecto de pós-doutoramento SFRH/BPD/109606/2015, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e desenvolvido no CHAM, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 1069-061 Lisboa (projecto estratégico apoiado pela FCT (UID/HIS/04666/2019) e (UIDB/04666/2020)).

ÍNDICE

Abreviaturas e siglas	9
Introdução	11
Colecção Hebraica	31
Anexos	107
1. “Projectos das relações judaicas que faltam expedir e instruções para se formarem”	107
2. Carta do Secretário de Estado António Guedes Pereira para Marco António de Azevedo Coutinho, com a encomenda dos livros e matérias judaicas a indagar. Lisboa, 1 de Novembro de 1738	139
3. Apontamentos sobre os “judeus portugueses, antigos e modernos, que se acharam nestas partes e ao presente estejam nessas partes”	143
4. Lista de livros que seguiram com Marco António de Azevedo Coutinho na sua viagem de regresso a Portugal em Outubro de 1739	148
5. Notas várias sobre a aquisição e expedição de livros em resposta à encomenda de 1738	152

6. Carta de Marco António de Azevedo Coutinho para Sebastião José de Carvalho e Melo, recomendando que continue a se aplicar na remessa de livros judaicos e na recolha das informações encomendadas. Lisboa, 17 de Dezembro de 1739 159
7. Carta de Marco António de Azevedo Coutinho a Sebastião José de Carvalho e Melo, na qual lhe recomenda que procure a obra de Nehemiah Hiyah Hayon contestada por David Nieto em *Esh ha-Dat*. Lisboa, 5 de Novembro de 1740 163
8. Carta de Sebastião José de Carvalho e Melo a Marco António de Azevedo Coutinho, informando-o da remessa da “Colecção Hebraica” e de uma remessa de livros, cuja listagem apensa à missiva. Londres, 10 de Agosto 1740 164
9. Carta de Sebastião José de Carvalho e Melo para Marco António de Azevedo Coutinho, na qual lhe comunica o envio das obras de Hayon e a aquisição de uma *Sepher Torah* aos herdeiros de Gaspar Dias de Almeida. Londres, 23 de Junho de 1741 169

ABREVIATURAS E SIGLAS

ANTT: Arquivo Nacional / Torre do Tombo

BL: The British Library

BNP: Biblioteca Nacional de Portugal

BPE: Biblioteca Pública de Évora

c.: cerca

cap.: capítulo

cód.: código

cx.: caixa

doc.: documento

fl.: fólio

mç.: maço

LMA: London Metropolitan Archives

mç.: maço

MNE: Ministério dos Negócios Estrangeiros

p.: página

Pombalina: Colecção Pombalina

proc.: processo

S&P: Spanish and Portuguese Jews Congregation

vol.: volume

INTRODUÇÃO

Em 2015, no volume 14 dos *Cadernos de Estudos Sefarditas*, publiquei a transcrição de um conjunto de apontamentos compostos por Sebastião José de Carvalho e Melo durante o tempo em que serviu como enviado extraordinário da corte portuguesa em Londres, entre 1739 e 1744. Identificados como “projectos das relações judaicas que faltam expedir e instruções para se formarem”, constituem uma tentativa de resposta a uma encomenda endereçada de Lisboa, em 1738, para a aquisição de livros de matéria judaica e a busca de informações sobre os judeus de Londres e as relações mantidas com os cristãos-novos portugueses. Estes “projectos”, que se conservam no códice 684 da Colecção Pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal, constituem um trabalho em processo e incompleto: iniciam-se no “Capítulo segundo”, alguns capítulos estão em branco e outros com informação muito sumária e desorganizada, certas partes surgem muito rasuradas e com emendas em sobre-linha. A necessidade de publicar com alguma celeridade um documento de tamanho interesse inviabilizou uma busca mais exaustiva de uma possível versão final – ou, pelo menos, mais completa – desses apontamentos. Mais recentemente, seguindo a indicação de uma nota de rodapé da obra de Francisco Calazans Falcon, *A Época Pombalina*¹, identifiquei dois códices da Biblioteca Pública de Évora contendo duas versões do mesmo texto, intitulado de “Colecção Hebraica ou Compendio de varias materias pertencentes ao prezente estado da Nacão Judaica Refugiada nos Reinos da Gram Bretanha, e Estados da Holanda

¹ Francisco José Calazans Falcon, *A Época Pombalina (Política Econômica e Monarquia Ilustrada)* (São Paulo: Editora Ática, 1982), 404n115.

devidido em trinta e duas Relações...” e datado de 1740. O manuscrito inclui apenas as primeiras cinco relações das 32 que o título promete, as quais correspondem aos 32 pontos enunciados nos “projectos” do códice da Pombalina. Confrontando os três documentos, verificou-se que se tratam, de facto, de diferentes estádios de um mesmo texto, ou melhor, de um mesmo projecto de relação que, possivelmente, nunca chegou a ser concluído. O facto de os manuscritos da Biblioteca Pública de Évora conterem não só uma versão mais finalizada da primeira parte dos “projectos”, como também a introdução, o primeiro e o quinto capítulos que se encontram ausentes da versão que publiquei em 2015, justificou a necessidade da presente edição, à qual se adicionou um grupo de anexos dos quais consta uma nova edição revista e ampliada do manuscrito da colecção Pombalina, além de outros documentos que contextualizam a produção do texto.

A história da “Colecção Hebraica” de Sebastião José de Carvalho e Melo teve início a 1 de Novembro de 1738, numa carta dirigida pelo Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, António Guedes Pereira, a Marco António de Azevedo Coutinho, enviado extraordinário em Londres, então na recta final da sua missão. Por esta data, Sebastião José de Carvalho e Melo já havia chegado à capital britânica com o objectivo de substituir Coutinho na enviatura, o qual só acabaria por regressar a Portugal no ano seguinte para assumir a posição de Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Guerra. Quando Guedes Pereira lhe dirigiu a missiva, era plena a consciência desta fase de transição, em que Coutinho já não se encontrava em permanência em Londres e a maior parte dos negócios eram assumidos pelo novo enviado. Assim, termina a carta supondo que Coutinho teria partido para Bath, para tratamentos antes do regresso ao reino português, e é a Carvalho que dirige a recomendação que, em nome do rei, “procure com a mayor diligencia, com modo porem, e circumspecção” a resposta a uma série de tópicos que discrimina num anexo à carta.

São, no total, 32 pontos, entre questões sobre a ritualidade dos judeus em Londres e a potencial interacção com os cristãos-novos em Portugal, e listas de livros a adquirir e a despachar para Lisboa: bíblias, exemplares do Talmud, livros cerimoniais e de orações, instruções sobre rituais, calendários, tratados rabínicos, sermões, obras sobre a Inquisição e os penitenciados, entre outros². Na sua obra *A longa viagem da biblioteca dos reis*,

² Vide anexo 2.

Lilia Moritz Schwarcz enquadra esta encomenda no projecto de aquisição de livros levado a cabo durante o reinado de D. João V, com o objectivo de equipar as novas bibliotecas da Universidade de Coimbra, do Palácio de Mafra e, sobretudo, a Real Biblioteca no Terreiro do Paço³. De facto, as repetidas encomendas de livros que emanam da correspondência das missões diplomáticas portuguesas nas principais capitais europeias durante estes anos revelam o empenho na concretização desse projecto. Contudo, o conteúdo da encomenda de Guedes Pereira evidencia outros propósitos alheios ao simples ímpeto bibliófilo e à intenção de elevar as bibliotecas do reino ao nível das suas congéneres mais reputadas na Europa. Ao instruir os enviados em Londres para reunirem livros que toquem, em particular, o ensino da lei judaica aos cristãos-novos na Península, bem como matérias relativas à actuação inquisitorial – como reputam os penitenciados do Santo Ofício, como explicam a salvação dos diminutos e negativos, se veneram as imagens e memórias dos relaxados – o Secretário de Estado transmite uma mensagem clara sobre o verdadeiro intuito da encomenda. A mensagem é confirmada por ordens directas para se reunir toda a informação possível sobre os judeus portugueses em Londres e, em especial, os cristãos-novos recém-chegados à cidade. A principal preocupação é, por um lado, averiguar quem e como se integraram na comunidade judaica, e, por outro, a comunicação mantida com aqueles que permaneciam em Portugal. Assim, são solicitadas informações sobre os “instructores ou mestres” enviados às “Terras dos Catholicos, especialmente a Portugal” e a eventual assistência financeira dirigida aos cristãos-novos que continuavam a viver no reino.

Não temos conhecimento do envio de uma encomenda similar a outras legações portuguesas. Porém, a escolha de Londres como destino desta missão não surpreende. Nas últimas duas décadas, a população judaica residente na cidade tinha mais do que duplicado, sobretudo alimentada por vagas migratórias originárias dos reinos peninsulares⁴. Nos registos de

³ Lilia Moritz Schwarcz, *A longa viagem da biblioteca dos reis. Do Terremoto de Lisboa à Independência do Brasil* (Lisboa: Assírio & Alvim, 2007), 68-79. Veja-se também Luís Artur Marques Tirapicos, “Ciência e diplomacia na corte de D. João V: a acção de João Baptista Carbone, 1722-1750”. Tese de doutoramento apresentada na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Lisboa, 2017), 216-8.

⁴ A. S. Diamond, “Problems of the London Sephardi Community, 1720-1733 – Philip Carteret Webb’s Notebooks”, *Transactions of the Jewish Historical Society of England* 21 (1962): 40, 60; Richard D. Barnett, “Dr. Samuel Nunes Ribeiro and the settlement of Georgia”, *Migrations and Settlement: Proceedings of the Anglo-American Jewish Historical Conference held in London jointly by the Jewish Historical Society of England and the American Jewish Historical Society*, July 1970 (Londres: The Jewish Historical Society of England, 1971), 79-80.

circuncisões e de *ketubot* ministrados pela congregação judaica de Londres, a Sha'ar Hashamayim, multiplicam-se as referências directas ou indirectas a “vindos de Portugal”. A perseguição inquisitorial desferida com particular veemência desde o início da centúria de Setecentos emerge com o principal agente deste movimento migratório. Muitos dos que chegaram a Londres nas décadas de 20 e 30 haviam sido alvo de processo inquisitorial anos antes ou viram parentes próximos a penar nos cárceres do Santo Ofício. Alguns partiram quando sentiram aproximar-se a ameaça da prisão. Relatos de fugas bem sucedidas ou de tentativas frustradas que culminaram nos calabouços pontuam a documentação inquisitorial mas também a correspondência dos diplomatas portugueses. As cartas de António Galvão de Castelo Branco, antecessor de Coutinho na legação londrina entre 1721 e 1730, são particularmente profícuas em notícias sobre estas evasões e chegadas de cristãos-novos a Inglaterra, cedo convertidos à fé judaica. O próprio Marco António de Azevedo Coutinho conheceu alguns de perto. Aliás, uma das primeiras visitas que recebeu ao chegar a Londres foi dos judeus portugueses Gabriel Lopes Pinheiro e Daniel de Flores, que haviam empreendido a mesma rota de fuga anos antes. Então, apresentaram-se perante o novo enviado oferecendo os seus serviços⁵.

Perante este cenário, Londres emergia, em finais da década de 30, como o laboratório ideal para uma investigação sobre os judeus portugueses e a sua comunicação com os cristãos-novos que ainda residiam no reino. Expectativas também havia sobre o potencial da cidade como ponto de compra de obras de teor judaico para engrandecer a diversidade das bibliotecas do reino.

Quando Coutinho embarcou de regresso a Portugal em Outubro de 1739, levou consigo uma remessa de livros, dos quais constavam Bíblias judaicas, livros de orações, um exemplar das *Noticias Reconditas y Posthumas de las Inquisiciones* (1722) e obras de autores judeus como Menasseh ben Israel, Isaac Oróbio de Castro, Saul Levi Mortera, Isaac de Troki, Isaac Aboab da Fonseca e Selomoh Sasportas⁶. Em carta a Carvalho, Coutinho recomendou que continuasse a aplicar-se na compra e envio dos livros judaicos, bem como na composição da relação sobre as matérias inquiridas na encomenda

⁵ Arquivo Nacional da Torre do Tombo (ANTT), Ministério dos Negócios Estrangeiros (MNE), cx. 687 (Azevedo Coutinho para António Guedes Pereira. Londres, 22 de Março de 1737).

⁶ Veja-se anexo 4.

de Guedes Pereira⁷. De facto, listas de livros remetidos ao longo dos anos seguintes revelam o empenho de Carvalho nesta tarefa.

Na cidade de Londres, o enviado contou com a ajuda do médico da legação, Jacob de Castro Sarmiento, também ele um exilado português na capital britânica. A 23 de Junho de 1740, Sarmiento passava o recibo de um conjunto de livros – “Livros de Jejuns, Dinim, Biblias españolas, mapas, &^a” – comprados em nome do enviado⁸. Além de Londres, Carvalho também adquiriu volumes na Holanda por via de correspondentes, entre os quais o judeu Jeuda Senior Henriques que, a 27 de Setembro de 1740, remeteu uma vasta remessa de livros a partir de Haia⁹. No mês anterior, a 13 de Agosto, Carvalho já havia enviado para Lisboa, no navio *São José*, um novo carregamento de livros, do qual constavam Bíblias em francês, bilingues em hebraico e latim, uma *Mishnah* com tradução latina, além de obras de Ben Israel, José Franco Serrano, Isaac Athias, e Selomoh Sasportas. Também seguia um exemplar da primeira edição da Bíblia de Ferrara (1553) e outro da edição de 1611¹⁰. No ano anterior, Coutinho havia lamentado não ter conseguido encontrar nenhum exemplar disponível para venda, mas, pelos vistos, Carvalho acabou por ser melhor sucedido na sua demanda¹¹.

A busca dos livros encomendados nem sempre se revelava uma tarefa simples. Em Novembro de 1739, Coutinho solicitava a Carvalho a aquisição da obra de Nehemiah Hiyah Hayon contestada por David Nieto em *Esh ha-Dat* (1715)¹². Contudo, só em 1741 foi possível responder à encomenda. Afinal, tratava-se de uma obra rara, da qual, segundo Carvalho, não haveria mais de cem exemplares. Não obstante, a procura acabou bem sucedida e o enviado foi capaz de remeter o livro para Lisboa, junto com outra obra de Hayon em hebraico. Na mesma remessa, Carvalho despachou uma *Sepher Torah* manuscrita em África que havia pertencido a Gaspar Dias de Almeida, judeu português estabelecido em Londres desde 1725. Após a sua morte, a Torah ficou na posse do filho, que, pela falta de dinheiro e ignorando o seu real

⁷ Veja-se anexo 6. British Library (BL), Add. MS 20801, fl. 25.

⁸ Veja-se anexo 5. BNP (Biblioteca Nacional de Portugal), Pombalina, cod. 684, fl. 10.

⁹ Ibid., fls. 14-14v.

¹⁰ Veja-se anexo 8. BL, Add. MS 20796, fls. 114-114v.

¹¹ “Bíblia Espanhola conforme a Edição de Ferrara, que se não remete por ser sumamente difícil de se descobrir, ainda que se continua a diligência, nem também as Edições próximas a ela”. BNP, Pombalina, cod. 684, fl. 44.

¹² Veja-se anexo 7. BL, Add MS 20801, fls. 36-37. Sobre a obra de David Nieto *Esh ha-Dat* (1715), veja-se Ruderman (1992), pp. 212-8.

valor, a vendeu a um preço modesto. Carvalho não se privou de vangloriar-se do negócio, não só pelo baixo valor pago, como também pelo facto de ter conseguido ultrapassar as restrições impostas à venda dos textos sagrados a *goyim*. Na carta, revela que ele próprio tomara a iniciativa de a comprar, considerando tratar-se de “huma peça de consideração para a Biblioteca de Sua Magestade”, bem como de a montar “como se uza na Synagoga”, envolvendo-a num tecido branco “de que os Judeos uzam no dia de Kipur”¹³.

O mesmo empenho é demonstrado na composição do relatório que envia para Lisboa em Agosto de 1740. Este apenas responde aos primeiros cinco pontos da encomenda inicial: as Bíblias judaicas, o Talmud, os 613 preceitos da Lei, os livros de direcção para a observação destes e os outros preceitos guardados pelos judeus. A saúde frágil e a falta de um amanuense capaz de passar a limpo os apontamentos já reunidos em resposta aos restantes pontos obrigaram-no a limitar-se a uma resposta parcial. Porém deixa a promessa de completar a encomenda logo que as condições necessárias estejam reunidas¹⁴. A materialização dessa intenção – mas não a sua concretização – encontra-se nos “projectos das relações judaicas” do códice 684 da Colecção Pombalina.

A “Colecção Hebraica” enviada para Lisboa em 1740 é precedida por uma introdução na qual Carvalho expõe o método usado na aquisição dos livros e das informações, bem como os limites encontrados ao longo desse trabalho de pesquisa. Inicialmente, o objectivo era sondar os seus contactos junto da comunidade judaica de Londres em busca de informações. Contudo, desse plano não surtiram os resultados esperados. Carvalho desabafa que “da repetição daquellas deligencias não recolhi porem mais do que outras tantas provas do muito que com aquelles homens me havia enganado o conceito que delles formei”. Em vez de “Bibliotecarios da mesma Livraria de que eu como hospede e como estrangeiro era natural que ignorasse athe o vestibulo”, Carvalho dizia ter-se deparado apenas com “crassa ignorância de tudo o que não sejam interesses do comércio”.

A imagem que traça da comunidade judaica de Londres e, em particular, dos recém-chegados à cidade define-se pelo conhecimento muito rudimentar do Judaísmo e pela maior sensibilidade para as vantagens materiais colhidas pela conversão à “Lei Velha”. É na protecção e no apoio económico oferecidos aos exilados ibéricos, bem como nos benefícios gozados nos negócios, que

¹³ Veja-se anexo 9. BNP, Pombalina, cod. 656, fls. 161-2v.

¹⁴ Veja-se anexo 8. BL, Add. MS 20796, fls. 110v-1.

Carvalho considera residir os verdadeiros motivos para a adesão ao Judaísmo. “A Religião não he outra coiza, do que hum externo e politico pretexto para a uzura”, afirma o enviado, acrescentando que, na casa dos judeus de Londres, proliferam os livros de câmbio mas escasseiam os de religião. Um exemplar da chamada “Bíblia do frade” – a Bíblia protestante em castelhano traduzida por Cipriano de Valera (Amesterdão, 1602)¹⁵ – e um ou dois breviários da Lei era tudo quanto costumava existir nos lares da gente de nação e, mesmo assim, “por huma Rezão que para elles he aparente, e temporal”. Num outro extremo, encontrava-se uma minoria de judeus com “huma pertinacia tão devota, como incuravel”, mas cujo conhecimento da religião professada não era mais do que elementar. Na perspectiva de Carvalho, o falecido rabi David Nieto, “a seu modo ornado de alguma erudição”, constituía uma excepção à regra. No outro extremo, encontrava-se o *haham* então em funções – o filho Isaac Nieto – cujos “annos sendo poucos excedião muito aos seus estudos” e, segundo ouvira dizer, nem sequer tinha “crença na Ley que profeça”. Tal retrato é enviesado pelo preconceito. Nascido em Livorno em 1687, Isaac Nieto assumiu a liderança espiritual da Sha’ar Hashamayim em 1732, já com a respectiva *Semicha* rabínica e a experiência de anos como rabi da sinagoga de Gibraltar, da qual fora o fundador em 1723¹⁶.

As escassas informações que foi recolhendo no interior da comunidade judaica também não lhe inspiravam confiança. O enviado tinha consciência de que toda a matéria que pudesse vir a suscitar algum tipo de dano aos cristãos-novos em Portugal lhe era propositadamente ocultada. Qualquer potencial informante estava dissuadido de partilhar notícias a esse respeito sob pena de sofrer retaliações dos líderes da congregação e até ser “lançado fora das sinagogas, e anathamatizado do comercio de Israel”. Por outro lado, essas mesmas informações pareciam ser as de maior interesse para as autoridades portuguesas. Por isso, embora não as aborde nesta primeira “Colecção Hebraica”, Carvalho prosseguiu com as suas indagações, como evidenciam os apontamentos posteriores.

¹⁵ Herman Prins Salomon, “Comentário”, in Saul Levi Mortera, *Tratado da Verdade da Lei de Moisés. Escrito pelo seu próprio punho em português em Amesterdão 1659-1660*. Edição facsimilada e leitura do autógrafo, introdução e comentário por H. P. Salomon (Coimbra: Imprensa da Universidade, 1988), 1182.

¹⁶ Israel Solomons, *David Nieto, Haham of the Spanish & Portuguese Jews' Congregation Kahal Kados Sahar Asamaim, London (1701-1728)* (London: Jewish Historical Society of England, 1931), 78-83; Edgar Samuel, “Anglo-Jewish Notaries and Scriveners”, *Transactions of the Jewish Historical Society of England* 17 (1951): 123-4.

A falta de confiança face aos informantes cedeu à necessidade de recolha de informações e o enviado acabou por socorrer-se de alguns “israelitas” na sua pesquisa. A sua identificação é vaga, porém. Em notas à margem, Carvalho refere esporadicamente um “informante”, sem lhe mencionar o nome. Não sabemos se este seria o mesmo “judeu Jacob da Costa” que o enviado dizia ter consultado em Fevereiro de 1740 sobre a assistência prestada pela congregação de Londres aos judeus pobres. Relativamente a Jacob da Costa, Carvalho apenas dá uma pista sobre a sua identidade: pagava mais de 50 libras esterlinas de finta por volta de 1740. Contudo, este valor é exagerado – a finta máxima anual era de 15 libras. Além disso, o nome é demasiado comum para nos permitir uma identificação precisa. Afinal, encontramos seis indivíduos com o mesmo nome na lista de fintados da congregação de 9 de Shevat de 5500 (7 de Fevereiro de 1740)¹⁷.

Apesar destes informantes circunstanciais, o grosso dos dados recolhidos para a elaboração da “Colecção Hebraica” e demais apontamentos foi resultado sobretudo de, nas palavras de Carvalho, “vagar pelo vasto campo das Bibliotecas publicas, e particulares”. Os frutos desse vasto campo foram organizados por capítulos correspondentes aos itens da encomenda, para cada um dos quais o enviado fez um levantamento de autores, obras e edições. Entre estes, seleccionou “aquelles que ou a raridade, ou o caracter tem feito mais estimaveis na reputação commua” para serem adquiridos e enviados para Lisboa.

Na introdução à “Colecção Hebraica”, Carvalho volta a frisar a dificuldade na aquisição desses títulos e o difícil acesso aos livros de origem judaica. Assim justifica o porquê das fontes mais citadas ao longo do catálogo serem de autores cristãos. Uma obra destaca-se pela frequência com que é referida nas notas à margem e no corpo de texto: a *Bibliotheca Hebræ* do hebraísta alemão Johann Christoph Wolf, publicada em Hamburgo entre 1715 e 1733. Nesta obra, Wolf compôs uma descrição da literatura judaica dividida em quatro volumes, contendo o primeiro uma lista de autores judeus e o segundo uma abordagem das obras dividida por temas – Bíblia, Massora, Talmud,

¹⁷ São eles: Jacob de Abraham Mendes da Costa, que paga de finta £14; Jacob de David da Costa £8.16.8 (8 libras, 16 xelins e 8 pence); Jacob de Moses Mendes da Costa, £12.16.8; Jacob de Abraham Haim da Costa, £2; Jacob Rodrigues da Costa £0.2.6; e Jacob Fonseca da Costa, £9.16.8. London Metropolitan Archives (LMA), Spanish and Portuguese Jew's Congregation (S&P), *Minute book: the Mahamad (1724-1750)*, LMA/4521/A/01/03/001, fl. 130v. Gostaríamos de agradecer ao Board of the S&P Sephardi Community of London o acesso à documentação deste fundo.

Biblioteca Judaica e Anti-Judaica, Targum, Cabala, Escritos Judaicos Anónimos – portanto, enquadrando-se plenamente nos pontos indagados pela encomenda de Guedes Pereira. O terceiro volume é um suplemento ao primeiro, enquanto o quarto complementa o segundo volume. A escolha de Wolf como principal fonte não é fortuita. Na altura em que Carvalho redige a sua “Colecção Hebraica”, o hebraísta alemão evidenciava-se como a principal referência na literatura cristã sobre matérias judaicas e, em particular, relativas ao Talmud¹⁸.

Além de Wolf, também a *Bibliotheca Sacra* (Paris, 1709) de Jacques Lelong é profusamente citada no primeiro capítulo, sobre as várias edições da Bíblia utilizadas pelos judeus. No segundo capítulo, dedicado ao Talmud, Carvalho faz um resumo tradução latina da *Mischná* (Amesterdão, 1696–1703) composta por Willhem Surenhuis, hebraísta holandês e professor de grego e hebraico no Atheanaeum Illustre de Amesterdão¹⁹. Mais pontualmente, alude à *Ex historia Hebraeum literaria: De Talmudis versionibus* (Wittenberg, 1699) do orientalista e professor da Universidade de Altdorf Rudolph Martin Meelführer. O *Dictionnaire historique, critique, chronologique, géographique et littéral de la Bible* (Paris, 1722-1728) do abade francês Antoine Augustin Calmet, a par de obras dos judeus José Franco Serrano (*Los cinco libros de la Sacra Ley*) e Isaac Athias (*Tesoro de Preceptos*) constituem as principais fontes dos restantes três capítulos da “Colecção Hebraica”, que versam sobre os 613 preceitos e outras normativas da Lei Judaica. Aliás, a referência a autores judeus nas notas de margem da “Colecção Hebraica” praticamente se limita a Serrano e Athias, embora obras de Menasseh ben Israel, Abraham Pharar, Shelomoh Sasportas, Isaac Aboab da Fonseca, Benjamim de Salónica, Judah Leon Perez, Joshua da Silva, entre outros, sejam identificadas como autoridades para determinadas matérias e aconselhada a sua aquisição.

No catálogo dos livros judaicos que seguiram para Portugal por ocasião da viagem de regresso de Marco António de Azevedo Coutinho, encontramos não só a lista das obras remitidas, como também breves comentários sobre

¹⁸ Crawford Howell Toy e Joseph Jacobs, “Wolf, Johann Christoph”, *The Jewish Encyclopedia*, in <https://www.jewishencyclopedia.com/articles/14978-wolf-johann-christoph>. Consultado a 19 de Agosto de 2021. Veja-se também Wilhelm Schmidt-Biggemann, “Johann Christoph Wolf (1683–1739) und die Kabbala”, in *Hamburg. Eine Metropolregion zwischen Früher Neuzeit und Aufklärung*, ed. Johann Anselm Steiger e Sandra Richter (Berlin: Akademie Verlag, 2015), 209-26, <https://doi.org/10.1524/9783050057859.209>.

¹⁹ Marvin J. Heller, *Printing the Talmud: Complete Editions, Tractates, and Other Works and the Associated Presses from the Mid-17th Century through the 18th Century* (Leiden: Brill, 2018), 325-6.

seu conteúdo. Os dois primeiros volumes de *Conciliador o De la conveniencia de los lugares de la S. Escripura* de Menasseh Ben Israel são apresentados como “huma pertendida conciliação dos Lugares que na Sagrada Biblia parecem, ou entre sy antinomicos, ou â compreensão repugnantes”, conciliação essa mal sucedida e sem fundamento, na perspectiva do autor da lista. Sobre os manuscritos de Isaac Oróbio de Castro “Prevenciones Divinas contra La vana Ydolatria de las Gentes” e de Saul Levi Mortera “Providencia Divina de Dios com Ysrael”, refere tratar-se de obras de controvérsia que “intentão estabelecer a sua Religião, e destruir os fundamentos da Christandade”²⁰. Com excepção do manuscrito de Mortera, estas obras encontram-se ausentes da “Colecção Hebraica” e dos “projectos de relações judaicas”. Estes últimos apontamentos, porém, revelam uma presença mais preponderante de fontes judaicas do que a “Colecção” enviada para Lisboa em 1740. Mesmo assim, essa presença é minoritária quando comparada com obras de autores cristãos e, sobretudo, com a *Bibliotheca Hebreæa* de Wolf, definitivamente a principal fonte de Carvalho. *Nomologia, o, Discursos legales* de Imanuel Aboab (Amesterdão, 1629) e *Arbol de vidas* de Abraham Vaez (1692) são correntemente citados como referências das informações transmitidas. Ao longo dos “projectos”, Carvalho também disserta brevemente sobre outras obras de autores judeus ou indica as partes que poderão elucidar as questões colocadas, revelando, assim, uma leitura, pelo menos superficial, de alguns dos itens enviados para Lisboa. É o caso das obras de Ben Israel (*Thesouro dos Dinim, Esperança de Israel, De creatione problemata XXX, De la resurreccion de los muertos*), Daniel Levi de Barrios (*Triumpho del Gobierno Popular*), Samuel da Silva (*Tratado da immortalidade da alma*), Isaac Athias (*Tesoro de Preceptos*), Saul Levi Mortera (“Providencia de Dios con Ysrael”), Samuel Usque (*Consolaçam ás tribulaçoens de Ysrael*), Jacob Bernal (*Elogios que zelosos dedicaron á la felice memoria de Abraham Nunes Bernal*), ou Paulo de Pina (“Diálogo dos montes”). Ao alertar para os danos causados pelo livro *Devotas advertencias, y dinim de la Tephilah* de Moisés de Toledo (Frankfurt, 1641), considerando-o o “mais diabolico, que mandam a Portugal, e Castella”, Carvalho apresenta uma breve descrição da obra desde o prólogo, onde se torna claro o seu objectivo (“foi escripta para fazer desertar todos os Christãos Novos”), até ao fim “com o Cathecismo dos Novos Convertidos”, sublinhando o conteúdo da página 46, na qual se aborda o Brasil “por modo que se vê que os Judeos he que

²⁰ Veja-se anexo 4. BNP, Pombalina, cod. 684, fls. 44-46v.

incitaram os Holandeses àquella conquista para terem onde ir enriquecer na Ley de Moises”. Desta forma, Carvalho encontra na obra de Moisés de Toledo fundamentos para as teorias conspiratórias sobre a alegada aliança dos judeus portugueses com potências adversárias e a ameaça que esta representava aos interesses portugueses nos territórios ultramarinos, uma reflexão que desenvolve na sua correspondência para Lisboa²¹.

A “Colecção Hebraica” e os “projectos das relações judaicas” evidenciam, como poucas fontes coetâneas, a perspectiva de Carvalho sobre a gente de nação. Pontuam-nos as observações críticas face à religião judaica – da *Mischná*, “fundamento leve de todo aquelle irregular edefício”, aos 613 preceitos, “que oprime a sua pertinacia” – e a quem a professa e a dissemina. Tais comentários ganham ainda mais corpo numa série de apontamentos sobre “judeus portugueses, antigos e modernos” em Londres, possivelmente destinados a integrar a versão final da “Colecção Hebraica”. Nestas notas, Carvalho acrescenta informações recolhidas a respeito da disseminação da “seita judaica” em Portugal – o ensino da Lei e de estratégias para iludir a Inquisição, a endogamia, a persistência de práticas como os jejuns e os rituais fúnebres – e traça um retrato de suspeita face não só aos judeus de Londres, como também aos cristãos-novos que permaneciam no reino. “Não ha famillia em Portugal que não esteja com a vontade e delligencia de vir para estas Terras donde elles tem liberdade” e, por isso, quem o podia fazer, enviava dinheiro para Londres para salvaguardar a mudança futura. Na perspectiva do enviado, os vínculos da gente de nação ao reino eram tão frágeis quanto a lealdade à pátria. Os seus juramentos não tinham valor pois não acreditavam nos Evangelhos sobre os quais se afiançavam, e os negócios com cristãos-novos tendiam a resultar em prejuízo, dado que “tem por licito e livre de restituyçam todo o Genero de fazenda que poderem haver asy tirada aos christaos”. O próprio convívio com a gente de nação poderia arruinar reputações. Carvalho aponta os exemplos dos padres António Vieira e Bartolomeu de Gusmão, bem como do Conde de Tarouca, cuja proximidade à comunidade judaica durante o tempo em que esteve na Holanda lhe valera a fama de judeu encoberto.

Não sabemos se Sebastião José de Carvalho e Melo também temeria pela sua reputação ao se aproximar dos judeus de Londres na busca de informações

²¹ Veja-se BNP, Pombalina, cod. 656, fls. 9-13 (Londres, 2 de Janeiro de 1741). Desenvolvo este ponto no artigo “Pombal and the Jews: Sebastião José de Carvalho e Melo’s views on Judaism, Jews and New Christians”, *e-Journal of Portuguese History* 19, no. 1 (2021): 73-100, <https://doi.org/10.26300/v9m5-mr25>.

para responder às instruções recebidas de Lisboa. Salvar-se, porém, que o relacionamento com membros da comunidade judaica e o recurso aos seus serviços como informantes, intermediários ou financiadores – expedientes de que Carvalho fez amplo uso durante a sua missão londrina – era prática corrente na legação portuguesa e dificilmente algo capaz de suscitar a apreensão dos superiores em Portugal. Não obstante, o enviado faz questão de frisar repetidamente a aversão às matérias tratadas, embora sublinhando que essa repugnância não comprometia o zelo e a dedicação votadas à sua missão. Assim, conferia um valor adicional ao seu trabalho ao mesmo tempo que afastava qualquer eventual suspeição de afinidade com o objecto da sua pesquisa.

A mesma perspectiva é transmitida na correspondência remetida para Lisboa. Na carta que dirige a Marco António de Azevedo Coutinho junto com o manuscrito da “Colecção Hebraica”, Carvalho, após descrever os conteúdos dos cinco capítulos da relação enviados, frisa que “nada do que mando naquelles papeis me deixa a satisfação de que pode ser bom”, pois não é possível haver bondade “no que he mão de sua natureza”²². Afirma que o resultado final exprime o máximo desvelo que foi capaz de colocar numa matéria tão alheia aos seus estudos e que fez a sua “aplicação sempre infeliz”. Se tal aplicação só resultou na resposta aos primeiros cinco capítulos, tal se justificava pelas muitas fadigas de Londres, pelas pesadas obrigações naquela corte e pela frágil saúde. A falta de um copista capaz de tirar a limpo os escritos foi mais um impedimento ao bom sucesso da missão empreendida. De início, recorreu ao serviços de Filipe de Mesquita, mas este nunca valeu a sua confiança. Era um cristão-novo português que, ao chegar a Londres, se convertera ao Judaísmo²³. Embora afirmasse tê-lo feito por mera necessidade e que nunca chegara a abandonar a fé cristã no seu íntimo, Carvalho não lhe confiou mais do que a cópia dos primeiros dois capítulos das “Colecções”, por tratarem de “materias que cabiam na minha particular curiosidade” e que não despertariam a resistência ou o ludibrio que outros tópicos poderiam suscitar. De diferente forma teria de tratar as questões

²² Veja-se anexo 8. BL, Add. MS 20796, fls. 109-15v.

²³ Carvalho e Melo não adianta mais sobre a identidade de Filipe de Mesquita. Porém, o confronto com a documentação inquisitorial permite tecer a hipótese de se tratar de Filipe de Mesquita Pimentel, escrevente cristão-novo natural de Murça, que se apresentou perante a Inquisição de Lisboa em Fevereiro de 1717. Reconciliado pelo tribunal cerca de um mês e meio depois, Mesquita acabou por partir de Portugal rumo a Londres em data incerta. ANTT, Tribunal do Santo Ofício, Inquisição de Lisboa, proc. 10696.

que o obrigavam a indagar sobre os contactos entre os judeus de Londres e os cristãos-novos portugueses, ou como estes eram doutrinados ao chegar à cidade (e mesmo antes, ainda no reino) e integrados na comunidade. Sobre estas e outras matérias não se podia fiar num amanuense como Mesquita. Por isso, só lhe restava aguardar por alguém de confiança para essa missão, preferencialmente um cristão-velho. Assim, apelava a Coutinho que enviasse de volta o seu secretário Manuel da Silva Neto, a pessoa ideal para tal tarefa. Porquê? Primeiro, não sabia o fim “a que são ordenados aqueles papeis que hade escrever”, nem tinha conhecimentos suficientes sobre o assunto para os poder compreender. Em segundo lugar, Carvalho via nele um “homem de probidade para guardar o segredo, de que eu o encarregar”. A sensibilidade das matérias tratadas naquelas relações e, em particular, nos pontos que se seguiam aos primeiros capítulos, exigiam esse sigilo.

Com ou sem Manuel da Silva Neto, não temos qualquer indício de que Carvalho tenha conseguido completar as suas “relações judaicas”. Em Agosto de 1740, ao enviar os primeiros cinco capítulos, ele deixa transparecer na carta remetida a Coutinho que já havia coligido algumas das informações em falta. Porém, a compleição da encomenda ainda estava longe de ser atingida. Os “projectos” do códice da Colecção Pombalina revelam, pelo menos em parte, ser posteriores à carta de Agosto de 1740. Quase um ano depois, noutra missiva dirigida a Coutinho, Carvalho dava a entender que a demanda de livros e informações continuava, embora atrasada por outros negócios e pela saúde que tendia a fraquejar no clima pouco salubre de Londres. Possivelmente, a tarefa nunca chegou ao seu termo. Em 1743, Sebastião José de Carvalho e Melo regressou a Lisboa e, após meses na cidade, seguiu para uma nova missão, desta vez em Viena, deixando Francisco Caetano à frente dos negócios da legação portuguesa em Londres. No final de 1747, quando se avizinhava a chegada de António Freire de Andrade Encerrabodes para assumir a enviatura, Carvalho escreveu a Caetano, recomendando-lhe que guardasse num cofre todos os papéis e livros que havia deixado em Londres e os entregasse a Jacob Pereira, o qual estava instruído para os enviar para Viena em segurança. Entre esses items, encontrava-se um caixote no seu gabinete com “huns livros judaicos que faziam parte da colecção que Sua Magestade me mandou fazer”²⁴. Jacob Pereira era o representante da firma

²⁴ BNP, Pombalina, cod. 664, fls. 91v-93v (Carvalho para Caetano. Viena, 28 de Dezembro de 1747, 1 de Maio de 1748).

Pereira & Lima na capital britânica, a qual mantinha com o cunhado Diogo Lopes Pereira, Barão de Aguilar, agente de Carvalho em Viena, a quem o enviado recorria regularmente para a obtenção de crédito mas também de informações e pareceres em matérias comerciais²⁵. Portanto, não deixa de ser irónico que, apesar da suspeição transmitida nas suas “relações judaicas”, tenha sido a mercadores judeus que Carvalho confiara a remessa do que restava da missão recebida em 1738 e que lhe durava havia quase uma década. Encontrar-se-iam nesse caixote os “projectos” que hoje constam do códice 684 da Colecção Pombalina? Ou teria Carvalho conseguido organizá-los e enviá-los a Lisboa? Estas são questões cuja falta de evidências documentais impede uma resposta categórica.

Os manuscritos

Para a presente edição, tivemos acesso a três testemunhos do texto da “Colecção hebraica”: os apontamentos coligidos no códice 684 da Colecção Pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal, e duas versões dos primeiros cinco capítulos da “Colecção” conservadas na Biblioteca Pública de Évora, nas cotas CVI-2-15 e CIX/2-16-2. Nenhuma destas versões corresponde ao exemplar enviado por Sebastião José de Carvalho e Melo para Lisboa em 1740. O texto no códice CIX/2-16-2 é uma cópia posterior e, segundo a descrição arquivística, escrita pela mão de Frei Caetano Brandão (1740-1805) – uma indicação não completamente exacta, dado que é possível identificar duas grafias diferentes no manuscrito. Quanto ao exemplar conservado no códice CVI-2-15, este apresenta várias rasuras e emendas, o que nos leva a supor ser uma versão preliminar à remetida para Lisboa. O testemunho que se encontra no códice da Pombalina, como explicado acima, trata-se das anotações de Carvalho e Melo (embora nem todas da sua própria mão) para a constituição da “Colecção Hebraica” e, por isso, consideramos ser esta a versão mais recuada das três. Contudo, não foi este o testemunho seleccionado para constituir o texto-base da presente edição. Em primeiro lugar, essa opção deveu-se ao facto de o seu conteúdo já ter sido alvo de uma edição anterior. Além disso, sendo o objectivo do presente trabalho a edição da primeira parte da “Colecção hebraica” – e a única finalizada, segundo o

²⁵ Vejam-se várias referências a Diogo de Aguilar na correspondência de Sebastião José de Carvalho e Melo, a partir de Viena, em ANTT, MNE, cx. 952, mç. 3.

que pudemos apurar até ao momento –, esta versão não inclui a introdução, nem o primeiro e o quinto capítulos do manuscrito, resultado da primeira fase das indagações de Carvalho em Londres. Assim, a selecção do texto-base apenas considerou os dois manuscritos da Biblioteca Pública de Évora. O texto que se encontra no códice CVI-2-15 está escrito em várias mãos, das quais foi possível identificar as seguintes:

letra 1: usada nas partes do texto que foram passadas a limpo e que pertence a um copista não identificado. Presente na introdução (fls. 1-7v), nas primeiras páginas do segundo capítulo (fls. 19-22) e no início da introdução do terceiro capítulo (fls. 63-64).

letra 2: aparentemente, trata-se da caligrafia do próprio Sebastião José de Carvalho e Melo. É usada no primeiro capítulo (fls. 8-17) e nas emendas, parte das notas de margem e em acrescentos ao texto ao longo dos capítulos seguintes (incluindo parte do texto dos fls. 29-30v).

letra 3: usada na maior parte do corpo de texto do capítulo segundo (fls. 28-59), intercalada por adições na mão de Sebastião José de Carvalho e Melo e numa quarta mão. Volta a aparecer no último fólio do manuscrito (73v).

letra 4: usada em determinadas partes do capítulo segundo (fls. 29-29v), na parte final do capítulo terceiro (a partir do fl. 64) e no resto do texto, até fl. 73.

Como se disse atrás, o manuscrito no códice CIX/2-16-2 está escrito em duas mãos: a mudança de letra ocorre no fl. 9v e segue na mesma caligrafia até ao final. Esta cópia é a mais recente dos três testemunhos. Contudo, decidi seleccioná-la como texto-base da presente edição por aparentar ser uma cópia do original perdido, ou seja, do texto enviado por Sebastião José de Carvalho e Melo em 1740 e cujo paradeiro ainda não foi possível descobrir. Assim, julgo que este testemunho é aquele que melhor revela as opções finais do autor, após as devidas correcções e adições. A comparação com os textos dos outros dois testemunhos permite retirar essa ilação. Porém, para não se perder o essencial da tradição, as lições substantivas dos outros dois testemunhos aparecem devidamente assinaladas em nota. Por uma questão de economia da edição, optei por não anotar as lições adjetivas (variações de pontuação, capitalização, grafia, etc...). Além disso, incluo, em nota ou devidamente assinalados no corpo do texto, o conteúdo dos textos rasurados nos testemunhos CVI-2-15 e Pombalina 684, sempre que a rasura permite a leitura e só quando emenda é significativa, ou seja, quando não se limita a corrigir uma gralha ou erro.

Esse mesmo critério é aplicado na reedição dos apontamentos dos restantes capítulos conservados no códice da Colecção Pombalina. Ao contrário da edição de 2015, optei por não actualizar a grafia e apresentar uma transcrição paleográfica do texto, fiel à pontuação, acentuação e capitalização do original. Além do aparato crítico, também são adicionadas notas explicativas dos conteúdos do original e, sempre que possível, identificadas as obras mencionadas ao longo do texto. O mesmo se aplica na edição dos restantes documentos incluídos no anexo.

A transcrição do texto segue os critérios adoptados na Série Goana da Colecção Usque, os quais são os seguintes:

- Foliação indicada entre parênteses rectos;
- (?) indica dúvidas na leitura;
- [?] indica palavra não decifrada;
- [...] indica fragmentação do suporte físico;
- [] indica espaço em branco no documento;
- Palavras entre [] constituem interpretação do editor do texto em falta;
- Palavras entre < > representam adições ao texto original, em caso de a sua ausência ser notória;
- [sic] indica inexactidão da palavra transcrita;
- A separação entre fólios é assinalada com //;
- Uniformização de maiúsculas no meio de palavras para comodidade da leitura;
- União e separação das palavras de acordo com a prática actual e introdução de apóstrofo em palavras geminadas.
- *[italico]*: anotação do editor.

Bibliografia usada nas notas da edição

Academia das Ciências de Lisboa. *Memorias de litteratura portugueza*. 8 tomos. Lisboa: Officina da Academia Real das Sciencias de Lisboa, 1792-1814.

Boer, Harm den. "Spanish and Portuguese Editions from the Northern Netherlands in Madrid and Lisbon Public Collections: Towards a Bibliography of Spanish and Portuguese editions from the Northern Netherlands (± 1580-±1820)". *Studia Rosenthaliana* 22, n.º 2 (Outono 1988): 97-143.

Calmet, Augustin. *Dictionnaire Historique, Critique, Chronologique, Geographique et Litteral de la Bible...* 4 vols. Paris: Emery, Saugrain, Pierre Martin, 1730.

Dienstag, Jacob I. "Maimonides in English Christian Thought and Scholarship: An Alphabetical Survey". *Hebrew Studies* 26, n.º 2 (1985): 249-99.

Kayserling, Meyer. *Biblioteca española-portuguesa-judaica*. Nieuwroop: B. De Graaf, 1961.

Heller, Martin J. *Printing the Talmud. Complete Editions, Tractades, and Other Works and the Associated Presses from the Mid-17th Century through the 18th Century*. Leiden: Brill, 2019.

Le Long, P. Jacques. *Bibliotheca Sacra seu syllabvs omnivm ferme Sacrae Scriptvræ editionvm ac versionvm...* Paris: Andrean Pralard, 1709.

Remédios, J. Mendes dos. *Os judeus portugueses em Amesterdão*. Coimbra: F. França Amado, 1911.

Silva, Inocência Francisco da. *Diccionario Bibliographico Portuguez*. 23 tomos. Lisboa: Imprensa Nacional, 1858-1958.

Wolf, Johann Christoph. *Bibliotheca Hebræa, sive notitia tvn avctorvm hebr...* 4 vols. Hamburgo, Leipzig: Christiani Liebezeit, 1715-1733.

Recursos electrónicos

Brill – Primary Sources Collection. "Sephardic Editions, 1550-1820 Online". Consultado a 12 de Agosto de 2021, <https://primarysources.brillonline.com/browse/sephardic-editions-15501820>.

Jewish Encyclopedia. Consultado a 15 de Agosto de 2021, <https://jewishencyclopedia.com/>.

Rare Books and Manuscripts Section. Association of College and Research Libraries. "Latin Places Names". Consultado em 20 de Agosto de 2021, <https://rbms.info/lpn>

The Post-Reformation Digital Library. Consultado a 23 de Agosto de 2021, <http://www.prndl.org/index.php>.

WorldCat. Consultado a 18 de Agosto de 2021, <https://www.worldcat.org/>

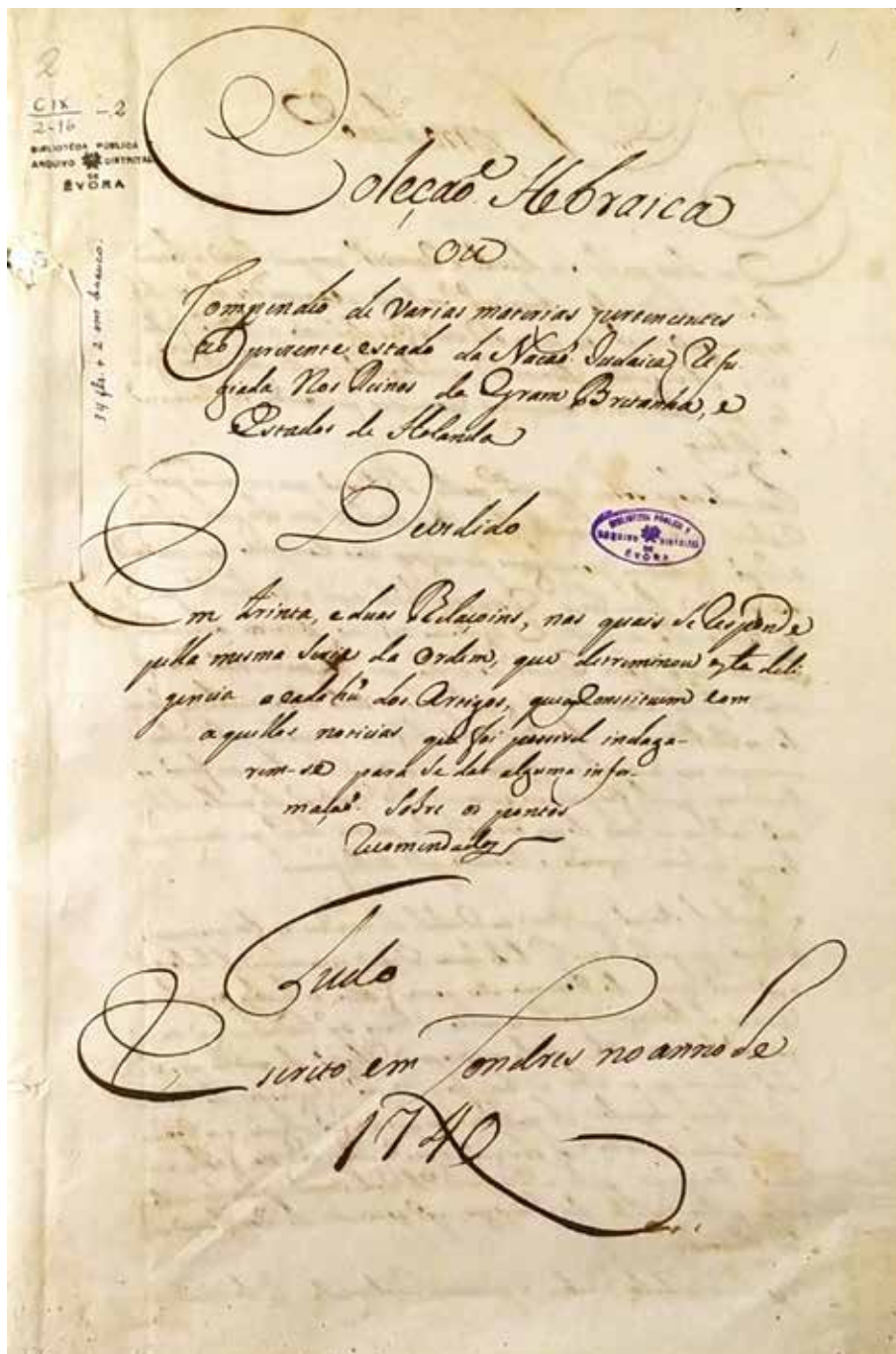


FIG. 1: Página de título do manuscrito da “Colecção Hebraica” que serve de texto-base a esta edição. Biblioteca Pública de Évora (BPE), CIX/2-16-2, fl. 1.

COLECÇÃO HEBRAICA

Colecção Hebraica

ou

Compendio de varias materias pertencentes ao prezente estado da Nacção
Judaica Refugiada nos Reinos da Gram Bretanha, e Estados da Holanda

Devidido

Em trinta e duas Relaçoins, nas quais se Responde pella mesma serie da
Ordem, que detreminou esta deligencia a cada hum dos Artigos, que
constituem com aquellas noticias que foi possivel indagarem-se para se dar
alguma informação sobre os pontos recomendados.

Tudo

Escrito em Londres no anno de 1740

Introdução

Em duas partes se divide a comissão em que tive a honra de ser substituido. A primeira ordena a compra dos Livros de que, ou para a oração, ou para o estudo fas algum uzo a Nacção Judaica. A segunda detremina a indagação particular de muitos factos que envolvem os interiores costumes que entre si conservam os Hebreos.

Fazendo logo sobre a primeira parte a reflexão que em mim podia caber; achei que a mente daquella ordem me obrigava a hũa eleição regulada por alguns principios nas compras, que em sua observancia devia fazer. Esta escolha he a que o conhecimento que eu tenho do meu mal regulado

arbitrio, dezejou ardentemente ceder em quem fosse capás do acerto, que de mim não confiava. Nelle considerei de grande pezo o voto dos Israelitas, supondo-os Bibliotecarios da mesma Livraria de que eu como hospede e como estrangeiro era natural que ignorasse athe o vestibulo. Diversas forão as tentativas que lhe fiz para me guiarem. Da repetição daquellas deligencias não recolhi porem mais do que outras tantas provas do muito que com aquelles homens me havia enganado o conceito que delles formei.

A gente de Nação que vive na Cidade de Londres me foi mostrando o tempo, que pella maior parte he de hũa craça ignorancia de tudo o que não sejam intereces do Comercio. Nos poucos que sobre as turbas populares <e> rusticas se distinguem no tratamento he raro o que tenha algũa nosção que não seja material, ainda na propria Religião de que he profitente. São homens, que ou elles ou seus pais vierão regufiar-se da Justiça dos tribunais Sagrados. A pobreza em que chegão alguns, e a cobiça que domina em todos os obrigam a matricular-se nas que elles chamão congregas (que he a comunidade de cada Nação) para serem socorridos pellas colectas das sinagogas, e para gozarem da confiança dos seus Nacionais.

Logo circuncidados, recebem os primeiros rudimentos da doutrina indispensavel // [fl. 2] para concorrer nas oraçoins e jejuns ordinarios: com o que unindose aos outros Hebreos oriundos das mesmas regioins achão na sua comunicação, com o beneficio do credito os necessarios meios de se estabelecerem para o negocio. De sorte que entre grande parte dos que tem hum nome mais conhecido fui assas alcançando, que a Religião não he outra coiza, do que hum externo e politico pretexto para a uzura: tendo alguns Atheos e muitos mais Deistas.

Daqui rezulta que em suas cazas se acha tudo o que sejam livros de cambio, mas da lei se encontra: hũa Biblia Calvinista em Castelhana, que elles chamão do Frade, e da qual uzão na maior parte com engano manifesto não lhes pertencendo: hum athe dous Breviarios da Ley devididos com as Sessoins das suas Parrassas, e Aphtharós commuas: e tudo por huma Rezão que para elles he aparente, e temporal: sendo em consequencia igualmente desgraçados, e ignorantes.

Outros há que tem huma obstinada crença, em que actualmente se acha no seu primeiro vigor a Ley de Moizes. Muito do seu coração a profição com huma pertinacia tão devota, como incuravel. São porem estes poucos em numero, e em qualidade nenhuns: so vejo confirmados na devoção os mays

idiotas: os quais apenas conhecem, alem dos que deixo referidos, aquelles poucos Livros Romancistas, e manuais, que competem aos pequenos, ou aos ignorantes, e que como a Ley lhes fornecirão para o proprio uzo os Rabbins Mestres Espirituaes das suas sinagogas.

Na desta Cidade, que he comua a Portuguezes, e Castelhanos, por morte do antecedente ministro David Neto, que as tradiçoins, e os escriptos mostram que fora a seu modo ornado de alguma erudição, foi tal a falta de quem lhe sucedese, que mandarão buscar o presente Haham a Gibraltar, donde fazia hum pobre comercio para Barbaria²⁶. Os seus annos sendo poucos excedião muito aos seus estudos. Todo o objecto destes depois da doutrina Antichristãa, que na infancia recebera do defunto Neto so havia sido o limitado trafico das mais baxas especies, em que consiste o negocio, que com os Barbaros intretinha por aquella parte. Afecta hum grande Zelo Rabinico, porque essa he a seara de que recolhe os fructos que o sustentão. De algum dos do seu Rebanho, fui porem informado, de que não tem crença na Ley que profeça. Emfim só estuda a hypocrizia sempre inseparavel da ignorancia: e acabando eu de conhecer a desta miseravel gente <vim> a dezenganarme de que não podia ter voto para a escolha dos livros, quem delles ignorava athe os titulos pela maior parte.

// [fl. 2v] Nas indagaçoins necessarias para cumprir com a segunda parte da minha commissão se me offerecerão deficuldades de outra natureza. Como são dependentes de factos materiais podia caber a instrucção de muitos daquelles artigos no conhecimento dos Israelitas mais ignorantes. Há porem entre elles hum pacto de rígido segredo sobre os particulares da Religião: os quais nos recatão (aos Christaons) como a Inimigos.

He muito mais delicado este sigilo quando envolve materias de que se possa seguir damno aos Hebreos rezidentes naquellas Regioins, em que elles receião o perigo das Inquiziçoins que tanto abominão. Nesta concideração aquelle que revela coiza que tenha a consequencia de ser entre nós castigado hum Judeo pello Santo Officio, ou de se tomarem neste tribunal maiores precauçoins contra os que habitão nos seus territorios, he para sempre arruinado, lançado fora das sinagogas, e anathamizado do comercio de Israel, como elles se explicão nas suas rezoluçoins criminaes, em que são tiranos athe onde o sofre hum poder lemitado.

²⁶ Isaac Nieto, filho de David Nieto.

Por algum imperfeito conhecimento que eu tinha do melindre com que se trata pelos Hebreos aquelle recato, procedi com elles cautelosamente nas primeiras tentativas que ordenei á minha instrucção. Vi porem que esta hera impossivel pello meio das praticas: porque se fossem poucas não bastarião para me informar; e sendo frequentes, não podião deixar de se fazer suspeitozas. Assim mo confirmou logo aos primeiros movimentos a experiencia. Em efeito de algumas perguntas que sem apparecerem pude introduzir nas conversaçoins, fui ouvindo respostas humas vezes inverosimeis, outras totalmente alheias da verdade do que ja me constava. Por concluzão de tudo, vim a conhecer que aquella gente procurava antes dissuadir-me do que dar-me noçoins.

Achando-me nestas circumstancias atalhado nos passos que o respeito e a obediencia me promovião, me foi preciso vagar pelo vasto campo das Bibliotecas publicas, e particulares; e das coleçoins que dellas pude obter não só impreças mas tambem manuscriptas; porque nem podia parar sem dezobediencia, nem proceder avante por outro algum caminho que fosse mais trilhado.

Ao passo em que me hia adiantando naquelle estudo fui compondo hum sylloge dos Autores concernentes a cada hum dos Capítulos da minha Comissão, ordenando aquelle disvello a me instruir (quanto à primeira parte da ordem) das idiçoins que athe hoje se tem publicado: para preferir na compra dos Livros aquelles que ou a raridade, ou o character tem feito mais estimaveis na reputação commua: Quanto à segunda para // [fl. 3] que prevenido com os Cathalogos dos Escriptores, que mais exprofeço tratão as materias que envolvem os factos sobre que hera obrigado a responder; e informado imparcialmente por elles, emquanto o permitissem a minha pouca capacidade, e a sua maior extenção; pude nas praticas desta natureza ganhar o falarem-me os Israelitas com alguma abertura; reportando-os o receio de que eu conheceria o engano com que pertendessem iludir-me, como procurava mostrarlhes advertidamente: promovendo sempre conversaçoins sobre os pontos, em que as minhas vigílias me havião ministrado algumas poucas luzes.

Para tirar do meio o reparo de ser tão frequente em tratar materias para a minha proficção improprias, e para os Hebreos intrigantes (depois de salvar com a falta de publi[ca]ção, que não teve nos Reynos de Inglaterra a Ley dos expurgatorios, para nos não obrigar aos Catholicos, que nelle rezidimos, o escandalo ainda que passivo, que aquella gente podia tomar) lhes deixei

perceber claramente huma certa curiosidade em ajuntar à minha livraria a coleção de algumas erudições Judaicas, as quais não podíamos ter em Portugal. Assim me parece que o cheguei a persuadir pella continuação das praticas. Com tudo nem o tempo, nem o cuidado tem sido bastantes para em todo vencerem as dificuldades.

A da compra dos Livros, porque depois de compostos os Cathalogos he necessario o successo em descobrir as obras que elles descrevem. Nas antigas não tem parte a deligencia: só dependem da ocazião. As outras, que são mais modernas, como nesta cidade não há impressão propria da synagoga, não he facil de achar hum sortimento daquelles escriptos destinados desde a estampa ao privativo uzo da mesma Nasção, para quem se escrevem. Somente por mero acazo se encontrão nas que para elles se chamão opçoins, e entre nos espolios.

As noticias dos factos particulares já deixo ponderado, quanto são mais dificeis. Nellas fiz o progresso que podia caber na minha applicação aos escriptores e no exame, e observação das pessoas com quem tratei. Não pude porem nesta parte como na outra chegar athe agora ao fim, que os dezejões se havião proposto.

Havendo pois formado por indispensavel necessidade as Relações, que deixo referidas, e sendo os livros, e as noções que ainda me restão por comprar, e por adquirir para cabal desempenho da comissão que tenho, mais dependentes da contingencia, do que da efficacia: me pareceo, que não devia sem detreminado tempo suspender a conta do que tenho obrado athe o prezente: nem deixar sepultados no silencio aquelles Cathalogos.

// [fl. 3v] Delles confeço ingenuamente que foi dependente a minha instrucção. A propria sinceridade me conduz ao conhecimento de que para o mesmo fim serão superfluos a qualquer Profeçor de estudos mais cultivados do que os meus: sempre infelices em todas as materias; e nesta leigos.

O que porem ofereço he na primeira parte huma Lista dos Livros que me constou se havião impreço aos fins que me forão recomendados²⁷. Nella vão marcados com huma raya por baxo do titulo aquelles que achei: e sem algum sinal, os que ainda não descubri. Do que feita a conferencia, se pode seguir, ou ordenar-se-me a diligencia sobre os que não chegarão a minha noticia; ou á suspensão da compra nos que se achão que são superfluos entre os de que tive algum conhecimento.

²⁷ Esta primeira parte encontra-se ausente nas três versões.

Na segunda parte acumulo em cada artigo huma coleção de memorias juntas com trabalho: não lhe considerando outro merecimento que o de rebater na aplicação de qualquer indagador mais instruido a fadiga material que a mim me custarão dentro nos abreviados limites da sua extensão. Alguma coiza que naquellas Memorias involvi de Theorica foi por que a isso me forçou a necessidade de não poder em outra forma instruir-me das noticias praticas. Estas so ofereço porque dependem do lugar, e não do sogetto. São acçoins que se obrão em Inglaterra, e na observação das quais, he preciso que prevaleção os sentidos do mais ignorante Mercador de Londres, onde se podem ver, e ouvir, a toda a prespicacia do mais erudito habitante do nosso Portugal, onde são impraticaveis há mais de dous seculos.

Copia da Ordem em cuja execução se fizerão estas Relaçoins, a qual serve juntamente de Indice para se achar cada huma dellas²⁸.

1. Biblias. Todas as de que uzarem os Judeos na Lingua Latina, Castilhana, Portugueza, Italiana e Franceza. Relação primeira a f.

2. Talmud nas mesmas Linguas todos os de que uzarem. Relação 2.^a a fl.

// [fl. 4] 3. Colleção dos seis centos, e tantos preceitos nas ditas Lingoas. Relação 3.^a a fl.

4. Livros de direção para a sua Observancia nas ditas Lingoas. Relação quarta a fl.

5. Livros dos mais preceitos que observarem, e a sua direcção nas ditas Linguas. Relação quinta a fl.

6. Livros cerimoniais de todos os Ritos que observão, e observarão os Judeos, assim antigos, como Modernos nas ditas Linguas. Relação 6.^a a fl.

7. Livros das Oraçoins, de preçaçoins, e mais rezas assim antigas como modernas nas ditas linguas a fl.

8. Livros por onde administração as circumcizoins, e Matrimonios, e enterrão os Mortos &.^a nas ditas Linguas. Relação 8.^a a fl.

9. Livros dos Rabinos, e de outros Autores de que os Judeos fação mais cazo ao presente nas ditas Linguas. Relação 9.^a a fl.

10. Os Livros dos Rabinos mais principais, antigos e modernos nas ditas Linguas. Relação 10.^a a fl²⁹.

²⁸ A ordem aqui reproduzida difere, em algumas alíneas, das instruções transmitidas a Marco António de Azevedo Coutinho a 1 de Novembro de 1738. Ver anexo 2.

²⁹ Em BPE, CVI-2-15, os pontos 9 e 10 aparecem trocados.

11. Os Livros por onde ensinem a Ley, e Ceremonias &.^a nas ditas Linguas. Relação 11 a fl. E tambem por ondem encinão³⁰

13. Livros de que uzão assim para a Oração como para o seu Governo nas ditas Linguas. Relação 13 a fl.

// [fl. 4v] 14. Instrucoins para os Criados, especialmente para os Compradores, e Cozinheiros, e os que hão de matar os animais, Aves, Peixes nas ditas Linguas. Relação 14 a fl.

15. Todos os Livros, e apontamentos que se acharem sobre as disputas, e controvercias nas ditas Linguas. Relação 15 a fl.

16. Todos os que se acharem das Respostas, e Criticos manifestos &.^a nas ditas Linguas. Relação 16 a fl.

17. Cathalogos dos seus Santos Antigos, e Modernos, e explicação de veneração que lhes dão nas ditas Linguas. Relação 17 a fl.

18. Kalendarios antigos, e modernos das suas festas, e jejuns &.^a nas ditas Linguas. Relação 18 a fl.

19. Livros, e Memorias dos Judeos para a observancia dos seus Costumes &.^a nas ditas Linguas. Relação 19 a f.

20. Livros das suas Instrucções e Regras, principalmente desde o tempo em que forão expulços de terras de Catolicos athe o presente a f.

21. Livros que Contenhão o sobredito pello que toca a Hespanha, especialmente a Portugal a f.

22. Livros de opinioins, que seguem, encinão, ou espalhão pello mundo, com especialidade em Hespanha e Portugal a fl.

23. Alguns apontamentos, e livros que se acharem de como reputão os penitenciados pello Santo Officio, assim, confeços como de vehemente; e especialmente os Relaxados, Diminutos, e Negativos: e se explicão algumas doutrinas a respeito de que se possão salvar os ditos Diminutos e Negativos a fl.

24. Todos os sermoins, meditaçoins, oraçoins e apontamentos &.^a que se puderem achar a fl.

25. Todos os Papeis, e apontamentos que se acharem sobre Inquiziçoins de Hespanha, e Portugal, ou negocios da Nação Judaica em qualquer das sobreditas Linguas a fl.

³⁰ Os pontos 11 e 12 estão coligidos num só ponto. Em BPE, CVI-2-15: "11. Livros por onde ensinem a Ley, e Ceremonias &.^a nas ditas Lingoas. Relação undecima a f.. 12. Livros por onde aprendão a Ley &.^a nas ditas Lingoas. Relação duodecima a f."

26. Todas as Colecções de Listas, e mais memorias que se acharem de Judeus Portuguezes, e Hespanhois que tenham sahido em auto, ou sido prezos, e dos mais que o não fossem a fl.

// [fl. 5] 27. Livros, e apontamentos que tenham feito ainda pessoas particulares dos Judeos de Hespanha, e de Portugal a fl.

28. Tudo o mais de Livros e Memorias &^a que se puderem achar a respeito dos Judeus a fl.

29. Faça-se Relação de tudo o que se souber a respeito dos Judeos Portuguezes que se acharem e ao presente estejam nessas partes a fl.

30. Darsehá noticia se os Judeos dão alguma veneração, e qual as imagens e memorias dos que forão relaxados³¹ a fl.

31. Quem são os Christaons novos dos que se achão nessas partes que se tenham declarado profitentes da Ley de Moizes, e se estes se circumcidarão, ou como suprirão a circumcizão³² &^a a fl.

32. Devese tambem tomar informação se dessas partes se mandão alguns instructores ás terras dos Catholicos, especialmente a Portugal³³ &^a a fl.

33. Se mandão assistir, e de que modo, e porque pessoas os Judeos pobres e aos christaons novos, principalmente a Portugal, e se se fintão; e como para isto? Relação 33 a fl.

Relação primeira das Biblias Judaicas

§ 1.^a da Biblia Latina

Examinando entre os Autores que chegarão a minha noticia aqueles que mais exactamente escreverão das versoins, e edições da Biblia em diversas Linguas, não pude achar que na latina publicassem os Judeos em algum seculo os Livros Sagrados, e ainda que os mesmos Autores não assinão a rezão da deferença que houve para darem os Rabinos ao prelo a escriptura em todos os idiomas, excepto o Latino, a mim me parece que as causas daquella omissão forão tão manifestas como naturais.

As impreções que se fazem, ou se destinão a o uzo dos homens doutos ou a instrucção, e ensino dos pequenos e ignorantes. Para os segundos

³¹ Em BPE, CVI-2-15, a seguir: “não só profitentes, mas aos outros”.

³² Em BPE, CVI-2-15, a seguir: “e quaes os que se não tem declarado”.

³³ Este ponto aparece mais desenvolvido em BPE, CVI-2-15: “32. Devesse tambem tomar informação se dessas partes se mandão alguns instructores, ou Mestres ás Terras dos Catholicos, especialmente a Portugal, em que forma, e com que disfarce, e que instrucções, e Livros trazem, e se trazem Livros da Ley, ou Cartilhas, ou papeis para espalhar em todas as Lingoa”.

publicarão abundantemente as idiçõins vulgares nos idiomas de cada huma das regioins, em que se estabelecerão; porque depois de perdida a originaria vindo a fazerse lhes naturais pello domicilio as Linguas respetivas dos paizes em que habilitarão, so erão as versõins vulgares // [fl. 5v] o unico socorro que entre aquella nação dispersa podia ter a ignorancia do original Hebraico, para a lição dos Livros da Ley, os quais por dogma são obrigados a recitar quotidianamente. Como porem a lingua latina se achava morta ao tempo que se inventou a arte de imprimir e se não dava por isso alguma necessidade de se darem ao prelo Biblias neste idioma que a fim que digo: parece esta rezão clara com que os Rabinos se não derão pena de fazer semelhantes versõins publicas porque para a Lição dos iliterados não erão certamente de algum proveito.

Para o uzo dos que são mais doutos, e instruidos me parecem igualmente notorias as rezõins porque os Rabinos se não aplicarão ás ediçõins Latinas. A primeira a de ser esta a lingua que fala a Igreja Catholica Romana que a sinagoga aborrece com sacrilega abominação; a segunda porque temerão que a introdução do Latino em as suas escolas hiria fazendo esquecer em parte o idioma Hebraico, que anciozamente cultivão, e procurão a toda a diligencia que se conserve: e a terceira emfim porque ou para a curiozidade, ou para a controvercia lhes fornecirão nesta materia os Christaons a mais altos fins tudo que elles podião dezejar em admiraveis edições Latinas muito conformes ao original Hebraico. Entre ellas se destingue a que foi inserta na Biblia poliglota³⁴ do Cardeal Ximenes, vertida pellos dous Afonços de Zamora, e de Alcalá, e por Paulo Coronel; antes profeçores doutissimos de Synagoga³⁵.

Sendo porem aquella Biblia assim como as outras muitas Polyglotas, e simplesmente latinas que se tem dado ao prelo pellos Catholicos, posto que conformes ao texto pello que pertence ao genuino sentido, hum pouco diversas delle na ordem das palavras; porque não podem acordarse de sorte dous idiomas defirentes, que nelles se exprimão com propria tradução, os mesmos pensamentos por identicas vozes: vierão a fazer-se todos menos estimados pellos Rabinos, os quais com mais superstição do que justiça

³⁴ Biblia Poliglota Complutense, iniciada pelo Cardeal Francisco Jiménez de Cisneros (1436–1517).

³⁵ Em BPE, CVI-2-15, a frase continua: “depois mais felizmente eruditos quando alumniados pela Igreja Orthodoxa”.

reprovarão ainda neste Cazo qualquer piquena inversão que alterase a ordem de Letra pera melhor explicar o sentido da Escriptura.

Duas Biblias achei com tudo impressas na Lingua Latina por Autores Christaons que merecerão ser estimados nas synagogas pella gramatical sogeição com que se atarão aos seus Interpretes à letra do Texto, ainda a custa de se fazerem menos percetiveis em muitos lugares; e em todo o corpo das suas versoins escabrozadas, e dezagradaveis para os Leitores. Não obstante o que, sendo estas duas Biblias aquellas de que os Judeos fazem algum uzo pella geral aprovação que tiverão dos seus Rabinos, me parecerão // [fl. 6] proprias de Curiosidade, que sigo, para as notar, e são as seguintes.

A primeira contem huma versão absoluta na Lingua Latina de que foi Interprete Fr. de S. Pagnino Religioso Dominicano, o qual a deu ao prelo por autoridade do S. Pontifice Clemente 7: foi impreça pella primeira edição em 4.º em Leão de França no anno de 1528³⁶. Pella segunda em Viena do Delfinado no anno de []³⁷ com hum prefacio de Arias Montano, que foi o editor desta impreção. Pella terceira em Antuerpia no anno de 1584 com o dito prefacio de Montano³⁸. Pella 4.ª em Leypsia no ano de 1613 em 8.º. Pella 5.ª e 6.ª em Francfort primeiro no anno de 1657, e depois no de 1707³⁹.

O Juizo desta Biblia de que se mostra a grande estimação que della fazem os Hebreos, refere Pedro Daniel Huetio no Livro de Claris Interpretibus §15 ib⁴⁰.

Atamen quidam in eo nimiam diligentiam, ambitionem, ac curam tum morosam minutiarum affectationum, inconcinitatem, etiam et obscuritatem culparunt: reclamantibus licet Rabinorum peritisimis, quibus sumoper ea probatur, ac reliquis antepositur⁴¹.

O que se confirma bem no prologo da Biblia Castelhana de Ferrara, na qual diz o Editor, que em tudo seguiu a antecedente versão de S. Pagnino; e sendo aquella Biblia destinada ao uzo Judaico como no seu lugar se ve claramente, vem-se a concluir o grande apreço que os Rabinos fazem desta

³⁶ Nota à margem: “Lelong. p.^{te} 1 pag. 286 col. D seqq.”. Jacques Lelong, *Bibliotheca sacra, seu Syllabus omnium ferme Sacrae Scripturae editionum ac versionum...* (Paris, 1709).

³⁷ Em branco nas duas versões da BPE.

³⁸ Esta frase (“Pella... Montano”) aparece sublinhada em BPE, CVI-2-15.

³⁹ Nota à margem: “Fabric. in Hist. Biblioth. Fabric. tom. 1 pag. 4 post med.”. Johann Fabricius, *Historia Bibliothecae Fabricianae* (Wolfenbüttel, 1717-1724).

⁴⁰ Pierre-Daniel Huet, *De interpretatione libri duo: quorum prior est, De optimo genere interpretandi: alter De claris interpretibus. His accessit De fabularum Romanensium origine diatriba* (Haia, 1683).

⁴¹ Nota à margem: “Lelog.[sic] supra pag. 287”.

versão. Alguns Autores houve que dicerão da mesma versão, que ella hera tão inutil para os Christaons, como para os Judeos, e que lhe censuravão diferentes paçages. Tudo porem refere Arias Montano no seu douto prefacio, fazendo ao Interprete huma ventajosa apologia.

A 2.^a das Biblias Latinas de que assim falei he a que verteo Sebastião de Munstero, o qual a deu ao prelo pella primeira vez em dous volumes de folio que sahirão em Bazilea nos annos de 1534, e de 1535. A 2.^a edição em 1539, e a 3.^a em 1546⁴².

He ella tambem estimavel para os Judeos (ainda que não tanto como a primeira, por que o seu Autor seguiu nesta versão aos Rabinos, posto que Modernos athe contra os Antigos Interpretes Orthodoxos; como escrevem os que censurarão esta versão, e entre elle Richardo Simam in *Disquisit Chryt. de Var. Biblio. Edit. Cap. 23*⁴³.

*Nemo Recentiorum Interpretum, in primis Protestantium contextus // [fl. 6v] Hebræi verba, et sensum melius videtur expressisse quam Sebastianus Munsterus, qui in hoc tantum reprehensione dignus est, quod posthabitis vetustis Scripturæ Sacræ Interpretibus Recentiores Judæos Magistros nimis anxie sequatur*⁴⁴.

E he tudo o que descobri quanto a Biblia na Lingua Latina, passemos à Hespanhola.

§2.º em que se trata da Biblia Castelhana

Escreve Konrado Gesnero in *Partitionibus Theologicis*⁴⁵ tt.º 2 que as mais das Naçoins que se comprehendião nos Lemites de Hespanha antes da sua união em hum só dominio tiverão versoins da Biblia cada huma dellas no seu particular idioma⁴⁶.

Aquella tradição se confirma de verdadeira pellos mesmos exemplos manuscriptos que se conservão nas Bibliotecas mais celebres da Europa: na Lingua Catelãa, ou antiga Provençal, que erão a mesma⁴⁷ na Biscainha

⁴² Em BPE, CVI-2-15, a referência à segunda e terceira edições aparece sobre uma frase rasurada, na qual se lê: "Não me constou de outra edicção daquelle exemplar".

⁴³ Richard Simon, *Disquisitiones criticæ de variis per diversa loca & tempora Bibliorum editionibus* (Londres, 1684).

⁴⁴ Nota à margem: "Lelog.[sic] ubi prox.^a col. 2".

⁴⁵ Conrado Gesnero, *Partitiones theologicæ* (Tiguri [Zurique], 1549).

⁴⁶ Nota à margem: "Lelong. p.º 1 pag. 362 col. 1, inf.º".

⁴⁷ Nota à margem: "idem supra pag. 369 col. 2".

ou Cantubrica comuas ás outras Provincias vezinhas, de Alava⁴⁸, Navarra⁴⁹ e na Castelhana sabemos que El rey D. Afonso o Sabio mandara fazer huma versão dos Livros Sagrados pellos annos de 1280 a qual foi seguida de outra que depois se fez por ordem de El Rey D. João o 2.º de Leão; posto que ambas omitta D. Nicolao Antonio na Bibliotheca Hespanhola⁵⁰.

A mesma antiguidade se autoriza pellas Constituições de El Rey [Jaime] primeiro de Aragão, entre as quais se acha huma que prohibe a retenção da Biblia na Lingua vulgar⁵¹ a cuja imitação publicarão depois huma semelhante pragmatica os Catholicos Reis D. Fernando, e D. Izabel prohibindo a retenção dos Livros Sagrados na Lingua Hespanhola, e comua de seus dominios⁵².

Não farei o Cathalogo daquellas Biblias Christans porque seria huma fadiga tão inutil, como alheia de assumpto que sigo: mas so refiro que com efeito as houve para mostrar que assim como os Catholicos, tiverão os Judeos a Sagrada Escripura na Lingua popular e comua desde os antigos tempos em que habitarão nas Regioins de Hespanha: donde na expulção levarão a Constantinopola os exemplares de que extrahio para o seu uzo // [fl. 7] a primeira impressão como logo veremos.

Não consta de algum escriptor, que eu visse, de Biblia impresa nos dominios de Hespanha para o uzo judaico antes da expulção referida; porque não obstante que esta fosse decretada pello edito de Março de 1492⁵³ donde se mostra que os Hebreos existirão naquelles Reinos muitos annos depois de inventada a arte de impreção; contudo como herão defendidos pellas suas Leis, que deixo alegadas, as Biblias no idioma vulgar; não seria permitido aos mesmos Judeos, o que se negava aos Christaons: sendo por isso obrigados a conservar as suas versoins no silencio dos manuscriptos athe o tempo em que forão expulços⁵⁴.

Muitos annos depois de serem desnaturalizados, não se acha tradição de que fizessem estampar os Livros da lei na Lingua Castilhana. He o primeiro exemplar que se conhece neste idioma o que se contem no Pentateuco

⁴⁸ Em BPE, CVI-2-15, entre “Alava” e “Navarra”, aparece “Guipuscua”.

⁴⁹ Nota à margem: “idem supra pag. 446”. Em BPE, CVI-2-15, depois de “Navarra”, aparece “Bearne”.

⁵⁰ Nota à margem: “Lelong supra pag. 361”. Nicolás Antonio, *Bibliotheca hispana nova* (Madrid, 1672) e *Bibliotheca hispana vetus* (Madrid, 1696).

⁵¹ Nota à margem: “Item prox.e pag. 361 col. 2 ex Ducange.”.

⁵² Nota à margem: “Ex Castro adversus hæresis item supra loco citat”.

⁵³ Nota à margem: “Marian. Lib. 26 col. 1 de Reb. Hisp.”. Juan de Mariana, *De Rebus Hispanicis* (Toledo, 1592).

⁵⁴ Em BPE, CVI-2-15, aparece rasurado: “e ainda por muitos annos depoes”.

Poliglota Constantinopolitano, impreço em tres colunas. Na do meio se le o Texto Hebraico; na do lado direito a versão antiga em Castilhanho feita pellos Judeos Hespanhois para o uzo das suas synagogas naquelles dominios; e no lado esquerdo emfim outra versão Barbaro-grega. Tem alguns comentarios Rabinicos, e consta de hum volume em folio impreço em Constantinopola em Caza de Eliezer Berab no anno de 5307 da Creação do mundo, ou de 1547 depois da sua reparação: posto que alguns Autores transfirão ao anno de 1552 a data daquella impreção⁵⁵.

Sobre o seu verdadeiro Interprete se não acordão os Escriptores; a commua tradição acenta em que fora o Rabino David Kimchi; para assim a crerem se fundão em varios Autores⁵⁶ os quais affirmão que aquelle Rabino havia feito huma versão da Biblia em Castelhanho; inferindo antão dahi os mais que se lhes seguirão, que como este não apparecera por outro modo, devia ser a que se inserio na edição Constantinopolitana⁵⁷.

Aquella conjuntura porem não parece fundada por duas rezoins. Primeiro porque examinando todas as obras que os Autores attribuirão ao dito Rabino se não acha numerado entre ellas o tal Pentateuco em Castelhanho, mas somente hum comentario sobre os Livros // [fl. 7v] dos dous Profetas Izaias, e Jeremias que se conserva manuscripto nas Bibliothecas de alguns curiozos; sendo talvez o que deu cauza a equivocação daquelles Autores⁵⁸. Segundo, porque da autoridade de Richardo Simon na Biblioteca Critica Tom. 3 pag. 414⁵⁹, como de muitos outros escriptores, e testemunhas autenticas consta que os Judeos Hespanhois conservavão antigas versoins e glozas no idioma vulgar para o seu uzo donde se manifesta que paçando estas com elles a Constantinopola os mesmos desnaturalizados, ou seus filhos, e sucessores que as possuhião fizeram imprimir por elles esta primeira edição sem a dependencia do novo Interprete Kimchi, a que esta obra se atribue sem justo fundamento.

Tambem não [passaria] de controversia a prioridade que dou a esta Biblia. No anno de 1726 se imprimio o Cathalogo de huma numeroza Biblioteca que foi vendida em Amstardão: nelle se escreveo na pag. 7 numero 69, entre

⁵⁵ Nota à margem: "Lelong tom. 1 pag. 41. Wolfius in Bibliot. tom. 2 pag. 355". Johann Christoph Wolf, *Bibliotheca Hebræa* (Hamburgo, 1715-1733).

⁵⁶ Em BPE, CVI-2-15, a seguir: "de Voetro lib. 2. Bibliothec. Stud. Theolog. Pag. 511; e de Huttinger que o cita em Dissertat. Translat. Bibl. in Ling. Vernacul. Pag. 244".

⁵⁷ Nota à margem: "Legong [sic] p. 1 pag. 354 col. 2".

⁵⁸ Nota à margem: "Wolfius tom. 3 pag. 190".

⁵⁹ Richard Simon, *Bibliothèque critique ou recueil de diverses pieces critiques* (Amesterdão, 1708).

os Livros Hebraicos hum Pentateuco poliglota identico em tudo com o que trato: supondo-se impreço em Veneza no anno 1497 in folio.

He porem manifesto o engano que houve em quem fez aquella Relação no referido anno de 1497 não tinham os Hebreos impreçoins proprias em Veneza como he sabido: devia logo sahir a edição da Biblia de alguma das duas oficinas que ahi existião: isto he ou de Aldo Manucio, ou de Daniel Bombergio. Do primeiro se não fez entre os Catálogos dos livros que impremio alguma memoria daquelle Pentateuco sendo hua obra tão remarcavel⁶⁰ alem de constar que suposto que nas suas impreçoins teve caracteres hebraicos não compos neste idioma algum livro inteiro. O segundo começou muitos annos depois daquelle data, isto he no de 1518 a uzar na sua oficina de caracteres Hebraicos. Donde se colhe que a Biblia que se escreveo no Referido Cathalogo he a minha de Constantinopola se por engano chamada de Veneza⁶¹.

Naquelle versão he muito difficil conhecer as duas linguas Hespanhola e Grega desfiguradas ambas pella sojeição violenta as frases hebraicas⁶². Comtudo não he nada vulgar, e se faz estimavel pella raridade não me constando de outros, alem das duas que se conservão em Paris, huma na Bibliotheca Real, outra da dos Padres Congregados do Oratorio⁶³.

// [fl. 8] A segunda Biblia que foi impreca na Lingua Castelhana se estampou em Ferrara no anno de 1553 em character gothico pello qual he muito facil de conhecer não havendo outra edição completa na referida Letra, senão na romana. Principia no Genesis e acaba na Historia de Ester; contendo 400 folhas, ou 800 paginas, exceto os indices em hum unico volume em folio.

No mesmo anno se fizerão daquelle exemplar duas impreçoins no proprio lugar, huma para o uzo dos christaons outra para o dos Israelitas: por cuja rezão he necessario distinguir cada qual delles advertidamente; no que não há grande defculdade, se bem se reparar nas diferenças seguintes.

Em huma, e outra Biblia são identicos os titulos nesta forma:

Biblia em Lingua Hespanola, traduzida, palabra por palabra del verdadeira Hebraica por mui excelentes Letrados vista y examinada por el Oficio de la Inquisiçion = Este titulo se ve entre huma tarja aberta em páo, debaxo da

⁶⁰ Nota à margem: "Andr. chiviller. de origin. typograph. pag. 267. Wolfius tom. 2 pag. 946". André Chevillier, *De origine Typographiarum* (1694).

⁶¹ Nota à margem: "Wolfius tom. 4 pag. 101 inf.º cum seqq. e tom. 2 pag. 946".

⁶² Nota à margem: "Lelong tomo 1 pag. 41. Wolfius tomo 2. pag. 354. bene."

⁶³ Nota à margem: "Lelong. supra prox.º".

qual se representa a figura de hum Navio: e no fim da folha acaba = Con privilegio del Ill.^m Señor Duque de Ferrara.

Nas dedicatorias ha logo porem huma diversidade, porque a Christã he oferecida ao Duque de Parma, digo de Ferrara, por Jeronymo de Vargas e Duarte Pinel, e a Judaica a D. Gracia Naci, por Yom Tob Attias e Abraham Usque. Assim o vi em hum original desta Biblia que se conserva na Biblioteca <de> Sir Hans Seloane⁶⁴ prezidente da Sociedade Real de Londres, e se prova da 2.^a edição do anno de 1611 em que vem esta propria dedicatoria.

No fim dos dous volumes se acha outra diferença igualmente notoria, consistindo em que o exemplar Catolico acaba = Con industria e diligencia de Duarte Pinel Portugues: Estampato em Ferrara á custa e despeza de Jeronimo de Vargas Hespagnol em 1 de Março de 1553. E o Judaico se termina ibi = Con industria, y diligencia de Abraham Usque Portugues: estampata em Ferrara á custa de Yom Tob Attias Hijo de Levi Athias Hespagnol em 14 de Adar de 5513⁶⁵. No Corpo dos referidos Livros he patente a ultima diferença; porque o Judaico tem as divizoins apontadas para as horas de Lei que os Hebreus recitam // [fl. 8v] mostrando onde principia cada parassah: como no meio do capitulo 6.^o do Genesis a fl. 3: no principio do Cap. 12 a fl. 5, o que se não acha na Biblia Catolica⁶⁶.

Quanto ao verdadeiro Interprete daquella Versão, não consta com certeza: no seu prefacio dis o Livreiro, que ella se fes pella outra Latina de S. Pagnino, concorrendo o concelho de muitos homens doutos que não nomeia, e a conferencia dos mais antigos, e correctos manuscriptos que se guardarão.

Alguns Autores tiveram a curiozidade de conferir esta edição com que antes havia sahido em Constantinopola. Da Comparação de huma e outra se vê, que ambas são identicas em muitos lugares, e conforme em todos: donde vem que uniformemente se julga que da primeira impreção Constantinopolitana no anno de 1547 se extrahio a Ferrariense do anno de 1553: não sendo por isso os Judeos de Ferrara autores, mas somente editores desta versão originalmente feita pellos manuscriptos que de Hespanha havião pasado a Constantinopola⁶⁷.

He nesta Biblia barbaro o idioma, e sumamente escabrozo o sentido não obstante que para os Judios he a de maior veneração, afirmando que foi

⁶⁴ Hans Sloane (1660-1753).

⁶⁵ Nota à margem: "Lelong p.^e 1 pag. 364 col. 2".

⁶⁶ Nota à margem: "Asim observei nos dous Originaes Judaicos, que tive na minha mão".

⁶⁷ Nota à margem: "Lelong p.^e 1 pag. 364 Wolfius p.^e 2 pag. 450 et 451".

aquella em que melhor se destinguirão as diferenças dos tempos nos verbos Hebraicos, e que mais se chegou a inergia das suas raizes. Para os Christaons lhe dá igual apreço a sua raridade, sendo deficilima de encontrarse a quem hoje a procura se algum a cazo a não ministra⁶⁸.

Della se tem dado a luz deferentes ediçoins copiadas do mesmo exemplar. A 2.^a depois della sahio em Amstardão⁶⁹ em hum volume in folio em 20 do mês de Yar de 5371, que <he> no anno de 1611. Consta de 293 folios estampados em Letra Romana, excepto os prologos, e Indices. E he hum identico transsumpto com melhor character, como eu <vi> na conferencia do original.

A Terceira foi impreça tambem na cidade de Amstardão em Letra Romana; e he a sua data do anno de 5390, <ou 1630,> sendo nella corrector o Rabino Manasses Ben Israel assas conhecido pellas suas obras. Neste porem não teve grandes louvores, porque no prefacio da que se lhe seguio he acuzado de infinitos erros⁷⁰. A quarta edição sahio na mesma cidade, e na propria officina no anno de 5406, // [fl. 9] ou de 1646, posto que por erro se estampou 5606, e he mais estimada que a antecedente⁷¹.

A quinta, e ultima edição sahio na sobredita⁷² cidade de Amsterdão em 8.^o grande: foi feita na officina de Joze Athias no anno de 5421, ou 1661. Teve por corretor ao Rabino Samuel de Carceres que a esta obra ajuntou hum novo prefacio: e geralmente he reputada esta imprição pella melhor depois dos primeiros dous exemplares⁷³. A 6.^a em Amsterdão em 8.^o no anno de 1726 por David Fernandes.

A Terceira Biblia completa de que faz uso a Nação Hebraica he a que do Original Latino do Santo Pagnino verteo em Castilhano Cassiodoro de Reyna para os Calvinistas como se ve claramente das Letras iniciais do Interprete a saber = C = R = que se le no fim da epistola nuncupatoria. A primeira edição sahio no anno de 1567, mas foi emendada logo depois no anno de 1569⁷⁴, e he a sua data de Basilea: consta de hum volume grande de 4.^o. Depois se fez segunda edição pella deligencia de Cypriano de Valera em hum volume in folio, o qual sahio em Amsterdão no anno de 1602. Esta foi seguida de outras que não refiro por alheias do meu assumpto: fazendo somente

⁶⁸ Nota à margem: "Wolfus in Bibliot. [p.º 4] pag. 175".

⁶⁹ Em BPE, CVI-2-15, o texto "A segunda... Amstardão" está sublinhado.

⁷⁰ Nota à margem: "Lelong. p.º 1 pag. 367 col. 1. Wolfius p.º 4 pag. 176. cum seqq.".

⁷¹ Nota à margem: "Lelong. prox.º supra Wolfius p.º 2. pag. 452, p.º 4 pag. 176 cum seqq.".

⁷² Em BPE, CVI-2-15, o texto "A quinta... sobredita" está sublinhado.

⁷³ Nota à margem: "Lelong supra prox.º Wolfius p.º 4. pag. 176".

⁷⁴ Em BPE, CVI-2-15, o texto "A primeira edição... 1569" está sublinhado.

memoria da primeira Biblia porque della uzão os Judeos; sendo a que entre elles vulgarmente se chama = A do Frade = porem como na realidade he Calvinista e não Judaica, a deixarei como impropria do assumpto que sigo⁷⁵.

Partes da Biblia que se imprimirão
separadamente na Lingua Castelhana
para o uzo da Nação Judaica

Biblia Hebraica com huma versão das vozes mais dificeis notadas notadas [sic] na margem em Lingua Castelhana: Não contem mais do que o Pentateuco em hum volume em 4.º impresso em Veneza na oficina de João Caleoniano no anno de 1635⁷⁶.

Biblia Hespanola com algumas breves notas que explicão o sentido da Letra pello Rabino Jacob Lumbrozo: em Amsterdão // [fl. 9v] no anno de 1639. Não contem huma legitima versão do Pentateuco em Castelhana; mas huma edição Hebraica com as notas em Hespanhol⁷⁷.

Pentateuco, e Apotharod da versão, e paraphrasis Hespanhola de Menasses Ben Israel em 8.º Amstardão no anno de 5387, ou 1627. consta de 250 folhas. Na margem se notão as Letras = M. A. que dizem Mischá; ou Mandamento afirmativo e = M. N. que dizem Mandamento Negativo⁷⁸. Outra 2.ª edição se fez no anno de 1645 e 3.ª no de 1655.

Paraphrasis Comentado⁷⁹ sobre el Pentateuco per el Illm.º Señor Ishac Aboab Haham del KK de Amsterdão. Estampado en caza de Jaacob de Cordova. 5441 = ou 1681. Conthem hum volume in folio. No qual o author faz hũa parafrasis de todos os sinco livros da Lei em muito bom castelhano: dividindo as Parassaths, ou Secções, conforme o fazem os Judeos para recitarem as suas horas: sendo hũa Parassath a parte que compéte à Lição de cada semana⁸⁰. He este Livro de summa estimação entre os Judeos.

Los sinco libros de la Sacra Lei interpretados em lengua Hespanola, conforme a la divina tradicion, y conceito⁸¹ de los mas Celebres expositores. Con los seiscentos, y treze preceptos colocados cada ano junto alhegar

⁷⁵ Nota à margem: "Lelong p.º 1. pag. 363. col. 1".

⁷⁶ Nota à margem: "Wolfius p.º 2. pag. 377 et p.º 4 pag. 177. cum seqq. Lelong p.º 1 pag. 367".

⁷⁷ Nota à margem: "Wolfius p.º 4. pag. 187. cum seqq. Lelong p.º 1 pag. 867".

⁷⁸ Nota à margem: "Wolfius et Lelong ubi prox.º supra".

⁷⁹ A partir desta parte do texto, verifica-se uma mudança de letra. Em BPE, CVI-2-15, o texto "Paraphrasis... sobre" está sublinhado.

⁸⁰ Nota à margem: "Wolfius p.º 1 n.º 114. p.º 4. pag. 181".

⁸¹ Em BPE, CVI-2-15, "comento".

donde Dios los prescribe, y enforma, que enseña la divina tradicion recebida de Mosseh, y aprendida de nuestros sabios de gloriosa memoria. Por Yosseph Franco Serrado, digo Sarrano, Professor de la Sancta Lengua en el Kahal Kadós de Talmud Torah. Impresso en Amsterdão en Casa de Mosseh Dias. Año 5455 ou 1695. 1 livro em 4.⁸².

No titulo está bem deffinido este Livro; e indicadas as materias que nelle se tratão. A versão dos sinco Livros do Pentateuco he feita em excellente Hespanhol, e quanto literal podia ser possivel na diferença das duas lingoas. Quando esta não permite verter-se com clareza algũa passagem, sem maior explicação, fas o author na margem o seu comento, por não introverter a ordem <do texto>. Aponta cada preceito dos que observa a Nação Hebraica no lugar donde elles o deduzem nos Livros Sagrados. E no fim deste volume se acha hum indice dos mesmos preceitos, com as remissoes // [fl. 10] às folhas do Livro em que cada hum está colocado. He das obras mais bem ordenadas, que acha nos escriptos hebreus, e dos que entre a gente daquella nação se estima singularmente.

Pentateuco Hespanhol, a que vem junto hum livrinho das preces quotidianas: hum volume em 8.º impresso em Amsterdam em Casa de Jacob de Cordova anno de <5>465, ou 1705⁸³.

Conjecturas sagradas sobre los Prophetas primeros, Colegidas de los más celebres expositores, y disputas en Contexto paraphrastico. Por el Hahan Rabino Ishak de Acosta &.ª En Leyden en Casa de Thomas Van Geel. Anno 5482 ou 1722. São dous volumes em 4.º.

Não tem este Livro sumario, ou indice algum, que nelle possa guiar os Leitores. No seu titulo tambem não há bastante clareza para delle se fazer juizo; porque não diffine, como devera a obra que denomina. O que porem se contem naquelles dous volumes são alguns Livros historicos do Testamento Velho; a saber de Josue, dos Juizes; de Samuel, e dos Reys; vertidos em Castelhana por aquella parafrasis. Não he em estilo barbaro; antes polido. Por tal o louva o Rabino de Londres David Néto na sua aprovação: e o author no prefacio; onde censura a sugeição, que teve a Biblia de Ferrara às frases Hebraicas. No mesmo prefacio escreve o author, que o assumpto, que tomou faz proseguir a parafrasis de Isaac Aboab, que asima fica notada; principiando esta versão onde aquelle Rabbino acabara na sua. Pelo que

⁸² Nota à margem: "Wolfius p.º 1 n.º 957 et p.º 4 pag. 182. Lelong p.º 1 pag. 368".

⁸³ Nota à margem: "Wolfius p.º 4 pag. 182".

sendo esta continuação da outra, fazem ambas huã só obra com authores differentes, e são por isso isseparaveis⁸⁴.

Rellação primeira § segundo da Biblia Castelhana

Os Profetas Isaias, e Jeremias na lingua Hebraica com huã versão hespanhola na margem. Foram impressos em 4.º em Messalonica, no anno de 1569. em caza de Joseph Ben Isaac Ben Jozeph Gebetz. He livro raro; mas delle existem alguns exemplares, de que consta⁸⁵.

Psalmos em Castelhana pera o uzo dos Judeos. He volume em 12.º impresso em Ferrara no anno de 5388 que he o de 1628⁸⁶.

Outro Livro de Psalmos em Castelhana impresso no anno de 1671⁸⁷.

Relação primeira § 3.º da Biblia Portugueza.

Não padece duvida, que os Hebreus tiverão impressões proprias em Portugal emquanto foram permittidos. Isto se prova de alguns authenticos testemunhos de que apontarei os necessarios para asim se crer. Entre as obras do Rabino David Kemchi referem muitos authores, a quem foram presentes que elle // [fl. 10v] escrevera as duas seguintes: Primeira, o Comentario sobre os primeiros Prophetas impresso em Leyria no anno de <5>254 ou de 1494. Segunda, outro Comentario sobre os Prophetas Isaias e Jeremias imprêssos em lisboa [no anno de <5>257; ou 1497. in folio. Achase mais huma Biblia Hebraica in folio impressa em Lixboa]⁸⁸ no anno de 1491⁸⁹. Depois daquelle ano porem, isto he de 1497, não apparece tradição de obra Judaica, que fosse estampada em Portugal⁹⁰.

Não obstante a faculdade que se mostra que tinham os Judeos, não pude achar que dessem ao prelo, digo ao prelo Biblia algũa na lingua Portugueza. He bem verdade que Christovão Arnolde in anima adversionibus ad sotta pag. 1212 diz que em Amsterdam se fizera imprimir hum Pentateuco em

⁸⁴ Nota à margem: "Wolfius p.º 3. pag. 555. n.º 1169. et p.º 4. pag. 182".

⁸⁵ Nota à margem: "Wolfius p.º 4 pag. 137 et pag. 182, onde faz hũa discrição deste curioso livro expondo alguns dos seus artigos. Lelong p.º 1 pag. 368".

⁸⁶ Nota à margem: "Esses dous refere Lelong ubi prox.º. Wolfius p.º 4 pag. 182".

⁸⁷ Em BPE, CVI-2-15, acrescenta-se a seguinte nota de margem: "Estes dous refere Lelong ubi prox.º Wolfius p.º 4 pag. 182".

⁸⁸ O copista saltou uma linha. Entre parênteses rectos está o texto de BPE, CVI-2-15. A nota que aparece nesta versão a seguir a "1491", surge em BPE, CVI-2-15 depois de "ou 1497", e, a seguir a "1491", está a nota "Item supra p.º 4 pag. 83 inf. cum seqq.", que aqui surge no final do parágrafo.

⁸⁹ Nota à margem: "Wolfius p.º 1. Bibliot. pag. 301 et tom. 2, pag. 956".

⁹⁰ Nota à margem: "Item supra p.º 4 pag. 83 inf. cum seqq.". Outra nota de margem: "Item prox.º supra".

Portuguez com caracter latino. Não achei porem o menor vestigio de tal impressão. Antes a tradição mais verosimel tem que Arnaldo tomara equivoco do Pentateuco Hespanhol, tantas vezes estampado em Amsterdam, para o suppor Portuguez pela semelhança dos dous Idiomas. Havendo mais a favor desta presuassão a pouca necessidade da Biblia Portugueza, quando as duas nações se conformão igualmente nos ritos, e nas ceremonias; e a ambas são commuas os livros Castelhanos⁹¹.

Para o uzo dos Catholicos refere porem Manuel de Faria e Souza na parte 4 do Epitome⁹² capitulo final letra J, que por Ordem d'El Rey D. João o primeiro se havião vertido os Evangelhos na Lingua Portugueza; assim como as Epistolas. Não cita com tudo algum Autor, que conforme esta tradição, nem consta que excistam os exemplares daquelle original, se acazo o houve⁹³.

A outra mais, verificada tradição, que achei de Biblia Portugueza, he de hua, que fizerão os Missionarios Dominicos, assistentes na Costa de Choromandel, a qual contem o Pentateuco, e Psalmos em hum volume em 4.º absoluto no anno de 1719. Não há porem noticia, que se publicasse⁹⁴.

Emfim tudo o que me constou, que na Lingua Portugueza se imprimio foi: pera o uzo dos Catholicos Romanos hum livro com os Psalmos do officio de Nossa Senhora com os Penitenciaes, e o officio de Defuntos; estampado tudo em Pariz em hum volume em 16.º na officina de Jeronimo Marnefanno de 1563; e para o dos Protestantes a epistola de S. Paulo ad Romanos com diversos comentarios, que sahirão em Amsterdam no anno de 1681 por ordem da Companhia Oriental⁹⁵.

Rellação primeira §4 da Biblia Italiana⁹⁶

Diversas tem sido as ediçoens da Biblia que sahirão do prelo na Lingua Italiana; assim Orthodoxas, como Heterodoxas⁹⁷. Não pude achar porem que os Judeos conseguissem imprimir em algum tempo hũa versão completa // [fl. 11] dos livros sagrados naquella idioma. Antes contrariamente attestam muitos autores, e entre elles Ricardo Simão tom. 1. Epistola 25 das Selectas,

⁹¹ Nota à margem: "Lelong p.º 1 pag. 362. col. 1. Wolfius p.º 4 pag. 182".

⁹² Manuel de Faria e Sousa, *Epitome de las historias portuguesas* (Madrid, 1628).

⁹³ Nota à margem: "Esta mesma censura lhe faz Lelong p.º 1 pag. 362. col. 1".

⁹⁴ Nota à margem: "Lelong p.º 1. pag. 368. col. 1 inf.º".

⁹⁵ Nota à margem: "Lelog [sic] p.º 1. pag. 363. col. 2. et pag. 364. col. 2".

⁹⁶ Em BPE, CVI-2-15, surge a seguir: "§ Quarto em que se trata da Biblia Judaica na língua Italiana".

⁹⁷ Nota à margem: "Lelong p.º 1. pag. 353 athe 358, et pag. 358. col. 2 athe pag. 360".

que as Inquisições de Italia foram sempre inflexíveis ás supplicas dos Hebreus sobre este ponto⁹⁸.

Aquella proibição, que impedio as completas ediçoens, foi contudo moderada a respeito de alguns livros, nas partes da Biblia separadamente dos quaes nos consta, que forão autores os Judeos italianos, e são os seguintes:

Primo. O Livro dos Proverbios. He volume de 4.^o impresso em Veneza na officina de João Cajun por mandado de Bragadin &. ^a anno de <5>377 ou de 1617 do nosso histillo. Em hũa columna se le o texto Hebreu, e na outra a versam Italiana com caracteres Hebraicos⁹⁹.

Secundo. Ecclesiastêz de Salamão em Hebraico, e Italiano. Contem 1 volume em 8.^o. Tambem sahio em Veneza na officina de Jordão Zyletti com as nottas de David de Pomis seu autor, por cuja ordem se imprimio no anno de 1571 e o seu titulo he o seguinte.

Discurso intorno l'humana miseria, e sopra al modo di fugir la com molti belli essempli e auuertimenti à maggior intelligenza dell'Ecclesiastês di Salomoni, da R. Davide de Pomis tradotto e dechiarato &. ^{a100}

Tertio. Exposiçoens escriptas sobre os Livros de Job, e de Daniel pelo mesmo estilo da versão do Ecclesiastes. Foi autor desta obra o mesmo David de Pomis; o qual no prefacio do seu Diccionario intitulado = Zemach David, que eu tive na mão, affirma, que compuzera muitos annos antes a obra de que trato. Bartoloccio¹⁰¹ refere que ella se conserva em Roma na Bibliotheca Urbina¹⁰².

Quarto. O Douto Rabbino, a que os seus denominão: Jehuda Arye; e os nossos Leão Mantuano, verteo com grande trabalho na Lingua Italiana todo o sagrado corpo da Biblia. Sendo atalhado pela inquisição no intento, que se havia proposto de a imprimir, mudado a Concelho, Converteo aquella obra em hum lexicon Hebraico-Italico. Neste logrou o mesmo fim por differente meyo; porque o chamado Lexicon não he se não hũa interpretação em Italiano por Ordem alphabethica. O seu titulo he o seguinte.

Novo dittionario Hebraico, e Italico cioé, Dichiarattione di tutte le voci Hebraiche piu difficili delle scritture Hebreë nella volgar lingua Italiana:

⁹⁸ Nota à margem: "Idem Simon Impressão em 8.^o que na lingua franceza sahio em Amsterdam no anno 1700 pag. 122. Wolfius p.^o 2. pag. 449. Lelong tom. 1. pag. 360. col. 2". Richard Simon, *Lettres choisies* (Amesterdão, 1700).

⁹⁹ Nota à margem: "Lelong p.^o 1 pag. 360. col. 1. Wolfius p.^o 2 pag. 449".

¹⁰⁰ Nota à margem: "Lelong tom. 1. pag. 360. col. 1 inf.^o cum seqq. Wolfius p.^o 2. pag. 449".

¹⁰¹ Julio Bartoloccio, *Bibliotheca magna Rabbinica de scriptoribus & scriptis Hebraicis...* (Roma, 1675-1693).

¹⁰² Nota à margem: "Os mesmos ubi prox.^o supra".

Comprima alcune regolette piu facili di Grammatica per l'interpretare: e infine un copioso vocabulario del resto de Nomi, Particelli, e Verbi dichiarate nella stessa Lingua: Conquale ciascuno com grandissima // [fl. 11v] facilitá per una certa regolatta pratica potrà haver bona cognitione della lingua escripture Hebraiche.

Foi impresso pela primeira vez em Veneza no anno de 1612. Pela segunda em Padua no anno de 1640. He volume em 4.^o¹⁰³.

§ 5.º em que se trata da mesma Biblia Judaica na Lingua Hebraica.

Fertilissimas tem sido as impresões de Biblia traduzidas na Lingua Franceza¹⁰⁴, todas porem são alheyas da Curiosidade que sigo porque pertencem a uzo das differentes religioens cristans. Não havendo entre ellas algũa versam, que a mim me constasse que nem ainda fosse adoptada pellos Judeos para o uzo das suas Orações¹⁰⁵ somente pude achar nos authores memoria dos fragmentos seguintes.

Tratando das obras do Rabbino Isaacides¹⁰⁶, dizem alguns escriptores, que elle nos seus Comentarios da Biblia explica muitos lugares de mais difficil intelligencia, traduzindo as suas vozes, e frases, em outras equivalentes da Lingua Franceza¹⁰⁷.

Por outra tradição escreve Richardo Simon, que o author, a quem elle se refere, vira o fragmento de hũas glossas Francezas escriptas com caracteres Hebraicos¹⁰⁸. Sendo estas duas asserções tudo o que achei a respeito da Biblia, ou das suas partes neste Idioma.

Rellação segunda sobre o Talmud

Introducção¹⁰⁹

A vastíssima obra, a qual os Judeus denominão Talmud, que na rais Hebraica val o mesmo que Doutrinal, ou juntamente Sciencia e Doutrina;

¹⁰³ Nota à margem: "O autor que melhor confronta e descreve este Dicionario he Ricardo Simon tom. 1. Select. Epistol. 23. pag. 173. et in Bibliotec. tom. 1. pag. 267 cum seqq. Wolfius p.º 1. pag. 412 inf.º cum seqq. tom. 3. pag. 450 et tom. 4. pag. 173, onde o descreve e Lelong tom. 1. pag. 360. col. 2".

¹⁰⁴ Nota à margem: "Dellas fez Catalogo o P.º Lelong tom. 1. pag. 313 cum seqq".

¹⁰⁵ Nota à margem: "Esta mesma falta reconhece Wolfius p.º 2 pag. 449".

¹⁰⁶ Rashi (1040-1105).

¹⁰⁷ Nota à margem: "Wolfius ubi prox.º supra et p.º 4. pag. 173".

¹⁰⁸ Nota à margem: "O dito Simon Bibliot. Crit. tom. 3 pag. 414 e por elle Wolfius ubi prox.º supra". Richard Simon, *Bibliothèque critique, ou, Recueil de diverses pièces critiques*, vol. 3 (Amesterdão, 1708).

¹⁰⁹ O texto que se segue, que nesta versão não tem notas, surge profusamente anotado na versão Pombalina 684, com referências a passagens da *Bibliotheca Hebræa* de Wolf.

porque para elles comprehende promiscuamente os direitos divino, e humano, se divide em duas partes que principalmente o constituem. A primeira dellas se chama Mischná, isto he, Texto; a segunda Gemara, que significa Comentário e Exposição; posto que pelo nome Generico de Talmud, que comprehende simultaneamente hũa, e outra, expliquem às vezes os Hebreus qualquer das duas partes per si separadas.

A mais breve dellas, qual he a Mischná (fundamento leve de todo aquelle irregular edefício) definem os Rabbinos, pela rais hebraica: Lei repetida, secundária, e vocal: Crendo, que a ley que todo o Israel ouvira no monte Sinay fora a escripta, e premetiva, e supondo que por ouvir Moises sucessivamente a Mischná da boca do mesmo Deos em segundo acto, viera esta a constituir outra segunda Ley vocal, para lhe quadrar a difinição.

// [fl. 12] Divide-se toda a referida Mischná, ou Texto, em seis partes ou tomos, que os Hebreos chamão ordens da rais Seder, que significa Ordem. Cada Seder, ou Ordem, he separado em diversos livros: e cada livro em distintos Capitulos.

A segunda parte que envolve as exposições e os comentarios, a que serve de assumpto aquelle Texto; isto he, Gemará, diffinirão originalmente doutrina, ou disciplina; porque contem os preceitos, e correcções interpretativas dos que elles d[en]ominam Sabios: Ainda que alguns Rabinos, lhe dão outras deffinições menos proprias, e por isso pouco seguidas.

Todos porém distinguem <na> Mischná, a origem, e a compilação: aquella ja fica dito que affirmam, que sahira da boca de Deus immediatamente para Moises, e esta atribuem ao Rabino Jehuda, que por esse principio honrão com as Anthenomasias de Santo, Principe, e Doutor.

Escrevem os que por serem mais cégos tem a veneração de mais doutos entre os Judeus, que vendo aquelle Rabino, que o christianismo crescia ao passo, que o povo Hebraico declinava para a ruina: com a cauza de concervar as suas Leis, e diffundir a observancia dellas, juntára todos os documentos e conciliára o grande número das tradições vagas, que deixarão os seus maiores: preparando antão de toda aquella farragem o veneno do chamado Texto. Cuja epoca fixam os seus expositores com variedade; huns ao anno de 120, outros ao de 150; depois da destruição do Templo, por Tito, que vem a ser aos 190, ou 220 do mundo reparado. Posto que muitos dos autores cristãos impugão aquella antiguidade com fortes fundamentos.

Na Gemara se encontram duas Origens: hũa em Jerusalem, ou Babilónia; daquela fazem autor ao Rabino Jucharan, dizendo que elle a escrevera pellos annos de 270, aos¹¹⁰ 282 do nascimento de christo. Maimonides com tudo e Barbanel transferem a sua datta ao anno de 370, e os autores christãos lhe deduzem a epoca somente do 5.º e 6.º seculo com diversidade de openioens.

Da outra Gemara, ou Talmud Babilonico, fazem compilador ao Rabino Asche, que lhe deu princípio no anno de 427 da nossa Redempção; sendo absoluto depois pelo outro chamado Joseph no fim do 5.º seculo. Mas tambem nestas datas se não concordão os escriptores, variando nellas tanto os christãos, como os Hebreos.

// [fl. 12v] Entre aquelles dois Talmuds, ha porem notaveis differenças. O Jerozolomitano he tão breve, como impreceptivel. Não expos todas as ordens do texto: Nem comprehendendo todos os Codices ainda naquellas mesmas ordens, que comentou, fazendo por isso com a Mischna incerta, hum unico volume. O Babilonico he mais difuzo, consistindo em muitos Tomos; mas nem ainda assim se estende a sua exposição a todos os Livros; e nestes a todos os Capitulos, que formão o artefacto daquelle Texto.

Desta combinação rezulta ser mais estimado entre os Judeos o Talmud de Babilonia, reputando o Jerozolomitano por diminuto. Com esse motivo se fez aquella segunda Compilação; unindo-se a ele a outra Cauza de que sendo o menor numero dos Hebreos o que ficara na Terra de Israel, se tinha feito o primeiro texto tambem impreceptivel pela lingoagem à maior parte da Nação, que vagava nas outras Regioens. Absoluta em fim aquella voluminoza obra, como os authores della tinhão pelo seu partido a multidão lhes foi facil conciliar para o seu novo texto as maiores estimaçoens que por emulação rebaterão no mais antigo Jerozolomitano.

Ambos guardava aquella Nação occultos no recato dos seus manuscriptos, de sorte que nos seculos passados era tão difficil achar o Talmud, que somente à custa de grande fadiga <se> podia comprar a hum preço exorbitante: Por cujo motivo o não puderão ver, empenhando a esse fim custozas diligencias; Muitos dos homens doutos, que viverão no mundo antes que nelle fosse publica a sua impressão.

A do Tamud de Jeruzalem vio a luz pela primeira vez em Veneza na officina do celebre Daniel Bombergio in folio: Posto que não tem o anno em que sahio do prelo, por legitima combinação se sabe, que a sua datta he da era

¹¹⁰ Em BPE, CVI-2-15, "ou".

de 1524. Pela segunda sahio em Cracovia também in folio no anno de 1609. Compreendendo tanto a Mischná, como a Gemara, com hũa Recapitolação dos Rabinos, que fizerão este comentario. Pela terceira em Amsterdam com difuzos comentarios em hum volume in folio no anno de 1710, só envolve porem a primeira ordem inteira, e hum livro dos da segunda. Ultimamente achei tradição deste Talmud deixado em legado à Universidade de Leide em dous volumes manuscriptos, que o comprehendem.

Com igual suceso sahio o Talmud de Babilonia pela primeira edição na officina Bombergiana de Veneza no anno de 1520. em 12 tomos escriptos com tres colunas, das quaes a do meio contem a Mischná, e a Gemara, as que se vem nos lados. A segunda edição também foi em Veneza // [fl. 13] na officina de Antonio Justiniano anno de 1546. A terceira em Baziléa nos annos de 1578, 1579, 1580. Esta edição porem sendo mutilada por revizão da nossa Igreja he por elles menos attendida. A ella se seguiu a quarta feita em Cracovia em 13 volumes in folio nos annos de 1603, athe 1605. Foi a 5.^a em Lublim no anno de 1617 e mostra ser hum simplez exemplo do Talmud que Justiniano déra em Veneza. Pela 6.^a se vio em Amsterdão em 4.^o grande na officina de Manuel Bembeniste anno de 1644, com os que se seguirão. Nesta edição se le outro exemplo da antecedente feita em Cracovia, mas estimado pelos Judeos, pelo muito que attaca os christãos. Na sétima feita em Francfort se tomou por exemplar a de Baziléa supra, que foi mutilada, e consta de 12 tomos, e he a sua datta no anno de 1699. A 8.^a se imprimio tambem em Francfort desde o anno de 1715, em que sahio a primeira ordem, athe o de 1721, em que se acabou a última; he muito melhor que a primeira; porque nesta se lhe restituirão todas as partes que na outra se havião truncado. A 9.^a e ultima, que he a melhor sahio na mesma cidade, depois de se ter principiado em Amsterdam, desde o anno de 1714, em que se imprimio o primeiro volume athe o de 1721, em que teve fim aquella vasta obra; he mais ampla que as outras e tem muitos comentarios e partes que se não achão nas antecedentes.

As que deixo referidas são todas as ediçoens, que me consta, que houve na lingua Hebraica. Dellas se ve que o seu número he abreviado. Para asim o mostrar fiz a digreção daquelle epilogo em matéria alheia do meu assumpto. Sendo pois este o de descobrir as versões do Talmud nas outras línguas mais familiares; farei primeiro¹¹¹ o Cathalogo das edições que sahirão do Corpo da

¹¹¹ Em Pombalina 684, o texto da segunda relação surge interrompido aqui. Segue-se logo o início da terceira relação.

Mischná, ou inteiro, ou menos deminuto; e depois o das versoens de algum dos seus codices em particular, athe onde premettirem as noticias que pude alcançar sobre este ponto¹¹².

§ Primeiro em que se contem o Cathalogo das versoens inteiras, ou mais concideraveis que se fizerão do Talmud nas Linguas que nos são mais conhecidas.

“Mischná cum Maimonides et Bartenoræ Commentaris, et var. AA. ut sunt Guisii Sheringami, Houtingi, Leusdeni, Fagii, et Mischá, Arnoldi, Vertionibus, ac nottis, item Vertione, et nottis Guilielmi, Surenhusii, et cæt.”

// [fl. 13v] Sahio esta obra em Amsterdam desde o anno de 1698 athe o de 1703 em seis partes que fazem tres volumes, cada hum dos quaes ajuntou Surenhuzio largos, e elegantes prefacios¹¹³.

Foi o collector mestre das linguas Grega, e Hebraica na Escolla de Amsterdam e deo â luz na Completa versão da Mischná Latina hũa obra que havia muitos annos dezejavão ardentemente os curiosos. Não carece de alguns deffeitos, que lhe nottão os versados nas erudições Hebraicas. Mas tem a utilidade de se acharem nella juntas em hum so corpo as versoens, e comentos particulares, que de algũa parte da Mischna havião feito os authores mais conhecidos. Pelo que vem a ser pouco necessarias as antecedentes versões a quem tem esta colleção, que envolve todas¹¹⁴.

A segunda obra geral, de que tive noticia na lingua latina he hum compendio intitulado = “Judeorum Talmud Latinæ versum et recentione Surenhusii, cum brevioribus annottationibus ex prolixis commentariis Judeorum congestis: Cura et studio Magistri Christ Reineceii. Lipsiæ anno 1704 em 8.º”

¹¹² Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado: “seguinto a contextura(?) e letra do mesmo Talmud ou a ordem porque naquelle texto se achao collocados os Livros, que o constituem. Para mayor brevidade destes cathalogos, farei hum dos Authores que verterão todo o Talmud, e depois outro de cada huã das suas ordens incluindo respectivamente em cada qual delles todas as Lingoas em que procuro achar as versoens”.

¹¹³ Guilielmus Surenhusius (ou Willhem Surenhuis), *Mischna, sive Totius Hebræorum juris, rituum antiquitatum, ac legum oraliu systema: cum clarissimorum Rabbinorum Maimonidis & Bartenoræ cometariis integris...* (Amesterdão, 1698-1703).

¹¹⁴ Esta última frase (desde “Pelo que vem...”) está rasurada em BPE, CVI-2-15. Também rasurado, aparece o seguinte texto: “Seria util fazer aqui a Rellação dos livros que constituem as seis ordens da Mischna abaixo referida e as materias que trata cada hum dos tomos que a constituem. Como porem o farei em lugar mais accommodado quando tratar das versoens particulares no [cap.º] 2.º [?] desde o n.º [] athe o n.º [] me remeto aos ditos lugares por não repetir.”

A terceira versão da Mischná em Latim foi feita por Diogo de Abendanha Medico Judeo, e Mestre da Lingoa Hebraica na Universidade de Oxford¹¹⁵. Consta de 6 volumes, os quais se conservão manuscriptos neste Reino na Bebliotheca da outra Universidade de Canterbrige¹¹⁶.

A quarta versão completa do mesmo Talmud consta da tradição de hum cathalogo impresso em Amsterdam no anno de 1726 para a venda da Bibliotheca de Cornelio Schultengio. Ali se descreve pois na pagina terceira n.º 27 entre os mais Livros a versão de Mischná com os comentarios de Maimonides, e Bartenora na Lingua Castelhana. Tudo se diz haver sido impresso em Veneza em folio no anno de <5>366, que he para nós o de 1606.

Naquella obra se não contem outra couza mais do que a mesma Mischná que asima descrevo vertida por Surhenusio em Latim; como esta o foi em Hespanhol. Mostrando-se que ambas são as mesmas em diversas linguas, parece menos necessaria a Castelhana, a quem tiver a Latina. Como a primeira porem se faz notavel pela sua grande raridade apontarei aqui o seu titulo, e prefacio que chegaram ao meo conhecimento para acazo se descobrirem. He pois o titulo o seguinte

“Misnaioth con el comento de el Hachan La Aquilla Grande Rebbenu Moseh, Hijo de Maimon, y perficiono despues de el el Hacham el Rab. // [fl. 14] Obadia de Bartenora. Truxelo a la estampa el Hacham prefecto R. Abraham hijo de Reuben, ben Nachman de Marudos, ciudad principal in Barbaria. Fue correcto con grande estudio por el Hacham perfecto R. Ishac guerson, y fue su principio en dia quinto a los treze del mez Nisan del anno 5366 en Venecia per mandado de Zaneto Zeni con licencia dei superiori.”

Philippe Dorville Lente d'Academia de Amsterdam remeteo a hum seu amigo a Copia do prefacio daquelle Rarissimo livro, que he como se segue.

Prefacion del estampador

Dize el pequenno Abraham hijo de R. Reuben ben Nachman, que tienne por alunna Abba-ay-lo del linage de Azulay, de la Ciudad de Marrudos, ciudad

¹¹⁵ Isaac Abendana (c. 1640-1710), cuja tradução para latim da Mishnah foi elaborada em Cambridge entre os anos 1663 e 1675. O irmão Jacob Abendana tinha sido o autor da primeira tradução da Mishnah em castelhano, composta ainda antes dos dois irmãos se estabelecerem em Inglaterra. Ambas mantiveram-se manuscritas. Veja-se I. Abrahams, “Isaac Abendana’s Cambridge Mishnah and Oxford Calendars”, *Transactions (Jewish Historical Society of England)* 8 (1915-1917): 98-121; J. W. Wesseliuss, “‘I don’t know whether he will stay for long’ Isaac Abendana’s early years in England and his latin translation of the Mishnah”, *Studia Rosenthaliana* 22, no. 2 (1988): 85-96.

¹¹⁶ Aqui termina a parte do manuscrito mais organizada de BPE, CVI-2-15. O resto do manuscrito revela ser uma versão preliminar, desorganizada e muito rasurada.

principal de Barbaria. Pacifico estava en mia caza, y el tiempo me hisso mover movimiento de hombre, aqui a la exselente ciudad de Venesia, que Dios conserve; aqui me embio el exselente Sennor R. Abraham ben Vayas mi pariente de mi familia dicha, pera comprar pera El Rey que Dios prospere, algunas piasas presiosas, y estuve aqui esperando un anno, y medio, che viniese el navio, en el qua me embiose hascienda pera la dicha caza, y por nuestros pecados ay en nuestra terra todos los malos juizios de Dios, espada, mortandad, y hambre; porque El Rey tiene guerra com su hermano, e no ai quien salga, ni quien entra, y tambien aqui no teve descanso, ni reposo, porque tengo pleito con un mercador, y hize grande gasto en esta tierra, y estoy admirado por esta mala cosa, e puse en ni coraçon una cosa buena, pera hazer las Misnajot grandes en estampa con el Comento de Rabbenu Mosseh hijo de Maimon, y de R. Obadia de Bartenora, y Dios bendito sabe, que mi intension es por el bien comun, a un que tambien en esto es el provecho de dinero, y por esto me esforce con diligencia pera hazer las Misnajot grandes en estampa (y Dios bendito me esforce) con letra quadrada de escritura Ebrea, lo que no se hizo en tiempo passado, y tambien les hize la correccion cierta, come conviene, y lo hize de papel bueno, y con buena tinta, y no tengo necessidad de declarar la excelencia de las Misnayot, por quanto todo mi pueblo sabe, que la Misna o la Ley mental, che fue dada a Mosseh en Sinai, como dizen nuestros sabios, y como veras en la prefacion de Rabenu Moseh, y tambien annadi sobre esto la orden de los sios Jeradim, y tambien la orden de los tratado, com la ordeno Rabenu A Kados, como escribe Rabenu Mosseh en su prefacion, y espone el Seder Kodasim antes // [fl. 14v] del Seder Taarot, e los que hisieron la primera impresion no hisieron atras digo ansi; y tambien en todos los tratados pusieron primero el que havia de ser despues, y pusieron atras el que havia de ser antes, y hize ansi, y __ tambien con todos los tratados pusieron primero, y lo hize conforme Rabenu Mosseh, y sobre ello no se deve annadir, ni della se deve deminuir y al Dio Bendito __ pera empesar y acabar sin dannador y atorcedor y me haya merced pera meditar en la Ley io y mi semiente desde agora, hasta siempre, y com coraçon quebratado rogare el Dio Vivo, que es nuestro Padre y formador; encomienda salvacion en Jaacob, y sea edificada la ciudad de Sion, y se componga el servizio de Jerusalem, y sea lhena la tierra de conosimiento del Sennor presto en nuestro dias. Amen.

Aquelle exemplar, asim como o deixo descripto foi comprado por hum Judeo Portugues morador em Amsterdam. Era o seu animo traduzir na

mesma lingua hespanhola os Codices, que lhe faltão na sexta ordem pera fazer de tudo hũa completa edição¹¹⁷.

[*Adição inserida na margem:*] A 6.^a versão foi tambem feita em hespanhol de toda a Mischna com os comentarios de Maimonides e Bartenora. Teve por autor a Diogo de Abendanha de que asima fiz memoria o qual foi Haham de sinagoga de Londres: Não chegou porem esta obra a ser impressa.

§ Segundo, em que se contem o Cathalogo das versões, que se estamparam dos codices, ou partes do talmud separadamente

Para maior clareza do Cathalogo, a que passo, seguirei nelle por methodo a Mischná latina da versão de Guilherme Surenhusio contheudas nos 6 volumes de folio que constão da sua colleção; por ser aquella entre as de que achei noticia a mais regular, e a que comprehende o Talmud inteiro quanto ao Texto¹¹⁸. Nelle principiarei pelo primeiro tomo, ou primeira ordem; e nesta pelo primeiro Codex: Continuando gradual, e semelhantemente em todos os que se seguem athe o fim da obra. Em cada hum daquelles codices farei a breve erecção de hum epilogo no argumento da materia, de que nelles se trata pera ficar servindo como de index ou sumario a todos os 6 tomos; e depois darei separada noticia dos Escriptores, que verterão a referida Mischna, em cada hũa das partes que a constituem, fazendo hum cathalogo delles em cada livro pela mesma serie; porque se achão colocados nas suas respectivas ordens, que vou descrever; pera que assim se possa ao mesmo tempo¹¹⁹, e com hũa só vista de olhos observar a materia de cada tomo; e os authores, que delle fizerão versões em cada hũa das suas partes¹²⁰.

Rellação 2.^a do Talmud, §2 dos Codices que se imprimirão separadamente¹²¹

//[fl. 15] Ordem primeira

No primeiro <tomo> se inclue a que elles chamão primeira ordem

¹¹⁷ Nota à margem: "Tudo isto refere Wolfius p.^e 4. pag. 327. inf.^o cum seqq."

¹¹⁸ Nota à margem: "Wolfius tom. 1 n.^o 110. tom. 2. pag. 719 in folio cum seqq."

¹¹⁹ Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado: "em que se ler cada hum daquelles codices. Primeira ordem do Talmud que".

¹²⁰ Nota à margem: "Na lingua Italiana consta que se verterão algũas partes do Talmud; mas que se não puderão imprimir pelo medo da inquisição. Wolfius tom. 2. pag. 720 ex aliis".

¹²¹ Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado:

"Capitulo Segundo §2

§ Segundo

Conthem a discripção de cada huá das ordens do Talmud e o Cathalogo dos etet que as verterão, e commentarão, na lingua latina, e em outra das vulgares mais conhecidas".

intitulada Seraim, isto he, de seminibus, et fructibus terræ, Comprehende onze livros, que são os seguintes.

O Primeiro livro se chama Barachoth, isto he de benedictionibus: contem as preces, e graças, que se devem render a Deos pelos frutos da terra, e por todos os mais beneficios; o tempo, Lugar, e Circunstancias com que aquellas oraçoens devem ser offerecidas; e consta de 9 Capitulos, que se contem na collecção de Surenhurio desde a pag. 1.^a athe pag. 36 com as notas do mesmo intrepere, e de Guisio¹²².

Depois deu ao Prelo todo este Codice Berachoth asim a Mischna, como a Gemara, como o texto Rabbinico, e hũa boa versão latina de Eliezer Edzardo in 4.º em Amburgo no anno de 1713¹²³. Posto que outros authores dizem que o Gemara se conserva manuscripta na mão de seus herdeiros¹²⁴.

Acho finalmente que deste livro inteiro, e da sua Gemara guardam alguns curiosos do Norte outra versão latina manuscripta de que foi Author Balthazar Scheideces¹²⁵.

Antecedentemente havia sahido este codex em 3 versoes latinas: a primeira por Paulo Riccio em Augsburg in 4.º no anno de 1619. He pouco exacta esta versão. Segunda em Strasburg por João Ulmano no anno de 1663 em 4.^o¹²⁶. Terceira em Oxford por Samuel Clerici em 8.º <no> anno de 1667.

O segundo livro chamado Peah isto he Angulus em que se trata da parte do campo, que se devia deixar aos pobres para colherem della os frutos pera o seu sustento; consta de 8 capitulos, vem na mesma coleção de f. 37 athe 75, com a interpretação, e notas dos mesmos authores que asima dei ao primeiro. As versões que me constou que havia deste livro alem da referida são as seguintes¹²⁷.

Primeira a de Sebastião Sehomidius, o qual no seu Comentario de Paschate, inserio hũa interpretação latina, que comprehende desde o capitulo 5.º athe o 10.º final desde a pag. 202 em diante¹²⁸.

¹²² Guilelmus Guisius (ou William Guise), *Misnae pars: ordinis primi zeraim tituli septem* (Oxford, 1690).

¹²³ Georg Eliezer Edzard, *Tractatus talmudici Berachoth, sive De benedictionibus et precationibus caput primum, e Gemara babylonica latine redditum et annotationibus illustratum...* (Hamburgo, 1713). Nota à margem: “Wolfius tom. 2 pag. 704 in med. Joam Fabricio in Hist. Bibliothec. tom. 1. pag. 248”.

¹²⁴ Nota à margem: “Wolfius in Biblioth. tom. 4. pag. 323”.

¹²⁵ Balthasar Scheidt (1614–1670). Nota à margem: “Atesta Wolfius tom. 4. pag. 323 que elle a possuhe”.

¹²⁶ Paulus Riccius, *Talmudica Commentariola in Latinum versa* (Augsburgo, 1619); Johann Ullman, *Tractatum Talmudicorum...* (Estrasburgo, 1663).

¹²⁷ Nota à margem: “Wolfius ubi proxime”.

¹²⁸ Sebastian Schmidt, *Tractatus de Paschate, altero Veteris Testamenti sacramento...* (Frankfurt, 1685). Nota à margem: “Idem ubi supra [sic] pag. 713”. A nota refere-se ao tomo 2 da obra de Wolf.

Outra versão manuscripta conservão alguns curiosos de que foi inteprete o mesmo Balthezar Seihedeces de que asima fallo¹²⁹.

O Livro 3.º de May, ou de Redubia¹³⁰ trata daquellas coizas, nas quaes he duvidozo deverse, ou não se dever dellas o dizimo a Deus. No mesmo dizimo havia entre os Judeos centessimo, ou dizimo do dizimo. Tratase no mesmo Codex do cuidado com que os mesmos dizimos, e os mais redditos // [fl. 15v] sagrados se deixão pagar aos sacerdotes. Consta de 7 capitulos e vem na dita coleção com as notas dos mesmos intepretes desde a pag. 76 athe 108. Não achei a este Codex outra versão latina mais do que a do Giusio, que seguio Surenhucio¹³¹.

O livro 4.º se intitula Ciliam isto he Heterogenea ou de Heterogenus, que val o mesmo que da prohibição pera não misturar duas ou muitas coizas de diversos generos; e especialmente pera não confundir as sementes consta de 9 capitulos que vem na dita Coleção desde a pag. 109 athe 154 com as notas dos mesmos dous intepretes.

Alem dellas só achei tradição da outra versão latina de Scheidio asima referido, a qual se guarda no mesmo manuscripto dos Curiosos¹³².

O Livro 5.º se intitula Scheviith ou de Septimo anno. Trata dos direitos do anno septimo em o qual era sabado pera a terra, isto he sanctificado pera na mesma terra se não semear coiza algũa, nem ainda se recolher o que nella estava semeado: sendo commum a todos o que os campos produzião naturalmente consta de 10 capitulos os quaes com as notas dos ditos dous intepretes, se vem na referida coleção desde a pag. 155 athe 199: tambem não achei memoria de outra versão latina deste livro, mais do que a manuscripta do nomeado Scheidio¹³³.

O Livro 6.º se intitula Terumoth, isto he de oblationibus: Trata daquellas coizas, que cada Israelita separava dos seus bens pera se offerecerem como sagradas ao sacerdote: das pessoas a quem era permitido fazer aquellas oblações, e das a quem o seu uzo se prohibia; e finalmente das coizas proprias, ou defendidas pera se oferecerem: De cada cem separavão, e offerecião dous, donde se ve que a quinquagessima parte dos bens cedia sempre em oblação aos sacerdotes. Consta de onze capitulos que com as

¹²⁹ Nota à margem: "Idem supra".

¹³⁰ Em Wolf, tomo 2, p. 744: "*Demai*, res dubia".

¹³¹ Nota à margem: "Idem supra tom. 2. pag. 705".

¹³² Nota à margem: "Tem-na o mesmo Wolfius supra, como elle dei. tom. 4. pag. 324 post. med.".

¹³³ Nota à margem: "O dito Wolfio tom. 4. pag. 326. post. med.".

notas dos mesmos dous intepretes vem na Coleção desde a pag. 200 athe 245. Tambem verteo este codice o mesmo Scheidio acima nomeado no seo manuscrito; não me constando de outro Autor impresso¹³⁴.

O Livro 7.º se intitula Maaseroth isto he decimæ, ou de decimis primis. Trata dos primeiros dizemos que se davão aos Levitas, e de que especies lhes erão devidos: Consta de 5 capitulos que vem na Coleção desde f. 245 athe 262 sem mais notas que as de Surenhusio: Este Livro porem, e o 8.º que a elle se segue forão vertidos em Latim, e illustrados com suas // [fl. 16] notas por Jano Bireherodio¹³⁵. Tambem ha este livro manuscrito da versão de Scheidio¹³⁶.

O Livro 8.º se intitula Maaser Seheni, isto he de decimus secundis. Trata dos dizimos, que os Levitas depois de os receberem do povo, davão aos sacerdotes, e dispendião em Jerusalem. Consta de 5 capitulos que vem na Coleção desde f. 263 athe 288 com as notas de Surenhusio¹³⁷ do capitulo proximo acima se ve porem que o Autor que traduzio aquelle Codice fez tambem deste hũa intepretação latina.

O livro 9.º se intitula Challa, isto he de placenta separanda. Trata dos bollos, que as mulheres devião sempre separar das suas amassaduras para offerecerem em oblação a Deus, assim como entre os Gentios se offerecião semelhantes pastas de massa estendida para aplacar os Idolos. Consta de 4 Capitulos que se achão na dita Coleção desde a pag. 289 athe 305 com as notas de Surenhusio. O mesmo Scheidio interpretou tambem este Codice que se comprehende no seu manuscrito¹³⁸.

O Livro 10.º se intitula Orla, isto he de Arborum præputiis. Trata da prohibição que havia para comer os fructos das arvores, antes de passarem os primeiros tres annos depois de plantadas; persuadindo que erão illicitos para o sustento dos Israelitas por impuros, asim como o erão para entrar no templo os que se não havião purificado pelo pacto da Circuncizão. O que affirmão os autores que se ordenára a providência de fazer saudaveis, e perfeitas em tudo as oblações que se offerecião aos sacerdotes¹³⁹. Consta

¹³⁴ Nota à margem: "Item tom. 2. pag. 715. e no tom. 4 pag. 327".

¹³⁵ Jens Bicherod (1623–1686). Nota à margem: "Este mesmo A. o escreve in Novis Liter. Mar. Balth. an. 1698. pag. 97 et ex.º Wolfius tom. 2. pag. 709 inf.º cum seq.". Referência a *Novis Literariis Maris Balthicis* (1698).

¹³⁶ Nota à margem: "Idem supra tom. 4 pag. 325 in prio.º".

¹³⁷ Nota à margem: "Idem supra tom. 2 pag. 210 in prio.º".

¹³⁸ Nota à margem: "Idem tom. 4 pag. 324".

¹³⁹ Nota à margem: "Idem supra tom. 2 pag. 745 in prio.º".

este codice de 3 capitulos que vem na dita coleção desde f. 306 athe 319, com as notas do interprete Surehusio. Além delle fez a versão latina deste livro Christiano Loduvico, e a imprimio por disputas em Leipsik¹⁴⁰. Ultimamente se comprehende tambem esta versão no manuscrito de Seheidio, do qual muitas vezes tenho falado¹⁴¹.

O Livro 11.º e ultimo desta ordem primeira se intitula Biccurim, isto he Præmitiæ, ou de premitivis fructibus. Trata do modo de offerecer as premias no templo, e das especies de que são dividas.

No Corpo do Talmud contem este Codice 4 capitulos: As Mischnas porem que se imprimirão separadas não trazem mais de tres; os quaes somente vem na dita coleção de Surenhusio de pag. 320 em diante, sem mais notas que os comentarios Hebraicos de Maimonides, e Bartenora; e o quarto, e ultimo costuma andar separado como alheio do texto, contendo hũa doutrina estranha, que elles chamão Ellucidação, ou Declaração // [fl. 16v] a qual se ajuntára ao referido Talmud; porque os antigos a havião observado.

Deste ultimo Codex Biccurim, acho que Christiano Loduvico imprimio hũa versão latina com suas notas, e disputas, que sahio em Leipsik em 4.º no anno de 1696. E depois do anno de 1712 em que se derão ao prelo juntamente os outros dous Codices do mesmo author de que falarei quando delles tratar.

Ordem Segunda

No segundo tomo, ou segunda ordem, que elles denominão Moed, e diz de Sacris festis, se comprehendem os 12 livros ou codices seguintes.

O primeiro se intitula Schabbat, isto he de Sabbato; Trata dos direitos e solemnidades do Sabbado: dos Candelabros que nelle se accendem: do azeite, ou do tempo que he proprio para arderem aquelles lampadarios do fogo, ou das fornalhas em que se devem conservar quentes os guizados: dos ornatos com que se devem sahir as mulheres a publico para evitar o escandalo de parecer que trabalháram: e finalmente de outras innumeraveis acções, e couzas reputadas por licitas, e condenadas por illicitas no mesmo Sabado: Consta este Codice de 24 capitulos os quaes vem da dita colleção de Surenhuzio tom. 2 pag. 1.^a athe 77.

¹⁴⁰ Nota à margem: "Meelführero in Hist. Liter. de Talmudis versionib. §7. Idem Wolfus tom 2 pag. 713 in prio." Rudolph Martin Meelführer, *Ex historia Hebraærum literaria: De Talmudis verfionibus* (Wittenberg, 1699).

¹⁴¹ Nota à margem: "Idem. Wolfius tom 4. pag. 326 in prio."

Não tem outras notas que os Comentarios dos dous Rabbinos: Antes porem havia feito a versão deste Livro na lingua latina Sebastião Sehmidio impressa em Leipsik em 4.º no anno de 1670: sendo esta a interpretação, que reteve Surenhusio, e está comprehendida na sua Collecção¹⁴².

O 2.º livro se intitula Raurin [sic]¹⁴³, isto he, de Commitionibus termini Sabatici; Trata da forma, porque na 6.ª feira ou vespera de Sabbath os vizinhos deviam juntar os mantimentos que houvessem comprado para deles se alimentarem todos em commum naquelle Santo dia; de sorte que parecessem domesticos, e familiares de hũa só caza, uzando não só da mesma despença; mas das mesmas panellas: e isto com dois fins; primeiro porque não violassem o Sabbado com o trabalho do Caminho para se verem, estando huns dos outros mais separados: segundo porque mais comodamente se pudessem congregar para santificar o dia; digo que violavam o caminho porque tinham prohibição aquellas gentes para exceder caminhando o termo de Sabbath (que erão dous mil passos menores) sem comerem algũa coiza por cuja rezão os que habitavão em mais distancia, punhão no meio // [fl. 17] do termo antecipadamente alguns mantimentos para que comendo delles quando passavão, no dia santificado podessem caminhar inculpavelmente athe o outro termo, em que tomavão a mesma refeição se acazo passavão avante; cuja providencia fazia, com que a comida naquellas estações se reputasse como feita na Caza propria.

Consta este Codice de 10 capitulos que na dita collecção vem desde f. 78 athe 133. Somente com os comentarios dos Rabbinos acima nomeados sem outras notas. Antecedentemente porem o havia vertido em latim Sebastião Sehmidio, como logo direi, e foi a sua versão aquella que Surenhusio reteve na dita collecção: sendo que as mais que achei noticia são as seguintes.

Em Hebraico, e em Latim com hum tratado do Sehabbat: deo ao prélo este Codex Sebastião Sehmidio em Leipsik em 4.º no anno de 1670, concorrendo para esta obra o douto Carpzovio¹⁴⁴: e he o seu Titulo Collectananiurum Talmudicorum &. ^{a145}. Outra versão se acha do anno de 1718 na lingua

¹⁴² Nota à margem: "Wolfius tom. 2. pag. 74[5]. in med."

¹⁴³ Em BPE, CVI-2-15: "Eruvin". Também em Wolf, tomo 2, p. 745.

¹⁴⁴ Johann Benedict Carpzov (1639–1699).

¹⁴⁵ Sebastian Schmid, *Collectaneorum Talmudicorum libri duo: Quorum prior de sabbatho, posterior de commixtis mischnas et commentarios ad illas præcipuorum rabbinorum cum versione latina exhibet* (Leipzig, 1670).

ingleza¹⁴⁶. Além destas há tradição de outra versão manuscripta de Balthazar Scheidio, que he muito particular¹⁴⁷.

O Livro 3.º se intitula Pesachim, isto he, de Paschatis festo. Trata do modo de comportar, e escolher o trigo do pam asmo: do que se deve fazer na vespera da Pascoa: da forma de mactar o Cordeiro Pascoal: do modo em que deve ser assado: e das calamidades padecidas do Egito: Consta de 10 capitulos os quaes vem na dita Collecção desde f. 134 athe 175 somente com os Comentarios dos Rabbinos Maimonides, e Bartenora supra nomeados. Sebastião Sehmidio no seo Comentario de Paschate traduzio este Codice¹⁴⁸. Na Gemara delle cuidava em dar ao Prello outra versão em Alemanha Bashuysen¹⁴⁹; mas não me consta se teve effeito o seu dizignio¹⁵⁰.

O Livro 4.º se intitula Schekalim, isto he [de] Siclis. Trata da obrigação que tinhão os Israelitas de pagar tributo ao templo em cada anno, assim para se comprarem as victimas para o sacrificio perenne, e quotidiano, que offerecião a Deus por preceitos da Lei de dous cordeiros immaculados, que não excedessem a idade de hum anno; hum immollado pela manhã, e outro à tarde, como para as mais despesas do culto divino: No primeiro dia de Fevereiro fazião admoestações ao povo, para que cada hum delles pagasse o seu siclo, que lhe tocava, dentro do termo, que expirava antes de ser principiado o mez de Maio: sempre o pagamento daquelle tributo sagrado devia ser feito na especie dos siclos, excepto se as somas erão muito concideraveis; e os lugares donde se remetião muito remotos: // [fl. 17v] porque nestes cazos era licito comutarem-se aquellas especies em outras de ouro mais emportantes, e menos voluminozas: Consta pois este Codex que estabelece as referidas materias em 8 Capitulos e vem na Collecção de Surenhusio desde f. 176 athe 205 com as notas do mesmo Collector.

Christiano Loduvico imprimio em Leipsik no anno de 1686 em 4.º hũa versão latina deste Codice, e de parte do Comentario de Bartenora.

No anno de 1704 sahio impressa em 4.º na Cidade de Leyde hũa versão de parte da Gemara do dito Codex com o título seguinte.

Discursus Gemaricus de in sexto Creationis, et Currus operæ &.^a Latinitate donatus ex probatissimis Hœbrerum &.^{a151}

¹⁴⁶ Nota à margem: "Idem tom. 2 pag. 712. post med."

¹⁴⁷ Nota à margem: "Idem ubi proxime".

¹⁴⁸ Nota à margem: "Idem d.º tom. 2. pag. 713".

¹⁴⁹ Heinrich Jakob Van Bashuysen (1679–1758).

¹⁵⁰ Nota à margem: "Biblioth. Geremanie tom. 2 pag. 191. Wolfio tom. 4. pag. 326".

¹⁵¹ Nota à margem: "Idem supra tom. 2. pag. 706".

Aaron Margalita¹⁵² Judeo Convertido, que vive em Amburgo verteo em latim, e comentou todo este Livro, que guarda oculto nos seus manuscriptos¹⁵³.

O Livro 5.º se intitula Joma, isto he, de die expiationis peccatorum. Trata-se nelle da celebridade da festa da expiação dos peccados, entre aquellas gentes de sorte solemne, que todo o povo jejuava, e fazia por varios modos de afligir o corpo notaveis penitencias para edificar com os signaes de hũa verdadeira contrição; e o Sacerdote deixada a propria Caza nos sete dias antecedentes ficava no templo para se preparar de sorte que officiasse digna e exemplarmente naquelle grande dia: contem este Codice 8 Capitulos que vem na coleção supra desde f. 206 athe 258. com as notas de Roberto Sheringham Cantabrigense¹⁵⁴.

A versão do Sheringham Cantabrigense, que neste Codice seguio Surenhusio, foi impressa em Londres no anno de 1648 em 4.^o¹⁵⁵.

Depois se reimprimo hũa dissertação de Jac. Rhenferdices em Francfort em 8.º no anno de 1696 e segunda vez no de 1700 na mesma figura¹⁵⁶.

Herm. Jac. Van Bashuysen deu â luz varias dissertações sobre a Gemara deste livro, que sahirão no anno de 1722 e 1724 e nos seguintes¹⁵⁷ e foi o lugar desta impressão Servestœ¹⁵⁸.

O Livro 6.º se intitula Succa, isto he, De Tabernaculorum, seu scenarum festo: Trata-se nelle da referida festividade que era hũa das tres anniversarias entre os Hebreos, que cahia no dia 15 de Setembro¹⁵⁹. Prescreve a forma das ceas: as pessoas que nellas devião concorrer: quanto tempo havião de estar nas t[endas] e nellas como se devião portar; em fim explica todos os mais ritos daquella solemnidade e consta de 5 Capitulos os quaes vem no segundo

¹⁵² Aaron Margalita (c.1663–c.1725).

¹⁵³ Nota à margem: "Idem ubi proxime".

¹⁵⁴ Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado: "Sobre a gemara deste Livro deu a lux [?] varias dissertaçoes Servert no anno de 1722, 1724, e nos que se seguirão Herm. Jac. Van Bashuysen". Heinrich Jakob van Bashuysen, *Exercitatio gemarica, ad Gem. Bab. Tract. Joma* (Zerbst, 1722).

¹⁵⁵ Robert Sheringham, *Joma. Codex talmudicus...* (Londres, 1648).

¹⁵⁶ Jacob Rhenferd, *Comparatio expiationis anniversariæ Pontificis Maximi in V. T. cum unica atque æterna expiatione Jesu Christi* (Franeker, 1696): este tratado surge em apêndice a uma nova edição anotada da obra de Sheringham acima citada, reimpressa por Wibium Bleck. Nota à margem: "Idem ubi supra tom. 2 pag. 707".

¹⁵⁷ Nota à margem: "Idem ubi supra tom. 4. pag. 384. et Hist. da Republic. Liter. tom. 13. pag. 366. dito Wolfio tom. 2. pag. 707".

¹⁵⁸ Zerbst.

¹⁵⁹ Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado: "[?] Exod. cp. 23 vers. 16. Levit. cp. 23 vs.º 34-36. Numer. cp. 29 vs.º 12. Deuter. cp. 16 vs.º 13-15".

tomo // [fl. 18] sem mais notas, que os comentarios dos três¹⁶⁰ Rabbins desde f. 259 athe 281.

Frederico Bernharo Drachs imprimio hũa versão latina deste Codice, à qual ajuntou as suas notas Theologicas¹⁶¹ tiradas de hum, e outro Talmud e das tradições dos Rabinos antigos, e modernos. A esta obra anda junto hum Comentario posthumo de João Jacob Cramero e tudo foi impresso em Utrecht no anno de 1726 em 4.º e consta da pag. 528¹⁶².

O Livro 7.º se intitula Beza, isto he, Jom Tof. Trata daquellas couzas que são licitas, ou illicitas nas outras festas, que não sejam as do Sabbath: v. g. se he licito cozinhar? extrahir peixes do viveiro? galinhas da capoeira? e a mais principal questão consiste na duvida = se proventura pondo hũa galinhas [sic] hum ovo no dia de festa, he licito comer-se o mesmo ovo naquella proprio dia? Consta de 5 capitulos os quaes vem no titulo segundo do mesmo Surenhusio de f. 282 athe 301 somente com os comentarios dos dous Rabbins¹⁶³.

O Livro 8.º se intitula Rosch Hasschana, isto he, de Novi ani initio ejusque, e ademque [juribus], et solemnitatibus: Trata da festividade que os Hebreos celebravão no principio do anno, e fixavão ao novilunio de Setembro¹⁶⁴. Consta este codice de 4 capitulos, os quaes vem no tomo segundo da Coleção do dito Surenhusio desde f. 30 em diante com as notas de Houtingio, cuja versão havia sahido em Amsterdam, e a reteve o coletor.

Paulo Vindigio fes tambem a versão deste codice, e a deo ao prélo as suas notas em 4.º na Universidade de Oxford¹⁶⁵.

Guilherme Guisio deixou do mesmo Codice outra versão, a qual se conserva ainda manuscripta¹⁶⁶.

¹⁶⁰ Em BPE, CVI-2-15: “dous”.

¹⁶¹ Em BPE, CVI-2-15: “Philologuas”.

¹⁶² Nota à margem: “Idem ubi supra pag. 325 in med. tom. 4”. Friedrich Bernhard Dachs e Johann Jakob Cramer, *Talmudis Babylonici Codex Succa: Sive De Tarbernaculorum Festo* (1726).

¹⁶³ Nota à margem: “Christiano Ludovico verteo este Codice, e o imprimo por disputas em Leipsik segundo Meelfüshrero in Hist. Liter. de Talmudis versionit. §7”.

¹⁶⁴ Em BPE, CVI-2-15, aparece a seguir, rasurado: “em que as suas tradiçoens lhe fazião crer que o mundo fora creado, principiando o Sol a fazer os [?] giros desde o Equador”.

¹⁶⁵ Paul Winding, *Masekhet Rosh ha-Shana, ed est, Tractatus Talmudicus ex Mischnæ parte prima De Novi Anni initio...* (Oxford, 1678). Nota à margem: “Meelfüshrero ubi proxime §8. Wolfio tom. 2 pag. 714 in prio”.

¹⁶⁶ Nota à margem: “Idem Wolfio ubi proxime”.

¹⁶⁷O Livro 9.º se intitula Taanith, isto he, de variis jejuniis: Trata dos diversos jejuns que se faz mensão na Sagrada Escripura, e da forma de jejuar segundo o uzo da Lei Velha: Consta de 4 Capítulos, os quaes vem na dita Coleção do dito Surenhusio desde a pag. 355 athe 386 do segundo volume com as notas de Daniel Lundio¹⁶⁸, cuja versão seguiu o Colector, e havia sahido em Utrecht no anno de 1694 em 8.º. Não me constando de outras nas linguas mais familiares, do que a Hebraica¹⁶⁹.

¹⁷⁰O Livro 10 se intitula Megila, isto he, de Festo purim, ou Sortium. Trata da festividade que cellebrão os Judeos pela redempção, que conseguirão da tirannia de Aman no tempo de El Rey Assuero, da Raynha Ester¹⁷¹, solenizão aquella memoria em o mez de Fevereiro em os dias 14, e 15. Lem com extraordinarias ceremonias o Livro de Ester: Depois comem, bebem, // [fl. 18v] ordenão danças¹⁷², e finalmente festejão athe os excessos da loucura, como praticavão os Gentios nas Bacanaes. Consta este livro de 4 Capítulos e

¹⁶⁷ Em BPE, CVI-2-15, o seguinte texto rasurado antes: “A festividade de que se trata naquelle livro foy deduzida das palavras do Livitico no capitulo 23 versiculo 24. E as ceremonias com que ainda hoje se celebra ensina Manasses bin Israel no Thezouro dos dinim na impresção de Amsterdam do anno de 5470, que he 1710 pag. 102 com as que se seguem”.

¹⁶⁸ Daniel Lundius (1666-1747).

¹⁶⁹ Nota à margem: “Idem Wolfio tom. 2. pag. 715. antemedium”.

¹⁷⁰ Em BPE, CVI-2-15, o seguinte bloco de texto rasurado a seguir: “A instituição destes Jejuns deduzem os Hebreos da Sagrada Escripura: no Profeta Zacharias, cap.º 7 v.º 3º, e 5º; e cap.º 8.º v.º 19; e no Livitico cap. 23 v.º 27 cum seqq.

E o n.º delles, e ceremonias com que hoje se observão, ensina o mesmo Manasses Ben Israel no referido Thezouro dos Dinim, a saber.

O numero delles e os dias em que cada hum cahe rezume breve, e claramente Manoel Aboab na sua Nomologia da impressão do anno de 5389, que he 1629, parte 1.ª cap.º 21, pag. 102 no fim, com as que se seguem.

As ceremonias e formalidades com que se cellebra cada hum daquelles jejuns especialmente no dia de hoje explica Menasses Ben Israel no Thezouro dos Denim, a saber na parte 2 cap. 5 pag. 25vº com os que se seguem trata da virtude, e ceremonias do jejum em geral.

O primeiro que segundo computo do seu anno observão os Israelitas he o de 17 de Tamuz, ou de Junho, de cujas ceremonias trata o mesmo Author dita parte 2 pag. 99 v.º O segundo jejum he o do mez de Ab ou de Julho que cahe aos 9 em memoria da destruição do templo por Nabucodonosor, e depois por Tito. Das suas ceremonias trata o mesmo Author pag. 100 athe 102. O terceiro jejum cahe aos três do mês de Thisri, ou de Setembro em memoria da morte Guedaliah; e delle trata o mesmo ceremonial pag. 103 v.º O quarto jejum he o de Kipur, ou dos perdoes que he a 10 do referido mes de Setembro; e dos seus Ritos trata o mesmo Ceremonial pag. 103 v.º no fim athe 107 no principio. O quinto jejum vem aos des de Tebet, ou de Dezembro, em memoria do cerco posto por Nabucodonosor a Jeruzalem, como refere o dito Aboab na Nomologia parte 1.ª pag. 104. Mas não tem ceremonias separadas, e se observa com as geraes que prescreve o Ritual de Manasses Ben Israel. O sexto e ultimo Jejum he o de 13 do mês de Adar, ou de Fevereiro em memoria do que fes a Raynha Ester: e também não tem ceremonias separadas mas se cellebra com as ordinarias pois não prescreve outras o dito Ritual de Menasses a f. 115 em que trata deste Jejum”.

¹⁷¹ Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: “em cuja historia se faz amplissima Rellação daquelle cazo”.

¹⁷² Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: “e desenfadados ainda mais extraordinarios”.

vem no tomo 2.º da Collecção do dito Surenhusio desde f. 387 athe 402. Alem dos Comentarios dos Rabbins tem algumas notas do mesmo Collector.

Guilherme Guisio se diz que deixára tambem manuscripta hũa versão deste Codice, que athe agora não consta que fosse impressa¹⁷³.

O Livro 11.º se intitula Mod Katon, isto he, de Festo parvo; Assim denominavão os Judeos o que os Latinos chamão Interfestum; ou os dias que medeam entre o primeiro e o 8.º da Pascoa, e dos Tabernaculos, &^a os quais todos erão para elles solemnes, e sagrados. Não o sendo porem comtudo tanto como os dos extremos, porque nos intermedios; posto que fazião obras pias, não erão inteiramente prohibidos para todas as profanas. Derão à Collecção destes dias o nome de Festa menor. As suas leis, e ceremonias são a materia deste Codice, que so consta de 3 capitulos os quaes vão no dito tomo 2.º da versão de Surenhusio sem mais notas, que os Comentarios dos dous Rabbins desde a pag. 403 athe 412. Tambem Guilherme Guisio consta havver deixado manuscripta a versão deste Codice¹⁷⁴.

O Livro 12.º se intitula Chagiga, isto he, de Sacris Solemnibus: Trata das obrigações que tinhão os Varões de Comparecer tres vezes por anno no atrio do templo de Jerusalem: a saber na festa da Pascoa; na de Pentecostes, que elles chamavão a festa das sete semanas, e nas dos Tabernaculos. Explicão-se as somlenidades, e ritos, com que os Israelitas devião apresentar-se: E se exceptuão daquella obrigação os segos, surdos, coxos, mentecaptos, castrados, hermafroditas, escravos, velhos, e enfermos: Consta de 3 Capitulos os quaes só com as notas dos dous Rabbins vem na dita Collecção tom. 2.º f. 413 athe o fim della¹⁷⁵.

¹⁷³ Nota à margem: "Wolfio tom. 2. pag. 708 in med.". Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: "A materia deste codice he largamente tratada na Sagrada Scriptura na historia de Ester, e principalmente no cap.º 9, v. 2 et 21.

E na pratica de hoje a refere Manoel Aboab na Nomologia parte 1. cap. 21. Mensasses Ben Israel no seu Ritual, ou Thezouro dos Dinim acima citado, lhe prescreve ceremonias na pag 114 v.º com as quatro seguintes em que se acaba a parte 3.ª daquelle vullume".

¹⁷⁴ Nota à margem: "Wolfio tom. 2. pag. 709 in med.". Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: "A prohibição de trabalhar nos taes primeiros e ultimos das festas, he legal, e deduzida do capitulo 23 do Levitico e do 12 do Exodo. Mas as [?] do capitulo 12 do êxodo verso 16 e do 23 do Levitico verso 36. E os dias intermedios crem também fiados pelo mesmo Levitico no dito capitulo verso 34, e nos Numeros cap. 28 v.º 24.

As formalidades que hoje praticam os Hebreos não Talmudicas, e na mayor parte supersticiozas, e alheyas da ley escripta: Todas se conthem no dito Ritual de Menasses bem Israel, a saber desde a pag. 87 v.º athe 95 v.º, quanto as ceremonias e prohibçoens dos primeiros dias, e da pagina 95 v.º athe a pag. 100 do que he premetido nos dias intremedios: vendose da conferencia de ambos os lugares a differença que fazem entre aquelles dias".

¹⁷⁵ Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: "E não consta de outra verzão de [?] original".

Em hũa Collecção de que he Autor Christiano Ludovico, o qual contem outros dous Codices, e foi impressa no anno de 1712, se comprehendeo hũa versão latina deste Livro com varias notas do mesmo Loduvico¹⁷⁶.

Ordem terceira

No terceiro tomo se comprehende a terceira ordem do Talmud, que elles deffinem Ordo Naschim, isto he, de Mulieribus, ou de reunoria: Consta este Codice de sete livros, que são os seguintes¹⁷⁷.

O 1.º Livro se intitula Jevammoth, isto [he] de Fratis absque liberis deffuncti uxore ducenda: Trata daquella obrigação que tem hum Irmão de cazar com a veuva do outro irmão, que não deixou filhos, afim de propagar a familia do deffunto: Estabelesce os termos em que tem lugar aquella obrigação // [fl. 19] e quaes são os modos de a derimir: Consta de 16 Capitulos que vão na dita Collecção desde f. 1 athe 55. Alem da versão de Surenhusio, que tem as suas notas, não achei tradição de que haja outra deste Codice nas linguas familiares, mais do que hũa na latina manuscripta, que deixára Christovam Wagenseilio¹⁷⁸.

O Livro 2.º se intitula Cetuvoth, isto he, de Contractibus matrimonialibus: Trata do direito dos dottes, dos privilegios das mulheres cazadas, viuvas, e donzellas, e das obrigaçoens dos maridos: Consta de 13 Capitulos que vão na dita Collecção desde a pag. 56 athe 104. Com as notas de Surhensio¹⁷⁹: Antes delle o havia vertido João Frederico Faustio, e sahio em Basilea em 4.º no anno de 1699; e tambem Guilherme Guisio fes outra versão deste mesmo Codex.

O Livro 3.º se intitula Nedarim, isto he, de Vottis: Trata da validade dos votos daquelles que são obrigatorios, ou invalidos, e das pessoas a quem he premittido, ou vedado fazer os mesmos vottos: Consta de 11 Capitulos os quaes vem no dito 3.º tomo desde pag. 104 athe 145. Com a versão, e notas de Surhenusio. Antes delle havia vertido este Codice João Ulmano, o qual

¹⁷⁶ Nota à margem: “Joan. Fabra, in histor. Biblioth. fabricium tom. 1. pag. 248”. Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: “A materia ou assumpto deste Livro, qual era a obrigação de comparecer no Templo as tres vezes por anno, era expressa no Exodo cap.º 23v.º e mais claramente explicada no Deuteronomio cap.º 16 v.º 16.

Não acho porem nos Rituaes Hebraicos do tempo presente a formalidade da observancia daquelle preceito: nem o modo porque o comutão”.

¹⁷⁷ A ordem dos capitulos apresentada difere de Wolf, que os ordena assim: I. Jevammoth; II. Cetuvoth; III. Kidduschim; IV. Gittin; V. Nedarim; VI. Nasir; VII. Sota (tomo 2, pp. 747-8).

¹⁷⁸ Nota à margem: “Wolfius tom. 2 pag. 707 in prio.”.

¹⁷⁹ Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: “Não me constou de outra algũa versão deste Livro. O terceiro Livro intitulado Kiddus Chim; isto he”.

o estampára em Strasburg no anno de 1663 em hum vol. de 4.º em que se comprehende mais sinco tratados¹⁸⁰.

O Livro 4.º se intitula Nasir, isto he, de Nasirœis = ou Nasarœis id est, daquelles que se separavão do mundo para se congregarem na Deus na vida monastica, entam chamada Nazareato: Trata pois este Codex dos Nazareus: do seu votto: do tempo que durava o Nazareato: do espaço; porque se abstinção da communicação: da tonsura dos Cabelos: do vinho: de todas as mais produções da vide; e do Contacto das coizas immundas: Consta de 9 Capitulos que vem no dito tom. 3.º desde a pag. 146 athe 177. Com a simplex versão de Surhenusio: Alem desta só me constou da outra versão, que antes havia feito João Ulmano, a qual se comprehende em vol. de 4.º impresso em Strasburg de que fiz menção no Codice antecedente.

O Livro 5.º se intitula Sota, isto he, de uxore adulteriis suspecta: Trata dos termos em que o siume do marido podia acuzar a mulher indiciada de haver violado a boa fé do thalamo: das conjecturas necessarias para induzir a culpa [do] adulterio: do castigo deste peccado: e da maneira porque se deixa expiar ou punir a mesma culpa segundo as ceremonias estabelicidas no Capitulo 5.º dos numeros: Consta de 9 capitulos que vem na Coleção do dito Surhenusio com as notas de Wagenseilio desde a pag. 178 do mesmo tomo 3.º athe 321.

O mesmo Wagenseilio havia impresso aquella versão com amplissimos comentarios em Altorfia no anno de 1674 em 4.^{o181}.

// [fl. 19v] O Livro 6.º se intitula Gittin, isto he de divorsiis. Trata da materia de formar, e offerecer o libello de repudio. Consta de 9 capitulos os quaes vem no mesmo tomo 3.º supra com as notas de Surenhusio desde a pag. 322 athe 358. Não chegou a minha noticia outra versão deste Codice alem da referida, mais do que a tradição, que achei de que Guilherme Guisio a deixára manuscripta¹⁸².

O Livro 7.º se intitula Kidduschin, isto he de Sponsalibus. Trata dos modos de contrahir a obrigação do matrimonio: de adquerir, e consagrar a espoza: e da maneira de dirimir as controversias matermoniaes: Consta deste capitulo que vão no dito 3.º tomo desde a pag. 359 athe o fim: Tambem consta que Guilherme Guisio deixára hũa versão manuscripta deste Codice¹⁸³.

¹⁸⁰ Nota à margem: "Wolfius tom. 2. pag. 710 in medio".

¹⁸¹ Johann Christoph Wagenseil, *Sota. Hoc est: Liber Mischnicus De Uxore Adulterii Suspecta...* (Altdorf, 1674).

¹⁸² Nota à margem: "Wolfius tom. 2. pag. 705".

¹⁸³ Nota à margem: "Wolfius tom. 2. pag. 713. prope finem".

Ordem quarta

No 4.º tomo se comprehende a 4.^a Ordem do Talmud, que elles denominão Nesikim, isto he de damnis, de rebus forensibus, juribus pecuniariis &^a Consta de 10 Livros, que são os seguintes.

O Livro 1.º se intitula Bavakama id est = Prima Porta. Trata dos damnos inferidos pelos factos dos homens, dos irracionaes, dos incendios, ou de outros accidentes perjudiciaes: Contem 10 Capítulos os quaes vão no dito 4.º tomo da Coleção desde a pag. 1.^a athe 105. Ha tradição de que toda a Gemara deste Codice fora vertida na lingua latina por João Waltero. A versão que porem inserio Surenhusio na sua Coleção foi a de Constantino L'Empereur, que debaixo do título = Legum Hebreorum forentium &^a havia dado à lux este livro com as doutissimas annotações, que reteve o colector alem dos Comentarios de Maimonedes, e Bartenora: foi impresso no anno de 1637 em hum vol. de 4.^o¹⁸⁴.

O Livro 2.º se intitula Bavametzia isto he Porta media. Assim deffiniram o segundo codex das leis forenses, a respeito do antecedente, e do subsequente. Trata das coizas achadas: do depozito: do salario: do emprestimo activo, e passivo: da uzura: dos arrendamentos: etc.^a. Consta de 10 capitulos que vão no dito 4.º volume desde a pag. 107 athe 156. Ainda que achei tradição de que o L'Empereur acima vertera, e comentára este Codice; parece menos bem fundada, porque a versão que vem na obra de que trato, he do mesmo collector Surenhusio: o qual no prefacio desta quarta parte pag. 6 in medio, diz que seguindo o exemplo daquelle autor no primeiro livro ajuntara a estes alguns brevissimos argumentos de que se colhe, que não havia outro¹⁸⁵.

O Livro 3.º se intitula Bava Bathra, isto he, Porta ultima: assim chamam ao terceiro Codex por onde se entra ao conhecimento das leis, que // [fl. 20] pertencem ao foro contentiozo: Trata do comercio da sociedade, da devizão dos fundos rusticos, e das habitações urbanas entre os vizinhos: das compras, e vendas: das heranças, e successoens: dos interdictos possessorios: do direito das fianças, &^a. Consta de dez capitulos os quaes vão insertos na dita Coleção desde a pag. 157 athe 206: Tambem este Codex foi vertido por Surenhusio, como o antecedente, não constando de outras notas, ou edição latina.

¹⁸⁴ Constantin L'Empereur, *Bava kama mi-masekhet Nezikin: De legibus Ebraeorum forensibus liber singularis. Ex Ebraeorum pandectis versus et commentariis illustratus* (Lyon, 1637). Nota à margem: "Wolfius p.^e 2. pag. 703".

¹⁸⁵ Nota à margem: "Idem proxime d.º tom. 2. pag. 703".

O Livro 4.º se intitula Sanhedrin, ou de Synedriis, isto he dos Tribunaes e Auditorios: Trata do senado maior: dos juizos inferiores; civis, e criminaes: dos juizes: das testemunhas: dos quatro generos do suplicio capital, que praticavão, a saber: lapidação, combustão, degolação, e estrangulação: daquelles que entre os Israelitas havião participar da Bemaventurança, ou carecer della: A este intento disputão sobre a vinda do Messias, e sobre o tempo em que se poderia treminar a infatigavel esperança daquelle Povo: Consta de 11 capitulos que vão na dita coleção desde f. 207 athe 268: A melhor versão deste Codex na lingua latina, consta ser a que fizera João Cocceio com suas notas, a que sahio em Amsterdam de 1 volume em 4.º no anno de 1629¹⁸⁶ no qual se contem tambem o codice seguinte de que logo tratarei: Esta foi a versão, que reteve, e inserio Surenhusio na quarta parte da sua Coleção, como elle confeça no prefacio pag. 6. Os mais interpretes, de que achei memoria, são os seguintes: a Mischná deste livro havia vertido antes Paulo Riccio com a do seguinte codice por mandado do Imperador Maximiliano 1.º que o encarregára de fazer a versão de todo o Talmud: sahirão os referidos dous codices em Ausburg no anno de 1619 em 1 volume em 4.º. He porem censurada esta obra de pouco exacta pelo professores:¹⁸⁷ João Ulfero verteo toda a Gemara deste codice na lingua latina: Não me consta porem aonde se déce ao prélllo¹⁸⁸: O Cap. 11 somente tanto a Mischna, como a Gemara foi dado à lux por Christiano Gerson judeo converso em Helmstão no anno de 1610 em 8.º com o titulo seguinte:

Cheleik seu Talmudicis Judeorum Thesaurus &. ^{a189}

He obra estimada; no prefacio della expoem o autor as rezões que o moverão a escreve-la; a primeira dis, que fora porque naquelle lugar se offende sacriligamente a Magestade de Christo Senhor Nosso com blasfemias, e improperios: o que aliás negavão os Judeos: a segunda porque ali se tratão os 3 artigos da fée: da justificação dos vivos: da ressurreição dos mortos; e da vinda do Messias &. ^a. Consta de 340 paginas¹⁹⁰. A parte do mesmo capitulo 11 que respeita ao Messias, expos na lingua latina Gilberto Genebrardo na colleção que fez intitulada =

¹⁸⁶ Johannes Cocceius, *Duo tituli thalmudici Sanhedrin et Maccoth...* (Amesterdão, 1629).

¹⁸⁷ Nota à margem: "Wolfius tom. 1 n.º 1817 et tom. 2 pag. 711".

¹⁸⁸ Nota à margem: "Wolf d.º tom. 2 pag. 711".

¹⁸⁹ Christian Gerson, *Chelec: oder Thalmudischer Judenschatz* (Helmstedt, 1610).

¹⁹⁰ Nota à margem: "Wolfius ubi proxime supra".

Collectio eorum, quæ de Messia in Mose Maimonide, Targum, et Cheleck extant &.^a

Foi impresso em Pariz no anno de 1572 em 8.º

// [fl. 20v] O mesmo autor verteo tambem este capitulo no fim da Chronografia pag. 90¹⁹¹: onde não só trata do que respeita ao referido capitulo mas expoem tambem o que o Rabino Jacob Benchaviv¹⁹² havia escripto sobre a vinda do Messias no livro intitulado Beth Israel¹⁹³. A Gemara Babiloneia de todo o dito Codex achei tradição, de que conservava manuscripta em hũa Bibliotheca da cidade de Durlach em Alemanha, a qual fora deixada em legado por Reuchlino¹⁹⁴.

O Livro 5.º se intitula Maccoth, isto he de Plagis: Trata do castigo a que se deviam condenar os mentirozos, e falçarios convencidos por taes em juizo. Sendo a pena de asouttes: se detremina que o Juis os podesse moderar segundo a culpa; mas que lhe não fosse licito exceder o n.º de 40 golpes estabelecidos no cap. 25 do Deuteronomio: Por este preceito se não extendião nunca os assoutes a mais de 39. Consta de 3 capitulos que vão na dita Collecção desde a pag. 269 athe 291. A versão latina que reteve o colector, e as notas que nellas se vem, foi tudo obra de João Coceo, como deixo referido nas edições dos Codices antecedentes: Imbonato¹⁹⁵ attribue outra versão dos referidos dous Codices a Thomas Brodeu¹⁹⁶; della duvidão porem os autores não havendo quem atteste de a ter encontrado¹⁹⁷.

O Livro 6.º se intitula Schevvoth, isto he de Jurejurando: Trata dos juramentos das pessoas para elles idoneas, e illigitimas &.^a Consta de 8 capitulos os quaes se contem na dita coleção desde a pag. 292 athe 311. Fora aquella versão, que ali inserio Surenhusio dada ao prélllo por João Ulmano em Strasburg no anno de 1663 em 4.º comprehendidos outros 5 tratados. Não me constando de outro algum edictor.

¹⁹¹ Gilbert Genebrard, *Hebræorum breve chronicon, sive compendium de mu[n]di ordine & te[m]poribus, ab orbe condito usque ad annu[m] Christi 1112* (Paris, 1572); Id., *Chronographiæ libri IV* (Paris, 1580).

¹⁹² Jacob ben Solomon ibn Habib (c. 1460–1516).

¹⁹³ Nota à margem: “Wolfius ubi prox.” et p.º 3 pag. inquam n.º 1042”.

¹⁹⁴ Johann Reuchlin (1455–1522). Nota à margem: “Dito Wolf. tom. 2 pag. 711”. Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: “O livro quinto se intitulla Maccoth isto he de Plagis. Trata das pennas que os Juizes avião impor ao mentirozo, e falcario que por tal era convencido em Juizo, comtanto que não excedessem quarenta pennas cujo numero e praxe fora estabelecida no capitulo vinte e sinco do Deuteronomio; podiam diminuis aquellas que o regulado arbitrio”.

¹⁹⁵ Carlo Giuseppe Imbonati, *Bibliotheca latino-hebraica sive de scriptoribus latinis, qui ex diversis nationibus contra iudæos vel de re hebraica utcumque scripsere* (Roma, 1675).

¹⁹⁶ Thomas Broad (c.1577–1635).

¹⁹⁷ Nota à margem: “Wolf. tom. 2. pag. 708 inf.º cum seqq.”

O Livro 7.º se intitula Edijoth, isto he de Controversiarum testificationibus: Tem por assumpto este codex, fazer hũa colleção das sentenças, nas quaes alguns varoens fidedignos prestarão o seu juramento, para que ficassem servindo de aresto na decizão dos cazos semelhantes: Carece este livro de Gemara, e consta de 8 capitulos, os quaes vão no dito tomo 4.º da Coleção desde a pag. 312 athe 363 vertidos por Surenhusio. Não chegando à minha noticia outro edictor.

O Livro 8.º se intitula Avoda sara; avodath Elilim; ou Avodat Cochahim: isto he: De cultu perigrino; ou de idolatria; ou de omni conversatione, ac societate cum idolatris vitanda: Trata do que o grande devia decidir nos cazos da idolatria: das suas differentes especies: e das que se devião impor aos convencidos daquelle peccado. § Quando tratei das eddições de Veneza, e de Basilea, disse que todo este codex fora nellas castrado pelos absurdos que involve contra a sacrossanta Pascoa de Christo, e contra os Christãos: esta he a commua intelligencia dos escriptores: João [sic] Peringero autor sueco, que vertera o mesmo livro na lingua latina, intendeo porem que nelle se não referia coiza alguma aos cristãos¹⁹⁸; mas só aos Egipsios, Gregos, Romanos // [fl. 21] e principalmente aos povos confins da terra de Israel¹⁹⁹: Assim o seguirão depois outros autores com algumas rezões, que parecem distituidas de fundamento suposta a inconcussa observancia, com que sempre, e ainda hoje se prova por todos os seus livros, que os Judeos nos comprehendem na deffinição de Idolatras²⁰⁰. Consta pois este codex de 5 capitulos que vão do dito tomo 4.º desde f. 364 athe 408. A versão que reteve o colector he a de Peringero acima referido: A qual sahira em Altorfia no anno de 1680 em 1 vol. de 4.^o²⁰¹. Jorge Eliezer Edzardo Professor nas escollas de Amburgo deu ao prélllo depois dois cap. do mesmo codex em Hebreo, e Latim, tanto a Mischna, como a Gemara: ajuntandolhe hũas castigadas notas. Sahio esta obra em Amburgo: o primeiro capitulo no anno de 1705 contem 346 pag.: o segundo em 1710 contem pag. 579²⁰².

¹⁹⁸ Gustavo Peringero (ou Gustav von Lilienbad Peringer), *Massektot Avoda Zara wu Tamid. Id est: Duo codices Talmudici Avoda Sara et Tamid, quorum primus agit de idolatria; alter, de sacrificio jugo, wuod olim in Templo Hierosolymitano quotidie offerebatur...* (Altdorf, 1680).

¹⁹⁹ Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: "Assim o seguio o collector Surenhusio".

²⁰⁰ Nota à margem: "Surenhusio no prefacio da dita 4.ª parte pag. 13 cum seqq."

²⁰¹ Ver nota 198.

²⁰² Georg Eliezer Edzard, *Tractatus Talmudici Avoda sara: sive, De idolatria...* (Hamburgo, 1705-1710). Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 712."

O livro 9.º se intitula Avoth, isto he de Patribus Legis: e mais vulgarmente se chama = Capitula Patrum: Trata da authoridade das suas tradições, ou de como a lei oral se foi transmittindo pela serie dos tempos desde huns a outros sabios, depois que por Moises fora recebida originalmente. Com este tal prelude captou o Compilador a veneração dos Leitores para a obra, que compilava: consiste a materia deste Codex no texto da Moral Hebraica: O assumpto d'elle he ensinar as virtudes; e reprehender os vicios: A esse fim se accumularam neste tratados os Apophthemas, sentenças, e axiomas dos mais respeitaveis Doutores entre aquella gente: Antes de os referir se estabeleceo a autoridade das suas tradições, para que não somente se observassem aquellas regras, como dictames ethicos, ou Philosophicos; mas como preceitos Theologicos, que não só respeitam a Sociedade, mas a Religião²⁰³: Consta de 3 capitulos somente que vão no dito 4.º tomo da Coleção desde f. 393 athe 490. Na lingua latina vertera este codice conservando juntamente o texto hebraico Paulo Fagio, o qual o deu ao prélo em Isne no anno de 1541 em 1 volume de 4.^{o204} = Joao Leusdenio estampou outra semelhante versão em Utrecht no anno de 1665 em outro livro de 4.º seguindo, ou copiando pela maior parte a primeira interpretação de Fagio: Esta foi a que reteve, e incorporou Surenhusio na sua Coleção ainda que tambem inserio nella o prefacio e notas de Leusdenio²⁰⁵. Alem daquelles intepretes, cujas obras ficão comprehendidas no jogo da Mischna, teve este codex os seguintes:

Phelipe de Aquino em Hebreu, e Latim impresso em Pariz no anno de 1620 em 12.º ainda que outros querem que o verdadeiro Autor desta obra fora seu filho Luiz Henrique de Aquino²⁰⁶.

Francisco Taylero tambem nas duas linguas com as suas notas marginaes impresso em Londres no anno de 1651 em 4.^{o207}.

// [fl. 21v] Na lingua latina somente fez esta interpretação João Phelipe Hartmano, em cujo nome se imprimio em Giessen no anno de 1708 em 4.º com o titulo seguinte.

²⁰³ Nota à margem: "Surenhusio no prefacio da 4.ª parte da Mischna pag. 16 cum seqq. e nos dous prefacios dos interpretes, que estão in principio deste Codex a f. 393 cum seqq. Wolf supra d.º tom. 2 pag. 749".

²⁰⁴ Paulus Fagius, *Sententiæ vere elegantes, piae, miræque, cum ad linguam descendam, tum animum pietate excolendum utiles, ueterum sapientium Hebræorum...* (Isny, 1541).

²⁰⁵ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 701". Johannes Leusden, *Tratatus talmudicus. Pirke Abhot, sive Capitula patrum, una cum versione hebraica duorum capitum Danielis...* (Utreque, 1665).

²⁰⁶ Philipus Aquinas, *Radices breves linguæ Sanctæ* (Paris, 1620). Nota à margem: "Wolf. ubi proxime et p.ª 3 pag. 930".

²⁰⁷ Francis Taylor, *Capitula Patrum: Hebraicè & Latinè edita* (Londres, 1651).

Capitula patrum, sive Ethica Hæbræa, Versione Latina annotationibus, et locis paralellis V. et N.T. aliarumque Rabbinico-Talmudicarum Sententiarum illustrata &. ^{a208}

Este Autor seguiu a versão de Buxtorfio²⁰⁹ no florilegio Hebraico: compilando o que nelle estava dispersso, e suprimindo o que lhe faltava²¹⁰.

Miguel Neandro inserio hũa obra, digo hũa boa parte deste apothegmas na sua coleção das sentenças Hebraicas impressa em Basilea no anno de 1567 em 8.º nas duas lingoas²¹¹.

O mesmo fizeram Plantavicio²¹², e Buxtorfio nos seus florilegios: Januario Druxo refere tambem muitas daquellas sentenças nos trez livros de apophthegmas impressos primeira vez em Francker no anno de 1591. a segunda em 1612 em 4.º O mesmo autor tratou tambem esta materia nos seus livros de vita, et morte Mosis, impressos em Amburgo no anno de 1714 em 8.º²¹³.

Na lingua Hespanhola com o texto Hebraico junto sahio este codex em Veneza por Francisco Veceri em 8.º no anno de <5>411 ou 1651²¹⁴. E em Amsterdam no anno de 1712 em 8.º no officina de Salomon Proops, onde se diz no verso do titulo, que era a 5.ª impressão²¹⁵.

Em Castelhana somente se acha a versão deste Codex no fim do Livro de preces quotidianas, que nesta lingua se impremio em Amsterdam no anno de <5>426 ou 1666 em 12.º.

Em Hespanhol, e Italiano o texto Hebreu consta de hum Cathalogo italiano dos livros, que existiam no anno de 1707 na officina de Jeronimo Albrizzi, que entre elles se achava esta versão²¹⁶.

Em Italiano, e Hebreu sahio em Veneza no anno de <5>456 ou de 1696 em 8.º por ordem de Izaak Ben Izaak Levi. Na edição de Machsor dos Judeos,

²⁰⁸ Johann Philipp Hartmann, *Capitula patrum; seu: Ethica Ebræa...* (Giessen, 1708).

²⁰⁹ Johannes Buxtorfius (Buxtorf) (1564–1629). Talvez a referência seja à obra de Buxtorf, *Epitome Radicum Hebraicarum Et Chaldaicarum, omplectens Omnes voces, tam primas quam derivatas, quæ in Sacris Bibliis, Hebræa et ex parte Chaldaea lingua scriptis extant* (Basileia, 1600).

²¹⁰ Nota à margem: “Wolf. ubi proxime”.

²¹¹ Nota à margem: “Idem ubi proxime”. Michael Neander, *Sanctæ Linguae Hebrææ Erotemata* (Basileira, 1567).

²¹² Joannes Plantavitius Pausanus (ou Jean de Plantavit de la Pause), *Netà hag-Gefen: Planta vitis seu thesaurus synonymicus Hebraico-Chaldaico-Rabbinicus* (Lodève, 1644).

²¹³ Joannes Drusius, *Apophthegmata Ebræorum ac Arabum* (Franeker, 1591); *De Vita et Morte Moses libre tres cum observationibus G. Gaulmini... Cum præfatione J. A. Fabricii* (Hamburgo, 1714). Nota à margem: “Idem ubi proxime”.

²¹⁴ Nota à margem: “Idem supra pag. 702 in med.”.

²¹⁵ Nota à margem: “Idem tom. 4 pag. 322”.

²¹⁶ Nota à margem: “Wolf. tom. 2 pag. 702”.

impressa também em Veneza naquele anno, se lê outra boa versão Italiana do referido Codex: Antecedentemente se havia impresso com Letras Hebraicas em Mantua no anno de <5>348 ou de 1588 por Ordem de Izaac Shalem²¹⁷.

// [fl. 22] Phelippe de Aquino impressio nestas duas linguas em Pariz no anno de 1620 em 8.º na officina de Roberto Esteuoc com o título seguinte.

Sentenze, e Parabote d'i Rabbini in l'Hebrea exposte con la traducione italiana di Phelippe d'Aquino &. ²¹⁸

Na lingua Franceza e na Italiana juntamente impressio a versão do referido Livro o mesmo Phelipe de Aquino em Paris no anno de 1629 em 8.º²¹⁹.

O Livro 10.º e ultimo deste Codice se intitula Horajoth, isto he de Judicium documentis: Como no antecedente volume se havia tratado, dos costumes se trata neste dos meios, ou das provas para convencer os delittos: dos estatutos que se deve restringir, e regular ao arbitrio dos Juizes: e do modo porque devião ser punidos os transgressores: Consta de 3 capitulos somente que no tomo 4.º vão insertos desde f. 491 athe o fim do Volume.

Este Codex foi vertido pelo Colector Surenhusio assim como o inserio na sua Coleção com o prefacio, e notas de Maimonides, e com as de Bartenora: Alem desta versão me contou que della fizera outra Christovão Luiz, a qual foi impressa em Leipsik no anno de 1696 em 4.º. He composta por disputas, e com varias notas²²⁰.

Ordem quinta

No 5.º tomo da Coleção de que trato se comprehende a 5.ª ordem do Talmud que os Hebreos intitulam Kodaschim, isto he, Ordo Sacrorum, consta de onze codices os quaes são os seguintes.

O 1.º Livro se intitula Sevachim, isto he de Sacrificiis. Trata das coizas que se deviam sacrificar da qualidade, tempo, e lugar dos sacrificos: e das pessoas que os deviam preparar, mactar, e offerecer. Consta de 14 capitulos os quaes vem naquella tomo segundo²²¹ de f. 1 athe 64.

João Ulmanno deu ao prélio a interpretação latina deste Codex em Strasburg com mais 5 tratados em 4.º no anno de 1663 sendo esta a versão que incorporou o colector Surenhusio.

²¹⁷ Nota à margem: "Wolf. d.º tom. 2 pag. 702".

²¹⁸ Nota à margem: "Wolf. tom. 4 pag. 322".

²¹⁹ Nota à margem: "Wolf. dito tom. 2 pag. 402. prope finem tom. 3.º pag. 930 prope finem".

²²⁰ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 705 in med.".

²²¹ Em BPE, CVI-2-15: "5.º".

Alem della achei que Constantino L'Empereur havia feito outra interpretação, como tambem Adam Cnollenio²²²: posto que me não constou do lugar destas duas ultimas edições²²³.

O 2.º livro se intitula Menachoth: isto he; de Muneribus = Trata das offertas de pam, e farinha, com azeite, vinho, incenso, ou sem elles, que se presentavam para se queimarem com os holocaustos; ou para cederem em proveito ao sacerdote.

// [fl. 22v] Consta de 13 Capítulos, os quaes vão incorporados no dito tom. 5.º desde a pag. 62 athe 114.

A versão deste codice foi feita pelo mesmo colector Surenhusio, somente com os comentarios dos dous Rabbins. Alem della só achei a tradição de Theodoro Dassovio²²⁴, o qual nas novas literarias do mar Baltico, escreve que fizera hũa versão, digo hũa interpretação latina deste livro asim da Mischna, como da Gemara, dirimindo todas as questões, que sobre as materias dos 13 capitulos moverão os Rabbins: Afirma, que havia composto aquella obra na Universidade de Oxford e que conferira com o Douto Judeo Izaak Avendanha: Não consta porem que athe agora se dêsse ao prélo²²⁵.

O Livro 3.º se intitula Chulin, ou Cholin; isto he, de Profanis. Trata dos animaes, que se devem reputar por puros, e por immundos; no que respeita a serem premetidos, ou reprovados para o uzo dos Israelitas; das pessoas a quem he licito matar os animais; reprovando-se para o alimento os que forem mortos por Gentios: do tempo, modo, e instrumento para se fazerem as degolações: da abstenção do sangue: da mistura dos outros alimentos que se cozerem juntos; e das oblações que se prezentavam aos sacerdotes, tanto dos animaes profanos, como dos consagrados. He todo este tratado dependente da tradição, e instituições dos que elles chamão sabios; porque posto que elles o estabelecessem em consequencias tiradas da Lei de Moises; nella se não acham pella maior parte exprêssos os numerosos preceitos, que neste Codex se comularam: Consta de 12 capitulos os quaes se lem no referido tom. 5.º da Coleção desde f. 114 athe 154: A versam,

²²² Adam Andreas Cnollenius ou Cnollen (1674–1714).

²²³ Nota à margem: “Wolf. tom. 2 pag. 705 post med.”. Em BPE, CVI-2-15, rasurado a seguir: “O capitulo primeiro

O Segundo Livro se intitula Menachoth; isto he de Muneribus. Trata das oblações que se deciam offerer para se queimarem com os sacrificios, as quaes eram de farinha e pam, com azeite, e incenso, ou sem elles”.

²²⁴ Theodor Dassovius (1648–1721).

²²⁵ Nota à margem: “Wolfius tom. 2 pag. 709”.

que se contem naquelle corpo hé feita pelo colector Surenhusio com os Comentarios dos dous Rabinos: Não encontrei autor que fizesse memoria de outras interpretação²²⁶.

O Livro 4.º se intitula Bechoroth, isto he, de jure primogenitorum: Trata da obrigação estabelecida no capitulo 13 do Exodo de offerecer a Deus os primogenitos asim dos homens, como dos irracionaes ainda immundos; com a differença de se offerecer destes somente o preço; porque erão remidos, e de se apresentar dos que era limpos o mesmo Corpo: da generalidade desta Lex para comprehender a todos sacerdotes Levitas, e Israelitas; na parte do primogenito do animal puro: dos vicios, que fazião os mesmo animaes illicitos; e impuros: da distincção entre os primogenitos do homem para se conhecerem os <que> erão para a herança, e para o sacerdocio; e finalmente dos dizimos do gado: Consta de 9 capitulos os quaes vão no dito 5.º tomo desde f. 155 athe 191. Não achei vestigio de outra interpretação deste Codex, alem da que fez o mesmo Colector, e incorporou na sua Colecção com os comentarios dos dous Rabinos²²⁷.

O Livro 5.º se intitula Erachim, isto he, de Rerum votarum æstimationibus. Trata do preço porque se deviam remir os primogenitos, ou os // [fl. 23] votos prometidos a Deus para que não succedesse venderem-se com fraude por menos de seu justo valor contra a dispozição legal do capitulo ultimo do Levitico: Taxa os preços dos primogenitos racionaes dando maior estimação aos varões, e menor às femeas: Comette ao arbitrio dos sacerdotes a avaliação dos irracionaes: prohibe a permutação das Couzas offerecidas ao altar, ou ao templo com jactura de hum, ou de outro, e do animal puro <pelo> immundo: permite em alguns cazos ao proprietario da couza vottada a estimação do seu valor: e distingue entre estas aquellas pessoas que podem ter arbitrio para a mesma estimação, e as que caressem delle: Consta de 9 capitulos os quaes vão incorporados no dito tomo 5.º desde f. 192 athe f. 217.

A versão que offerece o colector Surenhusio, he obra sua, pois não faz menção no seu prefacio de outro interprete como costuma, quando se socorre das fadigas alheias: Com tudo Magno Rohnir sueco principiou a imprimir este Codex na Lingua Latina, Mischna, e Gemara com os comentarios de Raschio, e as observações dos Rabinos Isaac, e Tam Tosephoth em Utrecht

²²⁶ Nota à margem: “Wolfius tom. 2 pag. 706”.

²²⁷ Nota à margem: “Wolf. d.º tom. 2 pag. 703”.

no anno de 1690 em f.²²⁸ Não foi porem acabada a impressão. O original deixou aquelle autor manuscripto em Amsterdam²²⁹.

O Livro 6.º se intitula Temura, isto he, de Sacrificiorum commutatione: Trata das pessoas a quem he licito fazer a commutação de hũa couza vottada a Deus por outra não offerecida: da penitencia que fazia legitima a commutação: da geração dos animaes consagrados, e commutados para seguirem o mesmo direito dos seus progenitores e da forma de fazer as ditas permutações de tal sorte que preço de hũa couza santa se não possa converter em outra igualmente santa mas sim naquella que em si contiver maior grão de virtude e santidade: Consta de 7 capitulos os quaes se comprehendem no dito tomo 5.º desde a pag. 218 athe 236.

A versão deste Codex na Lingua Latina com algũas notas dera ao prélo Daniel Lundio sueco em Wtrecht no anno de 1694 em 8.º sendo esta a interpretação, que repetio Surenhusio no lugar, que acima refiro²³⁰. Não achei tradição de outra²³¹.

O Livro 7.º se intitula Kerithuth, isto he, de excisione. Trata dos 36 delictos, que sugentavão o peccador â penna de hũa das 3 especies de excidio, e castigo severo corporal, ou espiritual, ou para afligir juntamente a alma, e o corpo se estabelecera no povo Hebraico; Ordena, que se modere o rigor, com os que peccarem por ignorancia, e que se execute nos que delinquirem por dolo: Consta de 6 capitulos os quaes vem no referido tomo 5.º // [fl. 23v] desde f. 236 athe f. 265.

João Ulmano deu ao prélo este Codex na lingua latina com outros 4 tratados da Mischna de que faço menção nestes catalogos. Foi feita a impressão em Strasburg no anno de 1663 em 4.º. Esta foi a versão, que reteve o colector Surenhusio não me constando de outra²³².

O Livro 8.º se intitula Meila, isto he, de Prævaricatione: ou de transgrezionibus in usu sacrificiorum: Trata da culpa chamada entre os Hebreus Prevaricação: quando por erro, ou descuido se profanava a bula sagrada ou della se usurpava algũa parte para se converter no interesse

²²⁸ Magnus Rönnow, *Massākāt 'Arākīn kegōn Mišnā ū-Gemārā 'im Pērūš Raš"ī we-Tōsefōt we-Pisqē Tōsefōt Mišnām et Gemaram, vna cum Commentario Raschi, nec non Observationibus tōn Rabbenu Jischak et Rabbenu Tam, [et]c. Tosephot vulgo vocatis* (Utreque, 1690).

²²⁹ Nota à margem: "Wolf. dito tom. 2 pag. 712. inf.º cum seqq."

²³⁰ Daniel Lundio, *Codex Talmudicus de jejuniis, ex Hebræo sermone in Latinum versus, commentariisque illustratus* (Utreque, 1694).

²³¹ Nota à margem: "Wolf. dito tom. 2 pag. 715".

²³² Nota à margem: "Wolf. dito tom. 2 pag. 708 in prio."

humano: do sacrificio com que se devia expiar o escandalo daquelle aparente peccado: do certo preço em que se estimava o Carneiro, que em tal cazo era offerecido: e das couzas sagradas sobre que podia cahir a culpa da prevaricação. Consta de 6 capitulos os quaes se comprehendem no dito tom. 5.º da Collecção desde f. 266 athe f. 283.

A versão que se contem na obra de que trato, foi feita pelo mesmo colector Surenhusio: Não achei vestigio de outra na Mischna deste codice: A Gemara porem me constou de hũa autentica tradição que deixára vertida na lingua latina em manuscrito João Nicoláo Cnollen²³³.

O Livro 9.º se intitula Tamed, isto he, de Sacrificio jugi: Trata do sacrificio quotidiano instituido no cap. 29. v.º 38. 39 do Exodo: dos dous cordeiros immaculados, que não excedessem a idade de hum anno, que se deviam immollar: hum pella manhã em acção de graças da Lei dada a Moises naquella hora: outro à tarde em mimoria da redempção do Cativo do Egipto; posto que alguns autores dão a este sacrificio defferentes objectos: dos menisterios dos Sacerdotes, que concorriam no mesmo sacrificio, e emfim dos ritos, e ceremonias que nelle se praticavão.

Sendo pois a materia deste codice, toda ceremonial, sem involver outra que respeite aos costumes, ou preceitos moraes; não se dilatarão por isso nella os Rabbinos, de sorte que caresse de Gemara, ou de exposição²³⁴: Comprehendendo 7 capitulos os quaes vão no dito tomo 5.º da Coleção desde f. 284 athe f. 326.

Miguel Arnaldo deu ao Prélo a versão latina deste Codice em Francker em 1 volume de 8.º no anno de 1680 sendo este interprete o que seguio, e comprehendendo na sua Coleção o Autor Surenhusio²³⁵.

Gustavo Peringero havia tambem feito deste mesmo Codice hũa edição // [fl. 24] Hebraica com parafrasis Latina, que sahio em Altortra no anno de 1680 em hum volume em 4.º.

²³³ Nota à margem: “Wolf. dito tom. 2 pag. 702 post. med. et tom. 4 pag. 325”. Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado: “O livro nono se intitulla Tamid. Isto he De sacrificio jugi. Trata daquelle sacrificio, instituido no Exodo cap.º 29 v.º 38, 39; e dos dous cordeiros immaculados que não excedessem a idade de hum Anno para se immolarem em memoria da Ley Velha, hum pella manha, o outro a tarde. Todo este códex prescreve os Rittos, e seremonias daquelle sacrificio, sem entrar no exame do que hé licito ou illicito ao Povo Hebreu. Pelo que como hiro[sic] meramente ceremonial, ce delataram menos os Rabinos na sua expociação: de sorte que inteiramente caresse de Gemara”.

²³⁴ Nota à margem: “Surenhusio no dito tom. 5 prope fin”.

²³⁵ Michael Arnoldi, *Tamid sive codex talmudicus: in quo agitur de sacrificio jugi, cæterisque ministeriis* (Franker, 1680). Nota à margem: “Elle autor diz no prologo no 5.º tomo e o refere Wolf. tom. 2. pag. 714 inf.”.

O Livro 10.º se intitula Middoth, isto he, de Mensuris templi. Trata do lugar em que jazia o templo de Jerusalem: da estatura, properções, e medidas, asim do mesmo templo, como do seu atrio; e tudo afim de que o terceiro que esperão, que ainda se hade reidificar, seja em tudo conforme aos dous, que foram destruidos. Consta este Codice de 5 capitulos os quaes vão no dito 5.º volume da Coleção desde f. 327 athe 382.

Constantino L'Empereur deo ao prélo hũa edição deste Codice em Hebraico com sua versão latina; a ella ajuntou exactas figuras, e comentarios nos quaes explica, e faz comprehender toda a estrutura do templo, e a proporção de cada hũa das suas partes: Foi esta a versão, que collegio Surenhusio; e sahio em Leyden em 4.º no anno de 1630²³⁶. Sobre elle faz alguns reparos criticos João Estevam Rottangellio in Prolegom ad festas Judeorum festivitates N.º 2.²³⁷.

O Livro 11.º e ultimo desta Ordem se intitula Kinnim, isto he, de Avium Pullis; ou mais propriamente de Nidis: Trata dos pares de Avez, chamados ninhos, a saber, pombos, ou rollas, que para o sacrificio, ou para o Holocausto offereciam os pobres que não tinham a possebilidade de trazer victima de quadrupede, como boi, ou carneiro, conforme a dispozição legal do cap. 5.º e verso 7.º do Levitico.

Os ditos Sacrificios se chamão pois Kinnim, que quer dizer o mesmo, que pares sendo que dous dos ditos pares formavão hum ninho, e que ordinariamente se offerecião dous ninhos hum em holocausto, outro em sacrificio ordenado à purificação.

Como nas mais das casas se applicão as gentes do commum à criação das referidas aves, se conciderava facil aos pobres a oblação dellas. Aquelles que

²³⁶ Constantin L'Empereur, *Masekhet Midot me-Talmud Bavli: hoc est, Talmudis Babylonici codex Middoth sive de mensuris templi, unà cum versione Latina* (Lyon, 1630).

²³⁷ Johann Stephan Rittangel (1602-1652). Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 708 in medio Surenhusi do dito prefacio". Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado:

"O livro undecimo, e ultimo desta ordem se intitulla Kinnim; isto he = de Avium Pullis = Trata das avezinhas, ou passaros novos, que se tiravam dos ninhos antes de voarem para se offerecerem no templo conforme a permissão que a Ley accordava aos pobres para terem a possibilidade de cumprirem com os sacrificios, e com os holocaustos: e dá providencia para os cazos em que as ditas Aves se confundam de sorte que se não saiba quem foram os seus offerentes, ou quaes sejam as suas destinaçoens. Consta somente de três capitulos que no dito tomo 5.º se comprehendem desde f. 383 athe o fim do volume.

A versão Latina que se lé naquelle tomo foy obra de Estudo do mesmo colector Surenhusio não chegando à minha noticia outro interprete.

Ordem sexta

A sexta ordem do Talmud comprehendida no sexto tomo da Collecção se denomina Tahoroth, ou de Puritatibus trata da pureza".

não tinham próprias, ou as achavão de venda na praça de frente do templo, ou davão ao sacerdote o seu valor, e este as fazia comprar para as oferecer.

Tratando pois este Codex das Ceremonias dos Kinnim, Páres, ou ninhos, estabelece o que se deve praticar nos acazos, que a confusão delles pode trazer, quando por se misturarem huns com os outros, se não distinguirem as offerentes, ou as destinções das mesmas aves offercidas, e consta somente de 3 capitulos que no dito tomo 5.º se comprehendem desde f. 383 athe o fim do volume.

A versão latina, que se le naquelle tomo foi obra do estudo do mesmo colector Surenhusio, não chegando à minha noticia outro interprete.

Ordem sexta

A sexta ordem se denomina Tahoroth, ou de Puritate. Trata da poluição, ou immundicia, ou da Purificação: do modo de contrahir a primeira e de a expiar // [fl. 24v] pella segunda para que nos corpos, nas vestiduras, nos domicilios, nas alfaias, vazilhas, instrumentos ou qualquer outra couza pertencente ao uzo humano, se não permitisse sordides, ou impuridade e para que nos alimentos e bebidas se não admittissem ou as immundicias, ou as misturas de differentes sucos, que com a sua repugnancia depravassem o sangue, e fizessem declinar a natureza do vigor, com que fora criada: tudo deduzido das admoestações, que o divino legislador fizera ao povo Hebraico no capitulo 11 do Levitico e principalmente na peroração, que a sua materia faz o verso 43 com os <que se> seguem. Consta pois esta ordem (comprehendida no sexto tomo da Mischna) de doze livros: somente hum destes contem Gemara, os onze, que restão caressem de exposição. Todos são de intelligencia difficil asim para os Christãos, como para os mesmos Judeos; porque a sua materia na maior parte só tinha observancia na terra Santa e no templo de Jerusalem²³⁸: são pois os ditos Codices os seguintes.

O Livro 1.º se intitulla Kelim, isto he = de Vasis: Trata da limpeza, e immundicia, como tambem do modo da purificação das vazilhas: Inclue nesta deffinição generica oito differentes especies de vasos, em que comprehende todas as manufacturas capazes de conter em si qualquer corpo liquido, ou solido; como pipas, panellas, vestidos, sacos, arcas, e em casa hũa destas as differentes materias de que são fabricadas: sendo muitos os lugares da ley

²³⁸ Nota à margem: "Surenhusio in Prefacio d.ª 6. p.º §1. Wolf. tom. 2 pag. 750 e a difinição dos ninhos ma deu o douto Hebreo Peres com quem conferi".

donde deduzem as regras, que estabelecem aos referidos intentos: Consta pois este largo codice de 30 capitulos que no dito 6.º tomo principião a f. 15 e se terminão a f. 145.

O colector Surenhusio foi o autor da versão latina, que se comprehende na sua Mischna: Theodoro Dassovio imprimio hũa dissertação sobre este codice em em [sic] Witemberg no anno de 1696 em 4.º Balthezar Scheidio o deixou tambem vertido em latim entre os manuscriptos da sua interpretação do Talmud²³⁹.

O Livro 2.º se intitula Oholoth: isto he de Tentoriis = Trata da immundicia, que nas habitações, nos campos, e nas pessoas, ou alfaia imprimia o contacto, ou a prezença dos cadaveres humanos, e do modo de purificar aquella infecção, conforme aos preceitos estabelicidos no cap. 19 dos numeros. Consta de 18 capitulos comprehendidos no dito tomo 6.º desde a pag. 146 athe 213²⁴⁰.

Foi feita esta versão pelo colector Surenhusio, e consta que Balthezar Scheidio deixára composta outra versão no seu manuscripto do Talmud²⁴¹.

O Livro 3.º se intitula Negaim: isto he de Plagis Lepræ: Trata da materia dos dous capitulos 13, e 14 do Levitico: quero dizer dos modos de conhecer a Lépra, e das suas especies: da immundicia, que aquelle achaque imprime nos que o padecem, e da que influe o seu contacto, e vapores nas pessoas, e vestidos; que he quazi identica com a que rezulta dos cadaveres humanos: dos sacrificios; asim para conseguir o remedio de tão asquerozo achaque; como para expiar as Infecções que // [fl. 25] que elle influa nos outros, ou causava nos proprios, que o padeciam. Consta de 14 capitulos os quaes se contem no dito 6.º tomo desde f. 213 athe 296 [sic]²⁴².

Tambem deste Codex Codex [sic] me não constou, que existisse mais que a versão latina do colector Surenhusio, que elle incluio no lugar acima; e a outra manuscripta de Balthezar Scheidio²⁴³.

O Livro 4.º se intitula Para: isto he de vaca: Trata da purificação das immundicias, ou contaminações maiores que herão sete dias contrahidas pellas cauzas estabelecidas nos Codices antecedentes, especialmente pelo

²³⁹ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 707". Theodorus Dassovius, *Ad titulum Celim, nonnulla ex Hebræorum Magistris commentabuntur, & disputabunt* (Wittenberg, 1696).

²⁴⁰ Nota à margem: "Surenhusio no prefacio tratando deste Codice Wolf. tom. 2 pag. 750".

²⁴¹ Nota à margem: Wolf. dito tom. 2 pag. 703".

²⁴² Em BPE, CVI-2-15: "269". Nota à margem: "Surenhusio no prefacio Wolf. tom. 2 pag. 750".

²⁴³ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 710".

contacto dos cadáveres humanos; enquanto se expiava os polutos com as cinzas da vaca vermelha lançadas em agoa segundo o preceito legal do capitulo 19 dos Numeros; cujos ritos se estabelecem no referido livro asim quanto ás ceremonias de degolar, e queimar a vaca, como às com que se punha em uzo a expiação da impuridade. Consta de 12 capitulos, estes se acham no dito tomo 6.º da Coleção desde f. 269 athe f. 313²⁴⁴.

A versão latina ali comprehendida foi do colector Surenhusio: Alem desta só achei memoria da que contem o manuscripto de Scheidio²⁴⁵.

O Livro 5.º se intitula Tahoroth (que he a mesma diffinição da ordem inteira), isto he, de Purificationibus: Trata da purificação das immundicias, ou contaminações menores, que se treminavão dentro no mesmo dia depois do sol posto: ou das que erão contrahidas por outro principio diverso do contacto do cadaver humano: Não he fundado este Codex em literal preceito declarado na Lei de Moises; mas em consequencias, e illações, que os sabios, ou interpretes deduzião do Capitulo 17 do Levitico v.º 15, e 16 para estabelecerem estas contaminações que chamam menores.

Os compiladores pois da dita tradição prescrevem treze principios, pelos quaes se podem excusar os Israelitas das infecções deste segundo genero; concluem distinguindo por grãos a immundicia que rezula aos que comem o corpo da ave licita, ou illicita, que morreu per si mesma, ou não foi degolada validamente: e estabelece as ceremonias, e ritos das purificações competentes a cada grão de impuridade. Consta de 10 capitulos contheudos no dito tomo 6.º desde f. 313 athe f. 356²⁴⁶.

Não há outras versões deste Codex do que as duas, que deixo referidas no antecedente²⁴⁷.

O Livro 6.º se intitula Mikvaoth isto he = de Lavacris. Trata das covas e tanques de agoa, nos quaes se devem banhar não só as pessoas de ambos os sexos; mas os vestidos, e alfaias, que foram contaminadas para se purificarem: do modo de se banharem inteiramente porque não ficasse impura ainda a mais pequena parte do corpo, que não entrasse na agoa, como deduzem por illação // [fl. 25v] de varias passagens da Ley: das leis especies de banhos, ou lavacros de que uzavão e das cauzas, que podem infeccionar aquelles lugares: da diversidade das agoas naturaes e idoneas para o banho: e da mistura dos

244 Nota à margem: "Surenhusio no prefacio do dito tomo 6.º".

245 Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 713".

246 Nota à margem: "O mesmo Surenhusio no dito prefacio".

247 Nota à margem: "Wolf. dito tom. 2 pag. 106 inf.º".

licores, que as podiam fazer impuras: finalmente os ritos da ablução, que competia a cada especie de impuridade. Consta de 10 Capitulos que vão no dito tomo 6.º desde f. 356 athe a f. 389.

Não teve este Codex outros intepretes que os dous que deixo o referido no antecedente²⁴⁸.

O Livro 7.º se intitula Nidda: isto he de menstruata muliere = ou segundo o rigor da Palavra = de Separatione. Trata do tempo em que a mulher infecta pelo tributo lunar, deve ser inacessivel ao marido, e apartada do comercio conjugal, conforme a disposição legal do Levitico Capitulo 15 v.º 19 cum sequentibus: Prescreve pois este Codex as Leis da tal separação, que regullarmente he de sete dias, e se estende a mais tempo, segundo a duração da sua cauza. Estabelece os modos da purificação, e os signaes para se conhecer, que dura o impedimento: Prohibe â mulher do sacerdote comer do pam sagrado emquanto se acha infecta. Prové os cazos da que fez aborto; e daquela a quem arrancarão o feto do ventre em pedaços; e outros deste genero, que fazem a mulher immunda segunda a lei estabelecida²⁴⁹: Consta de 10 Capitulos: os quaes se contem no dito tomo 6.º desde f. 389 athe f. 427.

He aversão latina deste codice feita pello collector Surenhusio: Não me consta de outra²⁵⁰.

O Livro 8.º se intitula Machichirin, ou Maiserim, isto he, de liquidis: Trata da maneira porque os fructos, e grãos, asim como os mais productos da terra, que servem ao homem de alimento ou se podem tornar immundos, ou disporce para a corrupção, cahindo sobre elles, ou por acazo, ou de propozito alguns dos sete liquores, que com a humidade alteram a sua consistencia, a saber: agoa, vinho, cerveja, mel, leite, olio, e sangue: Isto se entende depois de estarem os mesmos fructos arrancados da terra: Deduzem os preceitos com que prohibem os alimentos (por aquelles principios ou immundos, ou expostos para a corrupção) do Levitico no Capitulo 11 v.º 34 com os que se seguem: Estabelesse a quantidade dos liquidos necessaria para deixar a comida sordida, e prohibida nos dous cazos de cahir sobre os alimentos por cazualidade ou com premeditação. E finalmente se figuram nesta materia varios cazos, e se provem as ceremonias, que nelles servem: Consta de 6 Capitulos que no dito tomo 6.º se vem desde f. 427 athe 450. Tambem a

²⁴⁸ Nota à margem: "O mesmo Surenhusio no prefacio do dito 6.º tomo".

²⁴⁹ Em BPE, CVI-2-15: "hebraica".

²⁵⁰ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 710".

versão deste Codice he do Colector Surenhusio: Balthezar Scheidio deixou outra no seu manuscripto²⁵¹.

// [fl. 26] O Livro 9.º se intitula Savim, ou Zavim: isto he de fluxu nocturno, ou de Gonorrhæa. Trata pois daquelle fluxo, ou seja natural, ou morbozo em qualquer dos dous sexos: das causas que o originam: dos sintomas que o demostram: da sordides, e infecção, que delle se segue: da communicacão daquella impureza pelo contacto das pessoas, alimentos, licores, cameras, leitos, vestidos, cadeiras, e outras alfaias para dellas se absterem os que se acham limpos: Todo o argumento deste Codice foi deduzido do Levitico Capitulo 15. Consta de 5 Capitulos que vão do dito 6.º tomo desde f. 450 athe f. 468.

Não chegou ao meu conhecimento outra versão deste Codice mais do que a do collector Surenhusio²⁵².

O Livro 10.º se intitula Teval Jom, isto he, de loto ejusdem diei. Tratado do banho diurno. Estabece que todo o sacerdote, ou Israelita immundo em rezão de haver sido leprozo; ou affecto de gonorrhea; de haver tocado algum corpo morto, ou outra das muitas coizas que a lei condemna por sordidas, banhando-se de tarde não fica purificado para comer das cousas sagradas sendo sacerdote, ou entrar no templo, e conversação das pessoas puras, sendo Israelita, athe que o sol não seja posto: Esta materia pois com muitos outros requisitos mais supresticiozos, do que instructivos, se comprehende no referido Codex: Cujo argumento foi deduzido do Capitulo 22 do Levitico: Consta de 4 Capitulos os quaes se achão no dito 6.º tomo desde f. 469 athe f. 479.

A versão ali encorporada he do colector Surenhusio: Baltezar Scheidio deixou tambem esta interpretação no seu manuscripto: outra prometeu Martinho Jacob Owmanno no fim das suas notas pag. 195 que não pude achar noticia de que fosse impressa²⁵³.

O Livro 11.º se intitula Jadajim: isto he de Manibus. Trata das ceremonias com que se devem lavar aos maons: Foi este preceito instituido somente pelos Padres da Lei, ou pelos que entre os Hebreos se d<en>ominam sabios segundo a sua dicizão comprehende primeiramente aos sacerdotes para não comerem do pam sagrado sem lavarem antes as maons em agoa natural, e

²⁵¹ Nota à margem: "Wolf. ubi supra pag. 709".

²⁵² Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 705".

²⁵³ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 706 post med.".

corrente: Como os Israelitas a respeito das outras nações, se consideravam porém as prerogativas de sacerdotes pela interpretação do Capitulo 19 do Exodo v.º 6.º que entendiam geralmente veio a ser *commun* entre elles o preceito de lavarem as mãos antes, e depois da meza. Neste Codex pois se prescrevem a quantidade e qualidade assim da água, como dos vasos, que concorrem naquella ablução, em que o aseio passou a ser rito: Consta de 4 Capitulos, os quaes no dito 6.º tomo principião a f. 480 e acabão a f. 491.

// [fl. 26v] A interpretação ali publicada he do colector Surenhusio: sobre ella se fizeram varias emendas depois da sua impressão, as quaes constão de hum Livro em 8.º estampado em Amburgo com o titulo = Lotio manuum Judæis Usitata = Martinho Jacob Owmanno fez tambem a versão deste Codex, a qual imprimio com a do septimo livro da segunda ordem: transcrevendo os Comentarios de Maimonides, e Bartenora; e adicionando-as com eruditas notas²⁵⁴: Tambem se comprehende esta versão no Manuscripto de Scheidio: Ultimamente a prometera João Ulmano, mas não achei tradição de que fosse impressa²⁵⁵.

O Livro 12.º se intitula Oketzin, ou Okassim; isto he: de Petiolis fructuum: Trata da corrupção, ou sordides, que as frutas podem receber: como forão nimiammente meudos os Padres da Ley distinguem as frutas em varios generos a saber; nas que tem pé por onde se colhem, e pendurão como peras, maçans, uvas &.^a e nas que tem casca grosseira que lhes serve de guarda como nozes, avellans &.^a. Explicasse pois neste Codex, como hũas, e outras frutas podem ser infectas, e criarem bichos, a saber as primeiras pelo pé, e as segundas pela casca.

Tambem comprehende este tratado as Ortaliças, como couves, alhos, seboas, porros, e outras semelhantes, como as cauzas, e modos de se contaminarem.

Da mesma sorte se estende aos fructos, e ortaliças, que se lanção em escabèche: E acerca destas miudezas versa o texto deste livro em 3 capitulos os quaes supoem deduzidos do Capitulo 11 v.º 38 do Levitico: sendo só fundados na disposição, e na tradição dos antigos Rabbinos: Principião no dito 6.º tomo a f. 492, e discorrem athe o fim do livro²⁵⁶.

²⁵⁴ Martin Jacob Owmann, *Lotio manuum Judæis usitata: ex codice Mischnico, ad mentem Hebræorum Interpretum expressa, & luci suae nunc publice restituta* (Hamburgo, 1706).

²⁵⁵ Nota à margem: "Wolf. d.º tom. 2 pag. 707".

²⁵⁶ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 712". Em BPE, CVI-2-15, a seguir, rasurado: "Do que fica referido, se conclue que as partes principaes, ou divizoens geraes do Talmud são seis. Conthem estas sessenta e três Livros ou Tratados especiaes, posto que algum Author que segue aos antigos Hebreos não contém mais do que sessenta, numerando as três Bavas, ou Portas da ordem quarta por hum só".

He obra do colector a interpretação ali incorporada; nem achei vestigio algum de outra de differente Autor.

Concluzão deste Extracto

Do que fica referido se conclue que as partes principaes, ou divizoens geraes do Talmud são seis. Nellas se contem hoje 63 livros, ou tratados especiaes depois que os Hebreos modernos dividiram as tres Bavas, ou Portas da Ordem quarta, que os antigos contavão por hum só livro: Em todos os referidos se comprehendem 524 Capitulos: posto que Maimonedes só numéra 523, em rezão de que seguindo as antigas compilações o Codex Bicurim, ou o ultimo da primeira ordem, somente continha 3 Capitulos excluindo a quatro por conter hũa doutrina que extraordinariamente se addíra ao texto, como se ponderou no extracto daquelle livro²⁵⁷.

Appendix e Suplemento

Sendo esta a organização de todas as partes que formão o Corpo de Talmud, assim como o compiláram os antigos Hebreos; se deve notar que os modernos Rabinos // [fl. 27] compuzeram depois quatro breves tratados, que lhe addirão, e são os seguintes²⁵⁸

O primeiro se intitula Tractatus Scribarum: Trata-se nelle da escriptura da Lei, que sempre deve ser feita em pergaminho, e de qual seja o pergaminho proprio pera ella se escrever; dos borrões, que por descuido cahirem; e das lettras superfluas, ou imperfeitas; se he licito rasparem-se para se continuar a escriptura no mesmo pergaminho, ou se se deve principiar em outro: das vozes, ou significações differentes, que a falta das vogaes occasionou nas diversas lições, e escripturas: do texto sagrado pera se conservar o verdadeiro sendo pela tradição; do modo de ler na sinagoga a lex, e das pessoas por quem deve ser lida; das preces, e orações, que se devem dizer antes, e depois de se recitar o texto da escriptura: da utilidade e excelencia do estudo dos livros sagrados e de outras cricunstancias [sic] conducentes a esta materia: Contem 21 Capitulos que no Talmud de Amsterdam vem no fim da 4.^a parte depois do Codex Massecheth Avoth na Lingua Hebraica.

Não achei memoria de versão deste Codex na lingua latina: Para suprir a falta de interpretação referirei por isso os authores mais principaes, que

²⁵⁷ Nota à margem: "Wolf tom. 2 pag. 751 prope fin. cum seqq."

²⁵⁸ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 752 in med."

tratarão da sua materia: Entre estes escreve João Marino in exercitat. Biblic. pag. 447 que este Livro he outra Massora; porque asim como os Massoretas, instruem ex professo os escriptores dos Livros Sagrados de tudo o que pertence à sua escriptura: sobre o mesmo codex se pode ver o mesmo Marino exercit. 22 cap. 7 pag. 593. Leam Mantuano de hodiernis Judeorum Ritibus parte 1.^a cap. 10. Bustorfio in Synagoga Judaica Cap. 9 pag. 178. Jos. Voisin in Nottis ad Raimundi Martini Pugionem fidei pag. 104. Joan Leusdeno in Philologo Hæbraico dissert. 34. Joan Henrique Hottingero in Thezauro Philologia pag. 141 et 543 athe 546. Guilherme Henrique Vorstio ad fundamentum Legis Maimonide pag. 81 cum seqq. Wagenseilio in Epist. de infundibulo suo pag. 9 et ad sota cap. 1.^o pag. 21 cum seqq. et pag. 367 cum seqq. Ricardo Simon Histor. Critic. Vet. T. Lib.^o 1.^o cap. 21²⁵⁹.

O Livro segundo dos addicionádos se intitula Luctus Magnus, vel tractatus Lisiaciaum, scilicet prohibitarum: Trata do penozo, e grave lucto, que pelos mortos se pratica entre os Hebreos: das ceremonias com que se deve chorar a saudade que deixam os defuntos: da maneira // [fl. 27v] porque os tristes, e chorozos por aquella irremedialvel auzencia se devem consolar; e da macula, ou surdides, que influe a prezença dos cadaveres aos que ficam no mesmo domicilio onde falecem: Consta de 14 Capitulos os quaes tambem não achei que fossem traduzidos, mas só me constou darem-se ao prélo em Hebraico no mesmo Talmudo Amstelodamende.

Pode porem suprir-se a falta de interpretação com o pontualissimo tratado, que sobre este mesmo argumento escreveo Bento Martinho Geiero intitulado = de Luctu Veterum Hæbreorum impresso a primeira vez em Leipsik no anno de 1666 em 12.^o et alibi. Tambem tratou esta materia Melchior Leydeckero = de Republica Hæbreorum livro 12 capitulo 10: e os mais que cita o Douto João Alberto Fabricio in Bibliografia antiquaria Capitulo 23 §2.⁰²⁶⁰.

²⁵⁹ Jean Morin, *Exercitationum Biblicarum de Hebræi Graecique textus sinceritate* (Paris, 1660); Leon Modena, *Historia de gli riti hebraici: Dove si hà relatione di tutta la Vita, Costumi, Riti et Osservanze degl'Hebrei di questi tempi* (Paris, 1637); Johann Buxtorf, *Synagoga iudaica; hoc est, Schola Iudæorum* (Hanau, 1604); Josephus de Voisin, *Raymundi Marini Pugio fidei adversus Mauros et Judæis hebraice et latine* (Paris, 1651); Jan Leusden, *Philologus Hebræus* (Utreque, 1656); Johann Heinrich Hottinger, *Thesaurus philologicus, seu Clavis Scripturæ* (Zurique, 1649); Willem Henricus Vorstius (m. 1652), *Constitutiones Legis Rabbi Moses F. Maiiemon* (Amesterdão, 1638); Johann Christoph Wagenseil, *De Infundibuli sui occasione, consilio, & instituto, dissertation epistolica* (Altdorf, 1693); Richard Simon, *Bibliothèque critique ou recueil de diverses pieces critiques* (Amesterdão, 1708).

²⁶⁰ Martin Geier, *De Ebraeorum luctu lugentiumque ritibus* (Leipzig, 1666); Melchior Leydecker, *De republica Hebræorum : libri XII* (Amesterdão, 1704); Johannes Albert Fabricius, *Bibliographia Antiquaria* (Hamburg, 1716).

O Livro 3.º da mesma addição se intitula Sponsa: Trata da aquisição da espoza dos seus ornamentos asim do corpo, como da alma: da sua prostituição pelo concubinato, e de varias outras meudezas respectivas â mulher no estado do matrimonio: Consta de hum unico capitulo o qual não vi nunca vertido em Latim.

Foi intento dos seus autores suprir, ou antes enriquecer com as novas Leis dos Rabbins modernos a materia que se havia tratado nos codices Ketuwoth, ou Cetuwoth, e no Kidduschin, que são o segundo e terceiro da 3.ª ordem.

Sobre esta materia se pode ler João Seldeno de uxore Hebraea, e Benedicto Carpsovio in dissertat. de Chuppa Hæbreorum²⁶¹.

O Livro 4.º e ultimo desta addição se intitula: Derech Eretz: isto he: Tractatus viæ terræ, ou de moribus; porque chamão do caminho da terra ao Livro que trata dos Costumes: Dividisse em duas partes: hũa intitulada Tratado maior, que contem 10 Capítulos: outra diffinida Tratado menor, que consta somente de 6 Capítulos. No fim do Livro se ajuntou mais hum artigo particular, que intituláram = Caput de pace²⁶²: segundo a colocação do Talmud de Babilonia impresso em Amsterdam como fica referido.

Tambem se impremio separadamente este tratádo em Riva no estado de Trento no anno de 1561 em 16 com differente ordem da que se observa no Corpo do Talmud. Bartoloccio escreve, que na Bibliotheca Vaticana existia hum commentario anonimo deste Livro na Lingua Hebraica mas não achei delle memoria na Latina²⁶³.

Rellação 3.ª dos 613 preceitos, que hoje são observados pelos Hebreos Introdução

Da ley natural que Maimonides pertende, que fora Contrahida a sette principios, de que Deus ordenára a observancia dos primeiros seis a Adam, e a do septimo a Noe; e que outros Rabbins // [fl. 28] escrevem, que o legislador supremo promulgara depois de certos mandamentos: os recebidos pelos filhos do mesmo Noé obrigaram a todos os seus descendentes, sem excepção

²⁶¹ John Selden, *De uxore Hebraica* (Frankfurt, 1673); Johann Benedict Carpzov, *Dissertatio philologico-theologica, De Chuppa Hebræorum* (Leipzig, 1680).

²⁶² Nota à margem: "Tudo o que tenho referido destes tres Livros escreve o mesmo Wolf dito tom. 2 pag. 752. v.º pretere a pag. 753 inf.º".

²⁶³ Nota à margem: "Wolf. tom. 2 pag. 1283 n.º 139 onde devo examinar a bibliotheca que elle cita sobre este Livro".

de pessoa, ou de lugar: da Lei escripta assim na parte moral e inalteravel lançadas nas taboas de Marmore, que os Hebreos denominão as des palavras, e nos o Decalogo; como nas outras partes ceremonial, e politica, ou civil, e contheudas nos livros do Pentateuco, e em especial nos do Exodo, Levitico, e Numeros: e da lei oral, que por outro nome se diffine a Cabballa, ou a tradição, e que entre aquellas gentes he de tanta força, que ordinariamente preferem a tradição â Ley, tendo por Maxima, que a Aliança, que estipulára o provo de Israel no Monte Synai consistira menos no que Moisés escrevera, do que no que declarára de palavra a Aram, a seus filhos Eliazar, Ithamar, e aos 70 Ancioens, donde persuadem, que se derivava a chamada tradição, que Jezus Christo tantas vezes reprehende no Evangelho pelos abuzos, e corrupções, com que aquellas glozas haviam prevertido a intelligencia do texto sagrado: destas 3 Leis, ou fontes, digo inficionada a pureza de hûas, pelo veneno das outras emanou a materia confuza, e indigesta, de que foi formado o Corpo de Mischna, de cujo artefacto, e do seu progresso diz hum breve epilogo na intordução [sic] do Talmud.

Estabelecida emfim a autoridade daquelle Codex infame, sobre o dos outros divinos, veio a ser entre os Hebreos a Regra ultima da Lei para a observancia dos seus Mandamentos por comprehender tanto as vocaes, como os escriptos, a excepção somente dos Caraitas, que os mais Judeos reputam por hereges; por que se aferram ao Texto da escriptura, sem admittir a tradição, mas somente as interpretaçoens, que acham conformes ao sentido das palavras do legislador²⁶⁴.

Como porem aquella obra, que em Jerusalem se reduzia a hum unico volume veio a fazer-se com a Gemara, ou com as glozas, e expoziçoens subsequentes tam vasto, e confuzo como havia sido a mesma Babilonia; em que finalmente se compillára, para que não fosse impossivel a observancia da lei, foi preciso tirar do Cáos do Talmud como elementos da Religião Judaica o grande numero de preceitos debaxo de cuja observancia gemem ainda hoje lastimozamente.

Em Ordem a este fim extrahirão differentes epilogos daquelles voluminosos Codices, reduzindo a aforismos, ou a mandamentos breves, e mais preceptiveis, o que a extenção fazia inacessivel â comprehensão humana: Nestes extractos

²⁶⁴ Em Pombalina 684, todo este parágrafo surge com anotações à margem, referindo os verbetes “Loy”, “Caballa”, “Tradision” e “Massor” da obra de Antoine Augustin Calmet, *Dictionnaire historique, critique, chonologique, géographique et littéral de la Bible* (Paris, 1722–1728), de onde o autor extraiu a informação.

se empregarão os seus maiores homens; como foram: o Rabbino Moisés Bar Maimonides no seu Sepher à Mitsvot; e no Yad à Hazakah; Moises de Kotsi no Sepher à Mitsvot Cadol; a Aram de Levi, no Hinuch; e no Gueter Torah²⁶⁵: Estes, e outros semelhantes extractos se fizeram porem // [fl. 28v] pela maior parte na Lingua Hebraica alheia do meu instituto²⁶⁶: sendo os que vieram à minha noticia nas outras Linguas recomendadas os que se seguem.

Na lingoa latina: Praecepta Legis cum observationibus Latine raddita Philipo Ferdinando ex Judeo in 8.º Cantabrigiæ anno 1597²⁶⁷.

Este livro foi originalmente feito pelo Rabino Abraham filho de Katan impresso nas suas Biblias de Veneza do anno de 1528 e traduzido depois pelo Autor acima nomeado com as mais obras, que se declaram no seu índice²⁶⁸.

Em Português = Declaração das 613 emcomendações da nossa santa Lei conforme a exposição de nossos Sabios mui necessária ao Judaísmo; com a taboada dellas seguindo as Parassoth, e no fim estão annexas as de Stinosous [sic]²⁶⁹ das penas em que emcorrem os transgressores, e outras coriozidades, impresso em Amsterdam, em Caza de Paulus Aertser de Ravesteyn: Por industria, e despeza de Abraham Pharar, Judeo do desterro de Portugal anno 5387, ou 1627²⁷⁰.

Contem hũa taboada de todos os preceitos segundo a ordem das Parassas athe a pag. 43, e della em diante hũa explicação dos ditos preceitos pelo mesmo methodo; porque os expuzera Maimonides, a quem seguio este autor, cujo verdadeiro nome he Abraham Ferras, ou de Ferrara²⁷¹.

Em Castelhana = Thesoro de preceptos adonde se encierran las jogas [sic] de los seiscientos, y treze preceptos que encomendo el Señor a su

²⁶⁵ Maimónides, *Sefer ha-Mitzvot* e *Yad ha-Hazakah*; Moisés ben Jacob de Coucy, *Sefer ha-Mitzvot ha-Gadol*; Aaron ha-Levi de Barcelona, *Sefer ha-Chinuch*; *Keter Torah*. Em Pombalina 684, surge a seguinte nota lateral sobre esta parte: "Serrano no prefacio de = Los Sinco Libros de la Ley &.º. pag. 8ª". Joseph Franco Serrano, *Los cinco libros de la Sacra Ley* (Amesterdão, 1695).

²⁶⁶ *Hæc sunt verba Dei, &c.: Præcepta in monte Sinai data Judæis sunt 613... collecta per... Abrahamum filium Kattani... translata in linguam Latinam per Philippum Ferdinandum Polonum...* (Cambridge, 1597). Uma nota lateral em Pombalina 684 refere a *Bibliotheca magna Rabbinnica* de Giulio Bartolucci como fonte sobre "os Rabbins que escreveram estes preceitos".

²⁶⁷ Nota em Pombalina 684: "Le Long supra, pag. 594 col. 2.ª B. Wolf tomo 3.º pag. 62 n.º 149 subtt.º Habram Fil. Katanis".

²⁶⁸ Nota em Pombalina 684: "Wolf. ubi prox.º".

²⁶⁹ Distinções. O erro repete-se em BPE, CVI-2-15.

²⁷⁰ Abraham Pharar, *Declaração das 613 emcomendações de nossa Sancta Ley... com a taboada d'ellas, segindo as Parasioth, e no fim estão annexas as destincsons das penas, em que encorrem os transgressores, e outras curiosidades* (Amesterdão, 1627). Nota em Pombalina 684: "Le Long, Biblio. Sacra tom. 2 pag. 593 col. 2.ª inf.º. Wolf. tom. 1.º et tom. 3.º n.º 137".

²⁷¹ Nota em Pombalina 684: "Wolf. d.º tom. 3.º proximo".

Pueblo Israel: Con su declaracion Razon y Dinim, conforme a la verdadera tradicion recebida de Mose; y enseñada por nuestros sabios de glorioza memoria. Devidido en dez [sic]²⁷² partes, la primera de los affirmativos, y la segunda de los negativos, con dez [sic]²⁷³ tablas muy copiozas. Por el excellent, y doctissimo Señor R. Ishac Atias, su memoria para bendicion. Estampado pela premera vez en Venetia com aprovacion general de todos los Señors Hachamim, y agora nuevamente en la officina de Semuel Ben Israel Soeiro en Amsterdam, año 5409, isto he 1649²⁷⁴.

Este livro é certamente o mais estimado entre os destes generos, que foram escriptos nas Linguas Vulgares, e aquelle que maior satisfação pode dar à curiosidade erudita. Foi o primeiro que se escreveo na Lingua Hespanhola para a instrução dos Hebreos expulços de Castella, que não podiam observar os preceitos por não intender o idioma, em que estavam escriptos. Como o Autor refere no seu Proemio: Teve esta versão, ou extracto o louvor de todas as sinagogas, com cujos rabinos se conferio antes de ser estampada, segundo se ve do mesmo proemio. O methodo he instructivo, e claro quanto o sofre materia tão escura. Poem primeiro o preceito em Hespanhol com o verso, ou passagem da Lei, que o detremina: Continúa explicando o mesmo preceito na sua significação Rabinica; // [fl. 29] com a rezão, ou fundamento em que se estabelece: e ultimamente declara em cada mandamento os Dinim, ou Ceremonias, e Circunstancias com que se observa na pratica dos Judeos: He facil achar qualquer dos referidos preceitos neste livro; porque no fim offerece hũa Taboada, ou indice, que os accuza alfabeticamente pelas suas materias; e dá para maior clareza hũa explicação das abreviaturas, de que faz uzo vulgarmente a nação Juadica [sic] em semelhantes obras.

Los sinco Libros de la Sacra Ley interpretados en Lengoa Hespanhola, conforme a la devina tradecion, y Comento de los mas Cellebres expositores. Con los seis centos, y treze preceptos colocados cada uno junto al lugar donde Dios los prescribe, y en forma, que enseña la divina tradecion recebida de Mosseh, y aprendida de nuestros sabios de glorioza memoria. Por Joseph Franco Serrano, professor de la Santa Lengoa en el Kahal Kados de Talmud

²⁷² Em BPE, CVI-2-15: “dos”.

²⁷³ Em BPE, CVI-2-15: “dos”.

²⁷⁴ Primeira edição: Ishac Atias, *Tesoro de Preceptos donde se encierran las joyas de los Seys cientos y treze Preceptos, que encomendò el Sñor à su Pueblo Israel. Con su declaracion, Razon y Dinim, conforme la verdadera Tradicion, recebida de Mosè; y enseñada por nuestros Sabios de gloriosa memoria. Dividido em dos Partes; Parte primera de los Affirmativos, y Parte segunda de los Negativos* (Veneza, 1627).

Torah, impresso em Amsterdam en caza de Mosseh Dias. año 5455, ou 1695. 1 volume em 4.^o

Aponta cada hum dos 613 preceitos, que observa a nação Hebraica no lugar donde se deduzem nos Livros do Pentateuco. Para a facilidade de os achar oferece o Autor no fim do livro hum indice Alfabetico dos mesmos preceitos com remissão â pagina, em que cada um se acha colocado.

Memoria de los seis centos, y treze preceptos de la Santa Ley, y siete sabios: Traduzido del Hebraico de un Canto Compuesto por el muy insigne A.A. [sic]²⁷⁵ R. Selomoh Sasportas de G. M. que fue Rab. y Cabeza en el K. K. de Nissa de Provença y lo llamo en su nombre seis puertas; Dalos a la impression el A. A. [sic]²⁷⁶ R. Selomoth Adhan vesino de Taffileta, de donde salio a buscar medios para resgatar su esnoga, y familia, que estan empeñadas en poder de Moros, como consta de las Cartas authenticas, que tiene de diferentes Hahamim &.ª en Amsterdam anno 5487 ou 1727²⁷⁷.

Contem hum epilogo mais breve em grande 8.^o em Castellano primeiro e depois em Hebraico. Na margem redus cada preceito a hũa palavra independente, e disparada: em o Corpo das paginas as vai explicando gradual, e brevissimamente, e citando em cada preceito o lugar da lei donde foi deduzido.

Rellação 4.^a em que se trata dos Livros de direcção para a observancia dos 613 preceitos

Introdução

1. Na execução desta obra se me offereceram algũas duvidas; porque dezejando cumpri-la na sua extensão, sem me apartar portanto do seu verdadeiro sentido, me parecia que ella detreminava mais algũa couza do que vim a intender depois de a ponderar com a possivel consideração: Julguei, que sendo, que os livros da meditação esperitual emcaminhão regularmente â observancia da lei em todas // [fl. 29v] as Religioens, poderiam ser comprehendidos neste Capitulo da minha Comissão, observando porem, que os ascéticos, e de devoção se acham recomendados distinta, e nomeadamente pelos artigos 7, e 12: intendi, que por isso devião ser excluidas

²⁷⁵ Em BPE, CVI-2-15: "H.H."

²⁷⁶ Em BPE, CVI-2-15: "H.H."

²⁷⁷ Shelomoh Sasportas, *Memoria de los 613 preceptos de la S. Ley, y siete de sabios* (Amesterdão, 1727).

deste de que trato. Pelo proprio fundamento discorri, se os livros moraes seriam comprehendidos neste Capitulo como conducentes ao mesmo fim, de regular os costumes, que he o objecto de Ley. Fui da mesma sorte obrigado porem a crer, que não erão proprios deste assumpto, sendo expressamente ordenado em hũa das partes do artigo 12 que deixo referido: Ultimamente hesitei se devia incluir nesta Rellação os livros polemicos, em que os Hebreos fazem a appologia dos mesmos preceitos, e pertendem sustentar a tradição em que os estabelecem. De cujo pensamento fui igualmente dessuadido, com a mesma rezão, que me acelerou nos que deixo notados, vendo que o artigo 14 comprehende geralmente as obras deste genero.

2. Vindo a assentar por consequencia daquellas combinações nos termos, em que procede o prezente artigo me pareceo, que estes erão mais precizos do que eu apprehendera, e se ordenavão a recomendar somente aquellas obras, que nas supozições, da bondade da Lei, e da disposição dos animos dos que a professam, prescrevem as regras para a observancia pratica dos seus numerozos preceitos: que vem a ser em summa os livros, que entre os Hebreos se chamão = Dos Dinim = que val o mesmo que = dos Ritos, ou Ceremonias = Servem estes directorios para observarem os mandamentos Judaicos com todas as particulares circunstancias, que competem a cada hum delles. Por isso me pareceo com segunda rezão, que nestes livros se verificava, e enchia propria, e especificamente a ordem do artigo que se restringe aos livros da direcção para praticar os 613 preceitos: Nesta certeza farei memoria destes lemitadamente não os Confundindo com os outros Rituaes; por ser materia pertencente ao art.º 6.º e como tal alheia deste de que trato.

3. O número de 613 preceitos, que por si somente bastaria para atemorizar qualquer atenção judiciosa, não contem para os Hebreus mais do que os primeiros e simples elementos da Lei, que oprime a sua pertinacia. Cada hum daquelles mandamentos, conforme o estilo das allegorias Judaicas, não he mais do que hum tronco, donde procedem infenitos ramos: Pela semilhança destes significão os escriptores a multidam dos seus Dinim, ou Ritos tão numerozos, como o são as folhas a respeito da árvore, que a produz: presuadindo, que não há na pratica de cada preceito, Dinim, ou circumstancia tão apartada delle, que não participe da sua virtude e santidade asim como a folha mais alta e remóta do pé de // [fl. 30] qualquer planta se nutre da rais mais profunda, que esconde a terra²⁷⁸.

²⁷⁸ Nota em Pombalina 684: "Isac Athias no Thesouro dos preceitos empresso em Amesterdão em caza de Samuel Ben Israel Soeiro anno 5409. no prefacio, col. 2 cum seq."

4. A este modo de imaginar dos Rabbinos, costuma ser conforme o methodo de escrever os preceitos: Primeiro resumem a essencia de cada mandamento reduzindo a hum aforismo geral; depois o tratão em particular; explicando todas as meudezas, que delle nascem, e os requesitos que pedem a sua observancia. Como do numero extraordinario dos mesmos requizitos, vem a rezultar outra vez a mesma confuzão, de que tinham fugido; são obrigados emfim a hũa importuna fadiga os seus chamados Mestres para reduzirem os Dinim, ou mandamentos subalternos aos mais Capitaes donde tiverão nacimiento o que elles com outra allegoria chamão descendencia, e propagação de preceitos: não sem algũa propriedade na fraze; porque forão fecundos â medida da fertelidade da imaginação dos Rabbinos, que delles trataram.

5. Sendo pois o fim, e objeto dos livros dos Dinim dar as explicações, que tenho ponderado para observancia dos preceitos subalternos, ou para os requizitos, que devem concorrer na pratica dos que são ascendentes, como eles lhes chamam: e contendo por isso hũa materia de particular interêsse da nação Judaica nas suas cazas, e sinagogas, foram os Rabbinos somente aquelles autores, que se restringirão a este assumpto; porque os mais escriptores, que tratarão dos Ritos Hebraicos, falaram em geral de todas as ceremonias legaes, como objecto de erudição, e sem a supresticiosa meudeza, com que os mesmos Rabbinos se ofereceram a concervar as rediculas tradições dos seus maiores por solidos princípios da Religião, ou por habitos da virtude, como se esta pudesse ornar legitimamente com as bagatellas.

6. Os Mestres Israelitas, que tratarão esta matéria dos Dinim, como tenho escripto, compuzerão pela maior parte as suas obras na lingua Hebraica; em que ha larguissimos, e voluminosos tratados, sobre este assumpto particularmente. Não me foi possivel porem achar tradição de que estes grandes Rituaes fossem traduzidos nas línguas recomendadas; somente delles se forão extrahindo alguns epilogos em diversos tempos, huns mais excasos, e outros mais amplos, assim como se forão julgando necessarios para o uzo de Judeos idiotas, a quem os originaes Hebraicos não erão preceptiveis; entre os referidos extractos // [fl. 30v] chegaram ao meu conhecimento os que se seguem.

Cathalogo

1. Nos Authores, que compilláram os seiscentos, e treze preceitos, compreedí a Coleção de Abraham Ferras Portugues impressa no ano de 1627.

A qual he juntamente direcção porque nas explicações, que faz dos referidos preceitos declara os seus Dinim, ou modo de observar muitos delles.

2. No Thesoro de preceptos do Rabbino Isac Athias impresso no anno de 1649, e também comprehendido no Catalogo antecedente, se contem os Dinim dos preceitos forçozos, e contínuos; mas não os dos que elles chamão voluntarios: Como este autor não tratou porem dos Ritos em especial, mas dos preceitos em geral, he muito breve, ainda nesses poucos Dinim, ou direcções, que escreve²⁷⁹.

3. Joseph Franco Serrano nos Sinco Livros de la Ley, que também descrevi no Catalogo proximo, aponta no fim daquella obra depois da pag. 708, varios Dinim, dos preceitos que a lei numéra.

4. Todas estas obras porem são diminutas, e insuficientes para instruir a coriozidade porque estes, e outros semelhantes Authores escreveram a forma da observancia de poucos preceitos, e não declararão em cada hum delles o que basta para se formar hum Completo juizo do modo; porque se praticam. Para cuja cabal informação me parece, que são unicos, e completos os dous livros seguintes.

5. Orden de bendiciones, y las ocasiones, em que se deben disir com muchas addiciones a las precedentes impreciones, y e mejor methodo dispuestas em la estampa de Albertus Magnus. Em Amsterdam 5447, ou 1687²⁸⁰.

Foi o Autor deste livro Izac Aboab²⁸¹ o moço natural de Castro Daire na Provincia da Beira, e Haham da Sinagoga de Amsterdam, em cujo lugar sucedera a Manasses Ben Israel: Contem a obra o breviario de todas as bençoas, que os Judeos são obrigados a fazer por infinitos preceitos, não só da Mischná; mas também de Gemara, ou interpretação: de sorte que neste pequeno livro se vem os Dinim, ou pratica de tudo o que pertence às ditas bençoas com a facilidade que para // [fl. 31] se achar cada hũa dellas, offerece a taboada, que se le no fim do dito livro. Ali se encontram tambem os Dinim, e bençoas com que praticamente se cellebrão os despozorios; e se administram as circuncizoens &.a De sorte que o mesmo que se le no referido livro, he o que se observa hoje comumente nas sinagogas, e casas, no que respeita a esta parte das referidas bençoas: Demais contem este livro no fim hum pequeno tratado, que comprehende hum discurso, e methodo

²⁷⁹ Nota em Pombalina 684, aludindo à referida obra de Athias, *Thesouro de preceitos*.

²⁸⁰ *Seder Berakhot* = *Orden de Bendiciones, y las ocasiones en que se deven dezir. Con muchas adiciones a las precedentes impreciones, y por mejor methodo dispuestas* (Amesterdão, 1687).

²⁸¹ Isaac Aboab da Fonseca (1605–1693).

sobre os Dinim de degolar: do modo de regular o banho: do resgate dos primogenitos; e hũa taboa para a direcção do calendario.

6. O segundo livro tem por titulo = Thezouro dos Dinim, que o Povo de Israel, he obrigado saber, e observar, composto por Menasseth Ben Israel. Amsterdam, anno 5470; ou 1710²⁸².

O Author desta obra foi Judeo Espanhol da familia de Abrabanel, e Haham da Sinagoga de Amsterdam, homem entre os seus de recomendavel memoria, e no mundo literario assás conhecido pelos seus escriptos²⁸³.

7. Neste deu ao prélo na Lingua Portuguesa hũa obra, que os coriosos do Norte censuram de não haver sahido antes no idioma latino para ser mais commua. Contem ella hum Compendio de todo o Talmud, e preceitos judaicos na parte que pertence aos Dinim, ou modo de se observarem, praticamente no uzo commum dos Judeos desterrados de Portugal, e Espanha.

8. Foi aquelle livro dividido em 5 partes: a primeira contem a ordinaria instituição do madrugar pela manhã a dar as graças ao autor da vida, do sissit, do Talet, dos Tephelin, da Reza, e esnoga: A segunda contem os preceitos morais do arrependimento da ley, esmolos, e jejuns &.^a A terceira todas as festas, e jejuns, que se cellebrão no anno, começando da ordinaria, e continua festa do Sabat, proseguindo com Ros=hodes: logo da Pascoa, que cae no primeiro mez Nisan, que he de cencenhas, e consecutivamente de todas as mais e jejuns, seguindo a serie, e ordem dos mezes. A quarta contem a materia de todas as comidas licitas, e illicitas, pam, aves, quatropeas, peixes &.^a, com todos os Dinim que occorrem nas ditas couzas, bençoas, e mais circunstancias. As primeiras tres partes sahirão pella primeira vez no anno de 1645, em Amsterdam, no mesmo volume de 8.º, em que se conservam: e a quarta no de 1647.

// [fl. 31v] 9. A quinta parte não consta do tempo em que sahio, mas o Autor a prometera no prologo das primeiras inculcandoa; quazi absoluta: Intitulase esta = Thesouro dos Dinim ultima parte na qual se contem todos os preceitos, ritos, e ceremonias, que tocam a hũa perfeita economia dedicada aos mui nobres, e magnificos Senhores Abraham, e Ishak Israel Pereira = dividiu-se dividiu-se [sic] em tres tratados: No primeiro se trata do Matrimonio, com quem he licito contrahir-sse, e com quem proibido; dos Kidusin de Chetuba, de Guet, de Acunhadar, e dar Halisa. Os Dinim da

²⁸² Menasseh ben Israel, *Thesouro dos dinim que o povo de Israel he obrigado saber e observar* (Amesterdão, 1710).

²⁸³ Nota em Pombalina 684: "Wolfrus p.º 1. n.º 1463".

noiva, e do tempo da limpeza, e apartamento da mulher. No segundo da instituição dos filhos, da circuncisão, da redempção do primo-genito, e da obrigação que elles tem de honrar, e temer seus genitores. No terceiro, a materia dos Criados, das cazas, vinhas, e campos, e da menagem da casa; e se Conclue a obra: e com ella os livros de que tive noticia pertencentes a este artigo nos idiomas nelle recomendados.

Rellação quinta dos mais preceitos observados pela nação Hebraica²⁸⁴

Introducção

1. Ainda não fatigados os Judeos com a sugeição dos seiscentos, e treze preceitos principaes, que denominão da Lei, como fica referido na Rellação 3.^a se observam entre elles outros sette mandamentos accessorios, que intitulam = de Sabios = porque dizem que não foram dados por Deos a Moises; mas depois introduzidos em diversos tempos pellos Profetas de Comum acordo com os Velhos, ou com os Doutores: sam entre a gente Hebraea de summa autoridade, e rigida observancia. Por isso os maiores escriptores daquella nação, que compillarão em Hebraico os primeiros; lhes addiram sempre estes segundos, como parte integrante do Corpo da Ley, que hoje praticação uniformemente²⁸⁵.

2. Para a noticia e informação destes sette artigos, he instructivo, sem ser muito extensso o Rabbino Izaac Athias no seu livro Castelhana, que vai descripto na Rellação terceira, e tem por titulo = Thesouro de preceptos &. ^a, onde se pode ver o preludeio com que introduz estes dos chamados sabios, depois da pagina 124. Faz aquelle preludeio desnecessaria maior introducção deste artigo; porque ali se acham em epilogo a origem, e fundamento destes preceitos: A grande autoridade, que tem para os Judeos: a obrigação que se concideram para os // [fl. 32] cumprir: as penas dos que os não guardam: a tradição que há sobre quaes foram os seus primeiros autores: O numero, e qualidade dos mesmos preceitos: e finalmente a ordem; porque forão dados: Em cuja certeza passarei a nomear os Escriptores, onde se acha o seu theor, e significação; e depois os que trataram os Dinim, ou direção da sua observancia para cumprir com a ordem do presente capitulo.

²⁸⁴ O manuscrito da Pombalina 684 não inclui esta quinta relação.

²⁸⁵ Nota à margem: "Isaac Athias no Tezouro dos preceitos in prefacio col. 16 inf. e".

Quanto aos livros em que se
contem o theor dos sette preceitos

3. O mesmo Izaac Athias no Thezouro, que deixo citado paginas 125 v^o athe o fim do livro offerece estes sette preceitos com a sua explicação na Lingua Castelhana, de sorte, que faz enuteis outras compillações para se comprehender cabalissimamente o em que consistem estes mandamentos: O Rabbino Salomon Adhan natural de Tafiote os offerece mais brevemente reduzidos a sette palavras na sua = Memoria de los seiscentos, y treze preceptos &. ^a = impressa em Amsterdam no anno de 1727, assim como o descrevi na Rellação 3. ^a = Ali se acham as dittas sete palavras depois dos 248 preceitos affirmativos antes que delles passe aos negativos.

Quanto à direcção

4. Ainda que o mesmo Izaac Athias no referido Thezouro expoem estes preceitos para se comprehenderem, e praticarem; como o seu instituto não era tratar dos Dinim, não diz o que basta para se fazer juizo de todas as superstições, com que são observados: Por isso em ordem à maior facilidade de se acharem os seus ritos, apontarei aqui os lugares, em que delles se escreve pela mesma ordem; porque o referido Athias collóca os preceitos.

5. O primeiro he de ler a Miguilá, ou historia de Ester, que he nas festas de Purim, ou das sortes: he esta a materia do livro 10 da Ordem segunda da Mischna: e as suas ceremonias praticas, e actuais, refere Manasses Ben Israel no Thezouro dos Dinim pag. 140 v. ^o com as quatro seguintes.

6. O segundo consiste em cellebrar a festa de Hanuca, ou da didicação do templo em Jerusalem, depois de porfanado por Antiocho, e em solemnizar o milagre do azeite, que ali cresceo. Chama-sse esta festa por outro nome – dos Tabernaculos – Deduzem-se os seus ritos do // [fl. 32v] Livro 6. ^o da segunda ordem do Talmud, e as ceremonias com que hoje se observa refere o mesmo Thezouro dos Dinim pag. 112 com as que se seguem.

7. O terceiro manda acender candeia ao sabado; foi deduzido do Livro primeiro da mesma segunda ordem do Talmud, e se prescrevem os ritos desta cerimonia no proprio Thezouro dos Dinim pag. 56 postmed. com as que se seguem.

8. Esta obrigação se diz ali que pertence às mulheres sendo hũas das tres, que lhe tocam pelas dispozições da lei Hebraica. De todas escreveo o Rabbino Benjamim Meardonno no seu livro intitulado = Præcepta mulierum = onde explica = todas as circunstancias desta cerimonia na Lingua Hebraica.

Foi porem traduzido este livro em Italiano, e estampado em Veneza em 4.º no anno de [5]412 ou 1652 sendo autor da versão o outro Rabbino Jacob Ben Elehanam Alprone²⁸⁶.

9. O 4.º preceito recomenda a abstinencia dos quatro jejuns: He a materia delle derivada do Livro 9 da Ordem segunda do mesmo Talmud. A sua actual pratica, e Dinim refere o mesmo Thezouro de Manasses Ben Israel, a saber: do jejum, e seus preceitos em geral a f. 25 v.º com que se seguem: do de Guedaliah a f. 103 do de Tebet a f. 114v.º remetendosse ao Cap. 89 pag. 99v.º por servirem os Dinim ahi apontados tambem para este jejum do terceiro de Tamus na dita pag. 99v.º e do quarto de Tishabe = Ab a f. 100 com as que se seguem.

10. O 5.º ordena que se lea Hallel nos seus tempos; isto he, o Cantico que comessa Halleluia; e que se le nos 21 dias do anno, que aponta o mesmo Autor na explicação deste preceito: As ceremonias com que se le explica o Thezouro dos Dinim, em cada hũa das festas apontadas na explicação deste mandamento e o Cantico se acha nos Livros da Reza, que elles chamão = Orden de las oraciones quotidianas = impresso em Amsterdam por David de Eliza Pereira anno de 5493, ou 1713. E nos outros semelhantes. He porem de advertir que os Judeos tem Hallel grande e Hallel pequeno. O primeiro se diz nas Pascoas, e nos 8 dias de Hanucah; vem naquelle livro a f. 294. O segundo se diz nos Res-Hodes, e medianos, e ultimos da Pascoa de Pezah: vem no mesmo livro a f. 273.

11. O 6.º ordena que se lavem as mãos para a oração e para comer. He tirado do 11 livro da 6.ª Ordem do Talmud. O mesmo Thesouro dos Dinim lhe prescreve os actuaes Ritos na pag. 1.ª e 2.ª

// [fl. 33] 12. O 7.º preceito se estabelece na prohibição que tinham os Hebreos para não exceder caminhando o termo do Sabbat nem tomar nelle pezo: Para evitar a extraordinaria incommodidade, que lhes rezultava desta prizão repetida em cada sabbado instituirão os seus sabios as leis contheudas no segundo codex da ordem segunda do Talmud, que tem por titulo = Heruvim, ou Commixtiones, donde chamam fazer Hirub à preparação da comida que previnem para passar de hũa em outra caza, ou de hum termo a outro no dia do sabbado. A pratica ou os Ritos desta suprestição refere o mesmo Thezouro dos Dinim pag. 75 v.º com as duas seguintes.

²⁸⁶ Benjamin Aaron ben Abraham Slonik (ou Benjamim de Salónica, ou Benjamim Meardono), *Seder Mizvot Nashim* (Cracóvia, 1577). Traduzido para italiano por Isaac ben Elhanan Heilbronn, *Precetti da esser imparati dalle donne hebreo* (Pádua, 1622). Nota à margem: “Wolfio in Biblioth. tom. 1 n.º 387”.

13. Ainda me resta para concluir este capitulo referir os preceitos da Crensa Hebraica: como entre nós he indispensavel a siencia, e confição dos Artigo da fée Christan, intendem elles, que são obrigados a ter, e crer os artigos da fée Israelitica, que reduzem a o numero de treze, a fazem aprender de memoria aos seus Cathecumenos; persuadindo-lhes que são os meios; porque de necessidade se deve passar ao fim da vida eterna: Consistem estes: primeiro na existencia de Deus: 2.º na Unidade: 3.º na incorporalidade: 4.º na abternidade: 5.º na adoração unica, e privativa do mesmo Deos: 6.º na comunicação de Deos com os homens: 7.º na singularidade da Profecia de Moisés, como Coripheo de todos os Prophetas: 8.º na Crensa da Verdade da Lei: 9.º na fée de que a mesma lei he eterna; e immutavel: 10.º no conhecimento que Deos toma das obras humanas: 11.º na fée de que o mesmo Deos premeia e castiga: 12.º na esperança da redempção pela vinda do Messias: 13.º na ressurreição dos mortos.

14. Toda a materia destes artigos reconheço pertencer aos livros polemicos, de que tratarei no seu proprio lugar: restringindo-me por isso agora a fazer delles esta breve memoria emquanto preceitos da religião judaica; porque devo encher a ordem, que me detremina a collecção destes mandamentos, e porque tratando-se // [fl. 33v] delles, he preciso não omittir algum.

15. Maimonides in constitutionibus de fundamentis legis; e Izaak Abarbanel no outro livro intitulado de Capite fidei; ambos traduzidos na lingua latina por Guilherme Vossio, e impressos em hum pequeno volume de 4.º em Amsterdam na officina de Guilherme, e João Blaeu anno de 1638, trataram ex professo esta materia; posto que com pouca diggessão, e muito menos ordem²⁸⁷.

16. Para se ver porem com maior facilidade cada hum destes treze artigos, e o modo

Appendix, que se deve acrescentar
à Rellação supra, que foi para Lisboa

Quando porem se queira ver esta materia com mais extenção para se preceberem os fundamentos; em que os Mestres da Sinagoga estabelecem cada hum daquelles artigos, sem ir aos originaes Hebraicos, temos na nossa Lingua Portuguesa hum copioso, e amplissimo Livro, que satisfaz inteira,

²⁸⁷ Vorstius, *Constitutiones Legis Rabbi Moses F. Maiiemon*.

e individualmente a coriozidade, dando juntos os textos, e authoridades de que se valem os Rabbinos para se confutarem nos pontos, em que lhes pervertem as applicações: He este livro o que se contem no titulo seguinte

Discurso predicaveis, que o douto Haham Jessuah da Silva pregou no KK // [fl. 34] Sahar asamayim em Londres. He o assumpto delle tratar sobre os treze articulos da nossa Santa Lei. Estampado em Amsterdam em Caza da Jahacob de Cordova anno 5448²⁸⁸.

Depois da dedicatoria, e approvações contem este livro huma breve taboada, em que pela ordem dos treze artigos, offerece outros tantos discursos, em cada hum dos quaes explica hum artigo, e o sustenta com as forças que podem caber na erudição judaica: No fim se conclue aquele volume com o Sermão funebre, que nas exequias do Author pregára o Haham Izaac Aboab, e com o epitafio que se pos na sua sepultura²⁸⁹.

²⁸⁸ Joshua da Silva, *Discursos predycaveys que o docto Haham Yeosuah da Sylva pregou no K.K. Sahar A Samaym em Londres* (Amesterdão, 1688).

²⁸⁹ Nota à margem: “Maimonides foi o Autor destes preceitos, e delles e dos Autores que sobre elles escreveram trata Wolf. na Biblioth. tom. 1 pag. 866, prop. fin. cum seqq.”.

ANEXOS

1. “Projectos das relações judaicas que faltam expedir e instruções para se formarem”. Biblioteca Nacional de Portugal, Colecção Pombalina, cod. 684, fls. 24-151.

Apenas reproduzimos aqui as partes que não constam da “Colecção Hebraica”, ou seja, a partir da “Relação sexta”. Texto muito rasurado (as partes cortadas mais curtas são reproduzidas em nota de rodapé; as mais longas aparecem no corpo do texto, devidamente assinaladas). Várias letras, mas a de Sebastião José de Carvalho e Melo é predominante. As partes escritas em outras mãos são assinaladas em nota.

Rellação sexta sobre os livros que tratam de todos os ritos que observam,
e observáram os Judeus; assim antigos; como modernos

Introducção

1. Assaz fecundas tem sido as Impressões do Norte em obras, que dellas sahiram em diversos tempos sobre Ritos Judaicos. Esta fertilidade de Escriptos me podia fazer facil o desempenho da rellação presente; se me não parecesse que nella devia proceder com distincção que fiz; entre os Authores Christaos, que escreveram somente ao fim de instruir os leytores com a Erudição dos antigos costumes dos Israelitas; e entre os Rabinos, que compuzeram para regular na practica a observancia ceremonial do Povo infeliz, que ainda hoje tem e crê esta parte obrigada da ley de Moizés.

2. Separados pois nestes dous generos os livros Rituaes julguei que os do primeiro genero eran alheyos do mente da minha commissão. Movime a intendello assim: não só por me parecer, que no ponto preciso, de que trato, se me não ordena em geral a compra dos livros que servem â notícia dos

christãos; mas sim em especial aos dos cerimoniaes porque se governam os Judeos: mas tambem pelo conhecimento que tenho de que em Portugal e Hespanha são vulgares os ditos escriptos nas grandes Bibliothecas. Por tudo conclui que a minha instrucção nesta parte vertia somente sobre os segundos// [fl. 24v] os quaes pela cautela, com que os guardam os Hebreus são entre nós rarissimos.

3. Restringindome pois por estes principios a tratar somente dos Rituaes compostos para a administração e exercicio practico das ceremonias Judaicas: darei sobre elles aquella informação, que pode caber nas noticias que me adquiriram as indagações da minha deligencia.²⁹⁰

4. Não foram as Estampas igualmente ferteis nesta sorte de escriptos. Contrariamente as achei estereis em Rituaes, que não sejam impressos em Hebraico. He bem verdade que todas as ceremonias, que hoje se praticam, tanto em Hollanda como em Inglaterra, sahiram das synagogas de Portugal, e Hespanha. O interesse que porem consideraram os Rabbinos em deixar a mayor parte do povo, que illudem, implicado com duvidas, que o fizessem dependente dos HaHões, ou Mestres, para a decizão dos cazos, que entre elles se tratam, como de consciencia fez que não sô não exitaram pela mayor parte em traduzir nas linguas mais conhecidas as obras principaes deste genero; mas que nem ainda reimprimiram os Rabinos destas ultimas terras algumas versoes que se fizeram nos mais as expulsoes de Portugal e Hespanha.// [fl. 25] Donde rezulta, que se aqui existem algumas traduções das que se fizeram naquelles primeiros tempos, he como se não existiram porque sendo em Castelhana se acham escriptas com letras hebraicas, como porque a raridade as faz hoje quasi impossiveis de achar destas partes. O que nellas dirige os Ritos entre os Judeos nas linguas somente deram ao prelo em Portugueza, Hespanhola e Italiana são os abbreviados compendios, de que logo farei a descrição; todos mais proprios para originar duvidas, que para removelas²⁹¹.

5. Nesta certeza, me pareceo que o artificiozo laconismo daquelles rituaes perfazia necessário suprir (pelo modo possível) as suas faltas nesta introdução, antes que passasse a formar o catalogo, que tenho por objecto. Para que este seja de melhor uso, e percepção mais facil, dividirei pois as

²⁹⁰ A seguir, rasurado: "Para mais fácil percepção do Cathalogo que faz o meo assumpto, dividirei as Ceremonias Judaicas nas tres ordens, em que commummente se dividem os Rabbinos: fazendo nellas três classes separadas".

²⁹¹ A seguir, rasurado: "Antes que [?] porse a formar aquelle Catalogo 5 o artificiozo laconismo daquelles Rituaes faz necessario suprir [?]".

ceremonias judaicas nas tres ordens em que commumente as dividem os Rabinos, por quem são practicadas. Nelas considerarei três classes distinctas entre si; apontando em cada huma os livros, que podem vir ao soccorro dos rituaes vulgares, onde estes, em falta por serem diminutos.

Quanto à primeira ordem ou classe

6. Na primeira classe consideram os Rabinos as Cerimonias Legaes. Estas he bem sabido que são hoje as que antes foram ordenadas pela Ley escripta, tomada na original e primitiva intelligencia dos sabios de Israel. Se poes for desta ordem o Rito que se quer comprehender he precizo que esteja incluido em algum dos 613 preceitos recopillados // [fl. 25v] nos livros contheudos no catalogo da Rellação terceira. Se acazo se pretende passar ao miudo exame das suas circunstancias, Dinim, ou Ceremonias, conforme o uso presente dos Judeos; nos livros de direcção contheudos no catalogo da quarta Rellação se achará o que actualmente se está praticando por estes meseraveis. Se ainda se intenta combinar tudo com os textos, donde foi deduzido; como os sinco livros do Pentateuco são as fontes donde sahiram os 613 preceitos legaes: e como os commentos, ou notas feitas aos Directorios que acima refiro, citam o texto, donde se tiraram os ritos inclusos nos preceitos, vem a acharse nos livros, que já remetti, com a terceira, e quarta Rellação, os proprios Rituaes das Cerimonias, que tocam a esta classe e tudo o que nellas he necessario para hũa cabal informação.

Quanto à segunda ordem, ou classe

7. Colocam os mesmos Rabinos nesta segunda ordem aquelles Ritos emanados da Ley mental, ou oral, que elles supoem se ouvira da boca de Mozies [sic], e fora conservada na tradição dos sabios. Estas ceremonias, pois, taobem he conhecido, que são actualmente, as que inventou a Cabala chamada tradição, e as que se compilaram na Michná, ou texto do Talmud; que conthem os textos da mesma Cabalá. Nesta certeza, se o Rito, que se examina não consiste no tronco de qualquer dos 613 preceitos legaes, // [fl. 26] de que acima trato; mas em algum ramo, que delle se produza: he necessario, que a sua existencia, e practica se ache nos rituaes que aponto²⁹² no fim deste discurso.

²⁹² A seguir, rasurado: “no Cathalogo, que era no fim da Rellação prezente. Se delle não se os mesmos Rituaes não consta serem tudo necessario que saciar a curiozidade de examinar todas as miudezas concernentes à cerimonia de que for a questão”.

8. Se do conhecimento sumario da cerimonia, de que for a questao, se quizer passar ao exame individual de todas as suas circunstancias; e â averiguação da sua origem, não podem bastar a esse fim nos Ritos desta classe os livros vulgares do cathalogo que heide escrever; porque alem de serem huns meros epytomes; não citam pela mayor parte os Authores que seguem. Pode porem suprirse esta falta por modo não difficil.

9. Os Rabbinos Alphez, Maimão ou Maimonides, Ascher, Karo²⁹³, e os outros pertendidos Mestres dos Ritos da Cabala, se deve reflectir em que (nesta classe) tudo o que fizeram foi reduzir a methodo os Textos do Talmud e extrahir delle as ceremonias por modo mais facil para o uso commum das sinagogas. Este conhecimento e o da falta que achei de versões das obras deste genero foram os dous motivos. que me persuadiram a formar os extractos dos livros do Talmud; // [fl. 26v] e a ir accomodando logo a cada hum delles hum adequado sylloge dos Authores, que haviaio feito a sua traducção. Isto que assim practiquei na rellação segunda foi com os fins de dar com os Epylogos e Cathalogos que ali expuz; mayor facilidade a se acharem todas as circunstancias, e origens dos Ritos Cabalisticos, dentro nas proprias fontes da Mischná Latina de Guilherme Surenhusio, que entao resumi. Pareceo me que com aquelle soccorro se poderia remover sem grande despeza deste meyo qualquer difficuldade, mediante o exame methodico, de que porei hum exemplo para me explicar em termos mais concisos.

10. Já acima deixo tocado, que nos cazos, em que â curiosidade se propuzer o exame de qualquer dos Ritos, desta classe os primeiros livros a que se deve recorrer são os cerimoniaes vulgares que colligirei no fim da rellação presente; pois que nelles se acha, pelo menos, a existencia do Rito, e o seu uso practico. Depoes de ambas estas noções geraes, pode bem ser que se queira passar a curiosidade erudita // [fl. 27] âs mais particulares. Figuro este cazo. Supponho mais, para fazer exemplo que o objecto da curiosidade seja alguma benção, com as ceremonias a ella concernentes.

11. Ora recorrendose ao cathalogo, que logo firmarei dos Rituaes vulgares, se encontrará no meio delle o livro ceremonial de todas as benções, que hoje praticam os Judeos; tomadas em geral, e no index, que vai no fim do mesmo ritual, se encontrarão as remissoes para achar cada hũa das ditas benções no seu particular. Para deste exame da existencia, e practica da benção passar â

²⁹³ Respectivamente, Isaac Alfasi (1013–1103), Moses ben Maimon ou Maimonides (c.1135–1204), Bahya ben Asher (séc. XIII–1340) e Yosef Karo (1488–1575).

averiguação das suas circunstancias e da sua origem: tornando a recorrer aos extractos, que na rellação segunda fiz de todos os livros que firmam o Talmud; se achará logo na primeira ordem o Codex Berachot, ou = Das Benções = e nos seus capitulos, e Comentos Latinos de Maimonides, e Bartenora, tudo o que he necessário para hũa inteira informação das circunstancias das referidas benções e das regras que para ellas se escrevem no pretendido Texto. Como demais offereço ao pé de cada codex do Talmud hum catalogo das versoes e comentos que delle se fizeram, vem a ter curiosidade todos os meynos necessarios para se saciar em ordem a estes Ritos.

12. O mesmo medita em qualquer outro Rito que se quisesa buscar pelo methodo que sendo da Cabala, ou tradição he preciso que no Thesouro dos Dinim de Menasses Ben Israel, ou em qualquer dos outros vulgares que abaixo // [fl. 27v] descrevo, se achem tanto a sua existencia, como a sua practica. E depois de haverem descoberto ambos naquelles Rituaes vulgares, com outro semelhante recurso aos extractos do Talmud que deixo referidos, se virá a comprehender tudo o que na materia for averiguavel a hum complexto exame.

Quanto à terceira ordem ou classe.

13. Involve esta terceira ordem os Ritos, que nasceram das Exposições, ou sentenças dos pretendidos sabios depois da dispersão; e as cerimónias, que entre os Judeos se foram estabelecendo, conforme aos Costumes dos Lugares, em que se dividiram, mediante a authoridade dos seus antigos Mestres. Estes Ritos se vê que são observados conforme os Rabbins intendem a Gemara, ou exposição vastissima dos Textos do Talmud. Sendo pois que não temos da Gemará, ou exposição; outra versão complexta, como a que Surhenhusio publicou da Mischná, ou Texto do Talmud: e sendo que os Judeos não verteram athe o presente os principaes livros, que tratam das ceremonias, como já ponderei: vem a ser para a intelligencias desta classe mais necessario o cuidado de buscar meynos para suprir a falta das obras que não fez vulgares, ou a avareza, ou a cubiça dos // [fl. 28] Autores Hebreus.

14. Do genero dos Ritos desta Ordem são os sette preceitos dos Sabios, que expus na quinta Rellação. Nella desde o numero primeiro athe o n.º 12 aponte a sua existencia, e os Livros que servem à administração das ceremonias que delles se deduzem. Também lhes assignei a origem nos livros do Talmud: como porem esta, não he no Texto, mas nas glossas, de

que não há hũa versao complecta; e como os livros vulgares que ali aponteí, não bastam para a cabal informação, que tenho por preceito: suprirei agora, quanto me for possível, o que entao faltou: apontando (ao que eu posso perceber) todos os livros que podem concorrer para a inteira explicação das Ceremonias Judaicas; assim desta terceira classe, como da segunda; por serem aquellas que pelas rasões que deixo referidas se fazem mais difficeis ao conhecimento.

15. Em ordem a este fim, dividirei em duas partes o prezente cathalogo. Na primeira referirei os epitomes cerimoniaes vulgares, de que uzam hoje os Judeos. Na segunda farei hũa resumida collecção das versões, que pude descobrir de alguns dos tratados // [fl. 28v] cerimoniaes que fizeram os Rabinos mais celebres. Assim, juntarei de todas estas partes dispersas a que se nao imprimio athe agora no todo de hũa versão complecta, e cabal.

16. Com cujo socorro me parece que se removerao sem grande fadiga todas as duvidas, que se oferecerem ainda sobre os Ritos da tradição dos sabios²⁹⁴.

// [fl. 29] Catalogo primeiro, em que se descrevem os Epytomes cerimonias vulgares, de que hoje se servem os Judeos

²⁹⁵O jogo dos Rituaes Vulgares, porque se regula hoje a observancia das ceremonias entre os Judeos se faz complecto com os Livros seguintes:

1.º Declaração das 613 encomendações de nossa Sancta Ley &.ª. Author Abraham Ferras, assim como o referi na rellação 3.ª

2.º Thesoro de preceptos &.ª. Author Isaac Athias, tambem já offerecido na mesma Rellação.

3.º Los Sinco Libros de la Sacra Ley &.ª. Author Joseph Franco Serram, // [fl. 29v] tambem offerecido na mesma Rellação.

§ Estes tres Livros regulam as ceremonias dos preceitos legaes, ou tirados da Ley escripta, como digo na rellação 4.ª e deixo explicado no n.º 6.º da introduccção do presente catalogo.

²⁹⁴ A seguir, rasurado: “poes, que, recorrendose ao segundo Cathalogo, que agora nos livros do primeiro cathalogo que offereço, se achara a existencia e practica de cada cerimonia, com a declaração da origem, que tem na tradição dos Mestres da Ley Velha, com a que recorrendo se depoes aos extractos do segundo cathalogo com o methodo referido no exemplo, que acima propuz: se achará o que baste, para individuar as circunstancias, e regras particulares, que prescrevem os Rituaes Hebraicos”.

²⁹⁵ Antes, rasurado: “Per não repetir o que está dito reflectirei somente neste lugar, em que todos os livros de direcção, que ficam apontados nas Rellações quarta, e quinta são os cerimoniaes, de que se servem hoje os Hebreus para observancia dos preceitos da Ley; e que entre elles”.

4.º Orden de bendiciones, plas ocasiones en que se deven dicir &.^a. Author Isaac Aboab: assim como o descrevi no n.º 5.º da Rellação 4.^a onde se vê, que este ritual conthem as ceremonias, e palavras de todas as bênçãos, que uzam os Judeos, com varios outros Ritos, que ali declaro.

5.º Tesouro dos Dinim (ou ceremonias) que o povo de Israel he obrigado saber, e observar composto por Menasses Ben Israel &.^a. Também offerecido já desde o § 6 athe o fim do catalogo da 4.^a Rellação.

§ Pelo que ali expuz, e agora refiro, se conclue que estes dous livros no genero de epytomes conthem ou tocam os Ritos Judaicos de todas as tres classes, extendendose das Ceremonias da Ley escripta, às da tradição, e costumes dos Sabios. Por isso, nestas partes, aquelles poucos Judeos que possuhem os sinco livros, que acima deixo apontados, consideram que tem compleito o jogo dos Rituaes Vulgares.

// [fl. 30] Catalogo segundo das versões dos Rituaes escritos em Ibraico
pellos Mestres mais selebres entre os judeus

1. O Primeiro mestre das seremonias Judaicas da Hordem dos Rabinim, que em Hespanha compos huma obra completa foy o Rabbino Alphez, que de Barbaria passou a Castella no anno de 1088 da nossa Redençam. Foy mestre na sinagoga de Cordova. Ali compos os livros que entre elles se chamão Alphessi do nome do Author. A sua propria difiniçam he porem = Obras, ou Constituioins do Rabbino Alphez = Consistem aquelles livros em hum compendio do Talmud, Mischná, e Gemará. Trata de todas as ceremonias que no seu tempo estavam em uzo, com exactidam ou pelos proprios termos literais dos textos que compilla: abrassando, e explicando tudo o que antes havião declarado os pertendidos sabios seus prodecessores. Por tudo sam estes livros chamados entre os Hebreos = o pequeno Talmud = A elles atribuem grande autoridade, e os consultam, e seguem nas escollas com o mayor respeito.²⁹⁶ Não constam estas obras traduzidas das linguas Armenaica e Hebraica com que as escreveram.²⁹⁷ Foe porem memoria dellas por que sobre as pegadas do seu Author caminharam os que se lhe seguiram.

2. Foi um destes o Rabbino Moyses Bar Maimão ou Maimonides, nacido no anno de 1131 em Cordova. Daly passou a Levante. Pella estimação que

²⁹⁶ Referência à margem: “Wolfro tom. 1, 3, 4, n.º 1207. Manuel Aboab na Nomologia p.º 2, cp. 24, pag. 273 cum seqq.”. Imanuel Aboab, *Nomologia, o, Discursos legales* (Amesterdão, 1629).

²⁹⁷ Referência à margem: “Wolf supra tom. 4, d.º n.º 1207”.

deveo ao Sultam do Cairo, onde assistio, he vulgarmente chamado = Moisses do Egito =.

Dizem os Judeos que este Autor compos a mais completa obra que depois do Talmud se vio em Israel. Nella reduzio a materias destintas, e rezoluçoins praticas todos os Ritos // [fl. 30v] e preceitos da Ley sem ometir algum. Ahinda aquellas ceremonias de que não trata o Rabbino Alphez porque não estavam já em uzo no seu tempo, como os sacrificios e outras que sô tnhão lugar dentro na terra santa, explicou este Autor²⁹⁸.

Intitulasse a sua obra = Jad Chasaka= isto he = Mão Forte ou Robusta e de quatorze dedos = alludindo aos quatorze livros em que devidio esta compilaçam das ceremonias Judaicas. Cada hum dos referidos livros se torna a subdividir em deferentes tratados que tocarei nos epilogos que vou fazer para o pé de cada hum formar o Cathalogo dos Autores que fizerão traducçoins a elles respetivos; com as quaes se possão vir no conhecimento dos Ritos que conthem esta obra.

Parte primeira Livro 1.º

Intitulasse = Liber Scientiæ = Principia por um longo prefacio com a serie dos preçeitos affirmativos e negativos. Os Tratados em que se subdivide sam do seguintes:

Primeiro = Tem por titulo = De fundamentis Legis = Foi traduzido, e explicado com varias notas por Guilherme Vorstia, e se imprimio em Amsterdão no anno de 1638 em 4.^{o299}

Segundo se chama = Cannones Ethici = Tratados dos bons Costumes dos homens, principalmente daquelles que são doutos e applicados ao estudo da Ley; assim como das // [fl. 31] regras para conservar a saúde. Com mesmo titulo acima referido foi publicado por George Gentro em Hebraico e Latim em Amsterdão no anno de 1640 em 4.º. Pela segunda vez sahio na mesma cidade no anno de 1653. David Cohen de Lara o verteo taobem em Castelhana, e o Estampou em Hamburgo no anno de 1662 em quarto³⁰⁰.

Terceiro tem por titulo = De Studio Legis = A difinição indica a sua materia. Foi traducido, e addicionado por Roberto Clavering; e empresso em Oxford no anno de 1705 in 4.^{o301}

²⁹⁸ Referência à margem: "Nomologia de Aboab retro ubi supra pag. 274. Wolfro tom. 1, 3, 4, n.º 1594"

²⁹⁹ Vorstius, *Constitutiones Legis Rabbi Moses F. Maiemon*.

³⁰⁰ Georg Gentius, *Canones ethici* (Amesterdão, 1640); David Cohen de Lara, *Tratado de moralidad y regimiento de la vida* (Hamburgo, 1662).

³⁰¹ Robert Clavering, *Hilkhot Talmud Torah veTeshubah R. Mosis Maimonidis Tractatus duo: 1. De doctrina*

Quarto intitulas = De Idolatria = Foi vertido em latim e adicionado por Dionezio Vossio. Imprimio-se juntamente com a obra que sobre Teologia da Gentilidade escrevera seu Pay Gerardo Vossio, em Amsterdam no anno de 1641, 1666, in quarto. Depoes se imprimio na mesma cidade no anno de 1700 in folio³⁰².

Quinto. Intitulas = de Penitentia =. Foi vertido em Latim: primeiro por hum Anonimo em cuberto debaixo das letras = G. N.= iniciaes do nome. Assim se publicou em Canbrige no anno de 1631 em quarto. Secundo sem notas e sem texto Hebreo em Halmstad por João Hilperto no anno de 1651 in quarto³⁰³. Tertio por // [fl. 31v] João Ulmano no fim das suas observações Philologicas Sobre o velho Testamento em 4.º e 8.º em Argentor.

Quarto foi vertido em Latim com boas notas e estampado em 4.º na Univercidade de Oxford no anno de 1705 por Roberto Clavering, e esta he a melhór addição. Tambem foi vertido este Codex em Castelhana pello Rabino David Cohen de Lara, e impresso em Leam de Hollanda no anno de 1660 em 4.^{o304}

Parte 1.^a Livro 2.º

Tem por titulo este Livro = De amoré = e debaixo desta definição geral, se incluem os Codices seguintes:

Primeiro = Delectione Sacra textus Mosis: aude Israel Deus tuus Deuzunus est. Não lhe achei verção.

Segundo = De Precibis et Benedictione Sacerdotali = Tambem me não constou de autor que o interpretase.

Terceiro = De Phylacteriis manuis et fronti ad hi bendiz, de Sehediz postibus januarum includensis et Deli legis. Somente achei que os // [fl. 32] Capitulos 7= 8= 9= et 10, que conthém hum comento sobre o livro da Lei, foram vertidos em latim com douctas e diffuzas notas por Jacob Henrique Van Baashuyen que deu esta obra ao prelo em Francfort no anno de 1708 in quarto debaixo do Titulo = observationum Sacrarum V. C. Antes haviam sahido em Hanover no anno de 1705 por disputas³⁰⁵.

legis, sive educatione puerorum... (Oxford, 1705).

³⁰² Gerhard Johann Vossius, *De theologia gentili et physiologia christiana* (Amesterdão, 1641).

³⁰³ Johann Hilpert (1627-1680), *R[abbi] Mosis Maimonidæ Tractatvs de Pœnitentia, Ex Ebræo in Latinum sermonem conversus* (Helmstadt, 1651).

³⁰⁴ Clavering, *Hilkhot Talmud Torah*; David Cohen de Lara, *Tratado de penitencia : Compuesto por el muy famoso, docto Rabino, e insigne medico...* (Leiden, 1660).

³⁰⁵ Heinrich Jakob Van Bashuysen, *Observationum sacrarum liber I. agens de integritate Sacræ Scripturæ, inprimis Veteris Testamenti...* (Frankfurt, 1708).

Quarto = de Peniculamentis Sacris = foi vertido e adicionado por João Henriques Mayo, e impresso em Francfort no anno de 1710 em quarto³⁰⁶.

Quinto = De Benedictionibus e consecrationibus Rerum omnium per preces =. Não lhe achei inteprete.

Sexto = De Circuncissione = Foi vertido por Sebastião Schmidio, e impresso Argentarati no anno de 1661 in 4.º. Depoes sahio com outra verção em notas de Christiano Walthero // [fl. 32v] Regiom no anno de 1705 in quarto³⁰⁷.

Parte primeira = Livro terceiro

Tem por titulo = De temporibus = envolve os Tratados Seguintes.

Primeiro: De Sabbat. Sem algũa verção que me constasse.

Segundo = De mixtione rerum in Sabbat. Também no texto Hebrayco.

Terceiro = De festo expitiationis. Foi vertido por Luiz Campiegne de Veil, e impresso em Pariz no anno de 1667, em 8.º³⁰⁸. Outra verção se acha no livro: dos opusculos Philologicos impresso em Rotterdam. Fasciculo 7.º pag. 819.

Quarto = De festo vulgari et interfestis diebus, inter primum et octavum intergeltis. Também não traduzido.

Quinto = De fermento expurgando et massot non fermentata tempore Paschali = o mesmo Luiz // [fl. 33] Campiegne Deveil publicou a verção em Pariz em 8.º no anno de 1667, e se acha outra nos Opusculos Philologicos acima sitados pag. 837 fasciculo 7.

Sexto = De Cornu, quod in festo novi anni inflatur, de scenopegiis, et Palmarum foliis infesto Tabernulorum Solemniter Receptis = Não tem tradutor.

Setimo = De annue pen stacione scili. Dassovio nos novas literarias do Mar Baltico anno de 1705 pg. 90, lhe prometeo hũa verção latina, que não achei impressa.

Outavo = De com Sacione Novilunii. Neste Codex se explica tudo o que pertence ao Calendario Hebraico, posto que a sua Rubrica parecesse restringirse aos que elles chamam Ros Hodes e nós os nuvelunios. Luiz Compiegne de Veil imprimio a sua // [fl. 33v] verção em Pariz no anno de 1669 em 8.º³⁰⁹. No anno de 1701 se reimprimio sem o Texto Hebreo, junto o

³⁰⁶ Johann Heinrich May (1653–1719), *De Peniculamentis Sacris* (Frankfurt, 1710).

³⁰⁷ Sebastian Schmid, *Tractatus de circumcissione, primo Veteris Testamenti sacramento* (Estrasburgo, 1661); Christian Walther, *Exercitatio Academica, Prima, R. Mosis Maimonidis Tractatum De Circuncissione Cum Interpretatione Latina Et Annotationibus* (Königsberg, 1705).

³⁰⁸ Louis de Compiègne de Veil, *Ex Rabbi Mosis Majemonidae opere quod manus fortis inscribitur, tractatus tres 1. De Jeunio. 2. De solemnitate expiationum. 3. De solemnitate paschatis* (Paris, 1667).

³⁰⁹ Louis de Compiègne de Veil, *Ex Rabbi Mosis Majemonidae opere quod Secunda lex, sive Manus fortis, inscribitur, tractatus de consecratione calendarum...* (Paris, 1669).

livro dos Sacrificios em Amstardam in 4.º. Henrique Bernardo Witero deu a luz outra verção por dizputas no anno de 1703 in 4.º na cidade de Jena.

Nono = De jejuniis = No texto Hebreo junta a verção latina se imprimio em Lipciæ in 4.º no anno de 1662 por João Benedito Carpzovio sem notas³¹⁰. Compiegne de Veil acima referido estampou outra verção em Pariz no anno de 1667, em 8.º. Finalmente nos Opusculos Philologicos acima citados fascic. 7. pg. 777 se achou outra.

Desimo = De festo purim e lectione libri Esther, ut et festo Encanionim Templi. Não tem verção, que eu saiba.

// [fl. 34] Parte 2.^a Livro 4.º

Intitulase = De mulieribus = porque toda esta parte 2.^a, nos seus dous livros e na mayor parte dos titulos de cada hum delles envolve ceremonias e leys, que versam âcerca das mulheres. No livro 4.º de que agora trato Somente o primeiro titulo = Demaritatione = acho que foi vertido por Compiegne de Veil, e impresso em Pariz no anno de 1673 in octavo³¹¹. Por isso não farei mais do que refirir para a noticia os titulos deste Codex, que são os sinco que se seguem.

Primeiro = De maritatione = com a verção acima referida.

Segundo De Repudiatione =. Terceiro de fratrearum juré et ritibus in Mariti absque liberis defuncti fratre ducendo vel repudiando, extracto calceo =. Quarto = De Puella virgine, vel vi vel dolo compresia =. Quinto = de muliere adultera

// [fl. 34v] Dicta parte 2.^a Livro 5.º

Intitulase este livro = De Satitate. Somente achei que os capitulos 13 e 14 do seu primeiro titulo foram vertidos em latim pelo douto Humfredo Prideaux que os estampou em Oxford in 4.º no anno de 1679³¹². Pello que referirei também para a noticia da sua exsistencia os titulos deste Códex, que são os 3 seguintes. Primeiro = De hibito congressa et incestu, de menstruata, et profelytis com a verção dos dous capitulos acima referidos. = Segundo de Cibis prohibitis = Terceiro De Ritus mactandi.

³¹⁰ Johann Benedict Carpzov, *Rabbi Mosis ben Majemon Tractatus de Jejuniis Hebræorum cum interpretatione latina* (Leipzig, 1662).

³¹¹ Louis de Compiegne de Veil, *Hebræorum de connubiis jus civile et pontificium: seu, Ex R. Mosis Majemonidae Secundæ legis, sive, Manus fortis: eo libro, qui est de re uxoria, tractatus primus...* (Paris, 1673).

³¹² Humphrey Prideaux, *R. Moses Maimonides de jure pauperis et peregrini apud Judæos* (Oxford, 1679). A este, foram apenas as traduções dos tratados sobre os casamentos proibidos e as leis de guerra.

Parte terceira Livro 6.º

Intitulase este Codex = De Separatione, e consta dos titulos seguintes. Primeiro = De juramentis. Foi vertido em latim primeira vez por João Friderico Miegio, que o estampou em 4.º no anno de 1670. et segunda verção foi feita por Justo Christovão Dithmaro, e sahio em Leam de Flandres, com as suas // [fl. 35] notas no anno de 1706 in 4.^{o313}

Segundo trata = Devotis = Terceiro = De Nasirais = Quarto = De estimationæ Rerum et pertonarum et De anathemate, ac Devotione ad usum Sacrum.

Dita Parte 3.^a Livro 7.º

Intitulase este Codex de Siminibus e consta dos Titulos seguintes.

Primeiro = De Heterogeneis non jungendis, aud ferendis, sem algũa verção.

Segunda = Doria pauperem = id est de portione pauperibus resinquenda = foi vertido por Humfredo Prideaux, e se estampou a verção em Oxford in 4.º no anno de 1679.

Terceiro intitulado = De oblationibus = Quarto = De decimis primis = Quinto De decimis secundis = // [fl. 35v] Não sei que athe agora forem interpretados.

O Sexto = De primitiis offerendis et Donis Sacertum = Foi vertido athe o Capitulo 7 inclusive, e impresso em forma de disputas por Gustavo Perigero, que o estampou em Upçal. No anno de 1694 e 1695 em 8.º. Outra vez ad latina sahio no anno de 1702 Lugduni Bat. in quarto com suas notas Philologicas de João Rodolfo Cramelo³¹⁴.

O Setimo = de anno septimo, et Jubileo. Foi vertido e adicionado por João Henrique Mayo, o filho que o imprimio em Francfort no anno de 1708 in quarto³¹⁵.

Dita parte 3.^a volume 8.º

Intitulasse = De Ministerio Sacro = consta dos titulos seguintes.

Primeiro = De Domo electa cive Satuario = Alguns // [fl. 36] extractos deste titulo publicou Luiz Capello na discripção do Templo de Salamão, que foi incerto no aparato da Biblia Polyglota pag. 193 cum segg.

O Segundo tratado se intitula = De Vassis Santuari, et qui in illo minirtrabant = O Terceiro = de Ingressu Sacerdotis in Santuarium = o quarto

³¹³ Johann Friedrich Mieg, *R. Mosis Maimonidis Tractatus de juramentis, secundum leges Hebræorum qui in Corpore juris Maimoniano primus est partis sextæ* (Heidelberg, 1672); Justus Christoph Dithmar, *[Hilkhot shevu'ot] id est, Constitutiones de jurejurando* (Leiden, 1703).

³¹⁴ Gustav Peringer, *R. Mosis Maimonidae Tractatus De Primitiis...* (Uppsala, 1694). Johann Rudolf Cramer, *Hilkhot bikurim: seu, Constitutiones de primitivis R. Mosis F. Maimonis* (Leiden, 1702).

³¹⁵ Johann Heinrich May, *Hilkhot shemittah ye-yovel: sive, R. Mosis filii Maimon tractatus de juribus anni septimi et jubilæi* (Frankfurt, 1708).

= de in quæ offerri nondebeant =

o 5.º = de oblatione Sacrificiorum =

o 6.º = de Sacrificis jugibus et additiis =

o 7.º = de Sacrificis vitiatis =

o 8.º = de Sacrificis in Festo Expiationis =

o 9.º = de transgressione infruitione sacrificiorum =

Todos estes tratados verteo em latim com algumas notas instructivas e breves o Compiègne de Veil acima referido, e as imprimio em Pariz no anno de 1678 in quarto³¹⁶. Nos Opusculos Philologicos impressos em Rotardam // [fl. 36v] se achara no faciculo 6.º a verção dos 6 primeiros Tratados, e no setimo a dos três que complectam os 9 tratados deste livro.

Dicta parte 3.ª volume 9.º

Intitulase este livro = De Sacrificiis, e consta dos tratados seguintes.

1.º = de Sacrificio Paschatis =

2.º = de Triplici comparatione coram Domino Solemni =

3.º = de primogentis =

4.º = de errore perignorantiam

5.º = de iis., qui non tenentur habere Sacrificium expiationis

6.º = de Sacrificio expiationis

Todos estes Tratados foram vertidos e addicionados pello mesmo Compiègne de Veil, e impressos em Londres no anno de 1683 in 4.º pella primeira vez³¹⁷.

Pella Segunda sahiram em Amsterdam no anno de 1701 tambem em 4.º, incerta a perfação // [fl. 37] de Abarbanel ao Levitico vertida em latim.

Dita parte 3.ª Livro 1.º

Intitulase este livro = De Purificationibus: Sômente achei nelle hum verção do segundo tratado feita por André Christiano Zelero com algumas notas, e junta huma desertação sobre a Ceremonia a Expição pellas cinzas de vaca vermelha.

Assim se imprimio em Amsterdam no anno de 1711 em 8.º³¹⁸

Não achei noticia de outro interprete dos tratados deste livro, que são os que se seguem.

³¹⁶ Louis de Compiègne de Veil, *De cultu divino ex R. Mosis Majemonidæ secunda lege, seu manu forti liber VIII dividitur in IX tractatus* (Paris, 1678).

³¹⁷ Louis de Compiègne de Veil, *R. Mosis Majemonidæ de sacrificiis liber. Accesserunt Abarbanelis Exordium, seu Proœmium commentariorum in Leviticum: et Majemonidæ Tractatus de consecratione calendarum, et de ratione intercalandi* (Paris, 1683).

³¹⁸ Andreas Christoph Zeller, *Hilkôt Pārâ adûmmâ = Tractatus de vacca rufa* (Amesterdão, 1711).

- 1.º = de pollutione exmortuo
- 2.º = de Vacca Rufa com a verção acima referida
- 3.º = de pollutione oblepram
- 4.º = de iis, que cubilia et sedilia pollutant
- 5.º = de patribus i. e. generalibus capitibus pollutionum
- 6.º = de pollutione comedentium
- 7.º = de vasorum pollutione et purificatione
- // [fl. 37v] 8.º = de balneis et lavarris

// [fl. 38] [*Segue-se uma lista de questões com a letra de Sebastião José de Carvalho e Melo. As respostas aparentam ter sido escritas num momento posterior às perguntas*]

Perguntar

- 1.^a quid est = Yesibot? Colegios ou Escolas no geral.
 - 2.^a Como se intitula em Hebraico o Livro do Rabino Alfez, que em vulgar se chama = as obras ou constituições do Rabino Alphez³¹⁹
 - 3.^a quid est Jad Chasaka, ou mão forte, e robusta de 14 livros, ou por outro nome Misné Tora
 - 4.^a quid est Misné Torah? Epylogo da Ley interna em ritos, e Leys
 - 5.^a Jahil Viva Deos (?), que nome he em vulgar? Diz que não acham obras delle
 - 6.^a Turim, que cousa seja? Ordens
 - 7.^a Beth Jozeph, que seja? Casa de Jozeph
 - // [fl. 39v] 8.^a Se deve escreverse Sulham Haruc ou ~~Shucham Haruck~~?³²⁰
- he na verdade

[9.^a] o que significam estes dous vocabu[los ...] menza posta, preparada, ou prompta

Appendiz

Rabenu Moseh per los compos Darhe Moseh

Rabbino Moseh Iserlas Polaco = escreveo = Darhe Moseh, id est = Caminhos de Moises ao mesmo tempo de Karo; e na mesma materia. E se chama por outro nome = Bahal Amapa; id est o Author dato [?].

Perez em Hackár(?) em casa de Mosaphia nesta mesma rua adiante do Cavalo branco: se não casa de Gaspar da Costa, que faz cordegas de sera, vindo da cidade nos primeiros [?]

³¹⁹ A seguir, noutra letra: "Rabenu Alfessis".

³²⁰ Riscado no original, possivelmente para indicar a hipótese errada.

[escrito na margem exterior da página, a 90°]

Cohen Cohoanim id est sacerdotes; que interpretavam os ritos da Ley. Depoes vieram os Rabban, ou Rabbanim que são somente Mestres da Ley; e que interpretam

// [fl. 39] Sobre os livros rituais hebraicos

³²¹Moseh bar Maimon³²² naceo em Cordova no anno de 4891 ou de 1131, donde passou â Terra Sancta, e pelo que foi estimado do Sultam do Cairo, he vulgarmente chamado Moises do Egypto. Disem os Judeos, que elle compoz a obra mais elevada, que depoes do Talmud se vio em Israel. Esta foi a de reduzir a materias distinctas, e a resoluções todos os preceitos da Ley Judaica, e athe os que omittira Alphez, por não serem usados. Escreveo em lingua Chaldaica, e Armeniana. He esta obra dividida em quatorze livros, cada livro em distinctos tratados; e cada tratado em separados Capitulos, com grande methodo. Intitulase esta obra Misné Torah, ou []³²³, em 4964, ou 1204. Nomologia ubi prox.^e, pag. 274 cum seqq..

Rabbino Asser, ou Ascher veyo de Alemanha a Tolledo, onde estava no anno de 5064, ou de 1304. Foi Rabbino mayor de toda// [fl. 39v] Hespanha. Seo filho Jahiel Aser, ou Ascher = Nomologia pag. 284 cum seg., p.^e 2, cp. 25 = compuso un libro admirable, en que resumió brevemente todas las conclusiones del Talmud, por su misma orden y classes³²⁴. Outro filho Rabbino Jacob Aser, ou Ascher = Nomologia. Ibidem = compuso Los quatro

³²¹ Antes, rasurado: "Rabbino Isaac Alphasi; o que vulgarmente se chama Rabbino Alphez, passou de Fez a Castella no anno de 4848, ou de 1088. Foi Mestre na Academia de Cordova, As suas obras * se estudam na Yesibot, ou universalmente pelos Judeos (dizem elles) por serem de Excellente doutrina, e em tudo conforme ao Talmud: usa dos mesmos termos da Mischná e Talmud: resolve as materias com conclusões firmes: omitta as ceremonias, que não estão em uso no Templo, os sacrificios, e outras semelhantes: trata todas as outras materias em uso com grande exactidão: abraçando e mostrando tudo o que declaráram os Gueonim e sabios seus predecessores: de sorte que os seus livros são chamados Talmud pequeno: e por isso he aquelle, que entre todos os doutores judaicos he mais consultado, e seguido. Aboab Nomologia, parte 2, capitulo 24, pag. 273 cum seq. Escreveo em". Nota de margem relativa a *: "Wolfro vol. primeiro n.º 1207. tras a distribuição desta obra e as suas edições todas em Hebraico, e no fim o juizo que della fez Maimonides no prefacio da ordem Seraim da Mischna E Surenhusio tomo 3. dito n.º 1207 tem o mesmo Wolfro em Hebraico o n.º desta obra que interpreta em Latim Opus Rabbim Alphesi ou Constitutiones Rabbini Alphez. Nunca foi traduzido athe agora; como diz Wolfro et tomo 4 dito n.º 1207".

³²² Nota à margem: "Moisés Bar Maimão. Wolf. supra tom. 1, 3, 4, n.º 1594. Sad Chasaka, ou Misné Thora he o mesmo. Não foi traduzido athe agora as matérias dos seus 14 livros refere Wolf. supra tom. 1, d.º n.º".

³²³ A seguir, rasurado: "Depoes compoz o Directorio, ou Misné Morre".

³²⁴ À margem: "Wolfro tom. [...] p. 981 et 699, onde se ve descripto nas [...] este livro".

Turim³²⁵: libro importantissimo, en que resuelve todos los juizios de nuestra Sanctissima Ley, que oy usa el pueblo de Israel, y trae las opiniones de todos los sabios passados. Esta obra começou a comentar en Castilla el Rabbino Isaac Aboab, y nó la acabo, y despues la acabó felicemente en Saphet el señor Rabbenu Jose Charo, ou Karo. Morreu o Pay velho Aser em Toledo no anno de 5088, ou 1328.

Rabbino Joseph Karo Discípulo de Isac Aboab, e Mestre geral dos Judeos de Hollanda³²⁶, Nomologia dita p.^e 2, cp. 28 compoz: Bet Joseph, que es la glossa de Los quatro Turim de Rabbenu Jacob; obra, que avia começado el Rabbino Aboab, como arriba diximos. Commentó Tambien los 14 libros del Senor Rab Bar Maimon: Hizo el libro intitulado Sulhan Haruch, ou mensa instructa, que es un sumario; ó compendio de la famosa obra Bet Joseph ou Casa de Joseph; e a recopilção diz = Mesa preparadi, Hizo un libro de las reglas generales del Talmud pera intelligencia suya &.^a Foi recopilado em Castelhana este livro de Karo. Vejase Wolfro, tom. 3, pag. 739.

// [fl. 40] Alem destes sinco volumes, que deixo referidos como os mais principaes na practica comua dos Judeos, há alguns outros libros vulgares do mesmo genero, de que darei as noticias, que dellas pude achar.

6. Libro del mantenimiento del alma, en el qual se contiene el modo, con que se hade regir el Judio en todas sus acciones, traduzido del Hebraico al Español por Moisen Altarás. Con licencia dei superiori. ann. 5369 (id est 1609) in 4.^o³²⁷.

No fim acaba este ritual na maneira seguinte

Acabosse la presente obra al loor del Dio bendito a 8 del mes de Tamuz, que es la luna de Junio, del año de 5369 de la Criacion. In Venetia MDCIX. Apresso Baldiscara Bonibelli, id est, na officina de Balthasar Bonibelli³²⁸.

Foi Author da Nação Hespanhola; e Rabinno de Veneza, onde escreveo esta obra, que hoje he rarissima nas partes do Norte; e conthem hum dos

³²⁵ À margem: “Wolf. tom. 1, n.º 1023, Los quatro Turim, id est, quatro ordens as quaes ali refere o Author com as suas materias. Ordem 1.^a Orach Haim, ou Caminhos da Vida = 2.^a Jore Dea, ou Docebit Scientiam = 3.^a Even Eser; ou Lapis auxilii = 4.^a Choschen Mischpath, ou Pectoræ judicii”.

³²⁶ Nota à margem: “Joseph Caro no Beth Joseph, delle trata Wolf. tom. 1, pag. 557, n.º 962. Não foi nunca traduzido = o titulo significa = Casa de Joseph=. Falleceo em 1575 ibidem = o mesmo Wolfro refere a materia deste libro. Ibidem; e logo na pag. 559, refere hũa recopilção delle; que he a Suman; ou Shuchan Haruch, ou meza preparada”.

³²⁷ Mose Altaras, *Libro de mantenimiento de la alma: enel qual se contiene el modo con que se a de regir el ludico en todas sus acciones* (Veneza, 1609).

³²⁸ Nota à margem: “Wolf. tom. 3, pag. 337, n.º 1524, lhe traz o prefacio, e diz que he rarissimo; e faz a discripção das suas materias, dizendo que hum Compendio de Sulhan Haruch”.

Epylogos Ceremoniaes, que mais estimam os Judeos.

7. Este livro he hum extracto do Sulhan Haruch de Karo, onde tratarei delle.

// [fl. 42] Relação 6^a: Livros Rituaes

Alem destes sinco volumes que digo principais, não deixa de haver outros vulgares de menos concideração, que conthem algumas partes das cerimoniaes contheudas no todo daquelles sinco livros. Os ritos que pertencem as oraçoins, e rezas, tanto em casa, como na sinagoga, vem recopilados ordinariamente nos Livros que tratão das mesmas rezas e oraçoins, como se poderá ver do cathalogo que delles eyde fazer na rell[aç]am setima proxima seguinte. Deixando por isso estes Livros, porque nada dizem de novo, e porque pertencem a outra rellaçam: acabarei este cathalogo com tres Rituais vulgares de menos consideração de que tive noticia. Sam estes os seguintes:

6. Historia De Riti Hebraici: Vita, e Observanze de gli Hebrei di questi tempi. Di Leon Modena Rabi Hebreo da Venetia. Nuevamente ristampata e com diligenza corretta³²⁹.

Este Autor he o que os Judeos chamão o Rabbino Jehuda Arie. Foy mestre da sinagoga de Veneza e seleberrimo entre os da sua Nação pellas muitas obras que escreveo. A que asima descrevo sahio pella primeira vez em Paris no anno de 1637 em outavo. No anno seguinte, em Veneza. Subsequentemente foy vertida do original Italiano na lingua franseza, e addicionada com duas dissertaçoins. Assim se publicou em Paris nos annos de 1674 e 1681, em douze, no de 1682 se estampou na Haya em hum igual volume³³⁰. A melhor emprezam porem he a que se acha incerta no Livro que tem por titulo = Ceremonies et // [fl. 42v] Coutumes Relligieuses de tous les peuples du Monde = impresso em Amsterdão anno de 1723 em hum volume in folio, onde vem logo ao principio³³¹. Não tenho porem este livro por Ritual para a observancia dos Judeos; mas por hũa historia que o Author escreveo dos seus costumes para lhe tirar o horror, que causam aos olhos do Christianismo. Por isso o não incluo no numero dos Livros Ceremoniaes Judaicos, inda que na realidade trata das Ceremonias.

7. Arbol de vidas enel qual se contienen los Dinim Mas necesarios que deve observar todo Ysrael. Sacados de varios y graves Authores. Compuesto

³²⁹ Leon Modena, *Historia de gli riti hebraici*.

³³⁰ À margem: "Wolfro tom. 1, pag. 414 et tom. 2, pag."

³³¹ Bernard Picart, *Ceremonies et Coutumes Religieuses de tous les Peuples du Monde* (Amesterdão, 1723).

Nota à margem: "Wolfro tom. 4 pag. 506".

por el SS. HH. Abraham Vaez HaHam del Kaal de Nefuzot Yehuda. Dedicado A los muy Nobles y Prudentes Señores Parnasim de dicho Kaal Kados³³².

Não tem este livro o lugar donde se imprimio mas pella Data do anno de 1692, e pella dedicatoria se vê que foy estampado em Amesterdam. O seu objeto parece que foy o de se mandar a Hespanha e Portugal para governo dos Judeos ignorantes. O que se persuade por quatro conjecturas. Primeira. Por se fazer empimir seozamente aquelle extrato Ritual depois dos mais amplos Livros // [fl. 43] de Ceremonias Vulgares que asima deixo referidos. Segunda. Porque dizendo este livro que recopilou tudo o necessario, mostra que se fez este breve epilogo para se mandar mais comodamente aos ditos Reynos, e se guardar nelles com mayor cautella pello seu brevissimo volume. Terceira. Porque no mesmo livro se faz mayor digreçam sobre o modo de confortar os enfermos e enterrar os mortos: seremonias que entre nos praticam os Judeos encubertos.

// [fl. 117] Capitulo, e artigo 6.º

Livros cerimoniaes de todos os Ritos que observão, e observarão os Judeos, assim antigos, como modernos nas ditas Lingoas.

Resposta

Este capitulo quanto a mim comprehende duas partes. Primeira, a encomenda dos Livros que estabelecem, ou referem as ceremonias de que uzão, ou uzarão os Judeos. Segunda os Livros cerimoniaes porque se governão nas sinagogas os seus Kakoes para a practica e administração das mesmas ceremonias.

E ainda que este artigo parece synonimo com os artigos 10, e 11; eu intendo o primeiro do Ceremonial dos Sacerdotes para elles exercitarem: e os dous segundos do Ceremonial das Leys para assistirem nas Sinagogas, e saberem o uzo da sua Religião sômente nessa parte ceremonial, porque nas outras fica provido com os Livros dos preceitos que se emcomendão.

[Segue-se a seguinte lista de livros, com a letra de Sebastião José de Carvalho e Melo, e cortada com uma linha vertical]

Thesouro de Dynym Id est Ceremonial de todos os Ritos da Ley. Livro Portugues e, grande 8.º impresso em Amsterdão. Author o HaHam Manasses

³³² Abraham Vaez, *Arbol de vidas: en el qual se contienen los dinim mas necesarios que deve observar todo Ysrael: sacados de varios y graves authores* (1692).

Ben Israel³³³. Vejase no seo nome Wolfrus tom. 1. pag. 782. He por onde se administram as Ceremonias da Ley em Castellano também

Este Rabino Manasses he o que melhor compos para os Portuguezes, e Castelhanos, e o Barbanel.

Mais no dito lugar aponta o mesmo Wolfro outro Excellente livro castelhano intitulado

Economia a este intento do mesmo Author. Catalogo segundo Wolfro dos authores, que trataram dos Ritos modernos dos Judeos, e do seo presente estado.

No tom. 2. pag. 81 inf.^e refere hum Tratado anonimo em Italiano, impresso em 4.^o no anno de 1668, cujo titulo he = Nuevo Stato &. ^{a334}

No mesmo lugar refere a historia dos Ritos actuaes dos Judeos por Leo Matinenois³³⁵ em Italiano, Latim e Frances.

Na pag. 1082 in prio = Discorso Circa el Stato &. ^a em 4.^o anno de 1638 em Veneza³³⁶.

Ibidem refere o Thesouro dos Dinim

Ibidem Vitor à Carben De Vita et moribus Hebreorum impresso primeiro em Colonia em 8.^o ano de 1509; depoes em Paris ano de 1511³³⁷.

E não há mais authores entre os Judeos; porque suposto que nomeya outros, escreveram a este assumpto em Alemão.

Dos Catholicos escreveram a elle os seguintes, segundo o mesmo Wolfro.

Vide Author supra tom. 2. pag. 1083 cum seqq.

Vejase sobre assumpto o mesmo Wolfro tom. 4. pag. 506 cum seqq.

Vejase Wolf. tom. 2. pag. 1281 n.^o 128, onde tem varias impressoes anonyms dos Dinim

// [fl. 118] Cathalogo dos livros cerimoniais desta Rellação

Wolfro, tomo 2, pag. 1081 inf.^e cum seqq. dá vários livros pertencentes a esta materia; mas em Hebraico, Alemão e outras Linguas menos trataveis. Aponta nas recomendadas os seguintes.

São tantos os Authores em Hebraico, como diz o Author ubi supra; em cujas Linguas são todos os que elle escreve athe o Italiano impresso no anno de 1668. Os mais são os seguintes:

³³³ Menaseh ben Israel, *Thesouro dos dinim que o povo de Israel he obrigado saber e observar* (Amesterdão, 1710).

³³⁴ Varese (tipógrafo), *Il vero stato degli hebrei di Roma* (Roma, 1668).

³³⁵ Leon Modena, *Historia de gli riti hebraici*.

³³⁶ Simone Luzzatto, *Discorso circa il stato de gl'Hebrei* (Veneza, 1638).

³³⁷ Victor von Carben, *De vita et moribus Judeorum* (Colónia, 1509; Paris, 1511).

[Segue-se a seguinte lista de livros cortada com uma linha vertical]

1. Victor Carben = De Vita, et moribus Judeorum = Impresso primeira vez em Colonia no anno de 1509 em 8.º = Depoes em Pariz em 4.º no anno de 1511 na officina de Henrique Estevão, junta hũa Repugnação contra a seita Mahometana = Wolfro tom. 2. pag. 1082.

2. Simão Luzato = Discorso circa il Stato degli Ebrei, em Veneza anno 1638 em 4.º idem ubi prox.e

3. Livro Anonymo = Il vero stato degli Hebrei di Roma = na officina de Varetio, anno de 1668 em 4.º Idem prox.e pag. 1081.

4. Leam Mantuano escreveu o pequeno livro historia dos Ritos Judaicos de seu tempo. Impresso primeiro em Pariz no anno de 1637 em 8.º = No ano seguinte em Veneza.

Depoes foi vertido em Francez; e adicionado com duas dissertações, com que sahio em Pariz no anno de 1674 em 12 = Depoes no anno de 1681 em Pariz, e no de 1682 na Haya. Idem Wolf. dito tom. 2 prox.e supra.

// [fl. 118v] A melhor impressão porem he a que se acha inserta no Livro, que tem por titulo = Ceremonias, et Coutumes Relligieuses de tous peuples du monde = impresso em Amsterdão no anno de 1723 in folio está logo no principio. Wolf. tom. 4. pag. 506.

5. Thesouro dos Dinim impresso primeira vez no anno de 1645 = 2.^a no de 1647 in 4.º. Wolf. dita p.e 2. pag. 1082; et tom. 1. pag. 782

6. Via della fede mostrata à gli Ebrei impresso em Roma anno de 1683 em 4.^{o338}

Foi seu Author = Julio Merozeno; que antes se chamára Samuel Nacmias = Na 2.^a parte mostra todos os Costumes, e Ritos dos Hebreos; e na 3.^a diz que nem os do Decalogo observam. Wolfro tom. 3. pag. 1126. n.º 2040: onde tem que todos os Ritos que hoje praticam os Judeos, sahiram dos de Castella e Portugal.

Livros dos Ritos Judaicos escriptos por Authores Christãos, que aponta o mesmo Author

Arbol de Vidas: en el qual se contienen los Dinim mas necesarios &.^a, anno 1692. No fim, tem a taboada do que conthem e em especial os Ritos da circuncisão e dos enterros para os de Portugal se [?]

// [fl. 118a] Vejase o livro Wolfrus tom. 2. pag. 1077. et 1080 cum seqq.

³³⁸ Giulio Morosini, *Derekh emunah* = *Via della fede: mostrata agli Ebrei* (Roma, 1683).

Spencerus de Legibus Hebreorum Ritualibus n.º 1³³⁹

Thesouro dos Dinim n.º 16.

Orden de Bendiciones n.º 17 et 24³⁴⁰.

Secretas advertenzas e Dinim do Tephila 70³⁴¹

Orden de Selioth n.º 71³⁴²

Orden de la Hagada de Pesah a f.70³⁴³

Bakasot de Rosassana ibidem³⁴⁴

Los seis Perakim, que se dien los seis Sabatot³⁴⁵

Veja-se o livro Castelhana rarissimo, que aponta Wolfro tom. 3. pag. 737.
n.º 1524 = Rabino Mosche Altarás.

³⁴⁶Dos christãos somente os seguintes:

Anonymi sub letera C. nominis initialis latentes

Henric. Jac. Van Bashunsen, Positiones ad Sciagraphiam Systematis antiquitatum Hebraicarum, Hanover, 1702³⁴⁷.

Disputationes variæ diverso tempore editæ, et in unum collectæ volumen sub titulo Systema Antiquitatum Hebraicarum Minus. Francof. ad Moen 1715 in 8.³⁴⁸.

Julio Bartoloccio em diversas dissertações da Bibliotheca Rabbinica³⁴⁹.

Joan Arndius Belmann De origine Rituum Hebræorum contra Spencerum, Upsal. 1708 in 8.³⁵⁰.

Claude de Fleury Mœurs des Israelites Paris [1681] Haya 1682 in 2.º e já ha outra impressão³⁵¹.

³³⁹ John Spencer, *De Legibus Hebræorum* (Cambridge, 1683-85).

³⁴⁰ Possivelmente, *Orden de Bendiciones y las ocasiones en que se deven dezir* (Amesterdão, 1687).

³⁴¹ Moisés de Toledo, *Devotas advertencias, y dinim de la Tephilah, y la obligacion del aprendizaje de la Ley* (Frankfurt, 1641). Adicionado a seguir: "as orações".

³⁴² Possivelmente, *Orden del Selihot y lo que se dize en los dias de ayuno de congrega à las tardes de lunes y jueves...* (Amesterdão, 1666). Adicionado a seguir: "pertence às orações".

³⁴³ Possivelmente, *Orden de la Hagada de Pesah* (Amesterdão, s.d. (séc. XVII)). Adicionado a seguir: "orações".

³⁴⁴ Adicionado a seguir: "orações".

³⁴⁵ *Los Seis Perakim, Que se dicen los Seis Sabatot que hay entre Pesah, y Sebouth* (Londres, c. 1721). Adicionado a seguir: "orações".

³⁴⁶ A rasura termina aqui.

³⁴⁷ Heinrich Jacob van Bashuysen, *Positionum Philologicarum Sciagraphiam Systematis Antiquitatum Hebraicarum exhibentium* (Hanover, 1702).

³⁴⁸ Heinrich Jacob van Bashuysen, *Systema Antiquitatum Hebraicarum minus* (Frankfurt, 1715).

³⁴⁹ Julio Bartoloccio, *Bibliotheca magna Rabbinica de scriptoribus & scriptis Hebraicis...* (Roma, 1675-1693).

³⁵⁰ Johan Arndt Bellman, *Dissertatio gradualis [Meqor minhage ha-ivrim]*, i.e. *De origine rituum Hebraicorum* (Uppsala, 1708).

³⁵¹ Claude Fleury, *Mœurs des Israelites* (Paris, 1681).

// [fl. 119] Capítulo, e artigo 7.º

Livros das orações, de precações e mais rezas assim antigas, como modernas, nas ditas Lingoas.

Resposta

Este artigo pede, somente os livros das horas, e rezas simpliciter: não se estendendo a tocar em ceremonias; porque então implicaria com os artigos 10, e 11; pelo que em satisfação delle não tenho que remeter mais do que os Livros de oração vocal.

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Veja-se na lista dos que foram para Lisboa por M. A.³⁵² o artigo 8.º, 9.º, 10, 11, 12.

Nos lançados no livro das compras a f. 65 os seguintes:

Paraphrase de Aboab n.º 24, 26, 31, 36, 76³⁵³; e Orden de La Hagada f. 70; Besakot ibidem; Los seis Perakim ibidem.

Depoes do livro intitulado Piedra Glorioza de la Estatua de Nabuco &.ª; estão humas horas de Ben Israel³⁵⁴.

Veja-se Wolfro tom. 2. pag. 42 cum seqq. sobre as divisoes da Reza.

// [fl. 120] 8.º

Livros por onde administram as circuncisões; e Matrimonios, e Enterram os mortos &.ª nas ditas Lingoas.

Veja-se o papel de Manuel Lopes; e o livro Arbol de Vidas, que parece feito para Portugal e Castela a fl. 167 athe o fim do livro.

// [fl. 121] Capítulos e artigos 9.º e 10

Os Livros dos Rabinos mais principais, antigos, e modernos nas ditas lingoas.

Os Livros dos Rabinos, e de outros Authores de que os Judeos fação mais uzo ao prezente nas ditas Lingoas

Resposta

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Todas as obras de Menasses Ben Israel constam do Cathalogo, que elle mesmo faz depoes da pagina 259 do livro intitulado piedra glorioza de la Statua de Nabuco de Nosor no título.

³⁵² Marco António de Azevedo Coutinho.

³⁵³ Isaac Aboab da Fonseca, *Parafrasis comentado sobre el Pentateuco* (Amesterdão, 1681).

³⁵⁴ Menasseh ben Israel, *Piedra gloriosa, o, De la estatua de Nebuchadnesar...* (Amesterdão, 1655).

O Methodo melhor para desempenhar este titulo he o de fazer Cathalogo dos Rabbinos mais celebres antigos; e modernos. Para o que he de advertir que Manuel Aboab na nomologia trata em todo o livro 2.º da serie dos seus sabios. Seguindo poes a mesma serie, e com recurso a Wolfro sobre cada hum que for emcontrado, posso (sem outra fadiga) fazer hum nobre Cathalogo das obras que devo procurar. Basta principiar do Cap. 21 da Nomologia, onde trata dos Authores do Talmud, e de poes da dita obra em diante se seguem os Authores, que fallaram sobre elle. O Capitulo 24 trata dos Authores contemporaneos de Maimonides e dipoes delle em diante será mais fácil &.^a

// [fl. 124] Capítulos e artigos 11, e 12

Livros por onde ensinam, a ley e ceremonias nas ditas Lingoas

Livros por onde aprendão alem [sic] &.^a nas ditas Lingoas

Resposta

Estes dous artigos, pedem (a meo ver) Livrinhos, ou catecismos activos, e passivos para instruir, e se instruirem os ignorantes, e cathecumnos como as nossas Cartilhas da doutrina christãa, porque alias implicarião estes artigos com os artigos 6.º, e 7.º

// [fl. 125] Capitulo e artigo 13

Livros que uzão assim para a oração como para o seu governo,
nas ditas lingoas.

Resposta

Intendo este artigo dos Livros da oração mental, e governo interior da alma no exercicio da meditação, porque alias implicaria com o artigo 7.º

[A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo]

Vide Wolf. tom. 3 pag. 143 n.º 375 onde está hum livro moral Portuguesez³⁵⁵.

Diz Wolfro supra tom. 1 pag. 325 n.º 715 [sic] por um Massor Castelhana; e ahi dá hum dos authores della³⁵⁶.

³⁵⁵ Semuel de Yshac Abas, *Obrigaçam dos Coraçoens, livro Moral, de grande erudição & pia doctrina. Composto na Lingua Arabica pello devoto Rabbenu Bahia o Daian filho de Rabbi Joseph: dos famosos Sabios de Espanha traduzido na lingua Santa pelo insigne R. Juda Aben Tibon. E agora novamente tirado da Hebraica a lingua Portugueseza, para util dos de nossa Naçam, com estilo facil & intelligivel: per Semuel filho de Isaac Abaz...* (Amesterdão, 1670).

³⁵⁶ "R. David f. Pekuda, Hispanus, scripsit: *Cantionem rhythmicum*, quam Judæi Hispani in festis solennionibus decantare solent. Legitur illa in Machsor Hispanico". A referência a Wolf está errada: é o n.º 515.

// [fl. 126] Capitulo, e artigo 14

Instrucçoens para os Criados, especialmente para os compradores, e
cozinheiros, e os que hão de matar os animaes, aves, e peixes, &^a,
nas ditas Lingoas

Resposta

// [fl. 127] Capitulo, e artigo 15

Todos os livros, e apontamentos, que se acharem sobre disputas, e
controversias nas ditas Lingoas.

Resposta

Intendo isto de todos os Livros polemicos dos Judeos assim impressos
como manuscriptos e também dissertaçoens em que se sustentem os
principios da sua Religião

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Wolfrus tom. 2 pag. 1048

Os livros, que tenho comprados

Menassez Ben Israel de *Creatione Problemata XXX*³⁵⁷; a f. 139 tem sumario
dos argumentos que todos vertem sobre as obras da Criação do Mundo; e
das Criaturas com elle criados; e a f. 147 cum seqq. tem hum sumario dos
lugares da Escriptura, que intende. No mesmo volume vai a f. 161 outro
tratado de *Resurrectione Mortuorum* dividido em tres livros no principio
de cada hum dos quaes está o sumario do seu contheudo³⁵⁸. E mostram ser
tudo feito contra Espinoza.

Nomologia de Manuel Aboab: cujo argumento consta do Prologo, a f. 5

// [fl. 128] Capítulo e art.º 16

Todos os que se acharem (Livros) das respostas criticas, e manifestas &^a
nas ditas Lingoas

Resposta

Isto comprehende dissertaçõens polemicas da sua Religião, e costumes,
e invectivas contra os nossos.

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Tenho os seguintes

³⁵⁷ Menasseh ben Israel, *De creatione problemata XXX: cum summariis singulorum problematum et indice locorum Scripturæ quæ hoc opere explicantur* (Amesterdão, 1635).

³⁵⁸ Menasseh ben Israel, *De la resurreccion de los muertos, libros III: en los quales contra los Zaduceos, se prueva la immortalidad del alma, y resurreccion de los muertos* (Amesterdão, 1636).

Appologia por la noble Nacion de los Judios &. ^{a359}.

Apologica Repuesta, y declaration de las 70 semanas &. ^a por Isac Lupercio. Escreveo contra hum frade de Sevilha, que havia sido Judeo, no anno de 1658³⁶⁰. Wolfro tom. 1. pag. 671. n.º 1226; e tom. 4. pag. 883. n.º 1219. A coal consta do fim do livro; que conthem hũa apologia methodica contra o discurso orthodoxo do Frade sobre este assumpto, e suas concernencias.

Vejase Victor Carben. Wolf. volum. 1. 3. 4. n.º 565; et 4.º iterum pag. 568.

O livro entitulado = Discorso circa il Stato de gli Hebrei impresso em Veneza no anno de 1638 Author Simão Luzato, mostra Wolfro tom. 3 pag. 1150 n.º 2183; que he hũa boa apologia dos Judeos, cujas materias explica; provando as utilidades que delles se seguem aos Estados, que os admittem; e ahi mostra, que a historia de Ritos de Leão Mutinense he continuação desta obra.

// [fl. 129] Capitulos, e artigos 17, 18

Cathalogos dos seus santos antigos, e modernos, e explicação da veneração que lhe dão nas ditas Lingoas

Kallendarios antigos e modernos das suas festas, e Jejuns &. ^a nas ditas

Lingoas

Resposta

[A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo]

Kalendarios fundamentos de os compor, e modo de contar

Nomologia lib. 1. cp. 16 athe a cp. 21, et lib. 2. cp. 30.

Calmet no diccionario tom. 1. pag. 42 cum seq³⁶¹.

Vejase a Paschalogia de Neto³⁶².

as regras no fim do Livro da Reza de Menasses Ben Israel intitulado Humás, ó Los 5. Libros³⁶³.

Quanto ao artigo 17 do Cathalogo, e da veneração

Os sanctos são os Patriarchas, e sabios, e destes são faceis de fazer os Cathalogos pelas Series do Talmud no Capitulo Patrum.

Quanto aos mais, são os martyres penitenciados de que trata o artigo 23.

³⁵⁹ Eduardo Nicholas, *Apologia por la noble nacion de los Judios y hijos de Israel* (Amesterdão, 1648).

³⁶⁰ Isaac Lupercio, *Apologia: Respuesta y declaracion de las Setenta Semanas de Daniel, Contra lo que Escribio una persona Residente en Ruan* (Basileia, 1658).

³⁶¹ Calmet, *Dictionnaire historique*.

³⁶² David Nieto, *Pascalogia ou verdadeiro discurso della Pascoa, in cui si assegnano le ragioni delle discrepanze vertenti circa il tempo di celebrar la Pascoa tra la Chiesa Latina, Greca...* (Colónia, 1702).

³⁶³ Menasseh ben Israel, *Humas, o, Cinco libros de la ley divina: juntas las aphtarot del año* (Amesterdão, 1655).

// [fl. 131] Capitulo, e artigo 19

Livros e memorias dos Judeos para a observancia dos seus costumes &.^a
nas ditas Lingoas

Resposta

Intendo este artigo de Livros de memorias particulares em que os Judeos tenham apontado as tradiçoens dos seus mayores para a particular continuacão nos seus costumes, e para a tolerancia das opreçoens que padecem. No que julgo este artigo muito semelhante aos dous que immediatamente se lhe seguem, e delle forão deduzidos

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Vejase Wolfrus tom. 2. pag. 1072

Nomologia parte 2. cp. 29. pag. 281. Trata do Directorio feito a este intento por Maimonides, de que havia falado no capitulo precedente.

// [fl. 132] Capitulo, e artigo 20

Livros das suas instrucçoens e regras, principalmente desde o tempo em que forão expulços de terras de Catholicos, athe o prezente nas ditas
Lingoas

Resposta

Persuadome a que nesta incomenda se conthem as direcçoens particulares dos Judeos respectivas â sua conservacão economica ordenadas aos fins de subsistirem entre a Christandade apezar da opreção: de assistirem encubertos nas terras em que são prohibidos: de conservarem occulta correspondencia com os que vivem na Liberdade: para se socorrerem huns aos outros: o modo de se conhecêrem quando se encontrão nas mesmas terras sem antes se terem visto, e o de conservarem comnosco fingida amizade para os seus interesses.

// [fl. 134] Capitulo, e artigo 21

Livros que contenhão o sobredito pelo que toca a Espanha, e especialmente a Portugal nas ditas Lingoas.

Resposta³⁶⁴

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Vejase Wolfro tom. 2 pag. 1080

³⁶⁴ Rasurado a seguir: “Este artigo se refere ao 19, e achandose a materia delle basta allegar nos mesmos Livros, ou apontamentos o que nelles pertencer a Portugal, e Hespanha”.

Vejase, e ponderese o livro Consolação às Tribulações de Israel³⁶⁵ por Samuel Usque, o qual tenho em maçado neste n.º 21³⁶⁶.

Vveja-se [*texto interrompido*]

// [fl. 136] Capitulo, e artigo 22

Livros de opinioens que seguem, insignão ou espalhão pelo mundo, com especialidade em Espanha, e Portugal nas ditas Lingoas

Resposta

Este artigo he muito equivoco: porque se as opinioens são sobre a liturgia nos Livros dos Rabinos dos artigos 8, e 9, estão comprehendidas; se são de controversia nos outros das addiçoens 14, e 15 se achão tambem incluzos: e se finalmente são de tradições particulares precizamente hãode hir nos Livros das addiçoens 18, 19, e 20. Pelo que parece que este artigo he superfluo. Mas como assim o não posso dizer se enchera com hũa Relação ao que constar dos outros Livros.

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Vejase o livro, que tenho separado neste titulo = que se intitula = Esto es Esperança = onde se vê a celebre opinião de Ben Israel, cuja substancia está no prólogo³⁶⁷.

// [fl. 137] Capitulo, e artigo 23

Alguns apontamentos e livros que se acharem de como reputão os penitenciados pelo Santo Ofício, assim confessos como de vehemente: e especialmente os Rellaxados deminutos, e negativos, nas ditas Lingoas

Resposta

Este artigo he quazi identico com o artigo 29 que he o seguinte

Darseha noticia se os Judeos dão algũa veneração, e qual as imagens, e memorias dos que forão relaxados, não só profidentes mas os outros

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

³⁶⁵ Rasurado antes (e com este título em sobrelinha): “Esperança de Israel”.

³⁶⁶ Samuel Usque, *Consolaçam ás tribulaçoens de Ysrael* (Ferrara, 1553).

³⁶⁷ Rasurado, a seguir: “Vejase o livrinho, que vai no titulo 22 = Esperança de Israel”. Menasseh ben Israel, *Esto es, Esperança de Israel* (Amesterdão, 1650). O autor cita a edição castelhana da obra, mas, ainda em 1650, a mesma foi vertida em latim, hebraico e inglês. A “célebre opinião” refere-se à teoria da origem judaica dos índios americanos: “Por lo qual aviendo yo examinado con suma curiosidad, todo aquello que hasta agora se tiene sobre esta materia escrito, no hallando cosa mas verossimil, ni mas consentanea a la razon, que la de nuestro Montezinos, la supongo como mas provable: mostrando, que los primeros pobladores de la America, fueron parte de los diez Tribus [...]” (“Al Lector”, *Ibid.*).

Os Livros, que tratam deste assumpto muito bem aponta Wolfro parte 2. pag. 1101. serem perto [?]; onde se vê, que os reputam Martyres.

Vejase o Thezoro dos Dinim pag. 38v.^o cum seqq. et pag. 92.

Sobre as imagens vejase Calmet Lit. L. pag. 548. col. 2. ant. med.; et pag. 549 col. 1. in pred.

Vejase Wolf. tom. 3. p. 1140

Vejase o livro Tratado da immortalidade da Alma na pag. 145 cum seqq.; que está entre os que vieram de Hollanda³⁶⁸.

Nos livros separados para esta Rellação = Elogios que Zelosos &.^a são de dous Profitentes, o elogio do segundo vai a f. 163, e era sobrinho do primeiro³⁶⁹.

Vejase sobre os negativos o livro prox.^o supra a f. 127.

Vejase o livrinho Esperança de Israel no titulo 22 a f. 95 cum seqq.

// [fl. 137v] Vejase sobre os queimados vivos no titulo 12, o livro que se intitula = Livro da Providencia divina = parte 1.^a cp. 16. pag. 61. col. 4³⁷⁰ = Ha outros =

Sobre os negativos Nomologia no titulo 15 parte 1. cp. 14.

Vejase sobre os Profitentes no titulo 27 o Governo Popular = pag. 75. da segunda parte onde estão os sonetos â morte de fr. Diogo da Assenção; e o f. 43 de outro tratado que vai mais adiante a f. 42 onde está marcado³⁷¹.

Sobre os diminutos negativos, que morrem de garrote, he excellente o livrinho devotas advertencias de Moises de Tolledo, que vai no titulo 31. de f. 27 athe 35 in prio³⁷².

Vejase sobre os Profitentes Wolfro tom. 2. pag. 1101, § Calamitates.

// [fl. 139] Capitulo, e artigo 24

Todos os sermoens Meditações, orações, e Apontamentos &.^a que se puderem achar, nas ditas Lingoas

[em branco]

³⁶⁸ Semuel da Silva, *Tratado da immortalidade da alma* (Amesterdão, 1623).

³⁶⁹ Jacob Bernal, *Elogios que zelosos dedicaron á la felice memoria de Abraham Nunes Bernal, que fue quemado vivo, santificando el nombre de su Criador, en Cordova a 3. de Mayo anno 5415...* (Amesterdão, 1655).

³⁷⁰ Possivelmente, Saul Levi Mortera, *Providencia de Dios con Ysrael* (manuscrito).

³⁷¹ Daniel Levi de Barrios (alias Miguel de Barrios), *Triumpho del Gobierno Popular, y de la Antigüedad Holandesa...* (Amesterdão, 1683).

³⁷² Moisés de Toledo, *Devotas advertencias, y dinim de la Tephilah*.

// [fl. 140] Capitulo, e artigo 25

Todos os papeis, e apontamentos que se acharem sobre as Inquizições de Espanha e Portugal, ou negocios da Nação Judaica, em qualquer das ditas

Lingoas

Resposta

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Vejase o livro Portuguez de Menasses Ben Israel, que aponta Wolfrus parte 1. pag. 786 inf.^e, e as homilias Castelhanas ibidem³⁷³. Vejase mais Isaac Orobio na obra que aponta Wolfro tom. 3. pag. 551³⁷⁴.

Vejase entre os livros da Rellação 23, o sermão que esta a f. 125 nos Elogios de Abraham Nunez Bernal.

Noticias Reconditas da Inquizição de Espanha e Portugal como esta descripto na Relaçam que levou Marco António³⁷⁵.

A historia da Inquiziçam de Veneza libro para a minha Bibliotheca, e não pertence a esta noticia inda que está misturado com ela.

Nos livros do n.º 27 se acha = Consolação às Tribullações de Israel, onde se vê a f. 192v.º cum seqq. as [...]nições e estabelecimento da Inquiziçam de Castela; a f. 201v o Estabelecimento da Inquiziçam de Portugal.

Jacob Israel Belmonte fez hum Canto sobre a origem da Inquissição, e desterro dos Hebreus. Assim o diz o Triumpho Popular pag. 76 do segundo tratado³⁷⁶.

Vejase o = Dialogo dos Sette Sagrados Montes escrito por Joel Jesurum; ou Paulo de Pina que cita o mesmo Triumpho prox.º pag. 23 da segunda parte³⁷⁷.

// [fl. 143] Capitulo, e artigo 25 [sic]

Todas as collecções de Listas, e mais memorias que se acharem de Judeos

Portuguezes, e Espanhoes que tenham sahido em auto, ou sido prezos,

e dos mais que o não fossem nas ditas Lingoas

³⁷³ Em Wolf: "Forte hic est ille liber Lusitanicus, Judaeorum exceptiones contra religionem Christianam comprehendens, quem Rich. Kidderus in praefat, ad partem II, Demonstr., Messiae siae scribit Cudworthum a Menasse bem Israel (quem Kidderus suspicatur fuisse austorem) accepisse".

³⁷⁴ Isaac Oróbio de Castro, *Certamen ejus Philosophicum contra Bredenburgium...* (Amesterdão, 1703).

³⁷⁵ *Noticias reconditas y posthumas del procedimiento de las Inquisiciones de España y Portugal* (Villa Franca [i.e. Londres], 1722).

³⁷⁶ Na "Relacion de los Poetas y Escritores Españoles de la Nacion Judayca Amstelodama", Barrios escreve "Contra la Inquisicion Jacob Belmonte/ Un canto tira del Castalio Monte". Meyer Kayserling, "Une Histoire de la Littérature Juive de Daniel Levi de Barrios", *Revue des Études Juives* 18 (1889): 281-2.

³⁷⁷ Paulo de Pina (alias Reuel Jesurun), "Diálogo dos montes" (Amesterdão, 1624, manuscrito; publicado em 1767).

Resposta

Posso satisfazer [*texto interrompido*]

// [fl. 144] Capitulo, e artigo 27

Livros e apontamentos que tenham feito ainda pessoas particulares, dos
Judeos de Espanha, e Portugal nas ditas Lingoas

Resposta

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Nomologia lib. 2. cp. 26 cum seqq. no titulo 15

Vejase Volf. tom. 2. pag. 1284. n.º 144.

Vejase a Esperança de Israel de que se prova, que elles dizem que ha
Judeus no Peru nos livros do titulo 22.

Livro de Samuel Usque, o qual tenho neste mesmo titulo 27 = Consolação
às Tribullações de Israel.

Triumpho do governo popular judaico, no mesmo titulo, onde he
remarcavel a carta pag. 18 do tratado, que começa depois de f. 166

Rohel Jesurum, alias Paulo de Pina = foi Author do = Dialogo dos Sette
sagrados montes = o mesmo Triumpho ubi prox.º pag. 23 cum seqq..

// [fl. 145] Capítulo e artigo 28

Tudo o mais de Livros e memórias &.ª que se puderem achar a respeito dos
Judeos, nas ditas Lingoas

Resposta

[*em branco*]

// [fl. 146] Capitulo, e artigo 30

Quaes são os Christaons novos dos que se achão nessas partes, que se
tenham declarado profitentes da Ley de Moizes, e se estes se circuncidarão,
ou como suprirão a circuncizão, e quaes os que se não têm declarado.

Resposta

[*em branco*]

// [fl. 149] Capitulo, e artigo 31

Devese tambem tomar informação se dessas partes se mandão alguns
instrutores ou Mestres as terras dos Catholicos, especialmente a Portugal,
em que forma; e com que desfarce, e que instrucçoens, e livros trazem; e

se trazem Livros da Ley ou Cartilhas, ou papeis para espalhar em todas as
Lingoas
Resposta

Este artigo parece que fica comprehendido no interrogatorio dos dous artigos 19, e 20

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Vejase o artigo de Isaac Aboab Junior Wolfro parte 3 n.º 1140

Vejase o Triumpho popular Judaico do n.º 27 = onde a f. 23 de huma das suas devisões principia a descrever a forma do governo da synagoga de Amsterdão que dá luz para esta materia.

O livro mais diabolico, que mandam a Portugal, e Castella, he a Carta de Moisés de Tolledo contheuda no pequenino volume entitulado = Devotas advertencias = No prologo se vê, que foi escripta para fazer desertar todos os Christãos Novos. Desde a pag. 1ª athe a pag. 47; na peroração pag. 86; da Hypotysis; e exclamação, pag. 100 athe pag. 109, e da peroração a f. 124; se vê que he impossível ficar em Portugal algum Judeo que veja este livro. Na pag. 46 falla do Brazil: por modo que se vê que os Judeos he que incitaram os Holandezes àquella conquista para terem onde ir emriquecer na Ley de Moises. // [fl. 149v] Emfim acaba a f. 88 athe o fim com o Cathecismo dos Novos Convertidos.

O livro arbol de vidas que descrevi na dita Rellação parece pelo seo titulo e brevidade ser para este intento.

// [fl. 151] Capitulo, e artigo 32

Se mandão assistir, e de que modo, e por que pessoas aos Judeos pobres,
e aos christãos novos principalmente a Portugal, e se se fintão,
e como para isto

Resposta

Também este artigo parece comprehendido no artigo 31, e na Resposta delle; e dos 19, e 20 poderá ser satisfeito

[*A seguir, com letra de Sebastião José de Carvalho e Melo*]

Em 18 de Fevereiro de 1740 fallei com o Judeo Jacob da Costa, e em natural conversação tirei delle a informação seguinte.

que se acham aqui tão carregados de Pobres, que não podem, nem costumam assistir aos que vivem nos Reinos estranhos.

que em Londres haverá de 50 athe 60 cazas de Judeos grossos, e de

cabedal importante; e mais de 1600 famílias (alias 300 somente) de Pobres Portuguezes, e Castelhanos.

que os ricos são fintados pela menza da sua synagoga, que elles chamam Parnasim, para a Contribuição, e sustento dos Pobres, o que vai tão longe, que só elle Costa paga mais de 50 libras esterlinas annualmente para se destribuhirem ao arbitrio daquela confraria: a qual faz hũa collecta de mais de 400 libras por ano³⁷⁸.

que excepto um Judeo chamado Henriques que engeitou ser Haham³⁷⁹, todos os mais, que aqui residem são ignorantes; e que do actual Haham, sendo mercador em Gibaltar, veyo para aqui a falta de homens por morte de seo Pay³⁸⁰.

Vejase o Triumpho do governo popular Judaico em hum tratado, que traz no fim, onde descreve a repartição dos bens da sinagoga de Amsterdão = onde principia a f. 23.

// [fl. 152v] Todas as utilidades que podem vir a hum Reino de admittir os Judeos ponderese Simão Luzato no Livro, que refere Wolfro tom. 3 pag. 1150 n.º 2183.

³⁷⁸ O valor indicado está aquém do recolhido nesses anos. Em 1740, as fintas cobradas aos *yehidim* totalizaram as £600. Em 1741 e nos anos seguintes, esse montante ascendeu às £750. LMA, S&P, *Minute book: The Mahamad 5484-5551*, fls. 130-132v, 139v-140v, passim.

³⁷⁹ Possível menção a Abraham Lopes Henriques, o qual, de facto, não chegou a desempenhar o cargo de *haham*, assumindo antes o de *rubi* (professor), para o qual foi escolhido em Fevereiro de 1707. LMA, S&P, *Orders and Resolutions of Mahamad, 5438-5484*, fl. 63.

³⁸⁰ Referência a Isaac Nieto (1702-1774), que substituiu o pai David Nieto como *haham* da Bevis Marks, ocupando o cargo entre 1733 e 1741. Em 1749, Nieto tornou-se no primeiro *haham* de Gibraltar. Cecil Roth, "Nieto, Isaac", *Encyclopædia Judaica*, vol. 12 (Jerusalém: Keter Publishing House, 1971), col. 1153.

2. Carta do Secretário de Estado António Guedes Pereira para Marco António de Azevedo Coutinho, com a encomenda dos livros e matérias judaicas a indagar. Lisboa, 1 de Novembro de 1738. Arquivo Nacional da Torre do Tombo, Ministério dos Negócios Estrangeiros, liv. 16, fl. 39v e fólio sem numeração.

Com a ocasião do que Vossa Excelência me avizou em carta de 30 de Setembro a respeito de Bento de Moura, mandei falar ao seu Procurador, o qual declarou ter cobrado as mezadas até Abril inclusivé, e que não cobrara a ajuda de custo. de que o mesmo Bento de Moura lhe fez avizo, porque não achára quem lhe desse notícia aonde havia procurar o Decreto, o qual lhe mandei ja entregar, e tambem ordem para se lhe pagarem as mesadas vencidas. Attendendo porem Sua Magestade a que estas não pódem bastarlhe para a despeza que deve fazer, assim na Campanha, como na Corte de Vienna, foi servido acrescentarlhe de mais dés mil reis em cada mez, e lhe manda dar outra ajuda de custo da quantia de cem dobras de tres mil e duzentos, o que Vossa Excelência participará ao mesmo Bento de Moura, segurando-lhe juntamente que Sua Magestade se agradou muito das noticias que lhe tem chegado do seu bom procedimento, e aproveitamento.

O mesmo Senhor estimou ver os papéis que Vossa Excelência remeteu pelo Navio mercante, cujo Capitão entregou o Caixote das 12 curas da agua de Inglaterra que se espera seja tão perfeita, como Vossa Excelência segura. Todas as pessoas reais logrão prezenemente perfeita Saude. Deus guarde a Vossa Excelência muitos anos. Lisboa Occidental 1.º de Novembro 1739.

P. S. Na Suposição que Vossa Excelência terá partido para Bath remeto esta carta e as mais debaixo da cuberta para o enviado Sebastião Joze de Carvalho.

Sua Magestade me ordena recomende a Vossa Excelência procure com a mayor diligencia, com modo porem, e circunspecção, que hé muy proprio de Vossa Excelência, tudo o que se conthem no papel incluzo, por Sua Magestade julgar que a ocasião da vinda de Vossa Excelência hé muy propria para vir completa e à satisfação do mesmo Senhor, esta encomenda, â qual quanto mais Vossa Excelência poder acrescentar, tambem mais se estimará.

O papel constava de todos os livros que o enviado pudesse achar pertencentes a ritos hebraicos.

[No copiadador, aparece, a seguir, um bifólio avulso com o papel referido na carta. O documento tem partes rasuradas e uma grafia irregular, diferente da letra do copiadador. Apresenta marcas de dobras. O conteúdo é o seguinte]

Em carta para Marco António do 1.º de Novembro de 1738

³⁸¹Deve-se procurar os livros e memorias, apontamentos e papeis seguintes assim em Londres como em todas as mais partes em que se poderem achar.

Biblias, todas de que uzarem os judeos na lingua latina, castelhana, portugueza, italiana e franceza.

Talmud nas mesmas linguas, todos os de que uzarem
Collecção dos seiscentos e tantos preceitos nas ditas linguas.

Livros da direcção para a sua observancia nas ditas linguas

Livros dos mais preceitos, que observarem, e a sua direcção nas ditas linguas

Livros cerimoniaes de todos os ritos que observão e observarão os judeos, assim os antigos, como modernos, nas ditas linguas.

Livros das oraçoens, de precações e mais rezas, assim antigas, como modernas, nas ditas linguas

Livros por donde administração as circuncizões, e matrimonios, e interrão os mortos, &.^a nas ditas linguas

Os Livros dos Rabinos mais principaes, antigos, e modernos nas ditas linguas

Os Livros dos Rabinos, e de outros autores de que os judeos fassão mais cazo ao presente nas ditas linguas

Livros por onde ensinão a Lei e ceremonias nas ditas linguas

Chatalogo dos seus santos antigos, e modernos, e explicação da veneração que lhe dão.

Kalendarios antigos, e modernos, das suas festas, jejuns &.^a

Livros e memorias dos Judeos para a observancia dos seus costumes &.^a

Livros das suas instruções e Regras, principalmente desde o tempo em que forão expulsos de Terras Catholicas, até o presente.

Livros que contenhão o sobredito [...] pelo que toca a Hespanha, e especialmente a Portugal.

³⁸¹ Antes desta linha, está rasurado:

“Deve-se procurar e remeter assim em Londres, como nas mais partes, que se julgar a f[...] Deve-se procurar assim em Londres, como nas mais partes”.

Livros de opiniões que seguem, ensinão, ou espalhão pello Mundo, com especialidade a Hespanha e Portugal.

Alguns Apontamentos e Livros que se acharem, de como reputão os penitenciados pello Santo Officio, assim confessos, como de vehemente, e especialmente os relaxados, deminutos, e negativos, e se explicão algũas doutrinas a respeito de que possão salvar os ditos deminutos e negativos.

Todos os sermoens, oraçoens e Apontamentos &.^a que se poderem achar nas lingoas Latina, Portugueza, Castelhana, Italiana e Franceza.

Todos os papeis, e apontamentos que se acharem sobre Inquizições de Espanha e Portugal ou negocios da Nassão Judaica, em qualquer das ditas Linguas.

Livros e Apontamentos que tenham feito, ainda pessoas particulares, dos Judeos de Hespanha e Portugal

Todas as collecções de listas, e mais memórias que se acharem de Judeos Portuguezes e Hespanhoes que tenham sahido em Auto, ou sido prezos, e dos demais, que o não fossem.

Tudo o mais de Livros e Memorias &.^a que se poderem achar a respeito dos Judeos.

Fassase Rellação de tudo o que se souber a respeito dos Judeos Portuguezes, antigos e Modernos, que se acharem nessas partes e ao prezente estejam nessas partes.

Darsehá noticia se os judeos dão algũa veneração, e qual, às Imagens e memorias dos que forão relaxados, não só profitentes, mas os outros.

Quaes são os christãos novos que se acham nessas partes; que se tenham declarado profitentes da Ley de Moyzes, e se estes se circuncidarão, ou como suprirão a circunsizão, e quaes os que se não tem declarado.

Devese tambem tomar informação se dessas partes se mandão alguns instructores ou Mestres ás Terras dos Catholicos, especialmente a Portugal, em que forma e com que disfarçe, e que instruções e Livros trazem; e se trazem Livros da Ley, ou Cartilhas, ou papeis para espalhar.

Se mandão asecir, e de que modo, e porque pessoas; aos Judeos pobres, e aos christãos novos, principalmente a Portugal, e se se fintão, e como para isto.

§ Livros por donde aprendem a Ley &.^a.

Livros de que uzão assim para orações como para o seu governo, instruções para criados, especialmente para compradores e cozinheiros e os que hão de matar os animaes, aves e peixe &.^a.

Todos os Livros e apontamentos que se acharem sobre disputas e controverçias.

Todos os que se acharem das respostas dos criticos, manifestos &.^a.

3. Apontamentos sobre os “judeus portugueses, antigos e modernos, que se acharam nestas partes e ao presente estejam nessas partes”. Biblioteca Nacional de Portugal, Colecção Pombalina, cod. 684, fls. 108-111v.

A letra de Sebastião José de Carvalho e Melo apenas aparece nas notas e emendas. O corpo do texto está escrito numa outra mão.

1. Assim que os filhos entram em idade de 9 annos principião os Pais a mostrarlhe grande amor e carinho, dandolhe prendas, e fazendolhes a vontade de sorte que elles vem com pouco tempo a perder aquelle respeito, e temor que de antes tinham³⁸².

2. Aos 13 annos pouco mais ou menos, segundo a capacidade de quada hum o pede entrão os ditos Pais a descobrirelhe o secreto da Rellegião Judayca que os Ignocentes athe aquelle tempo ignoraram.

3. Dizendolhe primeyramente que elles Pais e thios avos e parentes, são desedentes de Judeos e que estes não são aquelles que os christãos dizem, emfim mostrãolhe, como os Judeos são o verdadeiro Povo de Deus e que os christãos não são mais que Gentios Idollatras, que tem, e adoram por Deus a Christo, que foy Judeo, Filho de hum Carpinteiro, e por se fazer filho de Deus em Jerusalem foy pellos Governadores da Sinagoga acuzado e Morto segundo as Leis do mesmo Deus.

4. E que elles Judeos o não crussificaram, porque elles o não podiam fazer, e que foram os mesmos Gentios, donde elles christãos desendem mas que por odio, lhes levantavão esse falço testemunho nelles Judeos.

5. Estas e outras Ballasfemeas dittas pellos Paiz aos tenrros Infantes, os fas olhar com odio para a verdadeira Relligião que the aquele tempo criam.

6. Depois de asim declarados, dam avizos // [fl. 108v] os Pais aos Parentes, e estes da sua parte, entrão a fazerem aos Ignocentes, a mesma declaração, acompanhada sempre de amor e liberallidades, que foram sempre as forças por donde o Diabo ententa ser pessuhidor das Almas³⁸³.

7. Assim que os Pais os vem bem instrohidos do referido entrão lhe a ensinar o fingimento que elles devem mostrar para hirem a Missa e mais Idolatrias dos cristãos, entre os coais fingimentos, o modo de como se ha de confeçar sem que lhes seja necessario dizer pecado algum dos que tem

³⁸² Nota à margem: “Athe o artigo n.º [], inclusivé consta por hum manuscrito que vy em hũa familia que veyo de Lisboa donde o trouxe e andava na familia”.

³⁸³ Nota à margem: “Athe o artigo 8.º consta da confidencia que me aqui tem feito a pessoa que empreguei para explorar materia”.

cometido, pois estes só a Deus os ha de perdoar pello meyo do Jejum do Santo Dia de Quipur comsedido pella Sagrada Ley a elles Judeos e não aos Gentios.

8. Feita esta declaração, principiamlhe a ensinar de memoria hũa coartada confessativa para que no cazo que seja prezo pela Inquizição saiba, por ella sahir confeço.

9. Contém esta coartada principalmente em primeiro lugar o dizer que o ensinou na idade referida (tal pessoa) a qual he sempre hum Parente morto ou abzente daquelle tempo pouco mais ou menos – e assim o mais de como deve comfeçar e as pessoas que ha de declarar excepto aquelles que forem rellaços para o que lhe dam todos os annos os nomes dellas &.^a. Ensinasselhe tambem hũa explicação dos signaes, que todos da nação sabem para que nos carsseres se comuniquem e saibão // [fl. 109] as pessoas que estam prezas, e o modo e maneira de suas confiçois.

10. Esta explicação he hum abecedário de pancadas que formão e exzecam nas paredes dos carsseres, de sorte que os vizinhos, de huns aos outros vem no conhecimento de todos, e sabem o estado dos livramentos, e saude, como tambem os Dias de festas e jejuns que muitos aly mesmo estam fazendo³⁸⁴.

11. Tambem se lhe ensigna hũa coartada negativa para sahirem livres, porem esta hé só ensinada, a pessoas doudas, e de idade capas.

12. Se os Pais morrem e deixam os filhos de menor Idade sem que lhes pudessem descobrir o dito segredo, deixam recomendado aos Parentes mais chegados, que quoado seus filhos forem capazes lhe queyram dezemcarregar as suas consciencias, fazendo os Judeos. Todos os desta Nação se declirão huns com os outros principalmente os parentes.

13. Para goardarem o culto da Relligião goardam só principalmente os Jejuns Quipur, Raynha Ester, e destrohição do templo a que chamão Sabiá que foi a primeira destrohição pello Rey da Babillonia, e a ultima por Tito, as festas, purin, Paschoa de pessa, a de flores, e Cabanas, para o que lhe vão folhinhas, e tem libros de Rezas que aprendem³⁸⁵.

³⁸⁴ Nota à margem: “Athe o artigo treze consta das mesmas confidencias”.

³⁸⁵ No final desta parte do manuscrito (fl. 111v), encontra-se a seguinte nota relativa a este parágrafo, escrita com a letra de Carvalho e Melo:

“Adição ao artigo 13 inf.º

A Remessa das folhinhas se faz pelos Paqueboats, e Navios Inglezes pelo meyo dos capitaes; o modo de as guardar em Portugal he com a mesma conta com que ali guardam o dinheiro. Os livros pasam principalmente na mão dos relapsos”.

14. E como estas festas entrão ordinariamente sempre com vespervas das nossas christanes elles fazem entender aos criados que os perparos são para ellas³⁸⁶.

15. ³⁸⁷No que respeita aos cazamentos todo aquelle que se caza com christam velha he tido e avido entre elles por danado, e lhe ficão com mâ vontade³⁸⁸, procurão casarsse sempre com as Primas e Sobrinhas, e como o não podem fazer sem dizpença, para viverem tambam cazados pela Igreja a requerem a Roma e alegam todas as falçidades que podem servir a ser ella baratta e provão tudo quanto lhe he nesessario pellos mesmos parentes, que nada tem por Juramento falço pois este he dado sobre o Livro dos Evangelhos³⁸⁹.

16. Coando lhe he nessessario dizer que tem com ella tracto illicito também o dissem e se nessessario he a ressebem dandolhe cadoçim (que he hum anel) com testemunhas e ficão cazados pella sua Ley e entram a tratar com ella &.^a

17. Aqui chegou a poucos annos hum de Lisboa cazado com duas Irmãs suas parentas e se cazou em Lisboa com a primeira com despença e, como não tinha filhos se cazou com a cunhada, dandolhe caduçim, e como esta comsebeo, com medo se fugio para aqui, e quis repudiar a primeira mas os da Synagoga (como elle era pobre) o não comsistirão foïçe para Bayonna em frança com a segunda, e a primeira para olanda, adonde oie a primeira vive, e a segunda em frança morreo, elle se abzentou para Roma.

18. Pello que toca mais a Relligião quando se achão infermos lhe vai hum amigo da mesma nação rezar e exortar a bem morrer, como o uzão fazer aqui o Rabino, // [fl. 110] asim que morrem são amortalhados por pessoas da mesma nação que para isso servem e o lavam a moda e uzo Judayco poemlhe a sua mortalha de linho novo por baixo do Abito que a cobre e nella lhe poem a terra que elles chamão santa que elles goardam para esse efeito³⁹⁰.

19. A mayor parte delles uzão meter na boca do morto hũa perolla finna (sertamente uzo antigo) a meu entender de Jerusalem, que os Ricos se costumavão enterrar com hũa alfaya do seu Tizouro – vão a enterrar a mayor

³⁸⁶ A seguir, com letra de Carvalho e Melo: “Para estes he o livro Arbol de Vidas, que eu tenho em breve”.

³⁸⁷ Antes, com letra de Carvalho e Melo: “Em Portugal mesmo vivendo como christãos”.

³⁸⁸ A seguir, com letra de Carvalho e Melo: “afligindo se no que permite a falta de liberdade com que ali vivem”.

³⁸⁹ Nota à margem: “Veja-se o livro Arbol de Vidas, f. 126”.

³⁹⁰ A seguir, nota com letra de Carvalho e Melo: “Veja-se o livro Arbol de Vidas”.

parte dos Ricos em Lisboa a Trindade, por serem sepulturas novas, e são poucos os que lá não tem sepulturas³⁹¹.

20. E assim em outras Terras donde ha sepulturas novas as compram por bom dinheiro.

21. Não ha familia em Portugal que não esteja com a vontade e delligencia de vir para estas Terras donde elles tem liberdade, e se o não fazem he por não terem com que câ viver, e os que lá são ricos tem avizos de que para que ajunte mais – e o vá mandando³⁹².

22. Não ha pessoas ricas, desta nação em Portugal e Brazil que aqui não tenha dinheiro, e comthenuamente o estam mandando e ainda os que tem pouco sempre secorrem os parentes pobres que por câ se acham.

23. Costumão já oie mandar os filhos pequenos para aqui aprenderem os Estudos Ebraycos principalmente os primosgenitos.

// [fl. 110v] 24. Todos aquelles que em Portugal se cazão com christams velhas he certo o induzillas, e as fazem Judias e a estas Terras tem vindo bastantes, que logo as negam (o mesmo fazem às criadas, que tomão piquenas, e os escravos negros e mullatos).

25. Todas as pessoas de letras que em Portugal os servem ou lhes sam inclinados, os tem por Judeos incobertos, o que a esperiencia tem mostrado, entre huma das quois he o Padre Antonio Vieira da Companhia de Jezus, do quoa goardam o seu Retrato, e uzam ler, e ter as suas obraz, e publicação sem a minima seremonia, que elle morreo Judeo, assim como morrem os demais em Lisboa (que bem [dizem] em Terra de Captiveyro) como tambem affirmão que elle em tempo que esteve em Olanda se declarou varias vezes com hum Rabino famozo que amtam vivia³⁹³ – o mesmo publicação do Padre Barthollomeu Lourenço de Gusmão natural da Cidade de Santos no Brazil e alguns me segurarão elle fizera o Jejum de Quipur em Lisboa em sua companhia (porem são pessoas de pouco credito).

26. O mesmo succedeo com o Conde de Tarouca em tempo que esteve em olanda que pella muita familiaridade que com elles tinha publicação hera tambem Judeo incoberto, rezão que o moveo depois de sabello a apartarçe

³⁹¹ Nota à margem: “he couza positiva e aqui vulgar entre os judeos.”. A seguir a “sepulturas”, encontra-se adicionado “proprias” com a letra de Carvalho e Melo.

³⁹² Nota à margem: “Consta de infinitas cartas que tem visto o informante e consta bem do livrinho Devotas Advertencias de Moises de Toledo no principio”.

³⁹³ Menasseh ben Israel.

da comunicação que com elles tinha (o que foi sem remedio) porque ainda oie muitos asim o estam crendo.

// [fl. 111] 27. Todo o Juramento dado em Juízo ou fora delle em o Livro dos Santos Evangelhos he tido e havido por mau Juramento; e ainda aquelle dado na Escriitura do testamento velho he da mesma forma pois só têm por Juramento aquelle que he sobre Pragas como elles sempre costumarão, nas suas Terras, e observam nas suas Justiças particullares da Sinagogua³⁹⁴.

28. Todos tem por licito e livre de restituçam todo o Genero de fazenda que poderem haver asy tirada aos christaos (ou Gentios), para o que trazem aquella authoridade da escriptura Exod. – cap. 12 v. 36 – E principalmente naquellas Terras donde ha Inquizições, para dellas sahirem para Terras de Liberdade.

29. Hũas das couzas que aqui pude alcançar digna de notar, e me paresseo curioza a escrever he que os Judeos asim que convidão quoaquer Gentio (como eles dizem) Goyo – a gentar, ou sear costumão benzer a menza em lingoa Ebraica e pedem a Deus dé a sua benção a todo o Judeo que se acha a ella excepto o Goyo que seja amaldicoado &. ^{a395}.

Esta Inpiedade a que elles chamão oração a diz hum, e os outros respondem amen &. ^a. E os que não sabem Ebrayco a dizem em // [fl. 111v] Espanhol, e se o Comvidado entende as lingoas a dizem baixo &. ^{a396}.

³⁹⁴ A seguir, na letra de Carvalho e Melo: “No livro Arbol de Vidas a f. 126”. Nota à margem: “prejuizo grande para as cauzas em Portugal donde elles são testemunhas”.

³⁹⁵ Nota à margem: “Goyo vejase o livro Arbol de Vidas a f. 172”.

³⁹⁶ A seguir, com letra de Carvalho e Melo: “Vejase o Livro questões Academicas de Abraham Cohen no tt.º 2. pag. 132, ou g.º 24”.

4. Lista de livros que seguiram com Marco António de Azevedo Coutinho na sua viagem de regresso a Portugal em Outubro de 1739. Biblioteca Nacional de Portugal, Coleção Pombalina, cod. 684, fls. 44-46v [cópia nos fls. 47-49].

Catalogo dos Livros Judaicos que leva o Caixote, e se descobrirão até ao presente

1. Biblia Espanhola conforme a Edicção de Ferrara, que se não remette por ser summamente difficil de se descobrir, ainda que se continua a diligencia, nem tambem as Edicções proximas a ella; mas a que conformando-se com aquelle original deo ao prelo Joseph Athias em Amsterdam anno 5421, que era de Christo 1661....preço....Livras sterlinas 1:1:0

2. Biblia Espanhola de que uzão tambem os Judeos Idiotas, ainda que mal a preposito, porque he a que deo ao prelo para o uzo dos Calvinistas Casiodoro de Reyna no anno de 1569 1:7:0

3. Biblia Espanhola impressa em Amsterdam por David Fernandes segundo a Edicção de Athias, para o uzo dos Judeos que a estas partes vem de Portugal, e Castella, anno 5486, ou de 1725, hum volume em 8.º 0:12:0

4. Menasseh ben Israel, Consiliator, sive de convenientia Locorum S. Scripture, quae pugnare inter se videntur. Opus ex vetustio, et recentioribus omnibus Rabbiniis, magna industria, ac fide congestum = Esto es Consiliador ô la conveniencia de los Lugares de la Sancta Escripura, que Repugnantes entre sy parecen. Obra assi de los antigos, como modernos sabios, com grande industria y fé coligidas. Com tres tablas una de los Libros de los Antigos Sabios, outra de los Lugares de la Sancta Scriptura que se explican; tercera de las cosas mas notables. Francofurti, anno 1632. In 4.º

// [fl. 44v] 5. Segunda parte del Consiliador ô de la Conveniencia de Los Lugares de la Sancta Scriptura que Repugnantes entre si parecen = A Los Nobilissimos, muy Prudentes, e Inclitos Señores del Consejo de las Indias Occidentales = Author Menasseh ben Israel, Theologo y Philosopho Hebreo. Em Amsterdam em Caza de Nicolaus de Ravesteyn, anno 5041. In 4.º ambos 1:5

Esta obra conteuda nos dous volumes assimá está bem difinida nos seos testemunhos, sendo na Realidade huma pertendida conciliação dos Lugares que na Sagrada Biblia parecen, ou entre sy antinomicos, ou â comprehensão repugnantes. No discurso de toda obra se vale tambem dos nossos Sanctos

Padres. Porem, como lhe não dá autoridade nem â Igreja, segue o Author miseravelmente as opiniões que ella tem Reprovado como na parte 1ª quest. 37. pag. 63. inf.ª com as que se seguem, onde supoem licita a mentira em rasão da necessidade, e em outros lugares semelhantes.

6. Prevenciones Divinas contra La vana Ydolatria de las Gentes Libro primero... Pruevase que toda quanta se havia de inventar contra la Ley de Mosseh previno Dios a Ysrael en los cinco Libros de la Ley para que advertido no pudiesse caher in tales errores... Por el Doctor Ishac Orobio de Castro, Catredatico de Metaphisica, y Medecina en Las Universidades de Alcala, y Sevilla; Medico de Camera del Duque de Medina Celi, y de la Familia de Borgoña del Rey Phelipe 4.º, Professor publico del Rey de Francia en la Insigne Universidad de Tolosa y su Consejero ad honorem... Manuscrito

Livro intitulado = Providencia Divina de Dios com Ysrael, verdad de la Ley de Mosseh, y nulidad de Las demas Leys todas compuestas por hombres // [fl. 45] humanos... Compuesto por el Excellentissimo Haham Moreno aRab Saul Levi Mortera. Agora nuevamente copiado, y escripto por mano de Aharon Hisquia Querido Sohet Haron del K. K. de Amberez a xx de nissan Anno 5450 Vessalom.

Estes dous Libros não forão impressos, e os concervão os Judeos com recato manuscriptos. Contem com a distincção que se vê dos Capitulos, que neles se inserrão a sua pertendida controversia, na exposição dos Sacrilegos pretextos, com que intentão estabelecer a sua Religião, e destruir os fundamentos da Christandade. Custarão com o pequeno manuscripto que abaixo se segue, ordenado aos mesmos fins. Libras 10:10:0

Fortificacion de la Fée... Primera parte... Coluna, que fortifica a los afflictos corações de la Casa de Israel captiva annunciandoles la sempiterna salvacion esperada, y mostrando la escuridad de los adversarios, y falsedad de sus opiniones. Para lo qual se apuntan todos los passos de la Escriptura, que ellos en su favor; y contra nos, declaran; y despues de desbaratar brevemente su pensamiento, los explica por su verdadero sentido, com un estilo facilissimo, y erudicion grande... Compuesto por el H.º R. Isac hijo de Abraham morador de Lituania, y traduzida de Hebraico em Romance por Isac Athias... Hamburg anno 5381... ano Domini 1621.

[7.] Parafrasis comentado, sobre el pentateuco por el Illustrissimo S.ª Ishac Aboab H. del K.K. de Amsterdam, estampado en Caza de Jaacob de Cordova 5441. 1.º tomo in folio. Contem huma versão ou Parafrasis glosada

dos cinco Livros do Pentateuco em Castelhana sendo esta huma das suas estimadas exposições da Ley. Shellings 0:18:0

Cinco Libros de la Ley Divina // [fl. 45v] nuevamente corregidos, e Reimprimidos à costa de David de Elisa Pereira. Amsterdam año 5493, que he 1733. E tambem no fim de f. 371 em diante contem outra taboada dos seos Officios. 1 tomo em 8.º. Shellings 0:10:0

8. Orden de las Oraciones Cotidianas por estilo seguido com Hanuca, Purim, Ayuno del Solo, y las tres Pascuas com sus Parasioth, Aphatarot Assarot, y muchas cosas mas, en esta impression añadidas. Amsterdam en Caza e a cósta de Silomoth Proops, mercador de Libros Hebraicos y Espanoles, año 5477= 1717

Contem as Orações que se vem da taboada que está ao principio de f. 535 em diante. A ella se segue outra compilação dos cinco Libros da Ley no mesmo volume accomodados às suas horas de Rezar. E depois de f. 408 se segue a f. 410 huma taboada das Orações com que acaba o Livro para se recitarem nos dias festivos. 1.º tom. em 8.º. Shelings 0:4:0

9. Orden de las Oraciones de Ros= Asaneh y Kipur, por estylo seguido, e corriente, conforme se uza en este Kahal Kados. Nuevamente corregido. Amsterdam en Caza, y à costa de Selomoh Proops, Mercador de Libros Hebraicos, y Espanoles año 5477 = 1717. 1.º tomo de 8.º em Lixa negra. Não tem outra divisão, nem Ordem que a das suas Rubricas. Shelings 0:4:0

10. Orden de los cinco ayunos. Nuevamente reimprimidos, y con mucho cuidado corrigidos por estilo seguido, e corriente, conforme se uza en este Kahal Kados de T. T. impresso em Amsterdam en Caza, e à costa de Yshak H.^m de Cordova año 5484, que hé 1724. E a materia deste Livro se acha difinida no seo titulo por que na verdade não trata se não na forma de praticar os jejuns = 1.º tom. // [fl. 46] de 8.º em Licha negra.

11. Orden de los Ros= Asahah y Kipur por estilo corriente, e seguido sin bolver de una a otra parte, como se uza en este Kahal Kados de Amsterdam; à costa de Aharon Hisquia Querido anno 5486 = 1726. Contem outra edição das suas orações e horas pela ordem que declarão as suas Rubricas = 1.º tom. de 8.º encadernado em pasta de licha negra

12. Orden de las Oraciones cotidianas por estilo seguido, y corriente com las de Hanucah, Purim y ayuno de solo, como tambien das tres Pascuas de Pesah, Sebuoth, y Sucoth, y com las Parasioth, y Assataret. Nuevamente corrigido, y a su cósta impresso en Amsterdam por David Fernandes e David

de Elisa Pereira, anno 5488 a la criacion. Contem as orações que se vem recopiladas no indice a f. 470 = 1.º tom. de 8.º em carneira vermelha, que são a oração quotidiana nas Sinagogas pela manhã à tarde, e a noute. Oração para recolher ao leito, noute, e amanhã da Sabbath, e das suas Pascoas, e mais festas que ainda se não cansão de celebrar.

13. Memoria de los 613 preceitos de la Sancta Ley y siete de Sabios. Tradusido del Hebraico de un canto compuesto por el muy insigne H. H. R. Selomoh Sasportas de G. M. que fue Rab, y Cabeça en el K. K. de Nissa de Provença y lo llamó en su nombre seis Puertas da Los a la impression el H. H. R. Selomoh Adhan vezino de Taffilete, de donde salio a buscar medios para resgatar su Esnoga y Familia, que estan empenadas en poder de Moros, como consta de las Cartas authenticas, que tiene de diferentes Hahamim &c. En Amsterdam anno 5487.

Custarão os Livros assim

1:12:0

// [fl. 46v] Noticias Reconditas, y posthumas de las Inquisiciones de Espanha, Portugal, hum Livro de grande outavo: no qual se contem o seguinte

Alvará do Sr. Rey D. João o 4.º sobre a confiscação dos Judeos lhes ser perdoada.... shellings

0:4:0

Relação em Portuquez, em que se descrevem os Carceres do Sancto Officio, e a forma dos seus processos pag. 1

Reflexão em Castelhana sobre a Relação supra, desde a pag. 12 em diante

Extracto da Bulla de Inocencio XI sobre os procedimentos da Inquisição de Portugal desde a pag. 31 das reflexões supra em diante

Forma de procedimento das Inquisições de Italia, se segue depoes das ditas reflexões desde a pag. 65 em diante

Relação da prizão de Luis Romé, Protestante, prezo nas Inquisições de Mexico desde a pag. 87 da 2.^a parte em diante.

Soma este Rol dezouto Livras sterlinas, e sette shellings

18:7:0

[Nota noutra letra:] Os livros supra levou o Secretario de Estado Marco Antonio de Azevedo com o seu fato

5. Notas várias sobre a aquisição e expedição de livros em resposta à encomenda de 1738. Biblioteca Nacional de Portugal, Colecção Pombalina, cod. 684, fls. 11-20.

// [fl. 11] Recebi do Sr. Bento Manoel vinte, e quatro shillings pela importancia dos Livros de Jejuns, Dinim, Biblias españolas, mapas, &^a, que comprei para o Excelentíssimo Senhor Enviado de Portugal. Londres, em Junho 23 1740.

J. de Castro Sarmento³⁹⁷

// [fl. 14] Haya 27 Setembro 1740

Custos e Gastos dos Livros seguintes que comprey por conta e risco do Sr. Manuel Lopes Ribeiro e embarquei na chalupa fretada em Rotterdam en hua Caixa com a marca a margen³⁹⁸, a saber:

4.^{os}

Livro de Preseptos por Ishac Atias, Venetia 5387 & 1627 quader. ^o fran. ^s f. 4:18	
Sermoins que pregaron os doctos da sinagoga de Amsterdam 5435. Carta Real quad. fran. ^s com Estampas	3:10
2: Sermoins do H: Ischac Aboab Amsterdam 5440. Cosidos	0:15
2: Sermoins do H:H: Selomoh de Oliveira Amsterdam 5470. Cosido	0:15
3: Sermoins do H:H: D: Nunes Tores Amsterdam 5450. Cosido	0:15
2: Sermoins do H:H: Templo Amesterdam 5454. praminho	0:15
1: Sermão do H:H: Ailyon Amesterdam 5483. Cosido	0:12
2: Sermoins do Riby Belillos Amsterdam 5458. Cosido	1:4
10: Sermoins de Ishac de Sola Amsterdam 5464. preguinho	1:4
1: Sermão de J: Freire de Andrade Bordeos 5466. Cosido	0:6
1: Sermão de A: J: Rodrigues Amsterdam 5479. Cosido	0:6
1: Sermão de Ab. ^m Gabay Isidro Amsterdam 5484. Cosido	0:6
2: Sermoins de H:H: D: Nunes Tores Amsterdam 5471. Cosidos	0:12
1: Sermão do H:H: Ishac Netto manoscrito. Cosido ³⁹⁹	1:10

³⁹⁷ Jacob de Castro Sarmento.

³⁹⁸ Na margem, aparece a seguinte marca: "M: L: R: n.º 1".

³⁹⁹ Os volumes de sermões referidos nesta lista devem corresponder aos seguintes: *Sermões que pregaraõ os doctos ingenios do K.K. de Talmud Torah: desta cidade de Amsterdam, no alegre estreamento, & publica celebridade da fabrica que se consagrou a Deos, para Caza de Oraçaõ, cuja entrada se festejou em Sabath Nahamù* (Amesterdão, 1675). Os sermões de Isaac Aboab da Fonseca referidos deverão ser *Sermão primeiro que pregou o doctissimo Senhor Haham... em dia de Sabath Nahamù* (Amesterdão, 1675) e *Sermão que préguo o docto ingenio... na alegre Festa que celebrou o Senhor Iahacob Ysrael Henriques*

8.^{os}

2: Sermoins do H:H: Ishac Netto as obsequias de seu pay. Londres 5488.
Cosido 0:6

1: Sermão de Ishac de Sequeira Samuda Londres 5488. Cosido 0:12

1: Sermão de A.^m Mendes Chumasero. Londres 5488. Cosido⁴⁰⁰ 0:6

4.^{os}

13: Sermoins ou discursos predicaveis por o H:H: Jeosua da Silva
Amsterdam qu. fr.^s 5448 7:10

Elogios do Ab.^m Nunes Bernal 5415: quad. fran.^s 2:0

8.^{os}

Consolacão de Israel por Sam.¹ Husques, Ferrara 5313: quad. fran.^s 2:10

Esperansa de Israel por H:H: M: B: Israel Amsterdam 5210. Idem apologia
por la Noble Nasion de los Judios por Eduardo Nicolas. Londres 1649⁴⁰¹:
q. f.^s 2:10

2: Sermoins de Ab.^m Gomes Silveira Amsterdam 5437⁴⁰²: quad. fran.^s 1:10

Notisias Reconditas e postumas del procedimiento de las inquisiciones de

Hatan Torah no ano de 5438 (Amesterdão, 1678). Selomoh de Oliveira, *Sermam Funeral As deploraveis memorias do muy reverendo doutissimo Senhor Haham Rabi Ishac Aboab...* (Amesterdão, 1710). David Nunes Tores, *Sermoens de... Pregador da celebre Irmandade Abi Yetomim...* (Amesterdão, 1690) e outra edição de sermões de 1711 que não nos foi possível identificar. Selomoh Raphael Jehuda Leam Templo, *Sermam Funeral As deploraveis Memorias do muy Reverendo & Doutissimo Senhor Haham Rabi Ishac Aboab...* (Amesterdão, 1694) e *Sermam Moral Discussivo Entre a Theorica & Practica da Sagrada Ley...* (Amesterdão, 1694). Selomoh Ayllon, *Sermon: que predicó el doctissimo señor... en día de Sabath Echá* (Amesterdão, 1723). Daniel Belilhos, talvez *Sermoens. Pregados por ... Na Esnoga de T. T. E dedicados A nobre Congrega....* (Amesterdão, 1693). Isaac de Sola, *Sermones hechos sobre diferentes assumptos* (Amesterdão, 1704). “Jacob Freire de Andrade compoz Sermao em Portuguez, foi trasladado a Castelhana e sahio em Burdigala ann. 466 (de c. 1706) na officina de Jacob de Metz” in *Memorias de litteratura portugueza publicadas pela Academia real das Sciencias*, tomo III (Lisboa, 1792), 279. A. J. Rodrigues talvez seja Ishac Rephael Jehudah Rodrigues, autor de *Sermão Funeral as deploraveis Memorias do... Benjamin Levi de Vittoria* (Amesterdão, 1719). Abraham Gabay Isidro, *Sermón que predicó... en la sinagoga de Ámsterdam* (Amesterdão, 1724). O sermão de Isaac Nieto talvez seja: *De la facilidad de la penitencia: sermon predicado em Sabat Tesubah* (Londres, 1738).

⁴⁰⁰ Referência aos sermões proferidos por ocasião da morte de David Nieto por Isaac Nieto (*Sermones funebres a las deplorables memorias del muy reverendo doctissimo... predicados em las exequias de los siete y treinta dias*), Isaac de Sequeira Samuda (*Sermam funebre pera as exequias dos trinta dias do insigne, eminente, e pio haham e doutor, R. David Netto*) e Abraham Mendez Chumaseiro (*Sermón funebre ala gloriosa memorial del muy reverendo, y doctissimo...*), todos publicados em Londres em 1728.

⁴⁰¹ Edward Nicholas, *Apologia por la noble nacion de los Iudios y hijos de Israel* (Londres, 1649). A lista identifica assim a tradução castelhana do original inglês, *An Apology for the honorable nation of the Jews, and all the sons of Israel* (Londres, 1648) que saiu impressa junto com a edição londrina de *Esperança de Israel*. Veja-se Fernando Díaz Esteban, “La Apología por la Noble nacion de los judíos de Eduardo Nicholas (1649)”, *Sefarad* 59, no. 2 (1999): 251-62.

⁴⁰² Abraham Gómez Silveira, *Sermones* (Amesterdão, 1677).

Espanha e Portugal &. ^a villa franca 1722: [?] La venida del Mesias Amsterdam 5485: quad. fran. ^s	2:10
La Semana de Dios & Obra de la Criasion por L: Garcia Peres 1630 ⁴⁰³	
q. fr. ^s	1:10
Arbol de vidas por H:H: Ab. ^m Vaez 5452: quad. fran. ^s	1:4
Tratado da Immortalidade da Alma por o D. ^r Sam. ^l da Silva Amsterdam 5383: q. f. ^s	4:10
La Trompeta de Mos: de Toledo venetia 1643 ⁴⁰⁴ : quad. fran. ^s	4:10
Devotas advertensias de dinim de la tefila por Mos: de Toledo francforte q. f. ^s	1:16
Orden de Selihoth por Jeosua Sarfatin Amsterdam 5426: quad. fran. ^s	1:4
Apologia Repuestas declarasion de las 70: semanas de Daniel por Ishac Lupercio Basilea quad. fran. ^s	2:8
Repuesta de Josepho contra Apion alexandrino por Jos. Semah Arias Amsterdam 1687 ⁴⁰⁵ : quad. fr. ^s Doirado	2:10
Vara de Jeuda Compuesto por Selo: de Vergas tradusido por M: Del Amsterdam 1640 ⁴⁰⁶ : quad. fran. ^s	2:16
Cantares & Perek por D: Tartas Amsterdam 5443 ⁴⁰⁷ : quad. fran. ^s	1:16
Humas ô los 5 Libros de la Ley devina con los paraphrasis por H:H: Menase B. ⁿ Israel Amsterdam 5415: quad. fran. ^s	3:0
Estatua de Nebuhaduesar por H:H: M: ^e B. ⁿ Israel Amsterdam 5415. NB: Com as Estampas Ytem Livro [folha dobrada]	2:10
Resurecsion de los Muertos, por H:H: M: ^e B. ⁿ Israel. Amsterdam 5396: quad. fran. ^s	2:10
Menase B. ⁿ Israel de Creatione Problemata 30: Amsterdam. Ytem M: ^e B. ⁿ Israel de Ressuresione Mortuorum. Libry 3: Amsterdam 1636. quad. fran. ^s	2:10
Carascon en Nodrizia, 1633 ⁴⁰⁸ : quad. fran. ^s	3:0
4. ^{os}	
Providensia Devina por H:H: Yesurun 5423: Ytem questoins e Discursos academicos por H:H: Ishac Cohen Pimentel 5448 ⁴⁰⁹ : quad. fran. ^s	6:0

⁴⁰³ Juan Lerín y García, *La semana de Dios y obra de la creacion* (Paris, 1630).

⁴⁰⁴ Moseh de Toledo, *La Trompeta de Moseh de Toledo, el sordo de Hierusalaim* (Veneza, 1643).

⁴⁰⁵ *Respuesta de Josepho contra Apion Alexandrino. Traduzida por el Capitan Semah Arias* (Amesterdão, 1687).

⁴⁰⁶ Solomon Ibn Verga, *Vara de Iuda...* (Amesterdão, 1640).

⁴⁰⁷ David de Castro Tartas, *Paraprasis caldayca, em los Cantares de Selomoh* (Amesterdão, 1683).

⁴⁰⁸ Tomás Carrascón, *Carrascon* ([s.l.], 1633).

⁴⁰⁹ Abraham Cohen Pimentel, *Questoens & Discursos Academicos... que deu à estampa... Ishak Cohen Pimentel* (Hamburgo, 1688).

Nomologia ô Discursos Legales por H:H: Yman.¹ Aboab 5389: quad.
fran.^s 4:10

Fragilidad humana por H:H: M.^e B.ⁿ Israel, Amsterdam 5402. Ytem
Gratulação de M.^e B.ⁿ Israel &. ^a a Frederique Henrique Prinsepe de Orange.
Amsterdam 5402⁴¹⁰: quad. franses 3:0

Obrigacam dos Coracoins por Sem.¹ Abaz Amsterdam 5430⁴¹¹: quad.
fran.^s 3:10

	f. 91:16
// [fl. 14v] Por o atras	f. 91:16
Por entrada na Conboia(?) de Roterdam	f. 1:16
Por a caixa em quer vão os livros	f. 0:14
Por caretos, fretes e gastos da C. ^a de bordo	f. 1:2
Por portes de cartas	<u>f. 1:4</u>
	4:16

4:16

95:12

Salvo Errore

Jeuda Senior Henriques

// [fl. 16] Orden de los Cinco Tahaniot Del año, sin boltar de una a outra
parte, los quales son. El Tahanit de Tebet, el de Ester, el de dizisiete de
Thamuz, el de Ab, y el de Guedaliáh. Estampado por ordem de los Señores
Doctor Efraim Bueno y Jonah Abravanel en caza de Nicolao de Raiesteyn
Amsterdam.

Ano 5468.

Remetido em 31 de Janeiro de 1740 pelo expresso Le Blan(?) a Paris⁴¹²

// [fl. 17] Memorias dos livros que deven vir de Hollanda com a mayor
brevidade que for possível.

⁴¹⁰ Menasseh ben Israel, *De la fragilidad humana y inclinacion del hombre al peccado* (Amesterdão, 1642)
e *Gratulaço de Menasseh ben Israel em nome de sua nação: ao celsissimo Principe de Orange Frederique
Henrique na sua vinda a nossa synagoga de T. T....* (Amesterdão, 1642).

⁴¹¹ Samuel Abas, *Hobat alebabot, obrigaçam dos coraçoes, livro moral, composto na língua arabica pello
devoto Rabbenu Bahie o Daian, e traduzido na língua santa pelo insigne Rabi Jeuda Aben Tibon, e tirado da
Hebraica a língua Portuguesa...* (Amesterdão, 1670).

⁴¹² Esta frase está escrita numa letra diferente do título acima.

1.º Ceremonies et Coutumes Religieuses de tous les peuples du Monde &.^a Em Amsterdão impresso no anno de 1723 in folio.

2.º De Vita, et moribus Judeorum &.^a Autore Victore Carben. Impresso primeira vez em Colonia anno de 1509 em 8.º. Depoes em Paris no anno de 1511 per Henrique Estevao em quarto

3.º Discorso Circa il Stato de gli Hebrei. Impresso em Veneza no anno de 1638.

4.º Il Vero Stato de gli Hebrei di Roma, impresso no anno 1668 na officina de Varezio em quarto.

5.º Arbol de Vidas en el qual tomo se contienen los Dinim más necesarios &.^a: impresso em Hollanda no ano 1692.

// [fl. 18] Memorias dos livros que logo devo saber se os ay e seu preso &.^a Sermonies de Costumes Religeus de tut les peples du monde, en Amsterdam 1723, follo

De Vita et de moribus Judiorum, autore Vitore Carbein / Impreso primeira ves en Colonia 1509: outavo / depois em Paris 1511 por Henrique Hevan em quarto.

Discorso circa il estado de gli Hebrei, impresso en Venesa 1638:

il vero stato, de Gli Hebrei di Roma, impresso 1668, na ofesina de Barecio, quarto

Arbol de vidas en el qual se contiene Dinim mas necessaruais &.^a, impresso em Holanda no ano 1692.

NB: este livro mando a Portugal: custou f. 1:4: depois se pidiu por elle f. 2:

NB: 3ª feira 11: agosto escrevy a meu irmão Isaq. para os Livros ariba espresificados⁴¹³

// [fl. 18v] follo – Seremonis et coutumes Religieuses des tutes les Peuples du Monde &.^a: 7: vol: & Superstition de tutes les peuples du Monde 2: vol follo – NB: obra para ser tudo completo deve estar junto &.^a. en papel por favor não o queren vender menos que por f.135: e 10: por cento de comissão, q. são

13:10

f. 148:10

Com hua boa cantidade de Estampas que se deven placar en varios os lugares nos volumes dos Cerimonies, & alguas pocas para incluir nos 2 volumes das Suprestisoin.

⁴¹³ Estas duas frases encontram-se numa letra diferente da memória.

NB: Este por acidente se pode ter a este preso que em outra parte pedião e não querem menos que f.150 fora da comissão a governo. Estes Livros estão hoje em dia muito mais reputados por haver morto seu author, que foy hum fulano Picard, e por muito excelente obras e ao presente não se achão Exemplares senão com ocasião / Como Esta he / se deve ter logo respeito(?) por o dono não perder ocasião de sua venda, pois de 15 [?], foi por f. 160.

NB: o último que se vendeu.

NB:

Os 2: Livros em lingoa Italina e 1 dito en Latin

[...]ão os ay achar por mais Deligencias que se tem feito por [...]da a parte, e disen que ese en latin e os 2 italianos não [se] alcanarão em parte ninhua senão en alguma venda y por [se]ren Livros muito antigos, e o latino da última variedade [...]re de governo, ao Senhor Lopes Ribeiro, que estarey alerta na primeira [ocas]iã que algum dos 3: ou todos os 3: aparesão dandoseme [or] dem te que preso poder dar por cada qual, pois em [Ams]terdam e nesta dizem que Livros que não são comuns // [fl. 19] não tenem preso fixos, [?] o que aguardo quanto antes resposta⁴¹⁴.

// [fl. 20] Leo Mutinensis. Opusculum de Ceremoniis & consuetudinibus hodie Judæos inter receptis. Cum Richardi Simonii Supplemento Harræorum et Samaritanorum nostri avi historiam complectente. et de ceremoniis Judæorum. Interprete Joh: Valentino Grossge bauer

Francoforte ad mænum 1693. 8.º

Temno Sir Hens Seallone⁴¹⁵

// [fl. 21] Las obras de maymonides se allaran 15 ho 16 Tratados en Latin y ebraico en q.º a m.º 3 Germania. Valoran £3.3._

Talmud en folio 12 Vol. de am.º £0.10._

Biblia ebraica con 36 espositores 4 Vol. fol. £5.10._

Kabala Desnuda⁴¹⁶ Latin. 2 Vol. q.º [?] £2.2._

Biblia ebraica Latina Sancti Pagnini fol. £3.3._

Consiliador de R. Menase ben Israel 2 V. q.º £2.10._

Telasgnea(?) Satanæ ib. 3 Latini V. q.º £2.2._

⁴¹⁴ Devido a danos no suporte, não foi possível ler algumas palavras do documento.

⁴¹⁵ Hans Sloane. Esta última frase está escrita numa letra diferente do título acima.

⁴¹⁶ Christian Knorr von Rosenroth, *Kabbala Denudata* (Frankfurt, 1684).

La esplicacion del pentateco de Savan q.º	£0.10._
La nomologia del R. Manuel Aboab q.º	£0.10._
La Parafrasis del R. Isac Aboab folio	£0.15._
La excelencia de los ebreos por Dr. Cardozo ⁴¹⁷ q.º	£0.10._
Espejo de la Vanidad del mundo ⁴¹⁸ q.º	£0.10._
Tesore de preceptos de R. Menase ben Israel q.º	£0.5._
Almenara de la Luz ⁴¹⁹ q.º	£0.5._
Regimento de la Vida ⁴²⁰ q.º	£ .7._
De Ceita Carachorum(?) eb.º 3 Latino q.º	£0.10.6
Resurucion de los muerto de Menase ben Israel em 16.º	£ .5._
La estatua de Nabuco del mismo 16.º	£ .5._
<u>Carascon</u> en 16.º	£ .10._
Todas las obras de maymonides en ebraico 4. V. folio	£5._._
el Zohar 3. V. q.º a m.º	£2.2._
// [fl. 23] 1 Histoire des Juifs par Prideaux 6 vol	_.15._
1 __ idem par Basnage 15 vol	1.17.6
1 __ idem par Dandily 5 vol. Bruxelles fig.	0.12.6
1 Introduction a l'histoire 9 vol.	1.2.6
1 hist. de L'inquisition et de son origine	_.4.6
1 Inquisition de Goa	_.4.6
1 Moise Devoile	_.1.0
1 Mistere Diniquite ⁴²¹	_.3._
	£ 4.16.6
1 Bible fol.	1.1.6
	5.18._
25 Janvier(?) 1740	
Recues le contenue dessus pour solde de tout conte par nos	
M. Chastel	

⁴¹⁷ Isaac Cardoso, *Las excelencias de los Hebreos* (Amesterdão, 1679).

⁴¹⁸ Abraham Israel Pereira, *Espejo de la vanidad del mundo* (Amesterdão, 1671).

⁴¹⁹ Isaac Aboab, *Almenara dela Luz: tratado de mucho provecho para beneficio del alma* (Livorno, 1656).

⁴²⁰ Moses ben Baruch Almosnino, *Regimento de la vida: libro de mucha erudicion, y doctrina...* (Amesterdão, 1729).

⁴²¹ Humphrey Prideaux, *Histoire des juifs et des peuples voisins*; Jacques Basnage, *L'Histoire des Juifs depuis Jésus-Christ jusqu'à présent*; Arnauld D'Andilly (trad.), *Histoire des Juifs, écrite par Flavius Joseph*; Jacques Marsollier, *Histoire de l'inquisition et son origine*; Charles Dellon, *L'Inquisition de Goa*; Jacob Girard des Bergeries, *Moyse dévoilé, ou, L'explication des types et figures du Vieux Testament*; Pierre Le Clerc, *Preface historique qui contient l'histoire abrégée du mistère d'iniquité....* Não foi possível identificar a que obra se refere "Introduction a l'histoire".

6. Carta de Marco António de Azevedo Coutinho para Sebastião José de Carvalho e Melo, recomendando que continue a se aplicar na remessa de livros judaicos e na recolha das informações encomendadas. Lisboa, 17 de Dezembro de 1739. British Library, Add MS 20801, fls. 25-27.

Lisboa Occidental. 17 de Dezembro 1739.

Meo Sobrinho, e Amigo do meo Coração. Sendo tão incerta, ou tardia a correspondencia por mar, não só por conta da Guerra entre as Coroas Beligerantes, mas também do máo tempo, que tudo hé tempestuozo (sendo o que lá constará pelas novas publicas, e tão deficit de mostrar-se o sol há mais de 2 mezes, como se fosse em Londres) quero abraçar a Vossa Senhoria aproveytando a occasião e o Alcance, que fará chegar esta às mãos de Vossa Senhoria, a quem dezejo toda a saude, e alegria, como deve suppor, assim como à Chére Mere, et les Amis aussi Cheres.

Furto este momento a outras occupaões, que me o fizerão ficar trabalhando em casa; pelo que serey lacónico em prejuizo do alivio de fallarmos hum pouco; mas darey a Vossa Senhoria algumas luzes, que sabidas occasionalmente como Ministro; as commonico só em Parente, e Amigo, que he tudo o que se pode esperar dos que o são sinceros.

Em 27 de Outubro escrevi poucas regras a Vossa Senhoria, e no Paço, por signal, que hum instante depois me mandava o Amo assignar os Despachos que forão por aquele Paquete (ainda pela mão do Collega) e me declarou a repartição. Depois repeti o mesmo, que então recomendava a Vossa Senhoria, na parte de se aplicar effcaz, e curiozamente á remessa dos Livros Judaicos, fazendo por encher, e ainda ampliar o // [fl. 25v] Interrogatório, de que lhe deyxei copia, quando parti para Bath. Como Amigo aconselho a Vossa Senhoria ponha nisto a mayor deligência, na certeza de que será não só agradável tudo o que for remettendo de livros, ou de noticias, mas que estas são presentes no mesmo instante, em que chegão. Não me rezulta outro interesse proprio, álem do simples de fazer este avizo, mas o de Vossa Senhoria me he mais preciozo. Pelo que torno a requerer a Vossa Senhoria vá sempre e mais mandando esta forrage; pois as couzas valem conforme o gosto, que dellas se faz. A ultima vez, que escrevi (como digo) foy pelo Navio de Guerra de Mylord Auguste Fitz-Roy e Filho do Duque de Graffton, a quem mandey as cartas. Vossa Senhoria achará incluza huma Memoria, que hé copia da primeira folha, ou titulo de hum Livro da mesma natureza,

para ver se nessa Corte ou em Hollanda se ácha para que Vossa Senhoria mo mande, pois que assim se me ordenou. Tambem direy a Vossa Senhoria que não mande mais no masso da Corte as Gazetas, que de Hollanda vem com sobescritto para Diogo de Mendonça; e pode fazer entender por Vasconcellos a Motjens (sem dar a razão) que se abstenha de as remetter.

Quero prevenir ad perpætuam rei memoriam, huma luz, que será para seo governo, e vem a ser: que só no negocio, que Vossa Senhoria crer da ultima importância despache Expresso; mas não nas pelas que ordinariamente o costumávamos fazer; porque para isso se julga // [fl. 26] servem, e se mandarão as cifras. Servindo-me do laconismo direy mais, que não nos esqueço a Ajuda de Custo pelo nascimento da Senhora Infante⁴²² ultimamente vinda ao Mundo; porem até agora se não expedio Decretto para algum dos outros Ministros. A vezes, quando nó se aguarde viené la dicha. Já comecey a entabolar o negocio, que nos levou à Taverna de S. Paulo; e a outros Lugares, Cuido que conseguirey se tome em consideração serioza, para se pezar circunspectamente. Porem não se tome a mão agouro, nem como negligencia a dimora; pois certamente não hé desprezo; ainda que de longe pareça deformidade tanta dilação. Talvez não pareça innocente, a que agóra direy. Sayba Vossa Senhoria que desde que veyo para a minha gaveta a carta de Vossa Senhoria que trouxe Antonio Jozé, não tive lugar de a ler, vista também a sua corpulencia; e assim lhe não posso dizer palavra sobre ella apesar do dezejo que me corcome de a ver a tête reposée. Não sey como foge o tempo, que a imprudenzia das Partes estreyyta, e assaz dezagradavel, e também inutilmente.

Ora meo Amigo, sirvamos o Proximo. Luis Cadot, he hum criado, que estima o Senhor Cardeal da Motta. Este moço hé sobrinho de hum Monsieur Carriere (se bem me lembra o nome) e que conhece o meo bom amigo o Dr. Castro⁴²³ (que me não terá em má conta não lhe escrevendo ainda, pelo que assima digo) pois trabalhou em dispor o Tio Louco, ou Maniaco a favor do sobrinho Cadot // [fl. 26v] que será o seo herdeiro ab intestato, como Parente mais chegado. A loucura tem dáo em aversão contra o sobrinho; e esconde o cabedal, que hé assaz interessante para o pobre Cadot. Vossa Senhoria sabe que hé muito facil em Londres sumir-se o cabedal. Dezeja Luis Cadot saber de que modo prevenir este dezastre; e se bastará huma

⁴²² Maria Doroteia de Portugal (filha do príncipe D. José, futuro José I), nascida a 4 de Setembro de 1739.

⁴²³ Jacob de Castro Sarmento.

justificação para que a Ley de Inglaterra possa soccorrer o seo Direito. De que modo, e com que Attestações, se fará legalmente authorizada, e se será seguro o seo Effeyto? Pareze, que o melhor seria dar Curador ao Tio; mas não sabe se absolutamente hé necessaria a prezença delle Cadot, que neste cazo obterá a licença de seo Amo o Eminentissimo. Vossa Senhoria hé Doutor, e terá a bondade de me dezempenhar também nesta parte, dizendo-me decizivamente em cartinha separáda, o que há na matéria, assim de que o moço tome o seo parecido seguramente; pois lhe importa o seo tudo: não duvidando, que Vossa Senhoria o fará com brevidade. Escrevo, o que me vay lembrando. Esteja Vossa Senhoria para sua segurança na maxima do Dr. Goes, de cuja historia a tirámos = Arrematemo-lha. Hé escuzado dizer mais a bons entendedores. Sayba Vossa Senhoria que aqui há bons Porteurs de Chaise; mas ellas não prestão. Se Vossa Senhoria me achar uma decente, e em comodo (porque estou economico) me fará merce manda-la em navio com oportunidade. A minha Berlina, que lá me deyxaão me faz incrível falta, e se não há parzido, rogo a Vossa Senhoria muito, que com a mayor brevidade a faça vir. Abraço e amo a Vossa Senhoria a quem sem comprimento dezejo servir como seu amigo e criado

M.A. de A. C.

Sr. Sebastião Jozé de Carvalho e Mello

// [fl. 27] P. S.: Vamos remendando a má lessedeira desta carta. Com a incerteza que tem a navegação pelo Inverno, succede, que as Gazetas, que vem de Hollanda, nos chegão tão retardadas, que me ordenou o Amo as mandasse vir pela posta ordinaria, e assim escrevo ao Senhor D. Luis da Cunha. O que supposto, sera necessario que Vossa Senhoria queira logo advertir a Pedro de Vasconcellos; para que cesse de as mandar; e a elle não lhe fará mal, ter menos ésta addição de despeza: além de que, tomando eu por minha conta fazer a Vossa Senhoria este avizo, sommos todos responsaveis, se continuão a vir nos massos, contra o que se manda. Tinha eu a commissão de meu Collega o Excellentissimo Motta, para fazer vir huma certa quantidade de Rhubarbaro, Voulgo, Ruybarbo, escolhido, e bom para termos este provimento selecto; e eu garante da sua execução pontual, que fará muito exactamente o cuydado do nosso Doutor Castro, a quem peço, lea Vossa Senhoria este artigo, e não duvido, que pelo primeiro navio, se remetta, e a conta do seu custo ao Correspondente do nosso Gabriel Lopes Pinheiro, que será pontualmente embolsado. O mesmo Collega advertio,

que este simples se concerva bem, e por muito tempo, em milho miúdo, de maneira; que ou assim, ou com a cautella conveniente a sua concervação, será concertado.

Não obstante, que agora chego de casa de Sua Eminência deyxando sacramentado ao meo Collega, por occasião de huma maligna, que se descobrio esta noute; comtudo espero em Deos, que possa restabellecer-se, e aproveitar o provimento deste Remedio somente em prevenção de saude pelo discurso de muitos anos. E quando a Providencia desponha outra couza, sempre eu tomarey o Ruybarbo, e o repartirey.

Fica muito melhor o Collega.

22 de Dezembro 1739.

7. Carta de Marco António de Azevedo Coutinho a Sebastião José de Carvalho e Melo, na qual lhe recomenda que procure a obra de Nehemiah Hiyah Hayon contestada por David Nieto em *Esh ha-Dat*. Lisboa, 5 de Novembro de 1740. British Library, Add MS 20801, fls. 36-37.

Lisboa Occidental 5 de Novembro de 1740.

Meo Sobrinho do meo Coração. Naquela hora, em que eu valho ainda menos, que he acabado o jantar, faço estas poucas regras, para melhor expedição, do que direy, e convem menos ao despacho do Officio; porque a pouca educação, e muita indiscrição dos Pretendentes arruinão a saúde, e comodidade; e o dezafoço dos pobres Ministros; por cuja razão me privo de conzervar com Vossa Senhoria; e de satisfazer neste Pacote as respostas para a Chere Mere, e Madame Walingford.

Seja em 1.º lugar dizer a Vossa Senhoria que o Amo me ordenou copiar o papelinho incluzo, para Vossa Senhoria procurar o tal livro das obras de Hayon, servindo-se das luzes, que dá o tal papelinho, que são as que temos. Tudo, o que eu poderia juntas de recomendações, hé superfluo.

2.º Este Cortissos⁴²⁴ me atromentou em Londres, e agonia em Lisboa onde esperey pousser l'affaire a bout. Tenho feyto o que posso sans rien avancer. O Amo sabe, o que em confiança me disse nosso bom amigo Monsieur Stert⁴²⁵, e vem a ser: que se não deve nada a Cortissos. Dezeja saber o detail deste negocio, não para publicar o author, que pode fallar em confiança; mas para éclaircir l'affaire, e servirem somente estas noções de determinar o juizo com verdade. Rogue Vossa Senhoria ao nosso Amigo conduzente com esta instancia; e ajunte as suas até o effeyto total, sem o que não dará este negocio hum só passo, no serviço de Vossa Senhoria os darey com a devoção imitando a Via Sacra, porque serão com a sinzeridade de Seu Amigo e Criado do Coração

MA de AC

[Papel em anexo:]

// [fl. 37] As obras de Nehemiah Hiya Hayon

Contra o qual Author compoz David netto hum Livro intitulado esdat ô Fuego Legal impresso em Londres anno de 5475 que corresponde ao anno de 1715.

⁴²⁴ Joseph Cortiços, mercador de Londres e credor da coroa portuguesa.

⁴²⁵ Arthur Stert, mercador inglês em Lisboa, agente de Cortiços.

8. Carta de Sebastião José de Carvalho e Melo a Marco António de Azevedo Coutinho, informando-o da remessa da “Colecção Hebraica” e de uma remessa de livros, cuja listagem apensa à missiva. Londres, 10 de Agosto 1740. British Library, Add. MS 20796, fls. 109-115v.

[*Resumo à margem:*]

Ao mesmo Secretario de Estado em data de 10 de Agosto remetida pelo cappitam Gaspar Dantas, em que trata dos Livros Judaicos e das Rellaçoens que se fizerão sobre a dita materia que se remeterão nesta occazião

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor,

1. Sahe deste Rio o capitão Gaspar Dantas de Mendonça commandando os Navios S. Joze e S. João, que nelle se haviam comprado por ordem de Manoel de Sande de Vasconcellos: a quem os dirige Fernando da Costa seu correspondente. Uzando eu desta oportunidade, invio a Vossa Excelência hũa parte dos effeitos, que tem produzido a minha deligencia, sempre applicada a cumprir com a recomendação, que tive para fazer a remessa das obras, e noticias da Nação judaica. Consiste o que nesta occazião dirigi a Vossa Excelência, em hum Caixote de Livros, e em hum maço de papeis, que involve hũa collecção de quadernos somente cozidos.

2. Nelles depois da introducção, em que dou hũa previa, e geral noticia do Estado prezente dos Judeos, que rezidem em Londres; dos estorvos, que me obstaram para me instruir nas materias ordenadas; e dos meynos, que me pareceram proprios para os superar; ajuntei a copia da ordem que recebi de Vossa Excelência: a qual tambem serve de indice a toda aquella obra: acuzando // [fl. 109v] no fim de cada artigo da recomendação as folhas a que nos quadernos seguintes se acha a resposta, que lhes faço, no modo que me foy possível. A tudo se seguem sinco Rellaçoens escriptas com o intento de satisfazer aos sinco primeiros quezitos da minha comissão pela mesma ordem da sua Letra.

3. Nas referidas rellaçoens offereço: Na primeira hum catalogo de todas as Biblias Judaicas, de que achei tradição nas Lingoas recomendadas; Entre elas remeto a Vossa Excelência as que athe agora pude descobrir; e as noticias que julguei mais proprias para se fazer juizo, e eleição de todas.

Na segunda relação se conthem outro semelhante, ou mais amplo catalogo, das impressões do Talmud; do qual me pareceu fazer o extracto,

que ali escrevo com dous motivos; hum delles o de se perceber por aquelle epilogo com a Leitura de hũa hora o que nos originaes necessitaria de muitos mezes de applicação, porque e na mayor brevidade da Mischa // [fl. 110] consiste em seis volumes infolio o corpo do Talmud; o outro porque resumindo a substancia de cada hum daquelles numerozos codices, e expondo em Epitome o seu argumento com hum próprio, e adequado silloge dos Authores, que o verteram e explicaram, sera mais facil de se fazer assim a escolha, e separação daquelles tratados e expositores consenrentes às materias, que fazem o objecto da curiozidade de El Rey Nosso Senhor, sem a mayor fadiga de se buscarem entre aquelles vastissimos Escriptos, onde he segunda confusão a irregularidade: na terceira hũa previa e reduzida noticia das origens dos 613 preceitos da Ley Judaica, e o Cathalogo dos Authores, que mais facil e preceptivamente escreveram as suas collecçoens: na quarta exponho as duvidas, que tive sobre o genuino sentido do artigo da comissão que tem o mesmo número; os motivos com que os Hebreos compuzeram os Livros de direcção // [fl. 110v] e o catalogo dos Escriptores, que melhor, e mais brevemente podem instruir do modo, porque os Judeos actualmente praticam aquelles artigos: na quinta, e ultima refiro finalmente o que pertence ao conhecimento individual dos mais preceitos, a que vive subordinada a Nação Hebraica, como são os sette cerimoniaes, que elles denominam = Dos Sábios = e os treze artigos da fee Israelitica, ajuntando as suas direcçoens, e outro catalogo dos Escriptores, que entre os daquella gente trataram mais especificamente estas materias.

4. Nada do que mando naquelles papeis me deixa a satisfação de que pode ser bom, nem ainda na parte que pertence à ordem, ou arrimação, em que sô podia verificarse a bondade, no que he mão de sua natureza, como o abuzo, e a superstição de que aly trato. Este sincero conhecimento próprio de que sô // [fl. 111] prezumo, fas que eu julgue necessario protestar a Vossa Excelência pela memoria de que não lhe prezento aquellas rellaçoens por ouzadia; mas que as sacrificio por suggeição: pois não podendo ser menos attento ao Real preceito, que Vossa Excelência me participou para escrevellas: fica a minha resignação digna de que a piedade de El Rei Nosso Senhor se exercite com ella no perdam das faltas, que se encontrarem nesses effeitos da precisa obediência, com que servi a Sua Magestade, senão como devia, o melhor que eu pude, em hũa materia assaz remota dos mal cultivados estudos, que em todas fizeram a minha applicação sempre infelis.

5. Com a mesma pureza de animo, com que faço estas confiçãoens, posso bem segurar a Vossa Excelência, que me não aflige menos do que o justo receyo do que mando a magoa, que me fica do que não remetto nesta occazião: pois me restringi sômente a sinco rellaçoens, taes, quaes eu as julgo. Appello porém para a concludente appollogia, // [fl. 111v] que me farão a memoria de Vossa Excelência, onde se acham frescas as fadigas de Londres e conhecimento que em Lisboa não falta, das obrigaçoens, que nesta corte oprimem hum Ministro publico.

Para dar conta de si informando seu Amo, não pode conversar com os Livros, senão com os homens, porque sô nestes se estuda a historia do tempo prezente e o seu commercio, senão conserva, como Vossa Excelência prezenciou, sem que custe a despeza do tempo: tendo em todo o dia a porta com muita franqueza aberta para receber vezitas, ou a carruagem posta para as pagar. Alem destas suggeiçãoens commuas de que a conjunctura crytica, em que nos achamos com a guerra actual, me não deixou eximir na mais pequena parte, sabe Vossa Excelência que me não tem faltado outros incidentes, de que a menor diligencia custa hum dia de jornada nas longes destas cidades, e os impedimentos da saúde, que foram bem // [fl. 112] notorios. Entre todos estes embaraços se fez porem sempre Lugar o meu precizo cuidado, roubando ao sono as horas que lhe são destinadas, para as aproveitar melhor nas vigalias com que incessantemente trabalhei nestas materias. Nellas tenho commullado hum grande numero de apontamentos sobre a mayor parte dos artigos, que comprehende a minha instrução. Não sofrem porem as minhas forças, que eu os tire dos borradores pelo proprio punho; nem as do Secretario de quem sô me confio permitem que o grave com a longa escriptura, que he indispensavel para dar a ultima forma aos referidos projectos; pela debilissima constituição, que Vossa Excelência reconhece naquelle moço, a qual lhe não faria tolleravel o trabalho das Rellaçoens ordinárias, se eu tivesse outro que o substituísse no character da fedilidade, como no da Letra.

Nesta indigencia de amanuenses, me servi de Felipe de Mesquita, que fora nessa cidade escrevente do Licenciado Joseph Correa Barreto. Nesta desde o principio da Extrema necessidade dos meyoens de conservar a vida cahio // [fl. 112v] aquelle desgraçado homem na mizeria do Judaismo. Posto que me faz continuas protestaçoens, de que he christão por affecto, e por crença, e sômente Judeu por necessidade, e que em prova do que afirma,

costuma produzirme os testemunhos de infinitas Lagrimas: como vive entre a gente da sua Nação me não pareceo comtudo fiar delle mais do que as primeiras duas Rellaçoens que vão da sua Letra, por cahirem sobre materias que cabiam na minha particular curiosidade; assas publica entre os Israelitas como util intento, que refiro no prefacio das minhas Rellaçoens.

Para que as outras se possam tirar em Limpo com mais algũa pressa da que cabe nas circunstancias, que deixo ponderadas, espero que Vossa Excelência concorra para que seja despachado Manoel da Silva Neto, que nessa Corte se acha detido desde o tempo em que a ella passou com as cartas com que o expedi; porque he a pessoa de quem me posso melhor servir para este intento: pois alem de que não saberá o fim a que são // [fl. 113] ordenados aquelles papeis, que hade escrever, não tendo penetração para comprehender o seu alto objecto, he homem de probidade para guardar o segredo, de que eu o encarregar.

Guarde Deus a Vossa Excelência. Londres em 10 de Agosto de 1740.

Sebastião Joze de Carvalho e Mello

Illustrissimo e Excelentissimo Senhor M. A. de Azevedo Coutinho.

// [fl. 114] Lista dos Livros Hebraicos que forão para Lisboa dirigidos ao Senhor Marco Antonio de Azevedo Coutinho em o Navio S. Joze de que era Mestre Ignacio Gomes em 13 de Agosto de 1740

1. Biblia en Lengua Espagnola tradusida palabra por palabra de la verdad Hebraica por muy Excellentes Letrados, vista y examinada por el officio de la Inquisicion. Con privilegio del yllustrissimo Señor Duque de Ferrara. 1 vol. infolio gothico da primeira edição de 1553⁴²⁶.

2. Biblia em Lengua Espagnola tradusida palabra por palabra de su verdad Hebraica por muy Excellentes Letrados, vista y examinada por El officio de la Inquisicion con privilegio del Yllustrissimo Señor Duque de Ferrara. 1 vol. in folio da 2.^a edição de 1611⁴²⁷.

3. La Sainte Bible en Francois // [fl. 114v] translatee selon la pure, et entiere traduction de Saint Jerome derechief conferee et entierement revisite e selon Les plus anciens, et plus corrects examplaires. Ou sus hug chacun Chapitre est mis brief argument.

⁴²⁶ "infolio gothico da primeira edição de 1553" está escrito com outra letra. Aparentemente é a caligrafia de Sebastião José de Carvalho e Melo.

⁴²⁷ "in folio da 2.^a edição de 1611" está escrito com outra letra. Aparentemente, é a letra de Carvalho e Melo.

Avec ce sont deux tables, dont l'une est pour les diversites d'aucunes manieres de parlerz figuratifz, et divers mots quant a leur propre signification. L'autre table est pour trouver les Epistres, et Evangiles de toute l'annee, avec brief recueil des ans du monde.

D'autre plus l'intrepretation d'aucuns noms Hebraiques, Chaldeins, Grecs, Latins. En Anvers par Martin l'Empereur anné M. D. VVVIII gothica.

Cum gratia, et privilegio Imperial. 1 vol. in folio⁴²⁸.

// [fl. 115] 4. Biblia Hebbraica Eorundem latina interpretatio Xantis Pagnini Lucensis. Antuerpiae. In officina Christophori Plantini. anno M. D. LXXXIII 1 vol. in folio. Em Hebreo, com o latim interlineado⁴²⁹.

6. Mischna. Sive totius Hebbreorum juris Rituum, antiquitatum, ac Legum oralium Systema cum clarissimorum Rabbिनorum Maimonidis et Bartenoræ commentariis integris.

Quibus accedunt variorum Auctorum notæ ac versiones in eos quos ediderunt codices. Latinitate donavit ac notis illustravit. Guielmus Surenhusius pars 1.^a Em Amsterdam anno MDCLXXXVIII seis vol in folio⁴³⁰

// [fl. 115v] Vol. 1 Thezouro dos Dinim que o Povo de Israel he obrigado saber, e observar. Composto por Menasseh Ben Israel. Amsterdam anno 5470 1 vol. in 4.^o; ou 1710⁴³¹

Vol. 1 Los sinco libros de la Sacra Ley. Por Joze Franco Serrano. Impresso em Amsterdam em caza de Mosseh Dias, anno 5455. 1 vol. in 4.^o

Vol. 1 Thesoro de preceptos. Por el Excelente y Doctissimo Señor R. Ishac Athias. En Amsterdam anno 5409 1 vol. in 4.^o

Vol. 1 Memoria de los 613 preceptos de la S. Ley, y siete de Sabios. Tradusido de Hebraico de un canto. Compuesto por El muy insigne H. H. R. Selomoh Sasportas &. ^a Impresso em Amsterdam anno 5487 1 vol. in 4.^o

⁴²⁸ "1 vol. in folio" e, antes "gothica" estão escritos com outra letra. Aparentemente, é a letra de Carvalho de Melo.

⁴²⁹ "Em Hebreo, com o latim interlineado" está escrito com outra letra. Aparentemente, é a letra de Carvalho de Melo.

⁴³⁰ "seis vol in folio" está escrito com outra letra. Aparentemente, é a letra de Carvalho de Melo.

⁴³¹ "ou 1710" está escrito com outra letra. Aparentemente, é a letra de Carvalho de Melo.

9. Carta de Sebastião José de Carvalho e Melo para Marco António de Azevedo Coutinho, na qual lhe comunica o envio das obras de Hayon e a aquisição de uma Sepher Torah aos herdeiros de Gaspar Dias de Almeida. Londres, 23 de Junho de 1741. Biblioteca Nacional de Portugal, Colecção Pombalina, cod. 656, carta 39, fls. 161-2v.

Meu thio do meu coração, as occupaões de Vossa Excelencia me não permitem outra certeza mais pozitiva, me alegro com a que os dos despachos assignados por Vossa Excelencia me trazem, para me persuadir a que Vossa Excelencia goza da mais perfeita saude que lhe desejo.

As minhas tarefas sabe Vossa Excelencia, que tem ha tempos objectos, que instam, e em que he necessario aproveitar os momentos, que passam, e não tornam. Comtudo não perco jamais de vista a curiozidade de El Rey Nosso Senhor em quanto me he possivel servir tão bem nesta parte a Sua Magestade. Na data de sinco de Novembro de 1740 me participou Vossa Excelencia a ordem para remetter as obras do Rabbino Hayon. Estas consistem nos dous volumes Hebraicos, que agora remetto a Vossa Excelencia. Hum delles me foi logo facil de achár. O outro porem, sobre que verte a resposta de David Neto, he tão raro, que no mundo não há mais de cem corpos, por se haver perdido em hum naufragio o resto da impressão. Comtudo tive a ventura de poder cumprir com o preceito de Sua Magestade no descobrimento deste livro: que já digo a Vossa Excelencia que se não verteo em outra lingua das comprehendidas na minha instrucção.

Por morte de Gaspár Diaz de Almeida ficou em sua caza hum Cepher Torá, ou livro das taboas da Ley, manuscrito em Africa, com a prolixidade que requér o culto das Synagogas. Como os seus pertendidos Theologos, não só lhes // [fl. 161v] defendem vender aos christãos o Pentateuco em semelhante forma, mas lhes determinam que sabendo que se acha algum exemplo em poder de Goy (assim nos denominam) se compre a todo o custo, para o remir de indecencias: vem a ser estes livros huma raridade a nosso respeito. Este conhecimento me fez dezejár o que digo a Vossa Excelencia parecendome huma peça de consideração para a Biblioteca de Sua Magestade. E sabendo que o herdeiro do defunto Diaz o determinava vendér por falta de dinheiro; e sendo pessoa do meu conhecimento: lho comprei com o segredo, que a seo respeito era necessario; assim como o remetto a Vossa Excelencia. Pella informação que fiz antes de ajustár, achei, que não era caro, e que o homem

ignorante como criado no nosso Reino onde se não professa o Judaismo, pedia desproporcionadamente menos do que custam os taes Cephers a quem os manda vir. Depoes tive o segundo trabalho de o fazer montár como se uza na Synagoga, sem rompér o segredo. Finalmente o fiz vestir de cór branca, de que os Judeos uzam no dia de Kipur: parecendome superfluo o mandár as vestiduras das outras cores, que são arbitrias, aos que collocam na arca as taboas da Ley. Somente falta para fazer complecta a vestidura hum jogo de campainhas de Prata, que se pendura nos páos da parte superior; assim como ahi vemos nas mangas das cruces. Não coube porem // [fl. 162] no tempo esta obra; e se El Rey Nosso Senhor a dezer: com avizo de Vossa Excelencia; e com as medidas dos dous extremos superiores dos páos, que vão em descuberto, e onde hão de encaixár dous canudos de prata, de que pendem as campainhas, as mandarei fazer. Tambem será necessario, que Vossa Excelencia me mande o comprimento dos referidos páos para a proporção. Poes que se acha já tudo pregado no caixote; e me não he facil abrilo, para deixár as medidas, com a brevidade com que está a partir o Navio, que leva esta carta. Nella não posso ser mais dillatado assim porque há pouco que escrevi a Vossa Excelencia com largueza; como porque fico molestado; e opprimido com a fadiga de impedir athe onde pudér duas grandissimas violencias, com que estão estes senhores para vender dous navios que nos confiscáram sem rima, nem razão: segundo constará a Vossa Excelência mais authenticamente na conta que hei de dár destes dous cazos.

Na verdade estou velho e relho, como ahi dizem as nossas regateiras, de que confesso a Vossa Excelencia que tenho grandes saudades: porque o modo por que correm aqui os negocios faz passár muitos secculos em poucos annos a quem ama a razão; e não pode com paciencia ver as injustiças.

Fico à obediencia de Vossa Excelencia; cuja pessoa goarde Deus muitos annos. Londres, // [fl. 162v] em 23 de Junho de 1741. = Illustrissimo e Excelentissimo Senhor. Beija as maos de Vossa Excelencia seu sobrinho, e mais fiel, e obrigado captivo.

